

Saber Humano

Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti

E-ISSN 2446-6298
Vol. 9, n. 15. Jul./Dez. 2019.
Restinga Sêca, RS.



Saber Humano – Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti

Estrada Recanto Maestro, nº 338 | Distrito Recanto Maestro | Restinga Sêca-
RS Cep: 97200-000

Tel. (55) 3289-1141 | (55) 3289-1139

saberhumano@faculdadeam.edu.br www.saberhumano.emnuvens.com.br/sh

Licença Creative Commons



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-
Compartilha Igual 4.0 Internacional.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos em cada artigo são de responsabilidade de seus respectivos autores.

APOIO:



Corpo Editorial

Editor-Chefe

Prof. Bruno Fleck da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC Camp, Campinas-SP, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editores Adjuntos

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editor Gerente

Jaqueline Cruz da Cunha, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Editor de Layout

Professora Isabele Corrêa Vasconcelos Fontes Pereira, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Maria Clara Mahlke Ranoff, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Sofia Bevilaqua Trevisan, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Breno Prado da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Consultoria SEER/OJS

Lepidus Tecnologia, Brasil.

Conselho Editorial

Dra. Constança Terezinha Marcondes Cesar, Universidade Federal de Sergipe-UFS; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC SP, São Paulo-SP, Brasil.

Dr. Élsio José Corá, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC RS, Porto Alegre-RS, Brasil.

PhD Marcos Cordeiro D'Ornellas, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisiane Pellini Faller, Faculdade Metodista de Santa Maria-FAMES, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Tais Andrade, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisandra Manzoni Fontoura, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Esp. Horácio Chikota, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Me. Lúcio André Müller Lorenzon, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo -SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Ricardo Schaefer, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Estela Maris Giordani, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Erico Azevedo, Pontifícia Universidade Católica-PUC, São Paulo-SP, Brasil; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Dr. Siegfried Muñoz van Lamoén, Universidade de Playa Ancha de Ciencias de la Educación-UPLA, Valparaíso, Chile.

Me. Vera Lucia Rodegheri, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Assessores Científicos/Avaliadores

Dr. Jonábio Barbosa dos Santos, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campina Grande, PB; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande-PB; UNIFACISA, Campina Grande-PB, Brasil.

Me. Felipe Dalenogare Alves, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Clarissa Mazon Miranda, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo-SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Erico Azevedo, Pontifícia Universidade Católica-PUC-SP; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-RS, Brasil.

Esp. Eloy Demarchi Teixeira, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil.

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Elita Maria Bianchi Tessari, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil.

Me. Rafael Gomiero Pitta, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Estela Maris Giordani, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Paulo André Nogueira Lima, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Me. Luiz Dutra, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Ana Marli Bulegon, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Ariane Simioni, Universidade Federal de Pelotas-UFPel, Pelotas-RS, Brasil.

Me. Marcia Zilio, Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS-Unijuí, RS, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade America Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Me. Grasiela Lourenzon de Lima, Faculdades Santo Augusto-FAISA, Santo Augusto-RS, Brasil.

Me. Rosane Maria Neves, Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC-Campus Gaspar, Gaspar-SC, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, V. 9, n. 15, p. 1-4, jul./dez. 2019.

Saber Humano: Revista científica da Antonio Meneghetti
Faculdade – Vol. 9, n. 15 – Restinga Sêca: Antonio Meneghetti
Faculdade, 2019. 423 p.: il.

Semestral

A partir de 2014, a Saber Humano: Revista científica da Antonio Meneghetti Faculdade publicada de 2011, Vol. 1, n. 1 até o ano de 2013, Vol. 3, n.3 , em formato impresso, passou a publicar apenas na versão On-line.

Modo de acesso World Wide Web:
<<http://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/index>>.

ISSN: 2178-7689
E-ISSN: 2446-6298

1. Ontopsicologia 2. Administração 3. Sistema de informação
4. Direito 5. Educação I. Faculdade Antonio Meneghetti

Bibliotecário Responsável: Jaqueline Cruz da Cunha. CRB-10/2543



Editorial

Prezados leitores

Com satisfação a *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti* apresenta à comunidade acadêmica e científica interna e externa a sua Edição de número 15 e volume 9 (dezembro/2019). Justamente, no mês em que a Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) completou o seu 12º ano de atividades, a presente edição, pautando-se em seus princípios institucionais de favorecimento de um *humanismo superior e interdisciplinaridade científica* traz em suas seções excelentes artigos oriundos do sério trabalho de pesquisa de seus autores nas suas variadas instituições e no caráter interdisciplinar de seus resultados.

A edição é aberta com seu primeiro texto em forma de ensaio abordando aspectos da psicanálise lacaniana. A seção de *Direito* reflete o paradigma do direito a partir de uma reflexão sobre a *ius* e sobre o critério *ontopsicológico* da ciência jurídica. A seção de *Administração* traz o resultado de pesquisas com problemáticas voltadas aos processos de gestão e produção, bem como, à formação do discente em administração. Na seção de *Educação*, a temática do artigo publicado aborda o tema do uso das redes sociais. A *Seção Interdisciplinar*, por sua vez, é composta por temas diretamente ligados às áreas da história e da engenharia. Por fim, a presente edição é concluída com uma *Seção Especial* que torna público um documento de “Fonte de Informações”: trata-se de um material que apresenta os resultados da Pesquisa em Ontopsicologia no Brasil de 1973 a 2019.

A presente edição publicada em versão eletrônica da *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)* é resultado da eficiente colaboração dos membros de seu Conselho Editorial, de sua Equipe Técnica e de seus competentes Avaliadores, os quais agradecemos. Por fim, nosso especial agradecimento aos autores que tiveram seus textos aqui publicados e ao interesse contínuo de nossos leitores no desejo de um excelente 2020 e nos votos de uma rica leitura!

Cordiais saudações
Prof. Bruno Fleck da Silva
Editor Chefe da *Saber Humano: Revista Científica*



Ciência e Psicanálise¹

Márcia Marchezan²

A arquitetura que sustentou a origem e a edificação da Psicanálise, que aos poucos construiu não somente uma posição diversa à ciência, mas, sobretudo, estabeleceu argumentos que sustentaram o não interesse de incluir-se no *hall* das ciências da época, defendeu a tese de que ambas – ciência e Psicanálise, possuíam escopos completamente diferentes e inflexíveis um do outro (LACAN, 2008 [1964]).

A fundamentação utilizada na defesa dessa tese foi pensada e institucionalizada por Freud que, desde jovem, carregou em seu currículo atividades científicas que se fortaleceram a partir da sua formação tradicional de médico e pesquisador, percurso considerado positivista e cientificista – característico do final do século XIX – e avançaram no Laboratório de Fisiologia da Universidade de Viena, onde se consolidou pesquisador (SISSON; WINOGRAD, 2010).

Até então, com certeza, a intimidade de Freud com pesquisas científicas nunca foi contestada por ninguém e, tampouco, por ele mesmo. Contudo, quando se expôs a pensar sobre como a Psicanálise produzia conhecimento sobre o psiquismo humano, estava, simultaneamente, travando uma discussão sobre os processos concernentes à relação entre ciência e Psicanálise. Discorreu sobre essa questão em diversos trabalhos e em momentos distintos, nos quais se posicionou, firmemente, frente à coerência, pertinência e à legitimidade científicas de sua teoria (SISSON; WINOGRAD, 2012).

O relacionamento entre ciência e Psicanálise se mantinha difícil. Tornou-se ainda mais evidente quando Freud apresentou a primeira grande Revolução promovida pela Psicanálise, a qual ocorreu através da descoberta da motivação inconsciente nas ações humanas e da sexualidade infantil. Por intermédio desses dois eixos, um corte paradigmático é “proposto e lançado mediante questões que, além de serem a base de toda

¹ A estrutura desta resenha é baseada na obra “Produção textual na universidade”, das autoras Desirée Motta Roth e Gabriela Hendges, publicada pela editora Parábola, em 2010.

² Graduação e especialização em Letras Português pelo Centro Universitário Franciscano e Mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora contratada semestralmente para ministrar 3 disciplinas no curso de Letras na modalidade a distância da UNIGRANET e do Pós em Estudos da linguagem da mesma instituição. Professora da Antonio Menghetti Faculdade, ministrando aulas nos cursos de Administração e Direito, e também aluna do Curso de Pós-Graduação Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico na mesma Instituição. Graduanda do curso de Psicologia da FISMA.

a pesquisa psicanalítica, passam a fornecer material e recurso teórico extraídos da escuta clínica” (PRUDENTE; RIBEIRO, 2005, p. 61). Assumida, então, a posição de que se ocupava, essencialmente, da subjetividade humana, a Psicanálise colocou-se em uma situação ainda mais complexa, pois, nesta época, os pesquisadores, ao contrário de Freud, buscavam o rigor científico, um conhecimento objetivo e generalista; jamais dedicariam seus estudos à subjetividade humana.

O sujeito alicerçado pela ciência e guiado pela razão, que ilusoriamente resolve tudo de forma consciente; aquele que não sente tristeza, angústia, dor – aquele que não “sente”, não percebia o sujeito que Freud estava escutando, olhando e, paralelamente, mostrando ao mundo científico racional. “Dessa forma, ainda que a Psicanálise não seja querida no mundo científico, a subjetividade do homem a reclama como possibilidade de ser escutada” (FERRARI, 2002, p. 83).

A novidade da Psicanálise e, ao mesmo tempo o pressuposto fundamental desta nova teoria, “é a noção de clivagem da subjetividade, através da formulação do inconsciente enquanto um sistema psíquico regido por leis próprias, instaurando um afastamento e um decentramento de outro sistema, a consciência” (TOREZAN; AGUIAR, 2011, p. 531). Esse movimento fez com que as críticas às descobertas de Psicanálise aumentassem, sobretudo pelo fato de Freud (1996 [1910]) subverter às crenças e ao poder científico, postulando que o que está, de fato, em jogo é um elemento (uma falta) que simplesmente surge; mas não é comunicado. Afirma que há falhas, lacunas, faltas, fissuras na organização psíquica e, que quando o sujeito “fala”, estas podem ser “vistas”. É o “olhar” que se escuta em Psicanálise – o terceiro elemento – sendo incluído na cena analítica, se, e somente se, ocorrer o processo transferencial. O surgimento de um terceiro elemento ocorre em uma ação de simbolização, cotidiana, e em clínica. Freud, no entanto, fundamenta o postulado da Psicanálise “na falta-a-ser, a qual se encontra no coração da experiência analítica” (VAL; LIMA, 2014, p. 11).

Freud explica o fenômeno do inconsciente a partir de constatações que o fazem crer que é “no sonho, no ato falho, no chiste – o que é que chama atenção primeiro? Ê o modo de tropeço pelo qual eles aparecem” (elementos do inconsciente). “Tropeço, desfalecimento, rachadura. Numa frase pronunciada, escrita, alguma coisa se estatela. Freud fica siderado por esses fenômenos, e é neles que vai procurar o inconsciente.” (LACAN, 2008 [1964], p. 29).

Está posto que a crítica à ciência da época só poderia ser feita a partir de um novo postulado, que produzisse algo novo, algo que não existia. Essa falta-a-ser da ciência constituiu a origem da Psicanálise, pois, quando Freud sublinha a presença do inconsciente na vida mental nas “Conferências introdutórias sobre Psicanálise” – Parte III, especificamente na conferência XVIII, em que abordou a Fixação em Traumas – o inconsciente, em 1916-1917, conspirou com a maior parte dos maus espíritos da crítica contrária à Psicanálise. Disse que não se surpreendessem com isso, e que não supunham que a resistência contra os que estudam Psicanálise se “baseia tão-somente na compreensível dificuldade que constitui o inconsciente ou na relativa inacessibilidade das experiências que proporcionam provas do mesmo” (FREUD, 1996 [1916-1917], p. 30). Esclareceu, ainda, que essa resistência está situada em algo mais profundo que, na passagem dos séculos, o amor-próprio dos homens, considerado puro, teve que se submeter a dois grandes golpes promovidos pela ciência. O primeiro deles refere-se à afirmação de Copérnico, de que a Terra não era o centro do universo; o segundo, coube aos Senhores Darwin, Wallace e seus predecessores que, por assim dizer, “destituíram o lugar do homem na criação e o deram à descendência do reino animal e sua inextirpável natureza animal”. Mas a “megalomania humana sofreu o terceiro golpe [...] a partir da pesquisa psicológica da época, que procurou provar que o ego não é senhor nem mesmo em sua própria casa, devendo, porém, contentar-se com escassas informações acerca do que acontece inconscientemente” em sua mente (FREUD, 1996 [1916-1917], p. 31).

Na mesma conferência, Freud esclarece que os psicanalistas não são os primeiros a refletir sobre o inconsciente, mas afirma que coube a eles conferir-lhe “expressão mais vigorosa e apoiá-la com material empírico que é encontrado em todas as pessoas” (FREUD, 1996 [1916-1917], p. 31). Em decorrência dessa posição teórica, eis que surge uma revolta geral contra a Psicanálise e, conseqüentemente, contra Freud (1996 [1916-1917]) que testemunha “o desrespeito a todas as considerações de civilidade acadêmica e a oposição se desvencilha de todas as barreiras da lógica imparcial. Em ademais de tudo isso, perturbamos a paz deste mundo também de uma outra forma, conforme em breve os senhores ouvirão” (p. 31).

Freud despertou não somente críticas à jovem Psicanálise, mas também criou um contexto especulativo e hostil em torno de si. Essa situação é narrada por Elizabeth Roudinesco (2011 [1954]), historiadora e psicanalista, na obra “Freud: mas por que tanto ódio?” que retrata, como o próprio título demonstra, a história do ódio em relação a Freud;

diz que este é tão antigo quanto a Psicanálise. Afirma, ainda, que “ninguém toca impunemente no sexo, no segredo da intimidade, nos assuntos de família, na pulsão de morte e na barbárie dos regimes que escravizam mulheres, homossexuais, marginais e anormais sem pagar um preço por isso” (p. 7).

Esse desamor à pessoa de Freud, ou ao analista/pesquisador Freud e à Psicanálise se perpetuou. Parece que o pai da Psicanálise não somente desacomodou crenças e/ou poderes científicos instaurados na época, mas instituiu, no cerne da comunidade científica, um novo sujeito: o do inconsciente. Essa nova configuração de sujeito fez com que a Psicanálise derivasse, estritamente, do método inaugural da ciência moderna e se não permanecesse no campo da ciência, é por operar, neste método, uma subversão radical, “pela qual introduziu, na cena (por isso dita Outra cena, a do inconsciente), precisamente, aquilo que o discurso da ciência, por ser a-semântico, universal e contingente, introduziu mas, no mesmo golpe, expeliu de seu campo operacional: o sujeito (e não o homem)” (ALBERTI, S.; ELIA, 2008, p. 6). Tem-se, assim, uma Psicanálise que opera com o sujeito, o mesmo da ciência, que, no entanto, sobre ele nada opera. Conforme traz Lacan em “Escritos”: “não há ciência do homem, o que nos convém entender no mesmo tom do ‘não existem pequenas economias’. Não há ciência do homem porque o homem da ciência não existe, mas apenas seu sujeito” (1998, p. 873).

Deve ficar claro que, para a Psicanálise, a subjetividade consiste no hiato consciente e inconsciente, e é, fundamentalmente, formada pela sintaxe inconsciente. O sujeito da Psicanálise, estabelecido por Freud por meio da noção do inconsciente, é caracterizado por ser “o sujeito do desejo, marcado e movido pela falta; distinto do ser biológico e do sujeito da consciência filosófica. Esse sujeito se constitui por sua inserção em uma ordem simbólica que o antecede, atravessado pela linguagem” (TOREZAN; AGUIAR, 2011, p. 28), tomado pelo desejo de um Outro e mediado por um terceiro. A legitimidade dos postulados freudianos são reafirmados, por ele mesmo, na conclusão do texto “O futuro de uma ilusão”: “não, nossa ciência não é uma ilusão. Mas seria uma [ilusão] procurar alhures o que ela não nos pode oferecer” (1927/1974, p.71).

Referências

ALBERTI, S. & ELIA, L. Psicanálise e Ciência: o encontro dos discursos. **Revista Mal-estar e Subjetividade** – Fortaleza – Vol. VIII – Nº 3 – p. 779-802 – setembro de 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v8n3/10.pdf>>. Acessado em: 22 mar. 2018.

FERRARI, I. F. A Psicanálise no mundo da ciência. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 82-91, jun. 2002. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20041214154248.pdf>. Acessado em: 18 mar. 2018.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. [1900]. Obras completas, ESB, v. IV e V. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Cinco lições da Psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos**. [1910 (1909)]. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. V. 11. Disponível em <<http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obras-completas-imago-vol-11-1910.pdf>>. Acessado em: 17 mar. 2018.

_____. (1917 [1916-1917]). **Conferências introdutórias sobre Psicanálise, parte III, Teoria geral das neuroses: conferência XVIII – fixação em traumas - o inconsciente**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Disponível em: <<http://www.alemdavisao.com/home/biblioteca/Freud%20%20Obras%20Completas%20-%20Vol.%2016%20-%20Confer%C3%A2ncias%20introdu%C3%B3ri.pdf>>. Acessado em: 18 mar. 2018.

_____. **O futuro de uma ilusão**. [1927]. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1974, v.21, p. 13-71.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise** [1964]. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; tradução M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. **A Ciência e a Verdade. Escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PRUDENTE, Regina Coeli Aguiar Castelo; RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. **Psicanálise e ciência**. Psicologia, ciência e profissão. Brasília, v. 25, n. 1, p. 58-69, Março de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000100006&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 18 mar. 2018.

ROUDINESCO, E. [1954]. **Freud – Mas por que tanto ódio?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. 2011.

SISSON, N.; WINOGRAD, M. A Ciência de Freud: introdução ao problema da cientificidade da Psicanálise. **Fractal: Revista de Psicologia**. [S.l.], v. 22, n. 1, p. 67-84, maio de 2010. ISSN 1984-0292. Disponível em: <<http://www.periodicoshumanas.uff.br/Fractal/article/view/221>>. Acessado em: 17 mar. 2018.

SISSON, N. & WINOGRAD, M. Bachelard e Freud: fenomenotécnica e Psicanálise. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 146-162, dezembro de 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18092672012000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 18 mar. 2018.

TOREZAN, Z. C. F. & AGUIAR, F. O sujeito da Psicanálise: particularidades na contemporaneidade. **Revista Mal-Estar Subjetividade**. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 525-554, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15181482011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 18 mar. 2018.

VAL, A. C. & LIMA, M. A. C. A construção do caso clínico como forma de pesquisa em Psicanálise. **Ágora**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 99-115, Junho de 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S15164982014000100007&lng=en&nrm=iso>>. Acessado em: 18 mar. 2018.



Ciência jurídica e o critério de refundação epistêmico segundo a autopoiese do ôntico-humanista

Djovani Pozzobon¹

Josemar Sidinei Soares²

Resumo: O presente trabalho dedica-se ao estudo da Ontopsicologia relacionada ao Direito. Portanto, o objetivo do trabalho é estudar a relação entre Ontopsicologia e Direito em base ao critério de refundação epistêmico segundo a autopoiese ôntico-humanista, examinando as principais referências existentes sobre Direito, Ontopsicologia e autopoiese, a fim de verificar como ocorre no plano concreto a aplicação da ciência ontopsicológica nos trabalhos realizados pelos profissionais do Direito. O método utilizado foi o qualitativo. Com o transcurso dos anos, a sociedade emergiu em assuntos superficiais e deslocados do real conhecimento sobre o humano. Dessa maneira, o Direito também experimentou os resultados de ser pensado e aplicado por gerações de juristas que viveram na superficialidade humana ou que não compuseram sua vida conforme a ordem da natureza. Portanto, atualmente, existe um Direito maculado por estas gerações de pensadores e necessita ser refundado por mentes hígdas e que apliquem o conhecimento humanista na elaboração, interpretação e aplicação das leis em prol de uma sociedade mais humanizada e menos robotizada. Professor Antonio Meneghetti informa a passagem para a refundação do Direito, que é critério epistêmico segundo a autopoiese do ôntico-humanista. Portanto, a conclusão do trabalho ocorreu no sentido de que é possível refundar o Direito através da aplicação da metodologia ontopsicológica, sempre em favorecimento e evolução da sociedade.

Palavras-chave: Autopoiese; Direito; Ontopsicologia.

Ciência jurídica e o critério de refundação epistêmico segundo a autopoiese do ôntico-humanista

Abstract: The present work is dedicated to the study of Ontopsychology related to Law. Therefore, the objective of the study is to study the relationship between Ontopsychology and Law based on the criterion of epistemic refunding according to ontico-humanistic autopoiesis, examining the main references on Law, Ontopsychology and autopoiesis, in order to verify how concrete application of Ontopsychology in the work done by law professionals.

¹ Possui graduação em Bacharelado em Direito - Antonio Meneghetti Faculdade (2017). Especialista em Direito Empresarial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Advogado.

² Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí (2003), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1999), especialista em Psicologia Social pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). É professor dos cursos de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI. Como docente atua principalmente na linha de pesquisa Estado, Transnacionalidade e Sustentabilidade, vinculada à área de concentração Principiologia Constitucional e Política do Direito, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica da UNIVALI.

The method used was qualitative. Over the years, society has focused in superficial and displaced subjects of real knowledge about the human. In this way, law also experienced the results of being thought and applied by generations of jurists who lived in human superficiality or who did not compose their life according to the order of nature. Therefore, at present, there is a right tarnished by these generations of thinkers and needs to be refounded by sound minds and apply humanistic knowledge in the elaboration, interpretation and application of laws in favor of a more humanized and less robotized society. Professor Antonio Meneghetti informs the passage to the refoundation of law, which is epistemic criterion according to the autopoiesis of the ontic-humanist. Therefore, the conclusion of the work occurred in the sense that it is possible to refound the law through the application of the ontopsychological methodology, always in favor and evolution of society.

Key words: Autopoiesis; Law; Ontopsychology.

La ciencia jurídica y los criterios de reembolso epistémico según la autopoiesis humanista ontica

Resumen: El presente trabajo está dedicado al estudio de la Ontopsicología relacionada con el Derecho. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es estudiar la relación entre Ontopsicología y Derecho basada en el criterio de remodelación epistémica de acuerdo con la autopoiesis ontico-humanista, examinando las principales referencias existentes sobre Derecho, Ontopsicología y autopoiesis, para verificar cómo ocurre en el plan concreto. Aplicación de la ciencia ontopsicológica en el trabajo realizado por profesionales del Derecho. El método utilizado fue el cualitativo. Con los años, la sociedad ha surgido en asuntos superficiales y desplazados de conocimiento real sobre lo humano. De esta manera, la Ley también experimentó los resultados de ser pensada y aplicada por generaciones de juristas que vivían de la superficialidad humana o que no componían sus vidas de acuerdo con el orden de la naturaleza. Por lo tanto, hoy existe una Ley contaminada por estas generaciones de pensadores y necesita ser refundada por mentes sanas que apliquen el conocimiento humanista en la elaboración, interpretación y aplicación de leyes a favor de una sociedad más humanizada y menos robótica. El profesor Antonio Meneghetti informa el pasaje para la refundación de la Ley, que es un criterio epistémico según la autopoiesis del ontico-humanista. Por lo tanto, la conclusión del trabajo fue que es posible refundar la Ley mediante la aplicación de la metodología ontopsicológica, siempre a favor y evolución de la sociedad.

Palabras clave: Autopoiesis; Derecho; Ontopsicología.

1 Introdução

O presente trabalho é uma contribuição para a comunidade científica que se dedica ao estudo da Ontopsicologia, do Direito e da Ontopsicologia relacionada ao Direito. Trata-se de um estudo que aborda o critério de refundação epistémico segundo a autopoiesis ontico-humanista.

O tema em análise é abordado, essencialmente, por Antonio Meneghetti, sendo ele, pois, o principal autor estudado no presente trabalho. Entretanto, considerando que a Ontopsicologia propõe-se como uma ciência interdisciplinar, será realizada uma conversação com outros autores que tratam assuntos correlatos ao tema e que enriqueçam o presente trabalho.

Acerca da autopoiese, ponto nevrálgico do trabalho, a conversação entre autores ocorrerá, inicialmente, com Humberto Maturana e Francisco Varela, que atribuíram ao termo “autopoiese” o sentido de sistema vivo e seus elementos constitutivos, partindo de premissas biológicas e filosóficas relacionados à indagação de como se pode definir um ser vivo. Realizar-se-á um diálogo entre os autores para compor a temática em uma visão circular do que se entende pela autopoiese e de que forma ela pode ajudar na refundação do Direito segundo o aspecto ôntico do humano.

A compreensão da autopoiese do ôntico-humanista proporcionará uma nova forma de pensar-se e aplicar-se o Direito. Conforme Meneghetti³, o critério é o “princípio ou elemento que constitui o conforme ou disforma uma coisa, a um projeto, a uma ação etc.”. Esse princípio é o Em Si ôntico, o Em Si do ser, o Em Si que é o modo ou forma que é critério. Logo, por episteme, Meneghetti entende por “semente, raiz ou que é próximo, íntimo ao princípio em si”. Portanto, é possível refundar-se o Direito segundo a “atualidade da causa primeira de um processo” humanista.

Enfim, é possível pensar-se o Direito com base nas premissas ontopsicológicas para que os seus operadores atuem em base a uma lógica humanista. O objetivo é o de que o Direito, em suas aplicações racionais, seja justaposto como instrumento da evolução humana, conforme uma ordem superior de organização individual e social.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Direito e Ontopsicologia

O ser humano é constituído, naturalmente, por um princípio formal inteligente, o Em Si ôntico. Meneghetti (2013, p. 39) o define como o projeto-base de natureza que constitui o ser humano. O autor define “projeto” como um modo de ação, um protótipo que

³ MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

se faz da racionalidade a todo contexto.

Meneghetti (2007, p. 32) afirma que o homem⁴, enquanto ser humano possui forma apriórica transcendente e, também, a evidência da ecceidade⁵ histórica. Ou seja, o Em Si ôntico é parte do horizonte do ser, sendo a mediação entre o ser e a existência. O Em Si ôntico ocorre no ser, mas se manifesta, individua-se, através das ações históricas no plano concreto (autóctise histórica).

Ainda conforme Meneghetti (2007, p. 32), o Em Si ôntico, princípio formal que faz autóctise histórica, por ser um critério da ordem do ser, nutre-se, metaboliza somente aquilo que lhe é conforme, símile, igual. Isto é, para o Em Si ôntico o justo é verdadeiro.⁶ Meneghetti (2007, p. 32) explica que “a metabolização do Em Si ôntico consiste em escolher o possível para si mesmo, e o critério de escolha é o princípio de sua *identidade*. Por isso, a justiça, no que se refere ao Em Si ôntico, é exclusivamente *aquilo que é conforme à própria identidade*.”. Logo, conforme o autor, tudo o que é útil e funcional a identidade concebe-se como a verdadeira moral.⁷

O Em Si ôntico, por ser uma identidade de natureza fornecida pela vida, possui um modo de agir particular, igual à própria essência, no sentido de que deve ser vantajoso à identidade que ele próprio é. Meneghetti (2013, p. 40) ressalta que a *ética de comportamento*⁸ é aquela projetada pela identidade essencial, por isso apresenta o primeiro critério: *utilidade*. É possível vislumbrar a utilidade quando, em determinada situação, uma pessoa depara-se com múltiplas escolhas o Em Si ôntico irá indicar aquela que melhor lhe aprouver, a mais útil à própria identidade, ou seja, irá informar ao sujeito a escolha ótima para o momento, cabendo ao receptor percebê-la e executá-la.

⁴ Meneghetti (2012, p. 128) conceitua homem da seguinte forma: “unidade de ação histórico-espiritual constituída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdades ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológicas”.

⁵ Sobre a ecceidade, Meneghetti (2010, p. 84): “Duns Scotus, denominado *Doctor Subtilis* (o “Doutor Sutil”), introduz conceito importantíssimo de *haecceitas*, a ecceidade. O conceito de ecceidade define o ente individual: é o conceito de existir, do ser aqui e agora”.

⁶ Meneghetti (2007, p. 32) explica que: “Para o homem, enquanto Em Si ôntico, justo deve ser *verdadeiro*, porque o Em Si ôntico, sendo um critério participado da ordem do ser (o real transcendente por si consistente), não se nutre de algo que seja diverso, oposto a si: metaboliza somente aquilo que lhe é conforme, igual. A metabolização do Em Si ôntico consiste em escolher o possível para si mesmo, e o critério de escolha é o princípio de sua *identidade*. Por isso, a justiça, no que se refere ao Em Si ôntico, é exclusivamente *aquilo que é conforme à própria identidade*. Conseqüentemente, tudo aquilo que é útil e funcional a essa identidade é a verdadeira *moral*”.

⁷ Atualmente, muito são utilizadas palavras como “ética”, “Direito” e “moral”, mas que não se sabe a real epistemologia das expressões. Sobre a temática Meneghetti (2004, p. 165-166) relata: “Para uma compreensão mais fácil, considero indispensável uma reconfiguração dos termos com os quais farei esta exposição, porque hoje se usam palavras como “ética”, “Direito”, “moral”, mas não sabe bem que sentido tenham: de fato, perdemos as linhas de partida e, por isso, a confusão é gratuita”.

⁸ Meneghetti (2012, p. 56) conceitua comportamento como a “Fenomenologia do Eu lógico-histórico”.

Adstrita ao que é útil tem-se a funcionalidade, definida por Meneghetti (2013, p. 40-41) como a segunda categoria da ética do *Em Si ôntico*. Essa identidade busca continuamente aquilo que é útil e funcional para si. Utilidade e funcionalidade são critérios iminentes para melhor definir escolhas profícuas e compreender o real sentido da vida.

Para que se possa conviver no sistema do Direito, fazer o jogo social necessário, mas decidir optando pela escolha ótima deve-se conhecer e metabolizar a função da dupla moral⁹. Meneghetti (2013, p. 44-45) elucida a dupla moral¹⁰. Encontramo-nos dentro de um constante jogo de existência dualista: a moral da sociedade e a moral da vida. A moral da sociedade¹¹ é aquela em que o sujeito convive com outras pessoas diretamente, recebendo e interagindo com as influências destas, podendo ele ir a favor dos preceitos e figurações por elas passados.

Em boa parte da vida, a influência da cultura social contraria o próprio projeto de vida. Moral e ética podem ser entendidas de modo diferente em termos de lugar e de tempo, pois, a exemplo, os costumes de uma tribo indígena ou dos esquimós não são os mesmos, mas, de qualquer forma, dentro desses povos devem ser respeitados.

Conforme Meneghetti (2002, p. 29), para a sociedade, o critério ético é o que a lei ou a opinião pública estabelece como verdadeiro ou falso. Nesse caso, a ética é entendida como um modo de comportamento estabelecido por lei, portanto, o critério é critério legal, é onde a lei discrimina o bom e o mau, o certo e o errado, o pró e o contra. Porém, ainda de acordo com o autor, o bem e o mau no interior de um critério legal são relativos à história e ao modo de pensar, são conexos com a relatividade do Direito positivo.

A partir dos ensinamentos do mesmo autor, constata-se que, na realidade, o bom e o mau são verificados pelos resultados sociais: se uma lei – uma vez delineada conforme a

⁹ Meneghetti (2004, p. 164) sobre a dupla moral na área do Direito: “Sem dúvida, será uma terapia de confronto para depois começar a entrar no conceito de *dupla moral*: uma interior, que é aquela fundamental, e uma externa, para fazer o que é possível segundo as estruturas sócio-jurídicas da história”.

¹⁰ Meneghetti (2010, p. 42) ensina que o Eu lógico-histórico possui duas regras. A primeira é realizar a si mesmo externamente sem contradizer os estereótipos sociais e a fenomenologia histórica. A segunda regra informa que o Eu lógico-histórico representa o equilíbrio da dupla moral. Isto é, o Eu lógico-histórico deve construir o caminho à lógica da água do rio, que transcorre conforme o leito até chegar ao mar. O Eu lógico-histórico deve salvar a sociedade e sua inseidade metafísica, não podendo destruir a sociedade e o Em Si ôntico.

¹¹ Ao nascer, cada sujeito inicia sua passagem pela vida em um cotidiano já emoldurado, com estereótipos, vícios, certezas e incertezas. A sociedade “impõe” qual o modo correto de vestir-se, quais os costumes a serem seguidos e até mesmo o que se deve cultivar. Muitas vezes, essas informações mais denigrem um ser humano na sua essência do que o preservam acerca das leis da vida, veja-se, como exemplo, o delinquente, que sobre ele a rigidez de uma moral produz reações antissociais, a ponto de querer ser morto para tornar-se liberto do cárcere corporal.

intencionalidade da vida – facilita a produção e bem-estar, então é boa, do contrário, é negativa. Frequentemente, o assim chamado “senso comum” é um plágio do superego, não é uma essência da natureza. Isso confirma que a verdade não muda, seja se a creem todos, seja se não a crê ninguém.

Nessa senda, deve-se entender que o Direito é sadio se produz efeitos em conformidade a vida. A lei possui o objetivo de regulamentar a sociedade sob determinada perspectiva e produzir o bem através de sua aplicação. Meneghetti (2004, 170) dispõe que o primeiro bem da lei é o coletivo, secundário o indivíduo. Mesmo que o indivíduo seja parte da ordem social, a lei tutela o bem jurídico do conjunto, entretanto, para resguardar a coletividade, não pode deslembrar do sujeito enquanto individualidade.

O senso comum é um critério político, democrático, sociológico, mas não pode ser um critério base para dar garantia à racionalidade de um homem superior no exercício histórico da sua evolução liderística. Meneghetti define que, no entender da sociedade, o critério ético é aquele dito verdadeiro ou falso conforme disposto pela lei ou pela opinião pública.

Especificamente, Meneghetti (2004, p. 169) informa a diretiva para transcender ao raciocínio comum:

No amontoado de confusão atual sobre o Direito em geral, cabe exclusivamente aos seus gestores autenticar a episteme da funcionalidade e – após uma autenticação individual – advertir e orientar a liberdade social. Não adianta refugiar-se atrás da horda da violência do número. A democracia é a violência do número, visto que as prevalências democráticas são baseadas em votos, não na racionalidade dos fatos: trata-se, portanto, da maioria do número, não da inteligência. Certamente devemos aceitá-la, mas um jurista profundo – na sua raiz – não pode refugiar-se atrás da horda da violência do número, porque significaria exercer a razão da força e não *a força da razão integral*, a qual é a divina proporção entre os opostos.

O critério fundante da racionalidade jurídica concorde ao Em Si ôntico deve ocorrer à luz da interpretação de um profissional que seja autêntico. Ser autêntico significa agir conforme o projeto de natureza, conforme a identidade. O jurista deve proporcionar a reversibilidade das informações emitidas pelo Em Si ôntico através de ações históricas pelo Eu-lógico histórico. Primeiramente o profissional do Direito deve consentir a autenticação¹² individual, e, posteriormente, verificar a episteme da funcionalidade para

¹² Conforme Meneghetti (2012, p. 29) autenticação significa: “Quando a ação se testemunha exclusivamente pelo próprio fazer-se ou dar-se.

Uma coisa ou um contexto é autêntico quando se demonstra por como o ser se presencia (em antecipação a qualquer configurado racional ou lógico).

orientar e mediar o interesse do cliente ao objeto jurídico protegido pela lei.

O dever dos gestores do Direito é autenticar a episteme da funcionalidade do Direito diante da confusão social. Apesar dos méritos do sistema democrático, é latente a conclusão de que a democracia é a imposição do número (*vox populi, vox Dei*) e também uma convenção humana, em que a afirmação da vontade da maioria dos integrantes de uma sociedade determina o seguimento. É um sistema de controle social e o jurista não pode abnegá-lo, sob pena de ser enjeitado socialmente. Na democracia nem sempre prevalece a racionalidade dos fatos, por isso, verifica-se tratar da maioria do número, não da inteligência. Todavia, o jurista não pode residir às sombras da violência do número, pois assim estaria a exercer a razão da força e não a força da razão integral.

É ainda mais artiloso e sensível o labor dos gestores do Direito que se propõe a buscar o real da vida. Poucas pessoas conseguirão libertar-se das amarras estereotipadas para alcançar o nexos ontológico entre o mundo dos fatos e o mundo da vida¹³. É minucioso o processo de autenticação e refundação necessário ao Direito, pois o critério da mudança parte da interioridade do profissional e projeta o resultado de forma consequencial. Se o jurista é autêntico, utiliza o corpo como expressão da alma, o resultado é perfeito ao objetivo pretendido. Entretanto, caso o jurista não seja autêntico, o resultado será o prosseguimento das interpretações distorcidas e fora da arquitetura da vida.

A metabolização do Em Si ôntico ocorre através da realização da escolha vencedora de cada momento, a qual deve estar assentada em um critério, qual seja: critério de natureza (procede-se por evidência). Na Ontopsicologia, admite-se somente o critério de natureza. Dessa forma, pode-se concluir que ao proceder-se por evidência, age-se conforme a verdade que é interna ao ser humano. É por este motivo que a Ontopsicologia está vinculada ao Direito natural ontológico, ou seja, ao Direito que possui a base natural originária do ser.

Para Meneghetti (2007, p. 34) a verdade é concebida como a realização do projeto

O sinal é autêntico quando se configura igual à coisa.

Conformar o Eu lógico-histórico à intencionalidade do Em Si ôntico.

Capacidade de desenvolver-se segundo a própria intrínseca virtualidade. Elementaridade formal de executar o cumprimento da própria posição virtual como indivíduo”.

¹³ Gómez-Heras (1989, p. 249), diz que o mundo-da-vida é “o mundo de onde se nasce e morre; se herda uma tradição cultural; se comunica uma linguagem (língua) e se convivi com os outros. O mundo-da-vida é configurado historicamente por um passado e um presente, transmitidos por tradições e expressados pela linguagem. É o mundo de nossa cotidianidade, cujo horizonte nos enquadrados para nos orientarmos e, por sua vez, tecemos as relações sociais nas quais nos relacionamos uns com os outros”.

de natureza arquetipado pela vida, e como individuado pelo Em Si ôntico. É a realização da individualidade pela qual cada ser nasceu para cumprir, que é distinta a de qualquer outro similar em existência. A verdade do homem é ser igual a intencionalidade projetada pelo ser na existência configurada. Meneghetti (2007, p. 34) descreve que “o sumo de um homem está no exaurimento daquele *virtual* que já é identificado, posto na exceidade individuada pela sua pessoa”.¹⁴

Porquanto, o justo e a verdade convergem entre si quando alinhados à intencionalidade de natureza do ser humano. O Em Si ôntico é o critério que informa a identidade de natureza, informa a utilidade e funcionalidade em cada relação e ocasião. Meneghetti (2007, p. 36-37) afirma que existe um princípio ontológico do Direito e da justiça. Segundo o autor, este princípio ocorre no plano concreto a cada vez que um comportamento humano é imposto ou negado, desde que agido através do nexu ôntico.

O jurista é o mediador entre a lei e a vida de seu cliente. A lei é fixa, mas o espírito da lei é dinâmico, variável. O jurista deve ajustar os recursos que a vida dispõe em relação aos instrumentos da lei. Tem-se um comportamento ambivalente: de um lado o cumprimento da lei, do outro, a necessidade de privilegiarem-se as necessidades da vida. O jurista deve utilizar o critério da vida como fundamento racional da construção de soluções para demandas jurídicas.

Meneghetti (2007, p. 36) é muito claro ao referir, dentro desse contexto, que a “conformidade ao projeto existencial é a união com o ser”. A interpretação e aplicação das leis devem ocorrer em favor da existência humana, em conexão com o ser, pois quando um preceito legal é cumprido surge o cumprimento de uma dupla função, o sujeito estará junto a comunidade, não será reprovável socialmente, e obterá ganho de proteção jurídica e existencial para si.

Diante disso, para Meneghetti (2007, p. 37), o princípio ontológico do Direito e da justiça é o *Ius*, entendido como “o princípio de como se relacionar a outro (*id quod est ad aliud*). *Ius* é o verdadeiro do igual ‘a’, por isso tem autenticidade ou submissão. ‘A’ é a relação à identidade operante”. O sistema social, bem como o Direito, realiza-se a partir de

¹⁴ Meneghetti (2007, p. 34): “A ‘verdade’ apela-se à posição do existir ordenada pelo ser: é um existir para a realização. A verdade, portanto, é relativa à realização do homem enquanto proposta feita pela vida, pelo ser, portanto a verdade do homem é o igual com a intencionalidade do ser naquela existência configurada. O sumo de um homem está no exaurimento daquele *virtual* que já é identificado, posto na exceidade individuada pela sua pessoa. Essa seria a ‘primeira moral’, a moral da vida, do ser. ‘Moral’ significa ‘comportamento conforme a’. Se o homem vive essa moral determinada pela virtualidade do próprio Em Si ôntico, tem a paz, a completude, a beatitude, o contato com o ser, com aquele princípio que o motivou, que o colocou em curso”.

relações intersubjetivas¹⁵. Portanto, o *Ius* é a premissa ontológica do Direito e da justiça que o jurista deve implementar no seu ferramental de ações profissionais, pois informa como se relacionar com outras pessoas que tenham interesses convergentes ou divergentes em relação a um mesmo objeto.

Importa destacar que o *Ius* é definido por Meneghetti como “o verdadeiro do igual ‘a’”. Nas relações jurídicas travadas pelos seres humanos, em primeiro lugar, deve-se manter atento e auscultar a resposta organísmica, a reação visceral. Meneghetti (2010, p. 242) informa que “o homem congruente a si mesmo, no momento do impacto didático, deve auscultar o próprio sinal organísmico, como a relação retorna ao seu radar viscerotônico”.

Meneghetti (2010, p. 242) é categórico e muito claro ao afirmar que “se o sinal retorna ressoante e ampliador, pode-se começar a confiar. Ao contrário, advertindo um frio, uma rigidez, uma conexão de articulações metálicas, o sujeito deve se fechar e ir embora”. O autor entende que a cada momento e em cada relação, é preciso estar em estado em guarda para ser exato e não se deixar influenciar por informações de terceiros ou mesmo perder a diretiva da vida a ser aplicada no evento. Por estar em guarda, Meneghetti trata do cuidado ao miricismo cotidiano dos impactos, as especificidades das relações emotivas (modo de sorrir, apresentar-se, expressar-se etc.).

O objetivo é demonstrar ao jurista que para encontrar a verdade e ser justo, é preciso, antes de qualquer ação, ser exato e fiel a si mesmo. Compreender e seguir o seu projeto de natureza. O fundamento da atuação profissional deve ocorrer em base a arquitetura emoldurada pelo Em Si ôntico. Conduto, para que isso ocorra, é preciso percorrer o trajeto em que se necessita despir-se de estereótipos¹⁶ e distinguir as distorções proporcionadas pelo Monitor de Deflexão. É imanente o trabalho conjugado às três descobertas da Ontopsicologia.

É importante esclarecer que o trabalho do jurista não se limita a leitura, interpretação e aplicação das fontes do Direito, é mais que isso, especialmente àqueles que se dedicam ao ofício artesanal. As atividades jurídicas, todas, demandam a interação com

¹⁵ Meneghetti (2009, p. 67), atribui ao Direito forte influência nas relações intersubjetivas travadas entre pessoas, e também naquelas entre Estados. O autor refere que: “O Direito é a primeira arma universal que a inteligência racional constrói. Ele estabelece o justo e o injusto, distingue aquilo que pode daquilo que não pode. É a arma onipotente da psique humana, que depois a sociedade fenomeniza em nível mundial”.

¹⁶ Para Meneghetti (2012, p. 99) o estereótipo possui o seguinte significado: “Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar seguranças e razão dialética com a sociedade”.

interesses divergentes ou convergentes, e normalmente em situações conflituosas. Meneghetti (2011, p. 278) confirma que as armadilhas cotidianas do conflito podem ser ultrapassadas mediante a utilização de dois princípios: 1) evitar o ódio; e 2) nunca se apropriar daquilo que não é próprio.

Ainda conforme o mesmo autor, é possível concluir que a atuação pautada nestas duas premissas básicas permite o acesso racional a duas outras premissas essenciais para uma performance resolutiva do conflito: 1) racionalidade material da coisa; e 2) racionalidade jurídica. É preciso compreender a causalidade do evento despidendo-se do ódio e sem apropriação das informações que não são do sujeito, objetivando-se um panorama exato do conflito e, através disso, a solução ótima de acordo com uma racionalidade jurídica justa e verdadeira.

Seja em relação ao cliente, seja em relação a terceiros que estejam envolvidos pelo interesse do contratante, o fato é que o jurista nunca deve deslembrar de três critérios fundantes das díades para ler a solução ótima, que são assim definidos por Meneghetti (2010, p. 242): auscultar a resposta orgânica; em cada impacto relacional é preciso ter sempre claro em si o escopo, a motivação daquela díade; e manter o próprio profissionalismo e uma profunda dignidade de si mesmo.

O jurista, para adentrar nesta esfera de conhecimento, precisa dominar três pressupostos basilares, quais sejam: saúde (biológico¹⁷); saúde psíquica (*nous/mente*); e base econômica. A saúde não se refere somente ao pleno funcionamento do organismo, é também, mas não só, pois o corpo é o livro da alma. Isto é, o homem sadio é aquele que possui o corpo saudável em decorrência da sua autoatualização histórica conforma ao projeto ôntico. O homem é sadio quando consegue executar as informações provenientes da vida. A saúde psíquica (*nous/mente*) é obtida através da capacidade do sujeito conseguir executar através do Eu lógico-histórico as informações emanadas pelo Eu Si ôntico. Por fim, o jurista deve ter uma base econômica. O sustento de todas as necessidades humanas, desde as mínimas necessárias até as de puro deleite, assim como da estrutura material/profissional, exigem que o jurista possua uma fonte econômica de sustento, pois através dela as atividades seguirão mediante atos planejados e não por pura necessidade.

Destaca-se que o principal pressuposto é a base biológica humana. É, também, uma das maiores contribuições da Ontopsicologia para o campo do Direito. Através da

¹⁷ Meneghetti (2010, 72) atribui à palavra biológico o conceito de “a lógica de natureza”.

percepção¹⁸ da base biológica pelo campo semântico, abre-se o conhecimento para um universo racional desconhecido pelos profissionais do âmbito jurídico.

Toda a passagem para a resolução de um problema/situação pode ocorrer através da percepção e leitura das informações transmitidas via campo semântico. Meneghetti (2010, p. 32) ensina que “a percepção do campo semântico é uma experiência cotidiana e natural, própria de qualquer vivente, variável.” A experiência do campo semântico é possível para pessoas que sejam autênticas, que conheçam e reconheçam as informações do próprio Em Si ôntico, a fim de que não haja confusão de intencionalidades que não lhes sejam próprias.

Para Meneghetti (2010, p. 32) o primeiro momento do campo semântico é a atividade psíquica (primeiro e fundamental mover-se do homem). Para o autor “o campo semântico é uma variável da atividade psíquica, é o projeto momentâneo da semovência psíquica.”. O autor entende que a atividade psíquica é sempre invisível, como, por exemplo, o próprio pensamento e a consciência, que são fenomenologias e não se consegue ver a causa em si. A consciência humana lê em fenomenologia.

Através da prática clínica, Meneghetti (2010, p. 32) conseguiu verificar a existência de diversas vetorialidades, as quais isolou, e identificou que eram provenientes de uma pulsão. O resultado prático demonstrou-se dicotômico. Nas ocasiões em que as pulsões eram percebidas, e também a sua intencionalidade, e foram atuadas no plano prático, certificava-se um resultado positivo para o sujeito. Por resultado positivo o autor refere-se a autorrealização como equilíbrio, saúde, progresso, funcionalidade. Entretanto, quando a pulsão fosse desacreditada, o sujeito sofria uma perda (pessoal ou profissional), desequilíbrio existencial ou biológico-funcional.

É dentro deste aspecto de experimentação clínica, que Meneghetti (2010, p. 33) conclui que a base fundante do critério epistêmico não é composta somente pela evidência, pois ela é o ponto de chegada. A evidência é o resultado da aplicação de dois critérios metodológicos: identidade e funcionalidade utilitarista. A identidade é aquilo que o ser humano é aqui e agora. Já, a funcionalidade utilitarista, conforme Meneghetti (2010, p. 33-34) caracteriza-se por “individuar e selecionar todas as coisas que aumentam essa identidade e distingui-las de todas que a diminuem”.

O autor constata que a base das decisões ocorre com esses dois critérios racionais. Da tomada de decisão com lastro nos critérios metodológicos é possível homologar o

¹⁸ Meneghetti (2010, 210) assim conceitua a palavra percepção: “atitude para receber ou captar a ação e mensurar-lhe o valor. Atitude para receber e reconhecer a informação concretamente ou em símbolo”.

projeto de vida.¹⁹ Meneghetti (2010, p. 33) diz que “é verdadeiro e certo tudo aquilo que dá funcionalidade utilitarista e biológica em sentido concreto”. Quando se identifica o Em Si ôntico, é sadia e verdadeira a informação que pode ser conformada ao projeto de existência. Contudo, aquilo que é diferente da arquitetura da vida é doença, contra o sujeito.

Uma constatação de todas estas considerações, é que a contribuição da Ontopsicologia para o Direito somente poderá ser acessada pelo jurista que assume, enquanto obra da vida, o compromisso de realizar seu projeto natural, relativizando os estereótipos introjetados e tornando-se autêntico. Para que se possa viver esta realidade, é necessário alcançar a sanidade biológica, pois toda a aplicação da Ontopsicologia no Direito perpassa pela integridade física e mental da pessoa do jurista, que depois irá identificar a necessidade, intenção e resolução que o cliente ou evento necessita.

Em que pesem estas ponderações, hodiernamente, é possível vislumbrar, em especial na juventude acadêmica do curso de Direito, que existe uma crise racional na forma de pensar e aplicar o Direito. Fatidicamente, o Direito é instrumentalizado para operar em desfavor da evolução humana, sob a máxima do *homo homini lupus*, haja vista de que, muitas vezes, o arcabouço normativo é utilizado pelo homem e contra o homem.

A realidade jurídica vivenciada transborda no sentido da responsabilização do Estado e das instituições como responsáveis pela resolução dos problemas (pessoais ou profissionais). Isto é, as pessoas transferem responsabilidades personalíssimas ao Estado e instituições buscando soluções individuais, ignorando a responsabilidade que incumbe a cada ser humano.

Em face desta crise, Meneghetti (2004, p. 164) refere que é necessário transcender os costumes habituais para que haja um reposicionamento da mente sobre a existência e contemplação da natureza humana, em suas palavras:

É necessário, antes de tudo, fazer *transcendência* do habitual, de tudo o que está impregnado no sócio-econômico-jurídico que nos direciona. É necessária uma transcendência para requalificar a nossa posição mental sobre a contemplação da ordem maravilhosa da natureza, sobre o primado da inteligência do homem que se constitui responsável primário deste planeta, e para reativar aquele algo de sábio depositado no próprio fato de que nós existimos como homens jurídicos.

Meneghetti (2004, p. 165) propõe a refundação da ciência jurídica e do

¹⁹ Projeto de vida e projeto de natureza são expressões sinônimas ao conceito de Em Si ôntico.

comportamento social. Para o autor é possível recomençar do início aceitando como critério de refundação epistêmico a autopoiese do ôntico-humanista. Meneghetti entende que é necessário reconfigurar a ciência e os termos utilizados atualmente, pois, segundo o autor, atualmente usam-se as expressões como “Direito”, “ética” e “moral”, mas não se sabe o correto sentido, portanto, instaura-se uma confusão dos termos e de quem os utiliza.

2.2 O critério de refundação epistêmico segundo a autopoiese do ôntico-humanista

Para Meneghetti é possível refundar o Direito com base no critério epistêmico segundo a autopoiese do ôntico-humanista. O nexu entre a ciência jurídica e ciência ontopsicológica está contido na interpretação e aplicação da autopoiesis do ôntico-humanista. O grande questionamento a ser respondido repousa sobre como conjugar e aplicar as duas ciências à luz deste fundamento.

Meneghetti (2004, p. 166) entende que o primeiro e fundamental princípio é a ética, pois dela dependem as morais, as leis e o Direito-dever. Conforme o autor, a ética caracteriza-se por ser o conjunto das morais ou códigos. De outro lado, a moral é o “conjunto das leis representadas pelo código”. Por fim, a lei que articula o Direito-dever.

Meneghetti caracteriza a ética como sendo a ciência²⁰ dos comportamentos humanos. Meneghetti (2004, p. 166-167) discorre sobre o objeto formal da ética, caracterizando-o da seguinte forma:

Objeto formal da ética é o ato humano prático, portanto a ética é a ciência diretiva dos humanos segundo a ordem racional prevista pela natureza. Isso, obviamente, remete ao momento autopoietico ôntico-humanista. *Autopoiético* (do grego = “si mesmo”; = “fazer”) é uma autoposição, um auto-fazer-se. A célula, em sentido biológico (esse não é um exemplo, mas uma referência concreta, põe-se por si, é um *a priori* irrefutável; qualquer que seja o modo ou a arte clínica dos médicos, a célula é apriorica a todas as determinações, as hipóteses, as elaborações ou as cirurgias. O orgânico racional ao qual me refiro é algo semelhante e encontra-se no humano conforme a como a natureza estruturou biológica e geneticamente.

Ainda conforme o mesmo autor, o Direito pode garantir-se na medida em que confirma e acentua a capacidade de autorregulação e autopoiese da ordem biológica humana. Isto é, o Direito possui fundamento se resguarda a autonomia autopoietica da racionalidade humana, que lhe serve de fundamento.

A autopoiese foi objeto de estudo do biólogo chileno Humberto Maturana e do

²⁰ Meneghetti (2004, p. 166) sobre o conceito de ciência: “‘ciência’ para mim é um saber a ação com o ser: o ser concreto, real, aqui e agora, aquilo que faz o real, fá-lo ser ou não ser [...]”.

médico chileno Francisco Varela. Andrade (2012, p. 98) sustenta que a preocupação central da autopoiesis²¹ não ocorre somente quanto à realidade e a existência do mundo, mas também sobre a forma como o ser humano interpreta o mundo e compreende a realidade. Para a autora a autopoiese também trata da compreensão de como compreendemos, enquanto humanos e observadores.²²

De acordo com a autora em citação, autopoiesis considera que o conhecimento humano provém de uma correlação interna. Esse encadeamento interno é responsável pela forma de como atribuímos sentido à realidade externa. Portanto, fica claro que a realidade das informações não existe de forma apartada do observador. Quando se trata da figura do observador, está-se relacionando a sua composição biológica, organísmica, que é uma condição imanente a todo ser humano e que dispõe das condições de interpretação da realidade interna e externa ao ser. Assim sendo, para a teoria da autopoiesis, é o observador que atribui sentido à realidade, a partir das suas correlações internas.

Contudo, é a partir da dinâmica interna e do meio que se pode chegar ao entendimento completo do observador. Maturana e Varela (1995, p. 165) apresentam sua teoria nesse mesmo sentido:

Nenhum desses dois domínios possíveis de descrição é problemático em si, e ambos são necessários para um entendimento completo da unidade. É o observador que os correlaciona a partir de sua perspectiva externa. É ele quem reconhece que a estrutura do sistema determina suas interações ao especificar quais configurações do meio podem desencadear mudanças estruturais no sistema. É ele quem reconhece que o meio não especifica nem informa as mudanças estruturais do sistema.

A cognição ocorre através do corpo físico do ser humano, que possibilita a nossa correlação interna. Entretanto, Maturana e Varela atribuem ao observador/pesquisador uma responsabilidade muito significativa para a exatidão do estudo e da ciência. Isto é, os

²¹ Deve-se salientar que a autopoiesis foi criada em base a fundamentos biológicos.

²² Andrade (2012, p. 98) apresenta um exemplo citado por Maturana e Varela acerca do processo cognitivo: “Para exemplificar o entendimento acerca do processo cognitivo, Maturana e Varela usam como exemplo o experimento da salamandra realizado por um biólogo norte-americano em 1943. A salamandra é um anfíbio com alto poder de regeneração. Se cortarmos sua cauda ela se regenera e, mais espantoso, é que se cortamos seu nervo óptico, ele também se regenera, ou seja, a salamandra recupera sua visão. Podemos, até mesmo, retirar completamente seu olho e colocar de novo que o nervo óptico se cicatriza e se regenera. Porém, o mais interessante neste experimento é que ao girarmos o olho da salamandra em 180° e colocarmos um inseto em sua frente, a salamandra lança sua língua para trás e erra sua pontaria. Isso acontece porque ao girarmos o olho da salamandra a retina posterior se desloca para frente ficando no lugar da anterior, e vice-versa; da mesma forma que acontece com a retina superior que fica embaixo e com a inferior que vai para cima. O que esse experimento indica, portanto, é que “o ato de lançar a língua e capturar o bichinho não é um ato de apontar para um objeto externo, mas de fazer uma correlação interna” (2001, p. 19)”.

autores atribuem o encargo ao pesquisador da necessidade de correlacionar o meio e a dinâmica interna para obter a real compreensão do externo e, a partir disso, a emanção de uma pesquisa pautada em sua percepção.

O pesquisador/observador deve ser exato em seu trabalho, pois um estudo que pode influenciar outros estudiosos ou uma ciência transcorre do seu pensar. Portanto, é uma responsabilidade pessoal do observador ao calibrar a interação entre o meio e as sinapses internas.

Para a Autopoiesis, não se desconsidera a influência do meio sobre a autonomia do ser humano, em que pese a estrutura biológica já ser determinada e autônoma. Sobre a interação do organismo e do meio Maturana (2002, p. 62) correlaciona da seguinte forma:

Em outras palavras, *organismo* e *meio* desencadeiam mutuamente mudanças estruturais sob as quais permanecem reciprocamente congruentes, de modo que cada um flui no encontro com o outro seguindo as dimensões em que conservam sua organização e adaptação, caso contrário, o organismo morre. Finalmente, isso ocorre espontaneamente, sem nenhum esforço dos participantes, como resultado do determinismo estrutural na dinâmica sistêmica que se constitui no encontro *organismomeio*. Em consequência disto enquanto estou vivo e até que morra, vivo em interações recorrentes com o meio, sob condições nas quais o meio e eu mudamos de maneira congruente. Isto é sempre assim? Sim, sempre!

Maturana explica que o organismo humano vive, naturalmente, em interações com o meio que o rodeia. Meio e organismo convivem de forma recíproca e congruente, conservando sua organização e adaptação. O autor ainda diz que se não existisse essa interação haveria a morte do organismo. Dessa forma, percebe-se que apesar da estrutura orgânica ser autopoietica, é imprescindível sua interação com o meio onde se situa.

É muito claro que o entendimento de Maturana é o de que o ser humano convive em um meio e com ele está em interações recorrentes. Esse processo repete-se enquanto o organismo estiver vivo e o efeito é a mudança em ambas as ordens. Esse fenômeno foi chamado por Maturana e Varela como ontogenia. A ontogenia é caracterizada como sendo as mudanças estruturais que ocorrem nos seres vivos entre o surgimento e a morte.

Atribui-se às células a organização autopoietica, sendo esta condição que lhes permite conferir a condição de autônomas. Os seres vivos se fundam em unidades devido a organização autopoietica, a qual confere a identidade de seres vivos. Andrade (2012, p. 113) define que “é nesse sentido, que a autopoiesis considera os seres vivos como unidades autônomas, pois eles se autocriam, se autoproduzem, se realizam e se especificam a partir de uma organização que os define como unidades.”. E mais, a autora afirma que a

fenomenologia biológica é autônoma por ser autopoietica, sendo que à natureza física compete, tão somente, a determinação espacial, a determinação do espaço físico em que a unidade desenvolver-se-á.

Para Maturana, o comportamento humano, nas diferentes esferas, é biológico e da vida. O comportamento social seria determinado pelo biológico humano, uma vez que a conduta social é influenciada pelo comportamento das pessoas, dos elementos que interagem entre si. Na visão do autor em referência, um sistema biologicamente determinado não está isento dos complexos sociais, culturais, bem como dos eventos proporcionados pelo meio. Portanto esse sistema biologicamente determinado, possui uma autonomia autorreguladora que é capaz de definir a realidade em que se encontra inserida.

É de conhecimento notório que os seres vivos possuem algumas diferenças estruturais, a depender da espécie, porém, a estrutura celular é a mesma. Logo, esta estrutura é o produto para que algo possa existir. Maturana e Varela (1995, p. 87) concluem que “os seres vivos se caracterizam por sua organização autopoietica. Diferenciam-se entre si por terem estruturas diferentes, mas são iguais em sua organização”. A partir do fragmento transcrito, é possível constatar que nem toda organização é autopoietica, pois o que define como tal é a possibilidade de reproduzir-se continuamente, a capacidade de autocriação dos seres vivos através das estruturas celulares e do processo ontogênico.

Maturana e Varela utilizam-se do exemplo das moléculas de silicone, as quais apesar de situarem-se dentro do corpo humano e estarem organizadas dentro da estrutura humana, não são consideradas unidades autopoieticas. A classificação de unidade autopoietica implica diretamente a identificação como ser vivo. Porquanto, será considerado como unidade autônoma, capaz de autocriar-se. A unidade autopoietica é geradora de si mesma na própria organização.

O ponto de encontro entre a autopoiesis de Maturana e Varela e a Ontopsicologia está na proposta de refundação da ciência jurídica em base ao critério epistêmico segundo a autopoiesis do ôntico-humanista. Meneghetti assume o sentido biológico da palavra autopoiesis para conjugá-la à possibilidade de reestruturação do Direito através da impressão na lei e à interpretação do Direito com base em uma arquitetura anterior ao homem e que não foi criada pelo Direito.²³

²³ Meneghetti (2004, p. 168): “Se quisermos ter a sanidade devemos nos apelar a um princípio que já é pré-constituído no nosso holístico, no nosso “aqui”, no nosso sínolo histórico”.

Meneghetti (2004, p. 168) explica o critério de refundação da seguinte forma:

Defini tal critério como ‘autopoietico’, ‘ontico’, ‘humanista’. *Autopoietico*: posiciona-se por si, como a célula. *Ontico*: como existente, venho de algo que é o princípio do real, o Ser. *Humanista*: não é um ontico genérico, mas em autopoiese à minha estrutura de homem.

Dessa forma, de acordo com Meneghetti (2004, p. 178) a episteme²⁴ da funcionalidade do Direito deve ser buscada na “intencionalidade de natureza do ontico-humanista, segundo a evidência práxico-biológica do Em Si ontico, a ser revelado com a metodologia ontopsicológica”. O critério é autopoietico por seguir a ordem da natureza, o princípio da vida. É ontico por ser proveniente do Ser, daquilo que é real, verdadeiro. E humanista por se tratar da estrutura individual do homem.

A lei é o liame natural que o homem deve realizar. A instrumentalização concreta da intenção de natureza que consinta o desenvolvimento humano deve ocorrer através da lei. Este é o ato generativo que deve ocorrer com fundamento ao critério epistêmico segundo a autopoiese do ontico-humanista. Mas, para que isso ocorra, é necessário que os gestores do Direito aprendam e compreendam que a funcionalidade do Direito para a sociedade pode ser encontrada na intencionalidade de natureza do ontico-humanista, que ocorre por meio da percepção sensória orgânica visando identificar as pulsões do Em Si ontico.

O Direito possuirá fundamento de existência e conseguirá garantir a si mesmo se confirmar a capacidade de autorregulação e a autopoiese da ordem biológica humana. O Direito é bom se garante o desenvolvimento do ser humano, é mal se o faz regredir em sua evolução e enrobustece um sistema esquizofrênico de existência e aplicação no plano concreto.

Possui fundamento, é epistêmico, o Direito que consegue salvaguardar a autopoiese da racionalidade humana, que o constrói. O fundamento é o Em Si ontico. É necessária a percepção orgânica para compreendê-lo em ato. O Direito é específico de ordem, que é o critério que informa saúde ou doença. A ordem segue a arquitetura anterior ao homem e que não foi criada pelo Direito.²⁵

²⁴ Meneghetti (2012, p. 94) sobre o conceito de episteme: “Episteme é o conhecimento, a ciência fundada. Semente, raiz ou o que é próximo, íntimo ao princípio em si, ao princípio que faz ou dá presença ao real ou à evidência desse. Semente do conhecimento. Símbolo, signo que certifica o real, portanto, autoriza o processo lógico. Critério Primeiro para a lógica ou racionalidade estabelecida”.

²⁵ Meneghetti (2010, p. 112) explica que: “Quando falamos de pessoas, falamos de almas, as quais são como o espírito intenciona. A alma é um momento onde o espírito é ação formal. Nós cientistas devemos ser

A refundação do Direito possui respaldo na intencionalidade de natureza do ôntico-humanista, verificada na evidência práxico-biológica do Em Si ôntico. O princípio *memorare novíssima tua et perfectus eris* (recorde os primeiros princípios e serás exato nas soluções) encontra-se no retorno ao ser através da leitura das informações emanadas pelo Em Si ôntico, processo de conhecimento que perpassa pela percepção orgânica do corpo.

A identificação e realização da pulsão do Em Si ôntico dependerá da equalização do Eu do ser humano. Conforme Meneghetti (2010, p. 256):

O Eu é princípio de realidade de toda autoconservação do organismo. A sua função é a defesa da distinção real na qual é colocado. Essa função prossegue no ser a mediação do universal para o individual. Esse medeia e controla o quanto existe em prol do organismo.

Quando falamos de Eu, entendemos a estrutura que tem a capacidade de mediar a realidade externa ao organismo. Enquanto o organismo parece andar em uma lei de expansão erótica, infantil, o Eu é aquela estrutura que nasce no momento em que o organismo seleciona o ambiente para si. Em âmbito psicológico, o Eu forma-se e põe-se junto ao que concretamente se dá. *O Eu nasce do processo de conscientização do próprio corpo*, nasce processualmente no possuir do próprio corpo.

De acordo com Meneghetti (2010, p. 256), o Eu é formado por três instâncias, que são os chamados pressupostos psicobiológicos, a saber: a) Tecido orgânico ou código genético; b) Imediatismo de interação corpo-ambiente; e c) Incidência diretiva organizada do social. O tecido orgânico ou código genético é explicado pelo autor como resultado de três fatores: estado endócrino e emotivo dos dois adultos geradores; valor e intensidade de incidência emotiva e etérica durante a relação dos parceiros; e pelo processo do feto em ressonância ao estado emotivo e endócrino da mãe.

A segunda instância de formação do Eu (imediatismo de interação corpo-ambiente) é tratada pelo autor como a relação do organismo humano com o ambiente, sendo que a partir do momento em que esta interação é promovida, o organismo diferencia-se, sofre modificações. O ambiente faz realidade no ser humano.

Por fim, a terceira e última instância de formação do Eu, a incidência diretiva organizada do social. Para Meneghetti (2010, p. 256), “o conjunto energético do organismo, que está se plasmando em um ambiente físico, é continuamente estimulado segundo os interesses do ambiente adulto, a sociedade”. E mais, “o Eu é um precipitado do social ambiental; depois dessa fase determina-se a consciência. A consciência acontece

humildes diante do milagre do homem produto da vida. Antes dos livros, das bíblias, das instituições, existe o livro vivente que é o humano enquanto fenômeno do ato da vida”.

mais por um processo social que orgânico”.

Para o estudo proposto neste trabalho, interessa estabelecer a importância do Eu em relação ao meio externo e de que forma isso impacta e faz realidade no ser humano. A união dos seres humanos em sociedade provém de uma necessidade de segurança, abrigo e fortalecimento. Ao mesmo tempo da existência de benefícios, surgiram os contrapontos relacionados aos costumes e interações sociais, pois estas relações sociais, inevitavelmente, estimulam novas realidades no corpo e mente dos integrantes da comunidade.

Ao passo da formação da sociedade, todos os seres humanos acabaram envolvidos e impactados por novas realidades. Essa interação ocorre no sentido externo para o interno. Isto é, o campo informacional da sociedade envolve as pessoas que a compõe e nelas são introjetados os estereótipos predominantes naquela comunidade. Ocorre o percurso inverso de formação do Eu e, posteriormente, da consciência humana, pois a informação da vida, proveniente do Em Si ôntico, é interna ao ser humano e intimamente ligada ao ser humano, provém da interioridade do sujeito, o qual a projetará ao externo em fenomenologia.

Diante disso, o Eu, responsável por fazer, em boa parte da vida, fica sujeito aos estereótipos sociais. Inclusive decide conforme estes modelos comportamentais. Há de se concluir também que é impossível viver sem realizar ações acordadas com estereótipos, faz parte da convivência social. Contudo, cabe a cada pessoa o retorno às premissas da vida para redescobrir a sua essência de natureza e voltar a ter uma percepção holística do organismo, visando a recuperação e realização do projeto de vida.

Porquanto, é imprescindível conhecer e saber que o Eu, responsável pelo agir humano, é responsável pela intermediação da alma com o meio e que o meio vai impactar na percepção da alma. A questão é saber ler as informações do meio e projetar a alma para que absorva ou isole a informação a fim de que cause o menor, ou melhor, impacto possível no organismo do ser humano.

Todas as realizações do ser humano exato perpassam pela exatidão organísmica. A exatidão organísmica necessita que o sujeito retorne à premissa da existência humana, que é anterior a tudo. Cada célula do corpo carrega a essência da vida. Assim sendo, a vida está encarnada sob um aspecto biológico, que é o corpo e sua estrutura formada pelo tecido celular. A exatidão humana é indissociável da percepção organísmica, uma vez que o corpo humano é uma fenomenologia do próprio Em Si ôntico.

Meneghetti (2010, p. 113) ensina que a célula porta o núcleo, protoplasma e suas ramificações. Quando está em sua função biológica normal, constata os elementos

químicos recolhidos pelo sangue e identifica-os. Por “identificar” o autor entende que a célula reconhece o outro como si, pois este é princípio da vida, aceitar aquilo que se identifica a mim como vivente. Isto é, a célula identifica o elemento trazido pelo sangue, o reconhece como seu e o absorve, faz metabolismo enriquecedor. Reversibilidade.

Para explicar o processo celular, o autor exemplifica com o caso do tumor, onde um mecanismo é obrigado a ser simbiotizado com a célula. A célula sofre o filtro de outro e introjeta somente aquilo que o filtro informa se igual. Assim, o elemento estranho à ordem natural entra e de forma progressiva a célula é destruída ou transformada, contra a natureza do ser. Com esse exemplo, a intenção do autor é explicar que a mente humana entende de duas formas, uma com o filtro e a outra sem. Quando existe o filtro (no caso o tumor), a verdade é aquela determinada pelo filtro. Prejudicial ao ser humano, mas, naquele momento, a verdade a ser seguida. O exemplo do tumor é uma contraposição a autopoiese.

Frente a isso, Meneghetti (2010) afirma que para levar a ciência ao ponto ontológico, é necessário eliminar os filtros da mente humana, pois o núcleo do protoplasma, o Em Si ôntico do organicismo existencial, contém o critério eterno. Para aqueles que buscam a compreensão da vida, é necessária a recuperação do critério eterno “que é ínsito na estrutura psicobiologia e fisiológica do nosso quântico existencial” (p. 114).

Assim o sendo, o corpo humano, livro da alma, carrega em cada célula o princípio elementar da existência individual, arquitetada pelo Ser. A chave de leitura das informações do Em Si ôntico é o corpo humano por completo. A estrutura corpórea funciona ao modo de um radar orgânico, em que cada emanção do Em Si ôntico provoca uma reação imediata no organismo. A análise e percepção da informação dependem da precisão orgânica em que o ser humano se encontra no momento.

A autopoiesis é o instituto que permite a autonomia organizativa orgânica do ser humano através da autoconstrução celular, mas sempre mantendo a essência do projeto de vida. Muitas células do corpo humano deixam de ser ativas e são substituídas por outras em virtude da autopoiese. Por isso, a estrutura orgânica mante-se viva e funcional, conservando a unidade de ação e a intencionalidade da vida.

É através desse raciocínio que ocorre a refundação do Direito no lastro da intencionalidade de natureza do ôntico-humanista, verificada na evidência práxico-biológica do Em Si ôntico. A precisão das ações concretas depende do acerto da chave de leitura das informações emanadas pela alma humana. Assim sendo, o princípio *memorare*

novíssima tua et perfectus eris fenomeniza-se ao resgatar-se a intencionalidade de natureza que cada célula do corpo humano porta, eis que cada qual carrega o princípio de tudo, a arquitetura da vida.

2.3 Aspectos práticos da Ontopsicologia aplicada ao Direito

O encontro de si mesmo, o encontro com o projeto mensurado pela natureza, é a práxis fundamental para o sujeito que visiona realizar-se integralmente, de forma homologada ao seu centro de força vital. Ser concebido pelo mundo da vida significa ser projetado para realizar uma finalidade específica, individual, única e intransferível.

O projeto de vida de cada humano é de execução personalíssima. Não pode ser transferido, abnegado, permutado ou omitido. Simplesmente é. É de incumbência individual descobrir e projetar praticamente a virtualidade intrínseca ao ser. A depender da consciência de cada pessoa, da forma como a estrutura da personalidade formou-se ao longo da vida, a evidência de uma arquitetura anterior a própria existência encarnada nunca será colhida. Por outro lado, nem todas as pessoas compreendem que existe um propósito de existência que transcende o tradicional ciclo de nascer, crescer, reproduzir e morrer.

Trata-se de retomar o projeto de existência e responder de onde viemos, para que viemos e para onde vamos. A obtenção de respostas para estes três questionamentos remete o sujeito à integralidade do ser em existência histórica. Isto é, à homologação do Eu lógico-histórico²⁶ ao próprio projeto de vida. O ponto fundamental de toda compreensão existencial humana parte da tomada de consciência de que antes de tudo o humano deve saber colher a si mesmo, saber colher o seu projeto de existência, pois os sistemas sociais e as relações intersubjetivas transpassam pela realidade interna do ser humano. A compreensão exata da dimensão do que é o ser humano só é compreendida por quem compreende primeiramente a si mesmo.

Não há avanço, não há certeza, não há exatidão sem que o ser humano se autentique enquanto tal. Feito isso, uma nova dimensão de conhecimentos pode ser colhida. A

²⁶ Meneghetti (2010, p. 41) explica a relação entre o Eu lógico-histórico e o Em Si ôntico: “O Em Si ôntico é eterno, mas no espaço-tempo deste planeta quem tem as rédeas é o Eu lógico-histórico. O quântico é um dom da vida, ninguém nasce igual ao outro. O *quanto* depende do ser, mas a aplicação depende do Eu lógico-histórico. O Em Si ôntico tem o dom, mas é o Eu lógico-histórico que prepara o caminho [...]”. O *Eu lógico-histórico* é o *poder da história* que dá o nascimento ao Em Si ôntico. Se o Eu lógico-histórico não age com vontade momento a momento, não é possível a epifania. A escola, a sociedade, a Ontopsicologia, a OntoArte, são educações para um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras. Mas esta é uma escolha, não uma necessidade”.

essência é entender a si mesmo, compreender o ponto fulcral de existência para que depois se possa avançar com segurança e exatidão no jogo social. Da mesma forma, em relação ao labor jurídico. Existem as leis, os princípios, a jurisprudência, os costumes, mas quem interpreta e aplica o Direito à existência é o ser humano. Isto é, deve-se compreender o Direito, mas, sobretudo, o ser humano. A vida existiu de forma antecedente ao Direito. O Direito não criou a vida. A vida criou o Direito. E a vida pode ser compreendida através da Ontopsicologia.

Posto isso, preliminarmente, deve-se grafar que o intuito da terceira parte do presente trabalho é expressar a prática viva d ciência ontopsicológica na atividade jurídica. Para demonstrar a efetividade da conjugação da Ontopsicologia com o Direito, foram entrevistados quatro profissionais do Direito, com conhecimento e estudos da Ontopsicologia. A fim de preservar a identidade de cada qual se utilizará os elementos naturais Água, Terra, Fogo e Vento para representá-los e conferir ordem a justaposição dos resultados obtidos.

O critério de realização da entrevista foi a seleção de entrevistados com conhecimento da Ontopsicologia e que, dentro da atividade profissional, tornam-na instrumento de trabalho. As perguntas foram realizadas de forma idêntica a todos os entrevistados. A abordagem dos questionamentos foi iminentemente prática, sendo que o assunto central foi a aplicação da Ontopsicologia na prática do Direito e a instrumentalização do corpo humano para alcançar a percepção das informações provenientes da vida.

Utilizou-se a pesquisa qualitativa para a realização das entrevistas, com vista à abordagem fenomenológica. A partir das respostas proferidas pelos entrevistados houve a busca da compreensão da essência do discurso. A investigação do cotidiano jurídico através da narrativa de quatro profissionais, tendo como referencial a abordagem fenomenológica, revela a intenção do pesquisador em transpassar o plano teórico, conjugando-o à experiência humana.

Com a evolução das novas tecnologias, do surgimento de novos fatos sociais, antropológicos, bem como da globalização, este contexto exprime a necessidade de que os profissionais do Direito permaneçam em constante atualização e revisão de si mesmos. É fato incontroverso o surgimento de novas demandas no mercado de trabalho. Por isso, o operador do Direito deve otimizar todos os seus recursos naturais através da atuação

profissional à luz do critério organísmico²⁷. Essa é a passagem para a conexão com a vida e o encontro das soluções otimizadas para os casos específicos.

A primeira abordagem das entrevistas foi relacionada quanto a possibilidade ou não de ser aferido um refinamento técnico após a aplicação da Ontopsicologia na prática jurídica. A entrevistada Terra apresentou a seguinte resposta: *Sim, é possível. Quando estamos conectados com a nossa alma, íntimo de si e no todo de si - quando estamos conosco em cada parte, nos tornamos mais inteligentes, acessamos o nosso intelecto de modo amplo e profundo, o que resulta em um trabalho mais preciso, de melhor desempenho.*

Sobre o mesmo assunto, a entrevistada Água declarou que: *É claro que é possível um refinamento técnico, porque: a) a RESPONSABILIDADE: você aprende que tudo depende de ti, a não culpar os outros. Se torna mais preciso e consciente com o seu trabalho e com os outros - clientes e colaboradores; b) Em Si ôntico: ler o outro e as coisas de dentro adentro. Sem esse critério é tudo falso - tudo fora; c) Campo semântico: saber se está movendo ou se está sendo movido; d) Monitor de Deflexão: saber que existe esse mecanismo em todos e que distorce as coisas. O resumo que posso fazer é um só: ou é ou não é. Ou você está dentro e age de acordo com o Em Si ou está fora e é mais um na massa.*

Para Fogo o conhecimento da Ontopsicologia, bem como sua aplicação do campo do Direito apresenta resultados positivos e vantajosos ao profissional, tais como: - *Economia de tempo e de estudo, facilidade em identificar a tese, dominar a intencionalidade faz com que os clientes venham mais facilmente, conhecer as resistências e os complexos ajuda a entender quando erramos, trabalhar com o judiciário, o que para muitos é penoso, se torna algo mais leve.*

Nessa senda, VENTO respondeu ao questionamento com as seguintes palavras: - *Sem dúvida, um excepcional refinamento técnico, em sentido amplo. “Amplo” porque a operação jurídica não envolve somente a lei, mas também as pessoas, que, na verdade, são o fim último, a razão de ser das leis. Uma lei que não seja funcional às pessoas não deveria ser mantida em nosso sistema, ou ao menos não utilizada. A técnica ontopsiológica exige uma maestria, exige uma coerência entre aquilo que o sujeito*

²⁷ Segundo Meneghetti (2012, p. 70) o critério organísmico é “Complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânico-corpóreo: em particular, o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, o estômago e funções sexuais e eróticas. O critério organísmico é vetor de emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas. É a exclusão de qualquer imagem, síntese ou programa definido como memética”.

estuda, compreende, e nas ações cotidianas. Entretanto, para aplicar esse método é necessária uma “forma mentis” e também um estilo de vida. Esses dois aspectos de fundo depois informam o “modus operandi” do jurista: quem atender? Como atender? Que palavras usar? Qual tom de voz? Como dar aquela notícia, aquela opinião, aquele parecer, aquela resposta. A aplicação do método ontopsicológico durante todo o “arco” do atendimento ao cliente, portanto, confere uma sofisticação de toda a ação, de todo o exercício do operador jurídico. Seja por sua abrangência ou profundidade, o método ontopsicológico tem me consentido diversos melhoramentos, dos quais passo a destacar: 1) resultados: consigo antever a solução e depois implementá-la. Por exemplo: 1.1 uma acordo, qual melhor solução num determinado caso ou processo; 1.2) um enfrentamento até as últimas instâncias e com todas as “armas”, seja para vencer ou mesmo para “ganhar tempo”, para que depois o cliente possa se organizar para liquidar aquele débito, ou que vá até o final para buscar aquele Direito, sem ceder em nada, se for o caso. Tudo é relativo, ou seja, sem uma premissa absoluta. Depende daquela imagem inicial para a solução do problema. Assim, cada vez mais, meus processos tem dado os resultados previstos e também minhas orientações, nos casos de assessoria, tem sido cada vez mais assertivas; 2) resultados financeiros – maiores retornos e mais clientes para o escritório, que vem crescendo cada vez mais; 3) perfil dos clientes – com o refinamento, vai-se migrando para clientes com maior atuação, maior capacidade econômica e de ganho; 4) equipe aumentando e melhorando o perfil; e 5) qualidade do trabalho, em sentido geral, desde o atendimento, prazos, melhoria da estrutura de trabalho, etc.

É notório que os depoimentos demonstram o refinamento técnico e o melhoramento dos resultados profissionais daqueles que já conhecem a Ontopsicologia e aplicam-na em sua atuação, especialmente no que diz respeito a organização profissional, atuação e ganhos econômicos. Sobretudo, deve-se considerar que as respostas apontam o conhecimento ontopsicológico como a forma de desenvolver a leitura de uma determinada situação e, imediatamente, através da intuição ou da percepção organísmica, constata-se a evidência de uma solução ótima para o caso. A obtenção deste conhecimento ocorre através da consonância entre a estrutura orgânica da pessoa com o mundo da vida.

Adiante, é possível perceber que a Ontopsicologia também faz com que os profissionais compreendam o jogo do sistema social e consolidem uma *forma mentis* de atuação que lhes seja reforço à identidade. É consequencial que sobrevirão acertos e ganhos, sejam econômicos ou pessoais, os quais refletirão desde o atendimento do cliente

até o resultado prático assertivo das orientações proferidas.

O ponto fulcral é acertar a ação conforme o Em Si ôntico. Posta a situação, a solução ótima transcorrerá a partir da exatidão do profissional com o seu projeto de vida. O Eu Lógico-histórico será o reflexo das pulsões do Em Si ôntico, que é a base de partida e local de chegada para ação jurídica perfeita, infalível.

A temática da resolução de conflitos e consultoria preventiva são assuntos extremamente atraentes, pois demandam preciosismo e a melhor qualidade de técnica dos profissionais, cujo maior objetivo é ser infalível. É sob essa premissa que surgiu o segundo questionamento das perguntas, relacionado a como ocorre a aplicação da Ontopsicologia na resolução dos conflitos jurídicos.

O entrevistado FOGO, por meio de sua experiência jurídica, respondeu a indagação enfocando a utilização da intuição: - *A intuição é decisiva na resolução dos conflitos. Por mais que se domine a técnica, é a intuição (Em Si ôntico) que revela, a cada momento, que tese usar, em que ordem colocar as teses na petição, etc. Na audiência isto se revela ainda mais forte, pois no meio de tudo, mente do juiz, das partes, precisamos identificar o que falar, e de que jeito falar para que a vitória seja favorável ao cliente. No atendimento também, é preciso colher o que o cliente precisa ouvir para se sentir confiante.*

Conforme a entrevistada Água a utilização da Ontopsicologia na resolução de conflitos jurídicos funciona da seguinte forma: - *Primeira coisa que precisa ter num conflito jurídico é segurança e isso se dá se você tem o conhecimento geral e específico do processo e do Direito. Se tem o conhecimento, então você pode prever se vai ganhar ou perder a ação. A partir daí fica fácil negociar. Se vai perder faça um acordo. O acordo e a conciliação sempre são uma boa prática, o que muda são os valores do acordo com a probabilidade de ganhar ou perder. Relações Diplomáticas: com os outros advogados, com o juiz, com os peritos. Se tem isso a sua vida é facilitada. Seja amigável e simpático e não entre em brigas com os advogados ou juiz. Ter frieza e clareza - não se envolver com o problema do cliente. Terceiro ponto: ou você é ativo ou é passivo - lembre-se disso - você escolhe. Quarto ponto: leia os sinais e use o campo semântico*

Adiante, a entrevistada Terra ponderou que: - *A Ontopsicologia é aplicada por mim, na resolução dos conflitos jurídicos, por meio da intuição, da percepção do caso concreto de modo amplo. O conhecimento técnico e profundo sobre as diversas situações que me deparo é essencial, mas é preciso compreender a totalidade do conflito, a sua origem, as pessoas envolvidas, o tempo histórico, a intenção das partes, os meus sonhos*

quando estou envolvida na sua resolução, as minhas reações, etc.

Sobre o assunto, Vento detalha sua experiência prática na aplicação da Ontopsicologia ao Direito: - *A primeira coisa é que compreendo a aplicação desta ciência enquanto um método! Para que funcione, dê os resultados, a premissa é estar bem, estar “no ponto”, com a mente limpa e organicamente disponível ao problema (nesse caso jurídico) a ser enfrentado. Nessa condição, uma vez impactada a situação, surgem para mim as primeiras imagens: “fechar esse contrato”, “aqui está ruim para meu cliente”, “lá estamos em vantagem”. É mais comum, no dia-a-dia, a imagem dessa natureza, enquanto não temos tantas “fantasias”, imagens aleatórias ou sonhos (com algumas exceções) dos casos que costumeiramente estou resolvendo. Uma vez auscultada essa imagem, que é um flash, normalmente muito rápido – talvez uma forma de intuição – faço confronto com o problema real e suas circunstâncias, iniciando assim um processo analítico de construção (histórica, técnica) da solução que já vislumbrei. Nessa fase, utilizo todas as minhas competências de leitura técnica do problema, leitura psicológica dos clientes, dos oponentes, dos “players”, advogados, MP, Juízes etc. Utilizo a capacidade de síntese, comunicação, persuasão, enfim, todas as ferramentas, os instrumentos que me permitam chegar de modo mais econômico ao ponto máximo que pode ser um ganho, um acréscimo patrimonial ou de território de geração, ou mais simplesmente a minimização de uma perda, redução ou diluição no tempo do revés carmático já em ato sobre meu cliente. Durante o processo analítico já vou montando mentalmente a ação prática, ou seja, há também, há também um planejamento para aquele modo de resolver o problema cuja execução, depois, procuro implementar sempre com a mente ao ponto, pois tratando-se de questões complexas, considero fundamental cada detalhe, pois somente assim se assegura o máximo resultado e consegue se aproximar da excelência no servir, da perfeição (aqui entendida como a justa proporção, em sentido amplo, naquela circunstância).*

Para alcançar a resolução dos conflitos jurídicos é de suma importância o conhecimento técnico do assunto que se está a tratar. Sobretudo, é necessário retomar o sentido da vida ao ser, que é infalível na prática. Esta retomada é fundamental para colher a conexão entre a existência e o projeto de vida, e assim descobrir que existe a intuição, que informa a solução ótima para cada situação vivida.

A percepção da vida ocorre quando direcionamos nossa existência em posição de encontro ao ser, ao projeto de natureza. Para que haja este encontro, é necessária a sanidade biológica. A intuição somente é colhida quando o sujeito é capaz de manter-se em

sanidade, despindo-se dos estereótipos que não reforçam sua existência, e fortalecendo a caminhada ao encontro da alma. A partir do reforço às virtudes existenciais, as pessoas começam a executar a si mesmas enquanto idealização do Ser no plano concreto. A partir deste reforço, executam as fenomenologias do Em Si ôntico como reforço de existência.

A autorrealização possui como consequência imediata a assertividade nas orientações e tomadas de decisão no desenrolar dos trabalhos jurídicos. É a vida que opera em favor da evolução humana. É a arquitetura da vida aprimorando o Direito. A soma das ações realizadas em consonância do projeto de natureza resulta em ganho profissional e existencial. É matemática consequencial, se o profissional age conforme seu projeto de natureza, a orientação jurídica é perfeita dentro das possibilidades do caso. Colhe-se o ótimo da vida para cada situação.

O autoconhecimento reforça a unidade de existência, sincroniza-a ao projeto de vida e faz realização do ser. A partir do conhecimento da causa do conflito, obtido por meio da intuição, ou da percepção organísmica, o profissional pode traçar uma estratégia mais eficaz para resolver a demanda. Conhecer a cadeia causal dos fatos que permeiam o processo é fundamental para exercer a profissão em cada decisão tomada nos trabalhos judiciais e extrajudiciais.

Salienta-se que a percepção é entendida de acordo Meneghetti (2010, p. 210) que a explica como a “atitude para receber ou captar a ação e mensurar-lhe o valor. Atitude para receber e reconhecer a informação concretamente ou em símbolo”. A percepção organísmica é a percepção do orgânico racional em contato com relações intersubjetivas.

O conhecimento técnico do Direito permite ao profissional conhecer apenas metade do caso. O conhecimento da Ontopsicologia oportuniza ao sujeito o conhecimento completo sobre as causas que permeiam o problema. A partir disso, o profissional age conforme seu projeto de existência e colhe os frutos do autoconhecimento de forma gratificante e prazerosa.

Diante disso, o terceiro questionamento aos entrevistados ocorreu com o intento de explorar quanto a utilização da percepção organísmica durante uma consulta jurídica ou no trabalho a ser desempenhado. O intuito foi o de colher a forma mais prática de aplicação do critério organísmico no entendimento das causas e circunstâncias que permeiam e resolução de um conflito ou de assessoramento do cliente.

Posto o questionamento, a entrevistada Terra concluiu que: - *Sim, considero imprescindível utilizar o nosso corpo como referência para as nossas escolhas. Isto*

impacta diretamente no nosso trabalho e no que entregamos.

Para a mesma pergunta, a entrevistada Água reagiu com a seguinte resposta: - *O advogado é um intelectual e geralmente esquece do corpo. Assim é com quase todos. Então para quem sabe auscultar as variações organísmicas e lê-las é uma enorme vantagem, pois, como afirma o Prof. Meneghetti, a inteligência (ler a ação de dentro) é organísmica.*

A percepção organísmica é fundamental para saber compreender e utilizar as informações semânticas que impactam reações nos órgãos do corpo humano. Para tanto, é necessária a sanidade biológica. Vale ressaltar que a sanidade não é simplesmente não ser acometido por alguma doença, é reconhecer a vida em sua proporção, é reconhecer o próprio Em Si ôntico e manter um estilo de vida adequado com o projeto de natureza. É fato que a grande maioria dos profissionais do Direito não utiliza a percepção orgânica no desenvolvimento do trabalho. Atualmente o labor técnico vincula-se a consulta das fontes do Direito.

Em uma percepção mais concreta, Fogo afirmou que: - *utilizo muito a percepção organísmica. As vezes um cliente fala algo ou o juiz na audiência, e vem na hora uma azia, uma sensação de estômago inflado e pesado. Aí vejo que o caminho não é por ali. Às vezes, de outro lado, quando vem um comentário em atendimento ou em audiência, e me vem um impulso, do estomago ao esôfago, como quem diz: "fale isto".*

Sob a mesma perspectiva Vento relatou: - *Para mim, a percepção organísmica deve ser um exercício constante: e agora o que devo fazer? Qual a ação ótima para mim neste momento? Trabalhar? Comer? Descansar? Responder o questionário do Djovani? Trata-se de buscar sempre o melhor de si mesmo, para si mesmo, utilizando o próprio organismo não só como instrumento de ação, mas também como instrumento de conhecimento (cum essere), aferição da realidade (res), da minha verdade, naquele instante, naquela circunstância. Entretanto, verificar os detalhes do meu entorno, do (s) meu (s) interlocutor (es), que efeitos, sensação orgânica, que imagens me causam, que imagens me ocorrem, que reações provocam em meus órgãos, meu estado de ânimo etc., fazem parte sim e cada vez mais de meu dia-a-dia, e por conseguinte de meu exercício profissional cotidiano. Procuro aferir assim, em cada situação de atuação profissional, se a informação do que está se desenhando me causa ampliação, alegria, euforia, êxtase, disposição etc., é, portanto, positiva, ou se ao invés causa, rigidez, medo, náusea etc., ou seja, é negativa.*

Os relatos dos entrevistados são narrativas proferidas por profissionais que aplicam cotidianamente o cruzamento dos conhecimentos obtidos em Ontopsicologia e Direito. A partir deste entrelace, o resultado obtido indica uma verdadeira vantagem para enfrentar o jogo do Direito e o do sistema. A percepção do critério orgânico é uma forma de saber selecionar a escolha ótima para cada momento da atuação profissional.

Para o operador do Direito é difícil compreender a existência da possibilidade de conjugar o Direito com o conhecimento humano da Ontopsicologia. O convencional ensino acadêmico da ciência jurídica não apresenta esta possibilidade. Por isso, a busca pelo real da vida é uma opção até desacreditada para aqueles que já estruturaram a própria personalidade sem o reconhecimento da dimensão metafísica humana, que é passível de aplicação no Direito.

O nexos ontológico entre e a realidade cotidiana com o mundo da vida é a chave para consagrar a existência conforme o Em Si ôntico. A metabolização do Em Si ôntico é consentida mediante a assertividade das decisões praticadas. As decisões devem estar pautadas somente em um critério: o critério de natureza (procede-se por evidência). Compreende-se que o motivo pelo qual a Ontopsicologia está vinculada ao Direito natural ontológico, ou seja, ao Direito que possui a base natural originária do ser.

Percebe-se que a exatidão profissional é antecedida de uma base de conhecimento anterior, que é o conhecimento próprio, o conhecimento sobre o ser humano. A compreensão de que a vida é anterior ao Direito e de que o homem é a passagem de todas as aplicações racionais do Direito permite o acesso a compreensão da autopoiese do Direito. A exatidão ou não da ciência jurídica depende de quem a estuda e aplica no plano prático. Portanto, se a verdade do homem é ser igual ao projeto de natureza, o fundamento da ciência jurídica assenta-se no humanismo.

Consentir o humanismo no Direito significa aplicá-lo de acordo à ordem da vida. Justapô-lo nesta circunstância é realizar autopoiese. Significa conhecer, interpretar e aplicar o Direito conforme a ordem do cosmos, ou refunda-lo em base ao critério autopoietico do ôntico-humanista.

É crucial conhecer o que Meneghetti, ao tratar do critério autopoietico do ôntico-humanista, refere como orgânico racional. O orgânico racional não é representado somente pela estrutura biológica do ser humano, é mais que isso. Trata-se da sanidade biológica, ou seja, funcionamento de todo corpo humano em seguimento das diretivas do Em Si ôntico. Por isso, Meneghetti refere que o orgânico racional é semelhante ao ser, é reversível em

favor do ser, pois está no humano de acordo como a natureza estruturou biológica e geneticamente.

Parte da missão dos seres humanos é retomar o conhecimento sobre o próprio orgânico racional e utilizá-lo em progressão própria. O orgânico racional é autopoiético, pois autoproduz-se a todo o momento, como vida. O auto fazer-se significa renovação, o retorno ao centro vital, para a continuar a existir homologando a existência da pessoa ao seu ser.

Os profissionais do Direito podem compreender que o critério de refundação do Direito transpassa o próprio orgânico racional. Logo, a refundação do Direito ocorrerá por mentes hígdas que consigam compreender a real dimensão do ser na existência histórica e desse conhecimento entendam que o legado para a eternidade é autoproduzir-se em benefício próprio e, conseqüentemente, da sociedade.

Os depoimentos colhidos dos entrevistados ratificam a tese exposta. A união das ciências é praticada pelos profissionais que, antes de qualquer outro aspecto, privilegiam a exatidão própria, enquanto existência humana. Exatidão é agir conforme o Em Si ôntico. A ação do conforme só é possível através da compreensão do orgânico racional.

A essência dos relatos dos entrevistados demonstra que a partir da utilização do orgânico racional é possível acessar uma nova dimensão do conhecimento humano que permite a resolução dos conflitos jurídicos com maior precisão, considerando a busca pela causa dos fenômenos que culminaram na situação exposta pelo cliente. Outrossim, o orgânico racional é utilizado a todo momento à compreensão das variações e informações semânticas produzidas a partir da relação entre o cliente e o profissional do Direito. No atendimento, é preciso que o operador do Direito esteja auscultando o próprio organismo para compreender as reações produzidas pelas informações semânticas do cliente.

A utilização da teoria ontopsicológica na aplicação cotidiana do Direito reflete no modo de atender o cliente e de selecionar o perfil da carteira de clientes. O retorno à identidade de natureza consente no refinamento das habilidades de atendimento, do modo como portar-se, modo de como falar e entonar a voz. Para além, a retomada do Em Si ôntico permite a ratificação da vocação do profissional e, conseqüentemente, na seleção da clientela a ser atendida, bem como do melhoramento dos resultados profissionais.

Em suma, demonstra-se que a teoria ontopsicológica é confirmada na prática jurídica. Os depoimentos prestados ao presente estudo confirmam o objetivo da pesquisa, e mais, informam que a solução não só para o Direito, mas também para a sociedade está

assentado no conhecimento do próprio humano.

3 Considerações Finais

Diante do trabalho exposto, é possível concluir que a Ontopsicologia possui finalidade prática de informar as diretivas para o sujeito *fazer* e começar a *conhecer a si mesmo*. A Ontopsicologia aplicada ao Direito é um diferencial no ensino e evolução do humano. Seguindo o método como é justaposta no plano concreto e acontece pelo Em Si ôntico dos seres humanos, revela-se como fator determinante para formar uma nova inteligência de profissionais do Direito.

O jurista é o mediador entre a lei e vida de seu cliente. A lei é fixa, mas o espírito da lei é dinâmico, variável. O jurista deve ajustar os recursos que a vida dispõe em relação aos instrumentos da lei. Tem-se um comportamento ambivalente: de um lado o cumprimento da lei, do outro, a necessidade de privilegiarem-se as necessidades da vida. O jurista deve utilizar o critério da vida como fundamento racional da construção de soluções para demandas jurídicas.

Portanto, o Direito é funcional ao ser humano quando garante a capacidade de autorregulação e a autopoiese da ordem biológica humana. O fundamento da evolução humana está garantido pelo Em Si ôntico. É deste princípio formal que partem as diretivas para que os juristas consintam a vida em ato histórico. Através do projeto de natureza que é possível garantir a autopoiese do Direito e, conseqüentemente, a refundação do Direito. Portanto, conclui-se que a refundação do Direito é embasada na intencionalidade de natureza do ôntico-humanista, consentida na evidência práxico-biológica do Em Si ôntico.

Por fim, restou constatado que é possível refundar o Direito com base no critério epistêmico segundo a autopoiese do ôntico-humanista, que é o vínculo de ligação entre o Direito e o mundo da vida. Para tanto, é necessário que os juristas tenham compreensão de que o Direito é muito maior que a leitura das leis, é também conhecimento da vida.

Referências

CASTAÑON, G. A. *Construtivismo e ciências humanas*. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v05/m22542.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas Do entendimento humano*. Campinas, SP: Psy II, 1995.

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Forte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MATURANA, H. R. **A ontologia da realidade**. Organização e tradução Cristina Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz. Belo horizonte, MG: Ed. UFMG, 1997.

MENEGHETTI, Antonio. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **Direito, Consiência e Sociedade**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, Antnio. **O Critério Ético do Humano**. Porto Alegre: Ontopsicologica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, Antonio. **Os jovens e a Ética Ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.



O paradigma sapiencial do *ius*

Fábio Cardoso Machado¹

Resumo: Este artigo investiga a compreensão pré-moderna do direito. O objetivo é demonstrar que antes da modernidade o direito era compreendido mais como um saber prático-prudencial do que como uma expressão do poder político. Para isso, explora-se as experiências jurídicas romana e medieval, através da revisão bibliográfica dos mais proeminentes historiadores do direito antigo. Conclui-se que a compreensão pré-moderna da juridicidade se contrapõe ao modelo político da *lex*, predominante a partir da modernidade.

Palavras-chave: Direito; *Ius*; saber jurídico; racionalidade prático-jurídica.

The sapiencial paradigm of *ius*

Abstract: This article investigates the premodern understanding of law. The aim is to demonstrate that before modernity law was understood more as a practical-prudential wisdom than as an expression of political power. To this end, it explores the Roman and medieval legal experiences through the literature review of the most prominent historians of ancient law. It concludes that the premodern understanding of law contrasts with the political model of *lex*, which is prevalent in modernity.

Keywords: Law; *Ius*; legal knowledge; legal reasoning.

El paradigma sapiencial del *ius*

Resumen: Este artículo investiga la comprensión pre moderna del derecho. El objetivo es demostrar que antes de la modernidad el derecho se entendía más como un saber práctico-prudencial que como una expresión del poder político. Con este fin, explora las experiencias jurídicas romana y medieval. Concluye que la comprensión pre moderna del derecho contrasta con el modelo político de la *lex*, que prevalece en la modernidad.

Palabras clave: Derecho; *Ius*; saber jurídico; racionalidad prático-jurídica.

1 Introdução

No princípio, o direito era a expressão de um saber. Não de um poder. De um saber prático-prudencial que se traduzia em regras e princípios e que, por ser um saber, desfrutava de uma autoridade muito própria. Este artigo é parte de um esforço de restauração dessa compreensão pré-moderna do direito. Para alcançar esse objetivo, explora as experiências jurídicas romana e medieval, através da revisão bibliográfica dos

¹ Doutor em Ciências Jurídico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra. Mestre em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor da Escola de Direito da PUC/RS. Advogado.

mais proeminentes historiadores do direito antigo. Conclui que aquela compreensão, correspondente ao paradigma sapiencial do *ius*, se contrapõe ao modelo político da *lex*, predominante a partir da modernidade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A emergência histórica de um direito autônomo

A longa história da formação do direito romano começa com a *interpretatio* pontifícia. Os pontífices eram os mais importantes depositários e intérpretes do acervo de conhecimentos da comunidade (SCHIAVONE, 2005, p. 62). Embora primitivamente a religião, a moralidade e o direito se encontrassem ainda fundidos num todo indiferenciado, sob os cuidados dos pontífices vai lentamente se desenvolvendo um saber especializado que assumirá os contornos de uma autêntica *iurisprudencia*, consistente numa *interpretatio* tendente a revelar um *ius* (*non scriptum*) involucrado nos *mores maiorum* (CRUZ, 1984, p. 172-173). Em razão dessa atividade interpretativa e dirigida à solução de problemas práticos submetidos aos pontífices, por meio de consultas formuladas por cidadãos e magistrados, vai tomando forma todo um repertório de saberes de índole normativa que constituirá a versão arcaica do direito romano. Apesar de a inovação vir sempre na forma de uma descoberta daquelas particulares exigências que os *mores* tinham em si involucradas, a *interpretatio* pontifícia contribui então criativamente para a formação daquele que seria o *ius* tipicamente romano, e pode ser considerada uma das suas primeiras e mais importantes fontes (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 147-148).

Não demoraria, contudo, até que o monopólio exercido pelo colégio dos pontífices sobre o acervo normativo da *civitas*, com o seu modo tipicamente aristocrático de revelação do *ius*, baseado num *responsum* de tipo oracular, fosse desafiado pelo “modelo da lei” (SCHIAVONE, 2005, p. 74 e ss.). No século V a. C., Roma sentirá de fato as reivindicações da plebe por uma lei escrita e por um regime de igualdade *sub lege*, inspirado nas leis de Sólon. Uma comissão é enviada à Grécia a fim de estudar o modelo legal grego, a seguir é instituída uma comissão para redigir as leis romanas, e tudo resulta em meados do século na *Lex duodecim Tabularum* (CRUZ, 1984, p. 178-179). É nessa etapa da história romana que se confrontam pela primeira vez o modelo político da *lex* e o paradigma sapiencial do *ius*.

Embora a fase clássica do desenvolvimento da *iurisprudentia* e de um *ius* destacado da sua matriz religiosa não tivesse nem sequer iniciado, o modelo da lei se deparou em Roma com uma experiência alternativa já suficientemente consistente e capaz de se afirmar contra o paradigma legal expressivo da proeminência da política, típica da atitude grega. Foi sem dúvida neste momento da história que o “povo do direito” (SCHULZ, 2000, p. 205) demarcou a linha que viria a separá-lo de uma civilização para a qual o *ius* nem nome tinha, devido à pura e simples “mancanza della cosa” (SCHIAVONE, 2005, p. 78).

Paradoxalmente, a Lei das XII Tábuas foi o primeiro passo (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 142-143) de um processo de laicização que culminaria na fase clássica do desenvolvimento da *iurisprudentia*, quando então o paradigma romano do *ius* viria finalmente à luz em todo o seu esplendor, revelando, ademais, toda a sua potencialidade. Num primeiro momento, a carga normativa da legislação romana se viu totalmente absorvida pelo “saber secreto” dos pontífices (KUNKEL, 1999, p. 106). De fato, as XII Tábuas exprimiam um saber extratificado e já muito elaborado², que, por isso, demandava para sua elucidação e prática aplicação uma intervenção do colégio dos pontífices. O trabalho exegético dos sacerdotes voltava assim a se manifestar na forma das *responsa*, com o que aqueles acabaram por se apropriar da lei, encerrando-a na trama explicativa e adaptadora das próprias pronúncias. Desse modo, a novidade acabou por ser reabsorvida, esterilizada e integrada à prática pontifícia, de forma que, entre *lex* e *responsum*, esta expressão da *iurisprudentia* pontifícia voltaria a prevalecer na formação do *ius*, permanecendo, assim, por séculos. E foi dessa maneira que se consolidou um dos traços essenciais de toda romanidade: o primado do saber dos *experts* relativamente às normas provenientes das instituições políticas da cidade, e o isolamento do *ius* num conjunto de práticas subtraídas ao domínio direto das instâncias políticas (SCHIAVONE, 2005, p. 91-93).

Mas um ulterior passo teria ainda de ser dado para que a *iurisprudentia* romana assumisse, derradeiramente, todas as suas distintivas características. Faltava, a saber, completar o processo de laicização, e isto só sucedeu quando, a partir do séc. III a. C., as *responsa* passaram a ser oferecidas aos consulentes perante todos que quisessem se instruir nas coisas em que, até então, eram versados apenas os pontífices. O “segredo” em torno do conhecimento especificamente jurídico viria a ser assim superado, e os pontífices

² A Lei das XII Tábuas era ainda *lex*, afinal, no sentido pré-moderno do termo: “the public and authoritative declaration of what was *ius*” (STEIN, 1999, p. 4).

passariam a enfrentar a concorrência de todos que pretendessem se dedicar ao cultivo do *ius*. Forma-se, então, uma classe de *experts* que se distinguirá por um saber laico voltado à solução de problemas práticos concernentes às relações entre os cidadãos. Só a partir daí o monopólio do colégio pontifício será realmente quebrado, e serão inteiramente diferenciados dos pontífices e do seu compreensivo saber uma classe de jurisconsultos – os *iuris prudentes* –, e um saber prático autônomo que merecerá ser chamado *iurisprudencia*, no sentido próprio do termo (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 146-147; KUNKEL, 1999, p. 106). Vemos, então, como a escolha, pelos romanos, do paradigma do *ius*, e a entrada em cena do jurista, determinaram o nascimento do direito como uma dimensão autônoma do complexo normativo socialmente relevante (SCHIAVONE, 2005, p. 96-97).

3 O jurisconsulto

Não é possível compreender a especificidade desse direito senão por referência ao jurista e à sua atividade. Numa formulação representativa de um consenso entre os romanistas, pode-se dizer que os juristas foram os “protagonisti assoluti della civiltà giuridica romana” (SCHIAVONE, 2005, p. 30). A sua era uma profissão apenas em sentido impróprio, uma “profissão aristocrática”, pois a dedicação dos juristas romanos ao direito não tinha nenhum fim econômico imediato nem estava diretamente relacionada ao exercício de um ofício, e vinha exclusivamente apoiada numa *auctoritas* que, diversamente da autoridade moderna, era expressão não do poder, mas de um reconhecimento social espontâneo dependente da virtude, do prestígio, da competência e do talento (BRETONNE, 2004, p. 153 e ss.). É por sua *autorevolezza*, naquele particular sentido, que os juristas eram procurados para responder quesitos relativos aos problemas práticos emergentes da complexa dinâmica das relações entre os cidadãos (LOMBARDI, 1967, p. 35-36 e 68).

Como antes os pontífices, os jurisconsultos romanos exerciam um elevado sacerdócio – eram, conforme Ulpiano, os sacerdotes da justiça (D. 1, 1, 1, 1), assim considerados por sua *prudentia*, donde serem chamados os *prudentes*, “aqueles que sabem agir” (CRUZ, 1984, p. 56-57 e 289). Com uma nota distintiva, porém: o seu sacerdócio é agora derivado de um específico e laico saber prático; não de uma *prudentia* no mais amplo significado da expressão, mas de uma particular *iuris-prudentia*. A palavra incorporada pelo jurista nas suas *responsa* é a palavra daquele que sabe (LOMBARDI, 1967, p. 18), mas o seu é um saber especializado e veiculado por um modo muito

específico, para a solução de um tipo também específico de problemas (BRETONE, 2004, p. 161-162). Convém então voltarmos-nos à atividade jurídica desses jurisconsultos, para que sobressaia com maior clareza a natureza daquele saber e do direito que este saber parcialmente incorpora e dele parcialmente resulta.

4 A *praxis* jurídica e o desenvolvimento de um direito jurisprudencial

Em primeiro lugar, é importante destacar o caráter eminentemente privado, ou pelo menos não oficial, da atividade dos juristas romanos. Mesmo que o jurista porventura ocupasse algum ofício, *enquanto jurisconsulto* a sua atuação se conservava privada e autônoma relativamente às suas eventuais atividades públicas (BRETONE, 2004, p. 159; LOMBARDI, 1967, p. 16-17; SCHIAVONE, 2005, p. 30; KUNKEL, 1999, p. 121). Mesmo assim, as suas *responsa* tinham valor normativo, pois vinham suportadas pela sua *auctoritas*. Com efeito, embora a *auctoritas* fosse uma expressão do prestígio social e tivesse o seu suporte no reconhecimento de certas qualidades pessoais – e não, conforme sublinhamos, um vínculo de sujeição, baseado na heterônoma imposição de uma *potestas* –, trata-se de uma *qualidade normativa* ou de um atributo dotado de relevante eficácia normativa (SCHULZ, 2000, p. 187-188).

Se um romano se destacasse no cultivo do direito, poderia esperar que as suas opiniões fossem acolhidas e observadas, por expressarem exigências de índole autenticamente normativa. E é este, na verdade, um dos motivos pelos quais muitos romanos da mais elevada estatura se dedicavam ao direito. O romano era atraído pelo direito em razão da fama, da honra, do prestígio e da popularidade que a perícia *ad respondendum* proporcionava (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 157; KUNKEL, 1999, p. 107). Se, porventura, se destacasse na tarefa, certamente colheria abundantes frutos. Note-se, contudo, que a *auctoritas* não era independente da demonstração, pelo jurista, das suas qualidades de jurisconsulto. O valor normativo das *responsa* lastreava-se na sua *auctoritas*, mas esta não era conquistada senão pela demonstração, por parte do jurista, da sua proficiência nos assuntos do direito. Em última instância, o valor normativo das *responsa* radicava em um específico *saber*. Só assim poderia uma atividade privada assumir a primazia na formação do patrimônio jurídico da civilização do direito.

Apesar do seu valor normativo, decorrente do saber que continham, as *responsa* não eram diretamente orientadas à criação de regras. A vocação do jurista romano é para a

solução justa do caso. É a isso que ele se dedica, e é nisso que é inigualável (KUNKEL, 1999, 119). O *responso* é o modo habitual do seu casuístico proceder. É assim, respondendo, que o jurisconsulto resolve os quesitos jurídicos que lhe são apresentados e orienta o comportamento negocial e processual dos cidadãos, as escolhas normativas dos magistrados – manifestadas nos seus editos ou nas fórmulas que orientam a solução dos casos –, e as decisões dos juízes (BRETONE, 2004, p. 195). No desempenho dessa tarefa, nem pressupunha o jurista um sistema de regras a aplicar, nem o seu direto propósito era o de criar qualquer regra. Isto não significa, contudo, que o jurisconsulto carecia de referenciais normativos, assim como não quer dizer que o valor normativo dos seus pareceres era circunscrito ao caso. Pelo contrário, ao resolver um quesito o jurista fazia avançar um direito que já existia, e assim contribuía para o seu desenvolvimento. Vejamos, então, em que termos o jurisconsulto era orientado por um *corpus iuris* anterior, ao mesmo tempo em que colaborava para a formação do *ius romanum*.

O tradicionalismo do homem romano é geralmente reconhecido, e este seu traço teve um papel decisivo na formação do direito romano (SCHULZ, 2000, p. 107 e ss.). O típico jurisconsulto nunca encara o direito em termos prospectivos, como se fosse uma tarefa só sua, ou algo inteiramente por fazer. Antes dele, já os pontífices conservavam, de geração em geração, a memória das respostas com que iam solucionando os problemas concretos submetidos à consideração do colégio pontifício, e toda nova questão era confrontada com uma massa aluvional e sedimentada composta pelo complexo das *responsa* anteriores, na busca de precedentes capazes de orientarem a solução exigida pelo caso. Quando se deparavam com um problema novo, os pontífices podiam, então, buscar critérios num acervo de saber prático enriquecido pela experiência e guardado pela memória. Essa prática constituiu uma longa e complexa cadeia de sucessivas *responsa*, e formou um primeiro saber autenticamente jurídico (SCHIAVONE, 2005, p. 67-69). Quando mais tarde o jurisconsulto assumiu a tarefa, tinha já detrás de si onde buscar orientação, e invariavelmente buscava. Segundo Lombardi, a resposta para o quesito atual era antes de tudo procurada no *corpus* já existente de um direito jurisprudencial, e isto a ponto de a atividade do jurista poder vir descrita como “un [contínuo] responso sui responsi” (LOMBARDI, 1967, p. 27-28 e 66).

Isso não significa que o jurista romano reproduzia apenas ou aplicava mecanicamente um direito pressuposto. Se aquele ininterrupto diálogo com o passado assegurava a continuidade de um processo formativo em cadeia (SCHIAVONE, 2005, p.

159), a permanente abertura para o problema e para a problemática da sua adequada solução permitia que o saber jurídico andasse num contínuo crescer. É verdade que o jurisconsulto romano normalmente considera o caso *tal como narrado*, sem se preocupar com a veracidade da narrativa (SCHULZ, 2000, p. 52-53; BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 198). Mas, mesmo que o caso seja apreciado *in statu assertionis*, as questões apresentadas ao jurisconsulto são aquelas que assim este caso suscita, e procuram, no seu autorizado parecer, uma resposta adequada à solução do caso narrado. A atenção do jurisconsulto estava centrada, portanto, neste imediato propósito de prover uma solução aderente ao caso, e a prioridade desta perspectiva casuístico-problemática é geralmente exaltada, tendo sido sintetizada por Schulz quando escreveu que, para os romanos, *no princípio estava o caso* (SCHULZ, 2000, p. 61).

Essa metodológica priorização do caso, e a imediata preocupação com a adequação prático-normativa da solução proposta, não admitiam que o jurisconsulto se limitasse, nas diversas circunstâncias, a replicar aproblematicamente as *responsa* porventura dadas a casos precedentes. Os romanos sabiam melhor do que ninguém que cada caso é único e que uma adequada solução geralmente não resulta de uma operação lógica, em que as soluções precedentes venham assumidas como premissas para uma dedução. E, de fato, o acervo de critérios que a tradição transmitia era visto pelo jurista como um complexo de aquisições casuísticas de uma experiência passada que teria de ser no caso considerada e doravante continuada, mas não como um sistema acabado de critérios abstratos desvinculados de qualquer experiência judicativa subjacente e dotados de um sentido normativo geral que permitisse uma pura *aplicação*, à maneira proposta pela teoria da subsunção.

É evidente que o jurisconsulto romano encontrava regras quando buscava critérios para a solução do caso novo. Mas ele tinha bem presente que as *regulae* porventura identificáveis no contexto de uma *praxis* jurídica como a romana não passavam de simples expressões já generalizadas das soluções dadas aos casos anteriores, de maneira que só adquiririam valor para o caso atual se, num confronto de natureza analógica, resultasse da comparação dos casos a conclusão de que, por sua similaridade, o novo merecia uma solução análoga ou mesmo idêntica à do anterior.

Uma lúcida percepção da dinâmica deste modo de formação do direito recomendava sempre uma atenta consideração das soluções precedentes, mas também abria ao jurisconsulto a via para a compreensão de que as regras não podem ser

consideradas fontes autônomas do conhecimento do direito, nem critérios suficientes para a solução dos casos novos, na medida em que apenas refletem um direito forjado pela casuística e expressivo das soluções dos casos anteriores, podendo ocorrer, portanto, de este direito formado pela jurisprudência e involucrado nas soluções precedentes já não ser o direito exigido pelas circunstâncias do caso atual (KASER, 1962, p. 111 e 115). Daí a resistência romana à abstração, e o ceticismo do jurisconsulto no que concerne ao valor prático-normativo das regras (KASER, 1962, p. 111; SCHULZ, 2000, p. 62-63; STEIN, 1995, p. 105-106).

Em vez de partir de um sistema de regras para aplicá-las ao caso, o jurisconsulto parte do caso em busca de argumentos que orientem a sua solução (KASER, 1962, p. 114-115). Se nesta busca encontra regras, ele as confronta problemáticamente com o caso, para verificar se oferecem uma adequada resposta. As regras são assim testadas porque a prioridade é do caso e o propósito do proceder é a justeza da solução, e não a manutenção da estabilidade de um sistema normativo de regras dotadas, cada uma, de um significado constante e de um inalterável âmbito e modo de aplicabilidade. Isto justifica que Viehweg tenha atribuído natureza tópica ao método dos jurisconsultos (1986, p. 73 e ss.), embora talvez não seja irrelevante o reparo que lhe fez Kaser, para notar que apenas em uma minoria de casos os juristas romanos encontravam os argumentos de que precisavam em regras e noções gerais que pudessem ser, neste sentido, qualificadas como *topoi*. Frequentemente, os jurisconsultos encontravam as soluções de que precisavam nas circunstâncias mesmas do problema ou na solução de um caso vizinho que ainda não dera lugar a uma regra de índole geral (KASER, 1962, p. 114). Seja como for, é certo que os critérios disponíveis, constituindo ou não autênticos *topoi*, não operavam como premissas tiradas de um sistema pressuposto. A memória de casos análogos e precedentes jurisprudenciais intervinha numa consideração problemática das alternativas soluções porventura apropriadas ao caso, e frequentemente, este confronto entre possibilidades judicativas diversas dava lugar à polêmica, num diálogo entre opiniões que as fontes denominavam *disputatio* (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 176; BRETONE, 2004, p. 200).

É evidente que de um proceder desse tipo não pode resultar uma pura reprodução de um direito pressuposto. Na *praxis* dos jurisconsultos, o direito ia se desenvolvendo e aperfeiçoando, para adaptar-se às exigências de cada caso, e por isso o *iuris prudens*, colocando-se embora na posição de intérprete, acabava por ser também o principal artífice do *ius civile* (JUSTO, 2003, p. 86; BRETONE, 2004, p. 161-162). É certo que o direito era

procurado num *corpus iuris* já existente, mas também que o desenvolvimento daquele mesmo *corpus* vinha garantido pelo pensamento problemático de uma *militia respondendi* (LOMBARDI, 1967, p. 32). Sempre orientado pela tradição e por um saber acumulado, movendo-se dentro do marco de um *corpus iuris* anterior, o jurisconsulto se sentia à vontade para propor os ajustes e desenvolvimentos que os casos exigissem, num proceder que era ao mesmo tempo, portanto, cumulativo e seletivo, tradicionalista e experimental, inventivo mas resistente ao radicalismo crítico, criativo mas infenso ao reformismo. Tudo a permitir uma progressão cuidadosa, sem rupturas, em um contínuo crescimento (BRETONE, 2004, p. 199 e 294; SCHULZ, 2000, p. 38 e 107 e ss.).

É claro que dessa contínua *praxis* resultam regras. Mas as regras que assim emergem são aquelas generalizações sempre precárias que resultam de uma problemática atividade judicativa centrada no caso, e que, portanto, nunca chegam a se imobilizar num sistema acabado de critérios abstratos. Este ponto é decisivo e marca um dos traços distintivos de toda experiência jurídica pré-moderna. Conforme ao modo romano de ver as coisas, *direito* é não aquilo que o jurista encontra pronto em uma regra, mas o que ele procura para solucionar um caso. O *ius* é, sobretudo, aquele específico critério que, caso a caso, se encontra, para desatar os nós da vida concreta, e que só de caso em caso, cautelosamente, vai admitindo generalização; se assim vão se formando regras, é certo que isto se passa na forma de uma acumulação devida à memória dos juristas, que de caso em caso vão colhendo e preservando as aquisições, numa renovação que sucede só gradualmente e conforme às exigências dos problemas concretos (LOMBARDI, 1967, p. 19/20).

Esse casuístico modo de formação de regras foi explicado por Kaser no seu ensaio sobre o método dos jurisconsultos romanos. Referimo-nos já às suas constatações para mostrar que a regra não era considerada uma fonte autônoma do *ius*, mas queremos ainda salientar que a premissa desta concepção, e daquela dinâmica formativa de regras, é a compreensão de que o *ius* não decorre da regra, mas antes o oposto: a regra é apenas uma manifestação normativa do *ius* – conforme Paulo, *non ex regula ius sumatur, sed ex iure quod est regula fiat* (D. 50, 17, 1) (KASER, 1962, p. 111). As *regulae* de um direito assim formado são enunciações abreviadas das aquisições de uma *praxis* judicativa de índole casuística. Conforme sintetizou Barzotto, o recurso à regra “nada mais é do que o recurso às soluções, comprovadas pela experiência, de uma série de casos” (1999, p. 185). O jurista romano maneja regras como quem perscruta o passado de uma experiência vivenciada, e,

se as respeita e considera, é por seu conteúdo judicioso, e não por seu caráter imperativo (KASER, 1962, p. 120). O direito vai, então, se cristalizando em termos gerais porque certos critérios e soluções sobrevivem ao teste de uma *praxis* orientada à investigação casuística do *ius*. E é assim que se forma o *ius civile*, um complexo de opiniões, regras e critérios consagrados pela *iurisprudencia* na forma do *responso* e submetidos a uma contínua prova judicativa (BRETONE, 2004, p. 196-197), compondo a ossatura prescritiva das relações entre os cidadãos (SCHIAVONE, 2005, p. 104).

5 A *iurisprudencia* e o *ius honorarium*

Sabemos que também a atividade dos magistrados desempenhou um importante papel na formação do direito romano clássico, sendo a responsável pelo *ius honorarium*. O privilegiado modo de formação deste direito jurisdicional, também chamado *ius praetorium*, era o edito do pretor. Anualmente, os pretores faziam publicar, por meio do *edictum* um conjunto de fórmulas representativas dos meios processuais postos à disposição dos cidadãos para a tutela dos seus interesses, nas circunstâncias que hipoteticamente estabeleciam³. Essas fórmulas não eram, porém, desligadas da atividade jurisdicional do pretor no processo formular. No processo *per formulas*, o pretor atuava apenas na primeira fase do procedimento (*in iure*), que terminava com uma *litiscontestatio* representativa da aceitação pelas partes de uma fórmula, que nomeava um juiz privado e estabelecia o critério de decisão a ser observado pelo *iudex* na fase seguinte (*apud iudicem*). Esta segunda fase tinha função instrutória e culminava numa decisão conforme ao critério da fórmula e à prova produzida. A fórmula era então o modo do *iudicium dare*, e representava o reconhecimento, pelo pretor, de que o autor podia agir contra o demandado conforme à sua postulação, dependendo a sorte do litígio do que viesse a ser provado perante o *iudex* (GROSSO, 1965, p. 282; DE MARTINO, 1937, p. 193-194).

Por meio dessa atividade de índole jurisdicional, os pretores iam enriquecendo o rol de interesses que mereciam tutela, e especificando sob que condições determinadas pretensões viriam protegidas pelo *ius dicere* do magistrado. Ocorre que tanto as partes quanto os jurisconsultos tinham um papel decisivo neste desenvolvimento, as primeiras ao

³ A fórmula continha dois períodos hipotéticos e estabelecia as condições de fato sob as quais o réu deveria ser condenado ou absolvido. Sua típica estrutura era: “*Si paret... condemnato, si non paret absolvito*” (ARANGIO-RUIZ, 1998, p. 124). A fórmula manifestava, portanto, o reconhecimento jurisdicional de que as hipotéticas condições que impunham a condenação conferiam ao autor, caso comprovadas, uma pretensão contra o réu (PUGLIESE, 1939, *passim*).

proporem fórmulas e impugnarem as propostas da parte adversária, e os últimos ao orientarem as partes, e também os próprios pretores, a respeito das fórmulas a serem propostas e concedidas. O edito do pretor era o resultado dessa dinâmica processual que contava com a colaboração do jurisconsulto. E como também a seleção e elaboração das fórmulas que viriam a compor o edito eram orientadas pelos juristas, pode-se dizer que a formação do *ius honorarium* deve-se mais às *responsa* dos jurisconsultos e à iniciativa jurisprudencialmente orientada das partes do que ao gênio criativo do próprio pretor (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 166 e 171)⁴.

O jurista romano é também, com efeito, um “manipulador de fórmulas”, e o seu contributo para o desenvolvimento do *ius honorarium* é decisivo. A estabilização dos critérios que vão sendo incorporados aos editos dos pretores depende da relevância que tais critérios vão assumindo na *praxis* jurisdicional. Mas a apuração desta relevância é confiada à *iurisprudencia* (BRETONE, 2004, p. 171-172 e 188 e ss.). Segundo Braga da Cruz, o êxito que o edito alcançou como fonte do direito foi proporcionado pela contínua fusão de disposições transláticas que preservavam e renovavam critérios editais anteriores (*edictum translaticium*), e disposições novas que incorporavam ao *ius honorarium* as modificações e acréscimos que a prática ia aconselhando (*edicta nova*), sempre conforme à orientação dos jurisconsultos (1979, p. 166). Tal como salientam os romanistas, é de fato só mediante o aporte crítico e técnico dos jurisconsultos que o *ius honorarium* vai se modificando e aperfeiçoando até compor, com a relevância que alcançou, ao lado do *ius civile*, o que hoje consideramos a porção clássica do direito romano: um direito jurisprudencial de casos e de ações, numa síntese dos aportes da *iuris prudentia* e da *iuris dictio* (SCHIAVONE, 2005, p. 117 e ss.; LOMBARDI, 1967, p. 15).

6 A *iurisprudencia* e a *lex*

Certamente, a *lex* teve a sua participação no desenvolvimento do direito romano. Mas foi uma participação bastante modesta, ainda mais quando circunscrevemos a análise ao direito privado e processual, ou seja, àquela porção do *ius* que forma o direito romano clássico. Isso é geralmente reconhecido pelos estudiosos do direito romano, que a propósito não cansam de salientar como a lei era extraordinária, e complementar ou

⁴ Lembre-se que os pretores sequer precisavam ser juristas, pois contavam com a orientação de um *consilium* de jurisconsultos (SCHULZ, 2000, p. 261).

subsidiário o seu papel relativamente a um *corpus iuris* que a precedia; como aparecia por todo o prolongado desenvolvimento do direito romano apenas casual e episodicamente, e, normalmente, apenas para contribuir com retoques e exceções destinadas à incorporação a um acervo normativo independente de toda intervenção legislativa (BRETONE, 2004, p. 182 e 309; LOMBARDI, 1967, p. 12-13 e 26). O “povo do direito”, assevera Schulz, não é o povo da lei (2000, p. 28). Além disso, os juristas romanos também desempenhavam um papel importante na elaboração das leis (KUNKEL, 1999, p. 133), e aquelas *leges* que porventura invadissem o campo natural do *ius civile* eram, uma vez vigentes, apropriadas pelos juristas e integradas à tradição do seu saber (SCHIAVONE, 2005, p. 117), não servindo jamais, porém, como critério suficiente e autônomo para a solução de problemas jurídicos (LOMBARDI, 1967, p. 26 e 67).

Percebe-se, então, que o fator decisivo na formação e desenvolvimento do direito romano é a *iurisprudencia* (KUNKEL, 1999, p. 132; BRETONE, 2004, p. 184). Segundo Lombardi, as disposições editais do *ius honorarium* formavam como que uma rede de estradas circundada por toda uma paisagem composta pela *iurisprudencia* (1967, p. 26), e parece-nos agora que o mesmo pode ser dito em relação à lei, com a ressalva, porém, de que esta tem uma participação ainda mais modesta do que o direito dos pretores na formação daquele *corpus*.

7 O *ius romano* e a ordem da *civitas*

É claro que um direito complexo e desenvolvido ao longo de séculos, como foi o caso do direito romano, teria, forçosamente, de contar em seu desenvolvimento com os mais variados contributos, e ir se extratificando a ponto de podermos diferenciar o individual aporte das *responsa* dos jurisconsultos, das fórmulas e dos editos dos magistrados, assim como da legislação. Mas na dinâmica para a qual concorrem esses vários elementos intervém, continuamente, um elemento integrador e ordenador, com vistas à solução dos problemas que vão surgindo, e isto a ponto de aqueles diversos extratos virem todos absorvidos num direito que transcende cada uma das suas partes. Aquele elemento integrador e ordenador é a *iurisprudencia* (SCHIAVONE, 2005, p. 29).

O *responso*, orientado à adequada solução do caso, hierarquiza continuamente os diversos critérios disponíveis, especifica-lhes o sentido e apura a respectiva relevância judicativa, estende e reduz a sua aplicabilidade conforme à justiça das soluções que

viabilizam em cada circunstância, etc., e vai assim construindo a unidade de um *ius* que se situa para além de cada uma das suas manifestações, quer apareçam, aqui e ali, sob a forma de *responsa*, *formulae* ou *leges*. É assim que se pode dizer, com Lombardi, mas em rigorosa concordância com os estudiosos em geral, que aquele *ius* integrante das suas várias manifestações normativas é confiado ao jurista (1967, p. 33). Trata-se, quanto ao seu modo formativo, de um *Juristenrecht* no sentido rigoroso do termo, pois se o edito e a lei deixaram a sua contribuição, tudo passa afinal por uma espécie de fusão que, na época pós-clássica, daria lugar à consideração de toda a matéria transmitida desde a fase clássica como um unitário e autônomo *ius* de índole e origem jurisprudencial que viria então a ser contraposto às *leges* imperiais da época tardia (KUNKEL, 1999, p. 133-134; BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 248-249).

É assim chegado o momento de perguntarmos o que é, afinal, esse direito romano. Uma conveniente resposta seria: é um conjunto de regras e critérios *criados* pelos juristas no contexto de uma *praxis* jurisprudencial casuística. Parece-nos, contudo, que devemos levar a sério a perspectiva do próprio jurista romano e os pressupostos que orientam a sua atividade. E aquela é, aparentemente, a de alguém que *descobre* em vez de criar, enquanto um ao menos dos pressupostos que governam toda a experiência jurídica romana é a de que o direito é mais um alvo do saber do que um artifício da vontade. Na famosa definição de Ulpiano, colhida do *Digesto* 1, 1, 10, 2, *iuris prudentia* é a *ciência* do justo e do injusto («*Iuris prudentia est divinarum atque humanarum rerum notitia, iusti atque iniusti scientia*»). É, porém, inegável que a *iuris prudentia* constituía uma força criativa, e os próprios romanos o reconheciam, quando caracterizavam o *ius civile* como aquilo que sem ter sido escrito vem composto pelos prudentes (*quod sine scripto venit compositum a prudentibus*), e arrolavam entre as fontes do *ius civile* a autoridade dos prudentes (*auctoritate prudentium*) e as suas respostas (*responsa prudentium*) (Pompônio, D. 1, 2, 2, 5; Papiniano, D. 1, 1, 7, pr.; Ulpiano, D. 1, 1, 2, 3).

Para que essas duas constatações – de um direito que é, ao mesmo tempo, objeto do saber dos juristas e criação sua – venham equacionadas, temos que distinguir duas diferentes acepções do romano *ius*: como norma ou ordenamento jurídico, e como aquilo que é justo, a própria coisa justa, a realidade justa ou simplesmente o *iustum*⁵. E assim as coisas parecem se esclarecer, pois o jurista romano descobre caso a caso o *ius-iustum*, e do

⁵ Sebastião Cruz designa estes dois, respectivamente, os *sentidos normativo* e *objetivo* de *ius* (1984, p. 20 e ss.).

saber daquilo que é justo vão num crescer resultando normas e critérios – cada um, um *ius-norma* – que doravante orientarão a busca casuística do *ius-iustum*, e que acabam por constituir um *ius-ordenamento*. O *iustum* é descoberto, não criado, mas as normas e critérios que o jurista vai continuamente formulando para expressar e de algum modo preservar o saber do *iustum* são autenticamente criados, ou criado ao menos é o ordenamento que resulta da composição num todo daquelas normas e critérios expressivos do conhecimento do *iustum*. Em suma, o *ius-iustum* é o objeto do saber, enquanto o *ius-ordenamento* é uma *expressão* daquele saber, ao mesmo tempo em que uma criação por meio da qual o jurista tenta expressar e transmitir as aquisições daquele saber.

Essa concepção de um *ius-iustum* descoberto parece vir confirmada pela maneira como os romanos se referiam aos juristas e ao saber que os distinguiu. O jurisconsulto é o *prudens*, quem vê as coisas no seu aspecto valorativo conforme à verdade, como o *phrónimos* aristotélico. A sua específica qualidade é uma particular *prudencia*, aquela *recta ratio agibilium* orientada a desvendar o que é justo e a mover o *agere* conforme a este conhecimento, pelo que vai chamada “*iuris-prudencia*” – o distintivo atributo de quem sabe o que é justo ou injusto e como praticamente alcançar o justo e evitar o injusto. Nesse saber vai por sua vez pressuposta uma certa *notitia* de coisas divinas e humanas (*divinarum atque humanarum rerum notitia*) que de algum modo informam a ordem social e concorrem para a determinação do que é justo e injusto (CRUZ, 1984, p. 280 e ss.; JUSTO, 2003, p. 87). A *iurisprudencia* tem assim, também, o sentido de um conhecimento das exigências da ordem para o caso, do justo concreto conforme à natureza das coisas e das relações que a vida cria (BARZOTTO, 1999, p. 179-180 e 186/187; SCHULZ, 2000, p. 55). Mesmo que o direito romano seja, então, criado pelos jurisconsultos, é certo que isto se passa sobre a base de uma “prática cognitiva” (SCHIAVONE, 2005, p. 104-105) que dá suporte àquele direito, por fazer dele a expressão de um saber prático-prudencial acerca do justo, da própria *res iusta*. E se, portanto, a *iurisprudencia*, as *responsa* ou a *auctoritas* dos juristas constituem em conjunto a principal fonte do direito romano, é, primeiramente, no sentido muito específico de “lugar onde nos aparece o direito”, no sentido “objetivo” do termo (CRUZ, 1984, p. 162-163). O direito romano é o direito tal como aparece aos juristas romanos na sua busca inquisitiva e casuística do justo concreto; é o direito tal como conhecido pelos juristas romanos, e é neste sentido que a *iurisprudencia* é fonte autônoma e por excelência daquele direito (LOMBARDI, 1967, p. 61 e ss.).

A perspectiva em que o direito assim aparece é aquela na qual prevalece a procura,

nas coisas, do justo, em perspectiva microscópica. O que importa ao jurista romano é o que é justo no caso, considerando a ordem das relações humanas tais como se apresentam, e o lugar de cada um nessa mesma ordem. O direito como *iustum* aparece e como ordenamento é criado na abertura do jurista para o problema do justo concreto. Nesta inquirição do justo concreto a *praxis* jurídica se abre para uma ordem de validade que não é, a rigor, criada, e que transcende a ordem da sociedade, pois o justo buscado pelo jurista não é uma simples invenção daquela mesma sociedade. Quando a sociedade, porém, incorpora normativamente o saber assim adquirido, aquela validade permeia a ordem da sociedade, e a tradução daquele saber na forma de um ordenamento jurídico equivale à incorporação, pela ordem da sociedade, de uma validade transcendente. O direito constitui-se, assim, como uma ordem de validade que orienta normativamente a *praxis*, na medida em que é expressiva de um saber relativo ao justo.

Não sabemos ao certo se essa nossa interpretação apreende adequadamente o pensamento dos juristas romanos, mas parece-nos, de qualquer forma, que se ajusta à sua própria perspectiva. Seja como for, queremos retê-la, pois vemos aí uma das chaves para a compreensão da juridicidade. Essa ordem histórica de validade que se forma em abertura para uma validade transcendente simbolizada pelo justo constitui, na experiência romana, um direito autônomo expressivo de um saber jurisprudencial e composto por um longo processo de densificação prudencial de critérios normativos em que aquele saber se revela e por meio dos quais se transmite. E como aquela ordem jurídica histórica e a ordem de validade simbolizada pelo *iustum* se comunicam numa articulação sempre imperfeita e incompleta, jamais o direito romano se imobiliza num fechado sistema de regras, como se a tensão entre o que é justo e o que o direito romano prescreve em cada passo da sua história pudesse vir definitivamente superada. O que temos então é um direito sempre em formação mas em contínuo vínculo com o passado, compondo um repositório ou depósito de opiniões e pareceres, regras, dados normativos, definições e conceitos, esquemas negociais e fórmulas processuais que vão se acumulando e são constantemente manipulados e postos à prova pela razão jurídica, na busca sempre precária, mas também firmemente orientada, de uma solução justa para os casos que vão sendo continuamente submetidos aos juristas (BRETONE, 2004, p. 309-310).

A tensão que assim reiteradamente aparece, entre um *corpus iuris* resultante da experiência anterior e as demandas que os casos novos apresentam, é o problema específico do jurista, e, do seu esforço para mediar aquele *corpus* e a exigência de uma

justa solução para cada caso novo, emerge uma ordem de validade normativa de superfície fluida, cujo movimento nunca cessa (SCHIAVONE, 2005, p. 37). Os juristas são os custodes de um tal direito, e a sua *autoridade* é reconhecida em razão do saber que faz deles os “arquivos vivos do direito” (LOMBARDI, 1967, p. 20), com a importante ressalva de que este *ius* custodeado pelos juristas incorpora um saber comunitário que transcende o saber individual e excede o contributo de cada um deles, superando, ademais, a capacidade de qualquer legislador (KUNKEL, 1999, p. 119; LOMBARDI, 1967, p. 76; SCHULZ, 2000, p. 109), além de não poder ser reduzido a nenhuma das suas específicas manifestações, vez que forma uma ordem de validade perante a qual todos os possíveis novos critérios vão sendo judicativamente testados, e na qual vão sendo assimilados ou introduzidos quando e conforme enriqueçam aquele acervo normativo, e não por conta da origem que apresentem – um *ius* que portanto não tem “fonte” no sentido moderno do termo, a saber, um lugar de onde o que quer que proceda será, só por isso, direito.

E este é um direito rigorosamente autônomo, quanto ao seu modo de formação e quanto à sua intencionalidade, pois é forjado por um saber especificamente jurídico no contexto de uma prática jurisdicional intencionada casuisticamente ao *iustum* concreto, que é o objeto próprio daquele saber e a razão de ser daquela *praxis*. A perspectiva de um tal autônomo *ius* é sempre a de uma certa justiça microscópica, para a qual não importam intenções propriamente políticas – com a sua peculiar tendência a ver as coisas e o problema da justiça desde a perspectiva da sociedade como um todo ou do bem comum –, mas, diversamente, o equilíbrio comutativo entre posições individuais (LOMBARDI, 1967, p. 12-14, 28 e 29-30). A ordem que forma é como uma linguagem que, ao longo do tempo, se desenvolve lenta e espontaneamente conforme à necessidade e ao aporte criativo de quem se comunica (KUNKEL, 1999, p. 119; LOMBARDI, 1967, p. 76), e não como um conjunto de imperativos que descem sobre os cidadãos desde um *locus* onde se situa um poder político legiferante (LOMBARDI, 1967, p. 12-13). Um direito, ademais, que se conserva autônomo porque desenvolve uma racionalidade própria encerrada em uma linguagem técnica capaz de imunizar a atividade jurídica contra o reformismo legislativo e a vontade arbitrária do poder (SCHIAVONE, 2005, p. 37-38 e 163; LOMBARDI, 1967, p. 35). E um direito que também se mantém à parte da filosofia, pela especificidade do seu objeto – o *iustum* – e pela praticidade da sua intenção (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 178-179; KUNKEL, 1999, p. 109; CRUZ, 1984, p. 287-288).

O mais notável é que esse autônomo direito só se estabelece na *civitas romana*

graças ao saber privado do *iuris peritus* (Pompônio, D. 1, 2, 2, 13) (LOMBARDI, 1967, p. 05 e ss. e 21) e ao reconhecimento espontâneo que constitui a sua *auctoritas*⁶, mas apesar desta peculiaridade aquele *ius* forma o “*logos* da república”, dando substância normativa à ordem comunitária da civilização mais pujante da história ocidental, e constituindo a trama do seu tecido social e o seu mais relevante vínculo comunitário (SCHIAVONE, 2005, p. 107-10 e 116). Paradoxalmente, isto só começa a se reverter com a tendência à apropriação político-estatal do direito. O primeiro passo dado neste sentido foi a criação, por Augusto, do *ius respondendi ex auctoritate principis*, e a captura da *iurisprudencia*, que a partir daí foi lentamente se consolidando, culmina, afinal, na sua decadência, até a completa paralisia do desenvolvimento jurídico que por séculos vinha progredindo sob a custódia dos juristas (BRAGA DA CRUZ, 1979, p. 191 e ss. e 246 e ss.). Mas, apesar disso, só com a modernidade assistiremos à consolidação de um universo de concepções radicalmente incompatíveis com aquela *praxis* jurisprudencial que viabilizou a emergência e a afirmação histórica de um *ius* autônomo. Antes disso, ainda veríamos florescer no medievo uma compreensão da juridicidade e da *praxis* jurídica afim à romana, pois a experiência que dará lugar ao desenvolvimento do *ius commune* também repousa na pressuposição de que o direito é uma ordem não-estatal de validade que vai incorporando critérios na medida em que são postos judicativamente à prova pela *praxis*, sob a orientação dos juristas e conforme aos contributos da sua *inveniendi*.

8 A experiência jurídica medieval

Durante o medievo, a jurisprudencialidade do direito é preservada, embora o papel mais proeminente seja agora o da “doutrina” (LOMBARDI, 1967, p. 79 e ss.). Os doutores se encarregam da coordenação e organização hierárquica das fontes e dos plurais ordenamentos jurídicos, da formulação de critérios interpretativos com vistas à solução de problemas concretos conforme às várias e concorrentes manifestações da juridicidade, e também, é claro, do próprio desenvolvimento inventivo daquilo que formará o conteúdo material do *ius commune*. A *iurisprudencia* medieval funciona, portanto, como o elemento integrador capaz de fazer de um complexo de materiais jurídicos heterogêneos um direito comum aos povos europeus. *Leges*, *rationes* e *auctoritates* concorrem na articulação, pelo

⁶ Segundo Santos Justo, na época republicana a *auctoritas* do jurista é “inequivocamente expressa na consideração dos *iuris periti* como *principes civitatis* e da sua casa como *oraculum civitatis*” (2003, p. 87).

jurista, das suas opiniões, e tudo confluí, pelas mãos dos doutos, para a formação de um direito que transcende cada uma das suas manifestações, mas também cada um dos protagonistas desta atividade ao mesmo tempo integradora e criativa. Do ponto de vista do direito resultante dessa intervenção jurisprudencial, mesmo os textos jurídicos mais autoritativos, como o próprio *Corpus Iuris*, aparecem ainda como “projetos de direito” que em relevância e sentido terão de ser aquilatados e traduzidos pelos juristas para uma sua adequada integração a um *ius* que supera toda *lex* e vai escondendo os textos detrás de si, na medida em que os incorpora a um todo normativo maior. A unidade deste todo e a relativa certeza que é capaz de proporcionar vão procuradas no conjunto das opiniões dos doutores, com o propósito de verificar com fins práticos onde convergem, e quais devem prevalecer quando divergem.

A incontrastável autoridade e a relevância prático-judicativa que a *communis opinio doctorum* alcançará são os mais relevantes indícios da índole jurisprudencial do *ius commune*, e denunciam a prevalência da atitude que marca as experiências jurídicas romana e inglesa: o jurista trata o direito como um acervo de conhecimentos acumulados e procura neste repositório normativo os critérios necessários à solução dos problemas atuais, pois sabe que o direito vai ao longo do tempo incorporando as aquisições viabilizadas pelo trabalho de gerações de juristas, até constituir a expressão de um saber prático que ultrapassa o de qualquer indivíduo. O respeito à *communis opinio* manifestava, ao mesmo tempo, uma preocupação com a justeza ou veracidade das opiniões relevantes – na medida em que o consenso dos doutores vinha compreendido como o mais seguro sinal de verossimilhança naquilo que era incerto – e com a certeza possível no domínio daquilo que é problemático por excelência – pois, na dúvida, os juristas práticos seguiam a opinião comum, com o resultado de que a *communis opinio* funcionava como um modo “endojurisprudencial”⁷ de estabilização de normas gerais, para o enfrentamento da relativa insegurança inerente a toda experiência jurisprudencial. Esses dois pólos da justeza e da certeza dialogam e se equilibram, portanto, pela mediação dos próprios juristas, e conforme aos critérios jurisprudenciais que indicam quando a *communis opinio* deve prevalecer ou ceder, para que o acervo de conhecimentos jurídicos se mantenha aderente aos problemas e vá se enriquecendo num crescer que preserva as aquisições proporcionadas pela experiência anterior. E se assim vão decerto se formando regras, a

⁷ Segundo Lombardi, a *communis opinio* aparece como um “fenômeno legalístico endojurisprudencial”, ou seja, como o esforço de um ordenamento jurisprudencial para dar-se a própria “lei” (1967, p. 184).

perspectiva é ainda a dos juristas romanos: a prioridade é do problema, de maneira que as regras são inferências obtidas a partir das soluções que a *praxis* vai consagrando, e não critérios estabilizados num sistema a partir do qual as soluções possam ser obtidas dedutivamente (HESPANHA, 1998, p. 122).

Vemos assim que no medievo o direito é ainda, em suma, “coisa de juristas” (LOMBARDI, 1967, p. 111). Mesmo quando se busca aquela precária certeza que apenas o respeito a normas gerais pode proporcionar, é na opinião dos juristas, e conforme aos seus próprios critérios de relevância, que toda atenção vai centrada. E assim se preserva, novamente, um direito autônomo de índole jurisprudencial, não político-estatal. Um direito que não é *posto* por alguém mas *vai sendo* forjado pelos juristas, na procura de soluções para os problemas jurídicos; cuja juridicidade não vai extraída da sua origem mas do seu conteúdo material; que incorpora mais um acervo de saberes práticos adquiridos do que um sistema de imperativos voltados a assegurar a obediência. Esse direito convive com um poder político despojado de toda vocação totalizante, que, assim, deixa fora do seu alcance potestativo todo um amplo espaço para a emergência de uma normatividade proveniente de baixo, na articulação mediada e orientada pelos juristas das relações entre particulares.

Mas o direito que assim vai se formando espontaneamente não é apenas o conteúdo de um espaço normativo residual. No medievo, o poder político se vê juridicamente subordinado a uma juridicidade não-estatal, e esta é a mais proeminente característica da “constituição” medieval. O seu material substrato é composto, em larga medida, por um *ius non scriptum* que encerra valores e costumes indisponíveis, subordinando à autoridade política. Um príncipe digno do ofício será, assim, não um legislador onipotente, mas um fiel custode do justo e do equitativo conforme àquele *ius*, e mesmo a sua *lex scripta* não poderá senão especificar as exigências de um antecedente *ius non scriptum* ou reforçar, com a autoridade política, a sua intrínseca carga normativa (GROSSI, 2007, p. 06 e ss., e 2004, p. 28 e ss.).

Na sintética formulação de Paolo Grossi, podemos, então, quanto ao medievo, dizer que “*antes existia o direito; o poder político vem depois*” (2004, p. 31). É um direito autônomo que, ao vir no medievo tardio apropriado e desenvolvido pelos “doutores”, em permanente contato com a *praxis*, constituía um autêntico “*diritto senza Stato*” de uma inteira comunidade de juristas que não conhecia fronteiras (GROSSI, 2007, p. 52-53). Esses juristas não eram, porém, o equivalente medieval do legislador moderno, pois o direito que tinham aos seus cuidados não era uma arbitrária ou voluntarística criação sua,

mas, diversamente, um *ius* involucrado na ordem das coisas que tinha, por isso, de ser nelas descoberto e pelos prudentes traduzido, em termos que lhe conferissem inteligibilidade e operacionalidade prática. Se a época do *ius commune* teve as suas distintivas peculiaridades, não é menos verdade que, no essencial, prolongou a experiência jurídica romana e se prendeu ao paradigma sapiencial do *ius*. Tudo a sugerir que estamos no tempo já perto, mas, quanto às ideias, longe ainda da modernidade.

9 Conclusão

O direito que herdamos da tradição e identifica a nossa civilização não é um sistema de imperativos legais impostos por instâncias políticas para o cumprimento de fins político-sociais. Sempre constituiu uma ordem espontânea de validade normativa material forjada pela razão prática com intenção ao justo concreto. Era antes um saber do que um poder. E um saber que, como tal, merece ser ainda hoje preservado e mobilizado, pois é o mais seguro indicativo do que a cada um é devido em cada contexto relacional, a despeito dos circunstanciais objetivos políticos de quem nos governa e das estratégias político-sociais da ideologia dominante.

Referências

ARANGIO-RUIZ, Vincenzo. *Istituzioni di diritto romano*. 14. ed. Napoli: Jovene, 1998.

BARZOTTO, Luis Fernando. Prudência e jurisprudência – Uma reflexão epistemológica sobre a *jurisprudencia* romana a partir de Aristóteles. *Anuário do Programa de Pós-Graduação em Direito. Mestrado e Doutorado (UNISINOS)*. 1998 – 1999. São Leopoldo, 1999.

BRETONE, Mario. *Storia del diritto romano*. 10. ed. Roma/Bari: Laterza, 2004.

BRAGA DA CRUZ, Guilherme. O «jurisconsultus» romano. In: *Obras esparsas*. v. I. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1979.

CRUZ, Sebastião. *Direito romano (Ius Romanum): I Introdução*. Fontes. 4. ed. Coimbra: DisLivro, 1984.

DE MARTINO, Francesco. *La giurisdizione nel diritto romano*. Padova: CEDAM, 1937.

GROSSI, Paolo. *L'Europa del diritto*. Bari: Laterza, 2007.

GROSSI, Paolo. *Mitologias jurídicas da modernidade*. Tradução: Arno Dal Ri Júnior. Florianópolis: Boiteux, 2004.

GROSSO, Giuseppe. *Lezioni di storia del diritto romano*. 5. ed. Torino: G. Giappichelli, 1965.

HESPANHA, António Manuel. *Panorama histórico da cultura jurídica europeia*. 2. ed. Portugal: Europa-América, 1998.

JUSTO, Santos. *Direito Privado Romano: I (Parte Geral)*. 2. ed. Coimbra: Coimbra Editora, 2003.

KASER, Max. Sur la méthode des jurisconsultes romains. Tradução: M. Joseph Modrzejewski. *Romanitas*. Rio de Janeiro, n. 5, 1962.

KUNKEL, Wolfgang. *Historia del derecho romano*. Tradução: Juan Miquel. Barcelona: Ariel, 1999.

LOMBARDI, Luigi. *Saggio sul diritto giurisprudenziale*. Milano: Giuffrè, 1967.

PUGLIESE, Giovanni. *Actio e diritto subiettivo*. Milano: Giuffrè, 1939.

SCHIAVONE, Aldo. *Ius: L'invenzione del diritto in Occidente*. Torino: Einaudi, 2005.

SCHULZ, Fritz. *Principios del derecho romano*. 2. ed. Tradução: Manuel Abellán Velasco. Madrid: Civitas, 2000.

STEIN, Peter. *I fondamenti del diritto europeo: Profili sostanziali e processuali dell'evoluzione dei sistemi giuridici*. Tradução: Anna De Vita, Maria Donata Panforti e Vincenzo Varano. Milano: Giuffrè, 1995.

STEIN, Peter. *Roman law in European history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

VIEHWEG, Theodor. *Tópica y jurisprudencia*. Tradução: Luis Díez-Picazo. Madrid: Taurus, 1986.



Análise do perfil profissional dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria

Luciana Fighera Marzall¹

Marcus Vinicius Nascimento Schleder²

Lucas Almeida dos Santos³

Vânia Medianeira Flores Costa⁴

Maria Julia Pegoraro Gai⁵

Resumo: Entre as principais missões de uma Instituição de Ensino Superior (IES) encontra-se a formação de profissionais capacitados a enfrentar as adversidades do ambiente profissional com as habilidades, conhecimentos e técnicas desenvolvidas em sala de aula. Assim, para medir seu desempenho, as IES precisam conhecer o perfil profissional dos seus alunos egressos. A fim de desvendar esta problemática, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os profissionais egressos do curso de administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entre os anos de 1975 a 2015 e analisar o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho. Como principais resultados identificou-se que 87,5% do total dos pesquisados estão empregados, porém pouco mais da metade (57,7%) trabalha exercendo cargos de áreas de administração.

Palavras-chave: egressos; desenvolvimento acadêmico; vínculo universidade e ex-alunos.

Analysis of the professional profile of the graduates of the administration course of the Federal University of Santa Maria

Abstract: Among the main missions of a Higher Education Institution (HEI) is the training of professionals able to face the adversities of the professional environment with the skills, knowledge and techniques developed in classroom. Thus, to measure their performance, HEIs need to know the professional profile of their graduate students. In order to unravel this problem, the present research aims to identify the graduate professionals of the administration course of the Federal University of Santa Maria (UFSM) between the years of 1975 to 2015 and analyze their professional profile and position in the labor market. The main results showed that 87.5% of the total number of respondents are employed, but slightly more than half (57.7%) work in management positions.

Keywords: graduate students; academic development; university and alumni link.

¹ Mestre em engenharia de produção (UFSM). Doutoranda em Administração (UFSM).

² Bacharel em Administração (UFSM).

³ Mestre em engenharia de produção (UFSM). Doutorando em Administração (UFSM).

⁴ Mestre em engenharia de produção (UFSM). Doutorando em Administração (UFSM).

⁵ Mestranda em Administração (UFSM). Bacharel em Psicologia (UFSM).

Análisis del perfil profesional de la educación del curso de administración de la Universidad Federal de Santa María

Resumen: Entre las principales misiones de una institución de educación superior (IES) se encuentra la formación de profesionales capaces de enfrentar las adversidades del entorno profesional con las habilidades, conocimientos y técnicas desarrolladas en clase. Por lo tanto, para medir su desempeño, las IES necesitan conocer el perfil profesional de sus estudiantes graduados. Para resolver este problema, esta investigación tiene como objetivo identificar a los profesionales que se graduaron del curso de administración de la Universidad Federal de Santa María (UFSM) de 1975 a 2015 y analizar su perfil profesional y su posición en el mercado laboral. Como resultados principales se encontró que el 87.5% del total de encuestados están empleados, pero un poco más de la mitad (57.7%) trabaja en puestos gerenciales.

Palabras llave: graduados; desarrollo académico; bonos universitarios y ex alumnos.

1 Introdução

O curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado em 1967 e reconhecido em 1971, pelo Decreto número 68.805/71. Vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM, oferta anualmente por volta de 100 vagas para novos acadêmicos, formando mais de 2500 profissionais desde sua criação.

Assim, um dos grandes desafios das Instituições de Ensino Superior (IES), além de gerir seus recursos para oferecer cursos de graduação de boa qualidade é entender a realidade do mercado de trabalho para direcionar esforços na formação de profissionais que tenham destaque dentro deste cenário. Lousada e Martins (2005, p. 74) comentam que “se uma das finalidades da universidade é inserir na sociedade diplomados aptos ao exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando”. Segundo os autores, IES são depositárias de esperança de melhoria da sociedade, além da estima que as universidades deem retorno no que tange a melhorias econômicas e sociais para a população em geral.

Para que estas instituições cumpram a sua tarefa com a sociedade, se faz necessário desenvolver ações de acompanhamento do desempenho do ensino ofertado, sendo a análise do perfil do egresso uma fonte de dados que alimenta a discussão sobre a definição do contexto do ensino superior (BERTINETTI; LOUREIRO, 2015). Para as autoras, entender as situações que os egressos enfrentam na sua rotina de trabalho e quais competências

desenvolvidas durante o curso de graduação que ele lança mão para resolver os problemas cotidianos, bem como as habilidades requeridas no decorrer do exercício profissional, são informações indispensáveis para o curso, no que se refere à formulação de uma grade curricular que resulte em uma formação profissional adequada.

Meria et al. (2009) explicam que conhecer as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho traz informações que contribuem para o desenvolvimento e adequação da estrutura pedagógica, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica do curso pesquisado de acordo com as vivências do discente egresso. No entanto, parece existir uma carência de estudos que acompanhem o resultado do trabalho das universidades na formação dos alunos. Para Lacombe (2004, p. 6), acompanhar significa “manter-se permanentemente informado sobre a evolução de alguma coisa”.

No que tange aprimoramento de resultados em Instituições de Educação Superior, se faz necessário o acompanhamento dos egressos do curso a fim de controlar e analisar os resultados dos investimentos feitos pela instituição e propor melhorias para que os resultados sejam atingidos de forma efetiva (MICHELAN et al., 2011).

Com o intuito de aprimorar o acompanhamento do desenvolvimento educacional dos alunos do curso de administração da Universidade Federal de Santa Maria, a presente pesquisa tem como objetivo identificar seus respectivos profissionais egressos, entre os anos de 1975 a 2015, analisando o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho, bem como propondo aproximações dos egressos com a Universidade. Pretende-se utilizar os dados coletados para a elaboração de um banco de dados oficial da pesquisa com as informações pessoais e profissionais dos egressos do curso de Administração da UFSM, possibilitando uma comunicação direta e eficiente com os mesmos, visando a realização de eventos de naturezas diversas para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e local.

Para que uma IES execute pesquisas sobre seus egressos faz-se necessário o estabelecimento de um canal de comunicação constante entre ambos para a realização de uma pesquisa longitudinal para se realizar um acompanhamento efetivo. Pesquisas isoladas não possibilitam a construção de uma visão da trajetória do aluno no seu desenvolvimento profissional no mundo do trabalho (LOUSADA; MARTINS, 2005). Assim, a presente pesquisa é o início de um processo sistemático de acompanhamento dos ex-alunos de Administração da UFSM e justifica-se, pois, através deste estudo inicial foi possível obter informações importantes sobre a posição profissional dos egressos do curso de

Administração após terem frequentado o curso de Administração da UFSM. Acredita-se que tais informações podem contribuir na definição de mecanismos institucionais que permitam a contínua melhoria de todo o planejamento do processo de ensino-aprendizagem do curso pesquisado.

2 O egresso de Administração e o mercado de trabalho

Os egressos e as ações que estes empreendem para a sua formação profissional devem estar atreladas à compreensão da necessidade de manter-se em constante atualização como condição para a manutenção de um quadro de empregabilidade adequado ou desejado, destacando que a empregabilidade é entendida aqui como a capacidade do profissional de se adequar às necessidades e à dinâmica dos novos mercados de trabalho. Desta forma, as demandas destes novos mercados, notadamente apresentadas em documentos norteadores elaborados por organismos internacionais, criaram novas categorias de análise, presentes não somente nas discussões sobre o mercado, a produção, o trabalho, mas que, antes, estão presentes no cotidiano da educação na explicitação de conceitos como sociedade do conhecimento, qualidade total, flexibilidade, participação, formação abstrata e polivalente (FRIGOTTO, 1999).

Especificadamente, o egresso e já profissional de Administração, na concepção de Lacombe e Heilborn (2008), deverá aprender a vida toda, pois o campo é muito vasto e requer diversas habilidades como as citadas anteriormente, que deverão ter constante aprimoramento, uma vez que a Administração possui tal amplitude que possibilita ao profissional atuar em várias áreas dentro de uma empresa. Administrar é algo muito complexo e abrangente: é preciso ir além do conhecimento, buscar e aprimorar habilidades constantemente para dar conta do leque administrativo de uma empresa.

Noutras palavras, para Lima (2002), os administradores devem ser responsáveis pelo próprio aprendizado na busca de sua formação profissional e desenvolvimento pessoal, cabendo exclusivamente a eles a busca de novos conhecimentos, pois a educação é um processo constante e atualizar-se é fundamental para a manutenção deste conhecimento. Por outro lado, para Probst, Raub e Romhardt (2002), de nada adianta o administrador possuir conhecimento e não saber aplicá-lo, pois sua aplicação produtiva é que acarretará resultados visíveis.

Na concepção de Dutra et al. (2000), considera-se que o perfil do administrador no terceiro milênio é o de um ator que busca o aprendizado contínuo e é capaz de desenvolver o seu grupo de trabalho. É na busca de novas formas para se administrar uma empresa que se renova através da aprendizagem e se transforma continuamente. O Bacharel em Administração deve ser o profissional habilitado para gerir organizações, acompanhar mudanças e promover resultados dentro dos paradigmas organizacionais em conjuntura atual (DUTRA et al., 2000).

Goergen (2000) também aborda que as mudanças que ocorreram nos últimos anos e ainda ocorrerão nas universidades brasileiras apontam para um ensino superior focado no atendimento a demandas de produtividade e crescimento econômico, prestação de serviços, domínio da ciência e da tecnologia, tecnocracia industrial, claramente fruto de uma orientação de ordem capitalista, que, conforme ratificado por Garcia (2010, p. 447), esta surge com “a promessa de inclusão, progresso e desenvolvimento, riqueza, democracia, igualdade e qualidade de vida para todos os que se inserirem no mercado e na cultura globais”.

Contudo, é sabido que o funcionamento da sociedade depende das organizações. Na concepção de Lacombe e Heilborn (2008), não há como uma única pessoa competir com uma organização, pois essa é constituída por um grupo de pessoas em busca de um objetivo comum, portanto, uma organização possui desempenho superior ao de um indivíduo. Para Alonso, López e Castrucci (2006), uma organização é um conjunto de pessoas que trabalham em função de um mesmo fim. O autor ainda frisa que é vital e indispensável, para a sobrevivência e convivência da humanidade, dentro das organizações de pessoas com funções distintas, em atividades produtivas e administrativas, que convivem como um organismo vivo, a troca de informações, trabalhando-se de forma sincronizada e unidos em busca da sobrevivência.

Diante do exposto, devido às transformações ocorridas e novas necessidades socioeconômicas que surgiram, foi preciso investir em mão-de-obra qualificada para acompanhar o processo de industrialização. Como consequência disto, houve o desenvolvimento do ensino superior de Administração a partir da década de sessenta, juntamente com o surgimento de grandes empresas e indústrias (MOREIRA et al., 2014). Pode-se notar que com o desenvolvimento e crescimento do país houve a demanda por administradores, resultando no aumento de cursos da área.

Por outro lado, Demajorovic e Silva (2012) argumentam que a formação de administradores ainda tem como principal objetivo prover conhecimentos para que estes saibam utilizar os recursos da melhor maneira a fim de obter maior produtividade e lucratividade, acompanhando a reformulação do discurso empresarial.

Sob este enfoque, as mudanças nas organizações em busca de maior produtividade interferem diretamente na preparação e atuação profissional do administrador. Na concepção de Moreira et al. (2014), devido à competitividade, o mercado requer o perfil de um administrador com uma visão generalista de conhecimentos, que geralmente é adquirida na graduação, nas várias áreas da Administração, como contabilidade, direito, economia, gestão ambiental, dentre outras. Além disso, os autores consideram que o administrador moderno deve aprimorar suas competências por meio de atividades variadas para que construa um perfil considerado adequado para o mercado.

Neste sentido, a construção de competências para os profissionais administradores e representa a pedra angular no desempenho de qualquer organização. A capacidade de atender às necessidades de um mercado instável, por meio do desenvolvimento de práticas gerenciais dinâmicas e uma atitude versátil e questionadora, é requisito imprescindível aos gestores atuais (HELFAT; PETERAF, 2014; BOAVENTURA et al., 2018). Sob este enfoque, torna-se essencial à formação de um profissional de Administração, portanto, que sejam contempladas questões de natureza mais subjetiva e menos instrumental, com isso visando a construção de um perfil de administrador criativo e capaz de reorganizar continuamente o ambiente organizacional (AUGIER; TEECE, 2009).

3 Método

O perfil do egresso foi investigado por meio da aplicação de questionários, utilizando-se o sistema bola de neve, no qual, para Malhotra (2006), uma pessoa indica outros potenciais sujeitos a serem consultados para contribuir com os dados necessários aos pesquisadores.

A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento *Survey*. A *Survey* pode ser descrita como um levantamento para obtenção de dados que identificam características, ações e opiniões de um determinado grupo de pesquisados, por meio de um instrumento de pesquisa que geralmente é estruturado em forma de questionário e se presta a responder

perguntas fornecendo uma descrição de ordem quantitativa a respeito da amostra pesquisada (FREITAS, 2000).

O caráter da pesquisa é definido como descritivo e exploratório. A pesquisa é descritiva pois serão coletadas e descritas informações acerca da percepção dos discentes egressos do Curso de Administração da UFSM. Triviños (2007) explica, a respeito da pesquisa descritiva, que esta tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos da população analisada, buscando mapear a distribuição de um fenômeno.

Também é exploratória pois tem como objetivo especular exaustivamente o tema proposto, oferecendo por meio da sondagem dos dados uma maior familiaridade com a problemática formulada referente ao perfil do egresso de Administração da UFSM. Segundo Michel (2005), a pesquisa exploratória tem como objetivo auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto a ser discutido. Logo após a coleta de dados será realimentado o banco de dados já criado pelas edições anteriores da pesquisa.

Com as informações, traçou-se o perfil dos ex-alunos do curso e realizou-se os contatos para a criação de ações extracurriculares para a complementação da grade disponibilizada aos alunos vigentes. O questionário de pesquisa foi formulado pelo grupo de pesquisa pertencente à universidade investigada, coordenado por um dos doutores participantes do corpo docente desta instituição. As questões foram dispostas na ferramenta de pesquisa do *Google Docs*, para a criação de um questionário o qual possa ser respondido *online*, sendo distribuído via *e-mail* ou através das redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*, ou presencialmente, de acordo com a necessidade dos pesquisadores.

As perguntas iniciais do questionário de pesquisa visaram colher dados sociodemográficos, para conhecer quem são os egressos. Perguntou-se o nome completo, data de nascimento, gênero, estado civil e se possuem filhos. Logo após perguntou-se endereço, contato de telefone celular e residencial, bem como endereço de *e-mail* e *links* nas redes sociais, para se ter um registro a partir do qual se possa localizar o egresso quando for necessário. Em seguida perguntou-se sobre os dados profissionais, a fim de traçar o perfil profissional dos alunos formados pelo curso de administração da UFSM no mercado de trabalho. No Quadro 1 estão dispostas as perguntas realizadas na pesquisa.

DIMENSÃO	PERGUNTAS
PERFIL SOCIO-DEMOGRAFICO	Endereço de e-mail
	Nome completo

	Data de nascimento			
	Gênero			
	Estado Civil			
	Endereço			
	Possui filhos?			
	Não	Sim. Quantos?		
PERFIL PROFISSIONAL	Possui pós-graduação?	Não	Sim	
	Caso possua, qual pós-graduação frequentou?	Especialização		
		MBA		
		Mestrado		
		Doutorado		
		Pós-Doutorado		
	Especifique a área de estudo da pós-graduação (descrever)			
	Possui registro no CRA (Conselho Regional de Administração)?			
	Você está trabalhando atualmente?			
	Você trabalha como administrador?			
	Qual a sua área de atuação?			
	Qual a sua renda atual?			
	Qual a natureza da organização em que você trabalha atualmente?			
	Nome da organização?			
	Telefone da organização			
Localidade da organização				
Cargo/Função que exerce				
Ano de ingresso na organização				
PERGUNTA ABERTA SOBRE PERFIL PROFISSIONAL	Descreva brevemente as experiências profissionais que você considera mais relevantes em sua carreira profissional - Destacar o nome da organização, cargo/função que desempenhou e local da organização. Ex: Walmart - gerente de estoques - Santa Maria/RS			

Quadro 1 - Questionário da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa foi desenvolvida por etapas. A primeira etapa foi quanto à separação das informações por blocos. Assim, o primeiro bloco aplicado versou sobre os alunos egressos formados entre os anos de 2003 a 2015, o segundo refere-se aos alunos dos anos de 1989 a 2002 e o último aplicado foi de 1988 a 1975. As informações iniciais utilizadas para construção destes blocos foram retiradas da Secretaria dos Cursos de Administração da UFSM, que totalizou 2.364 alunos egressos desde 1975 até o ano de 2015, sendo 968 do primeiro bloco pesquisado, 725 alunos no segundo bloco e 671 alunos no terceiro. A metodologia de aplicação utilizada foi a rede social *Facebook*, onde buscou-se o nome do aluno egresso do curso de administração da UFSM e enviou-se o formulário do *Google Docs* através do *Facebook Messenger* (sistema de bate-papos da rede social *Facebook*).

Do total dos 2.364 nomes obtidos por meio da secretaria do curso, 1.300 foram encontrados no *Facebook*, o que representa que 55% dos ex-alunos da administração estão inscritos nesta rede social. Os formulários de pesquisa foram enviados para todos os 1.300, dos quais obteve-se 569 respostas, o que representou 43,7% de retorno dos questionários aplicados.

4 Discussão e Resultados

O curso de Administração da UFSM tem por objetivo formar administradores capacitados a gerir eficazmente organizações, levando em consideração a necessidade de transformar uma sociedade tecnocrata numa sociedade mais humana, buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida. Já passou por oito avaliações do Exame Nacional de Cursos do MEC (ENADE), sendo que nas oito avaliações obteve o conceito "A". Frente ao bom desempenho das avaliações as quais o curso participou é importante realizar um acompanhamento dos alunos egressos do curso identificando o seu perfil no mercado de trabalho e a empregabilidade dos alunos formados pelo curso.

A análise do perfil do egresso requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Para compreender este cenário, dividiu-se os alunos egressos em três blocos de pesquisa, agrupados por turmas, com a definição dos responsáveis pela investigação de cada turma e o andamento da pesquisa,

Relativos às características sociodemográficas da população entrevistada, 43,9% identificam-se como pertencentes ao gênero feminino e 56,1% ao gênero masculino, o que é demonstrado pela Figura 1.

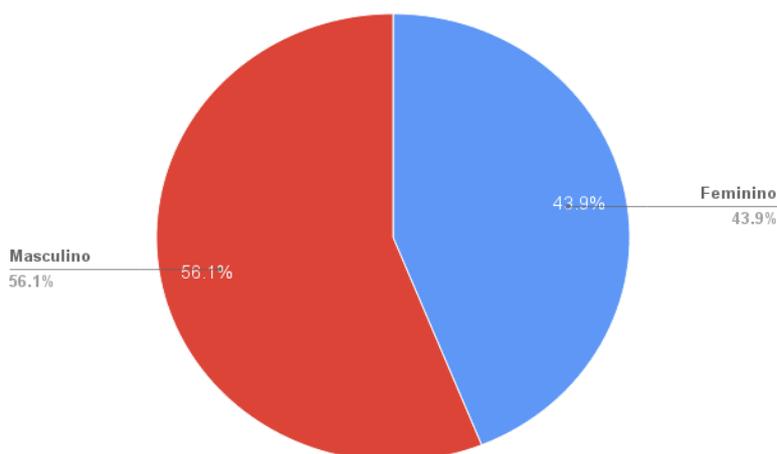


Figura 1 - Gênero dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Dentre os entrevistados, 50% optaram por não declarar seu estado civil. Analisando os dados daqueles que optaram por declarar sua situação civil, obtemos proporções de

20,9% de solteiros, 18,4% casados, 9,2% união estável e 1,5% de separados, informações estas que podem ser visualizadas na Figura 2.

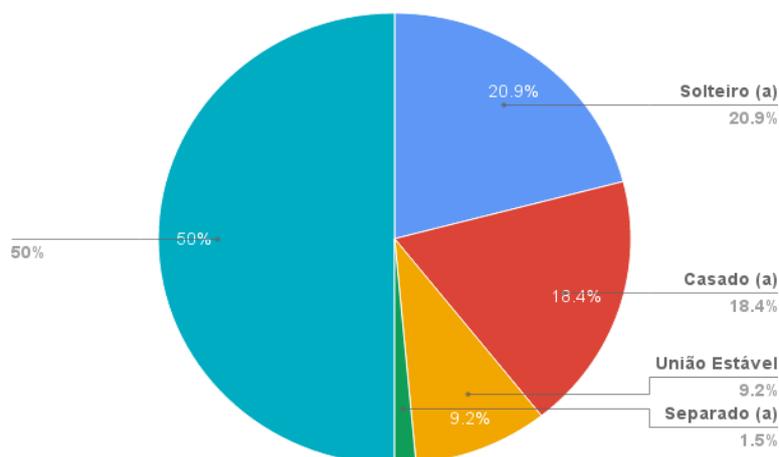


Figura 2 - Estado civil dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Dentro do espectro de informações de origem social e familiar, também foi questionado qual o número de filhos dos formados em Administração da Universidade Federal de Santa Maria, de onde obtém-se os dados apresentados na Figura 3.

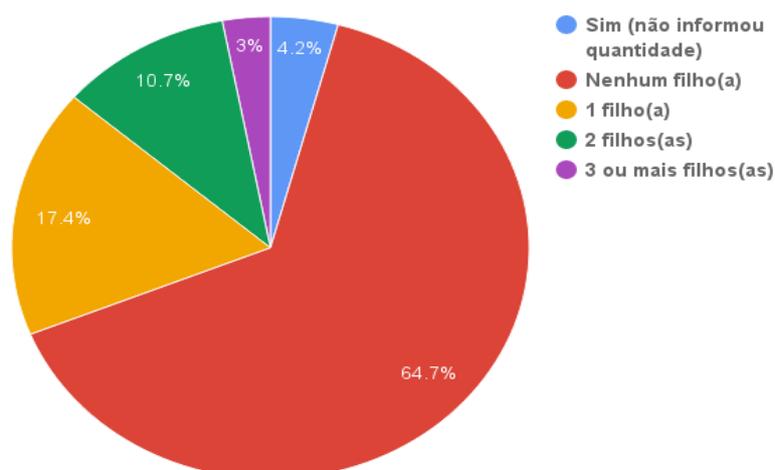


Figura 3 - Quantidade de filhos dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Os dados indicaram que 64,7% dos pesquisados não possuem filhos(as), 17,4% possuem 1 filho(a), 10,7% possuem 2 filhos(as), 3% possuem 3 ou mais filhos(as) e 4,2%

optaram por não informar se possuem filhos(as). No que tange os resultados sobre o perfil profissional do egresso do curso de Administração da UFSM, a Figura 4 expressa os dados sobre a natureza da organização em que atuam os ex-alunos, classificando-os como instituição pública, privada ou ambas.

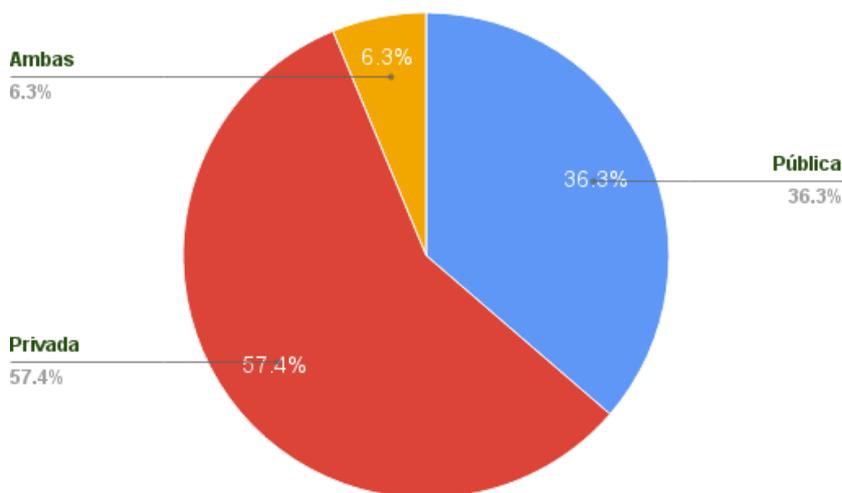


Figura 4 - Natureza da organização em que atuam.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Quanto à natureza da organização em que atuam: 57,4% setor privado, 36,3% setor público e 6,3% outros setores. Isto demonstra que os egressos do curso de Administração da UFSM estão mais focados no setor privado. Este foco no setor privado pode ocorrer devido à orientação dos docentes do curso, mas também é influenciado pelas oportunidades de colocação no setor público, que muitas vezes são mais restritas que o privado.

Com relação à renda, os dados estão especificados na Figura 5, considerando-se como base o valor do salário mínimo (no momento em que foi realizada a pesquisa).

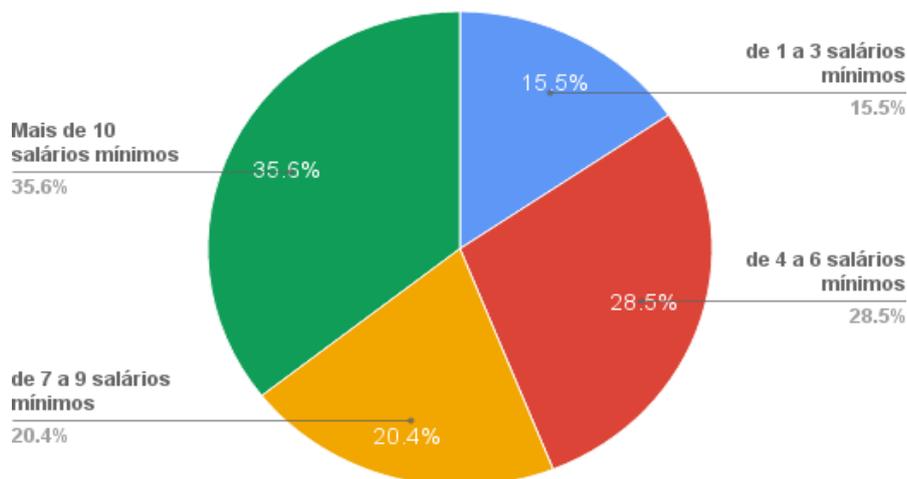


Figura 5 - Renda dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

A partir dos dados encontrados, evidenciou-se que 35,5% dos egressos possuem renda de mais de 10 salários mínimos, 20,4% recebem de 7 a 9 salários mínimos, 28,5 dos ex-alunos recebem de 4 a 6 salários mínimos, enquanto 15,5% recebem de 1 a 3 salários mínimos. Além disso, dos egressos, 61,2% possuem especialização/pós-graduação, segmentados como mostra a Figura 6.

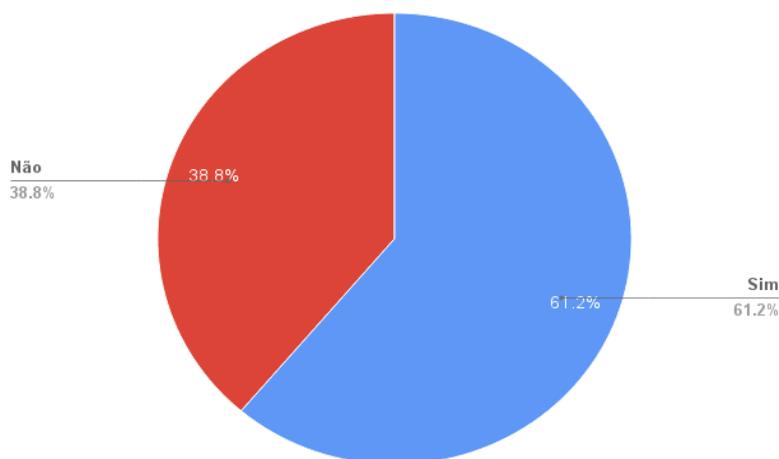


Figura 6 - Especialização/Pós-graduação dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Com isso, evidencia-se que mais de 60% dos alunos do curso de Administração da UFSM seguiram estudando após se formarem, resultados que podem ser refletidos nos salários dos mesmos, já que mais de 50% dos ex-alunos indicaram receber mais de 7 salários mínimos. Dos alunos que possuem pós-graduação, a maioria, representada por 34,55% dos pós-graduados, fez especialização, conforme apresentado na Figura 7.

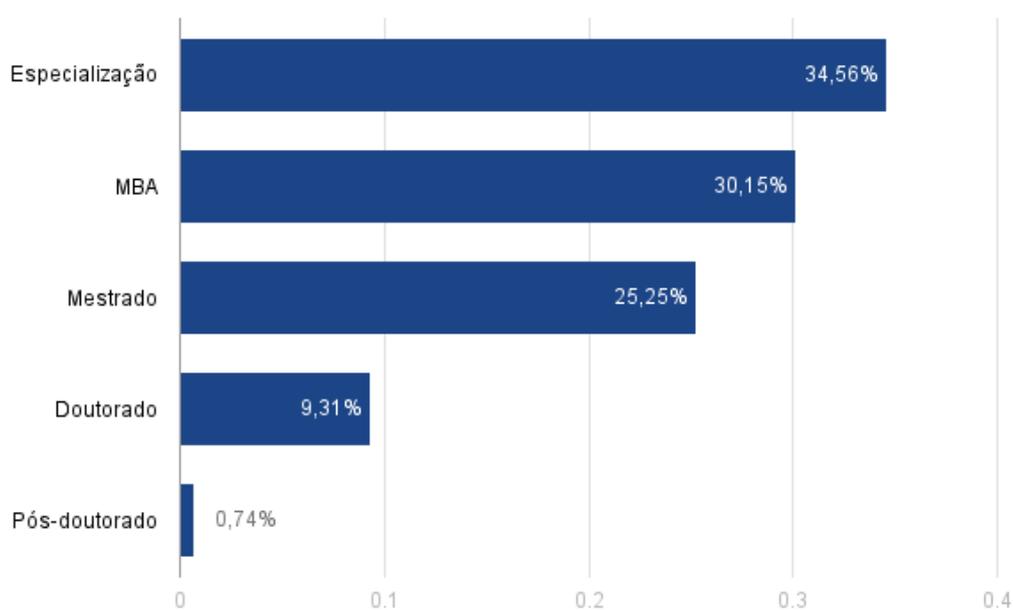


Figura 7 - Tipo de pós-graduação cursada pelo egresso do curso de administração da UFSM.
Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

A Figura 8 indica que 12,5% dos alunos egressos entrevistados estão desempregados, conseqüentemente, temos 87,5% de egressos trabalhando atualmente. Dentre os 87,5% de egressos que estão trabalhando, apenas 57,7% dos empregados trabalha como administrador de empresas, o que pode ser visualizado na Figura 9, composta pelo conjunto de pessoas que está trabalhando atualmente, porém, segmentada

entre os que trabalham ou não como administradores no momento da execução da pesquisa.

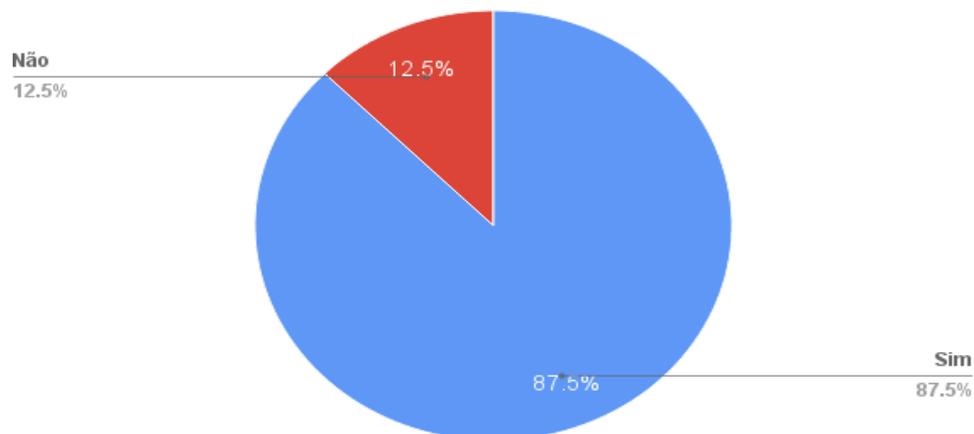


Figura 8 - Você está trabalhando atualmente?

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

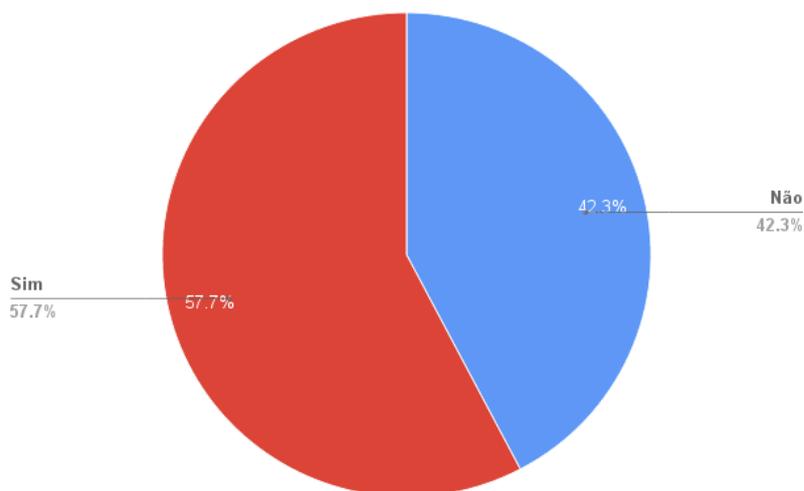


Figura 9 - Você trabalha como administrador?

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

A partir desses dados, é importante mencionar que 64,7% dos egressos (Figura 10) não é registrado no Conselho Regional de Administração. Esse fato pode estar relacionado à porcentagem de egressos que não trabalham especificamente como administradores que, ainda que seja a minoria, configura-se como um número expressivo (42,3%).

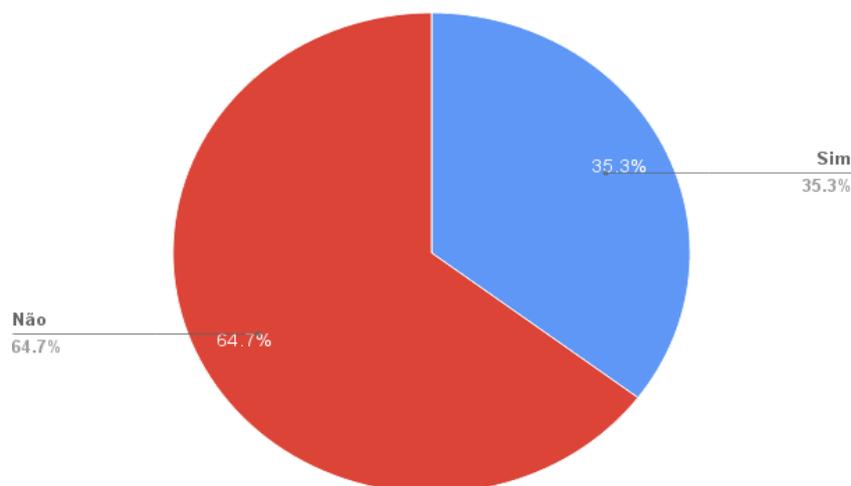


Figura 10 - Possui registro no CRA (Conselho Regional de Administração).
Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Na Figura 11 expõe-se a área de atuação profissional dos egressos, em que se subdividiu em: Finanças, Marketing/Comercial, Gestão de Pessoas e Produção.

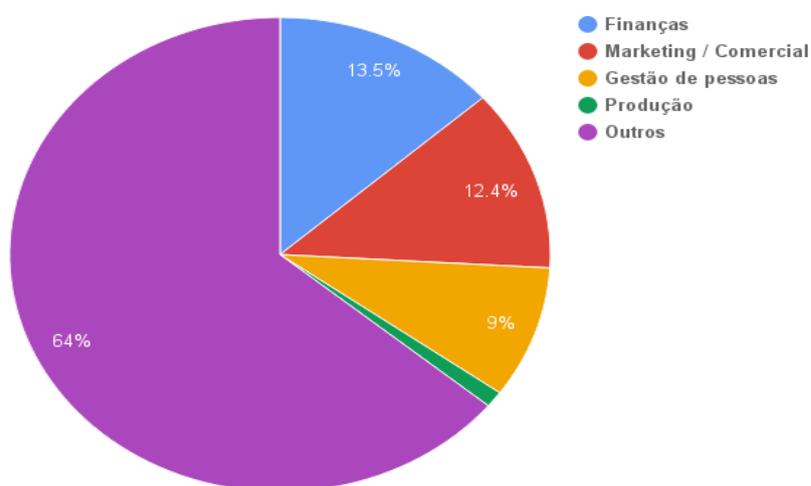


Figura 11 - Área de atuação profissional.
Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Os dados indicaram que dos 57,7% dos egressos que trabalham como administradores, 64% não definiram o trabalho que desempenha em nenhuma das grandes áreas de trabalho da Administração. Entre os demais, a maior porcentagem contempla a área de Finanças (13,5%), seguida da área de Marketing/Comercial (12,4%) e Gestão de Pessoas (9%). Apenas 1,1% dos entrevistados declarou que trabalha na área de administração da produção.

5 Considerações Finais

A pesquisa do perfil profissional do egresso possibilitou uma aproximação da universidade com a comunidade externa, ampliando as relações institucionais. O estudo teve como objetivo identificar os profissionais egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria entre os anos de 1975 a 2015 e analisar o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho, a fim de entender as dificuldades dos egressos quando se confrontam com o mercado de trabalho e com isso entender as deficiências deixadas pelo curso na formação do profissional e eliminá-las.

O pouco conhecimento do processo que envolve a trajetória dos egressos da Administração da UFSM na sociedade e no mercado de trabalho tem deixado uma lacuna sobre qual é a ação do curso na vida dos alunos egressos e, de certa forma, compromete uma atuação mais efetiva por parte da instituição de ensino.

A identificação do perfil e acompanhamento dos discentes e posteriormente egressos, desde a sua entrada na instituição até a sua inserção no mercado do trabalho, observando-se o seu desenvolvimento acadêmico no decorrer do curso, possibilita à UFSM constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de formação dos alunos. Também se destaca a necessidade de adequação continuada das matrizes curriculares, dinâmicas tecnológicas e incorporação de demandas sociais, utilizando-se de instrumentos previstos nas próprias matrizes, como estágios, pesquisas e projetos de extensão, visando-se adequar o processo de formação continuada.

Quanto ao nível de empregabilidade, dos 569 profissionais entrevistados, 87,5% estavam empregados no momento da pesquisa, o que demonstra que os alunos do curso possuem um bom nível de aceitação no mercado de trabalho, porém apenas 57,7% destes ex-alunos atuavam como administradores. Isso demonstra que as demandas exigidas pelas instituições empregadoras nem sempre são cumpridas pelos egressos de Administração da UFSM, o que pode ser reflexo do direcionamento acadêmico que o aluno recebe em sala de aula. No entanto, são necessários maiores aprofundamentos teórico-empíricos para afirmar a causa desta baixa atuação na área.

Além da mensuração da empregabilidade dos profissionais formados pelo curso, as informações fornecidas pelos egressos abrem caminho para a realização de contato. A comunicação com os egressos desenvolve uma rede de relacionamentos e gera

oportunidades e novos conhecimentos, fatores que podem ser de vital importância no momento que o aluno terminar a graduação e lançar-se no mercado de trabalho.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade de localizar os egressos e obter sua participação na investigação. Inicialmente aplicou-se questionários por *e-mail*, em que o retorno obtido foi de aproximadamente 2% dos formulários enviados. O método mostrou-se ineficiente e, por isso, optou-se pela utilização da rede social *Facebook* para a aplicação da pesquisa. Após a mudança da forma de execução obteve-se 569 formulários respondidos.

O principal obstáculo enfrentado para o desenvolvimento do estudo foi que muitos egressos optaram por não responder a pesquisa, o que resultou em uma taxa de retorno por parte dos ex-alunos contatados de menos 50% dos formulários aplicados.

Com a execução deste estudo, percebeu-se também que alguns dos participantes, principalmente das turmas mais antigas formadas pelo curso, não estão inscritas na rede social *Facebook*. Desta forma, infere-se que quanto mais antigo o ano de formatura do aluno, maior é a dificuldade de encontrá-lo no nas redes sociais, que são meios de comunicação que atingem principalmente o público mais jovem. Desta forma, faz-se necessário buscar métodos alternativos que complementem a utilização das redes sociais e *e-mail* para acessar os alunos mais antigos do curso de Administração da UFSM.

Como expansão da pesquisa sugere-se, além de continuar a aplicação do questionário do perfil profissional com as próximas turmas de formandos de administração, desenvolver um canal de comunicação permanente entre universidade e egressos, por meio eletrônico. Este canal consistiria em um *link* na página do curso de Administração, com uma área exclusiva para alunos egressos do curso e nesta área divulgar informações sobre o posicionamento dos alunos formados pela Administração da UFSM no mercado de trabalho, possíveis vagas de estágios e de trabalho, informações sobre capacitação profissional disponibilizadas pelo curso e órgão parceiros, informações sobre pós-graduação e projetos de extensão e demais assuntos de interesse do profissional de administração.

Sob este enfoque, também se almeja disponibilizar ao ex-aluno acesso às bibliotecas da UFSM, divulgar cursos e eventos no âmbito da Administração, desenvolver um banco de currículos *online*, divulgar concursos e oportunidades de inserção profissional, ofertar cursos de capacitação voltados às demandas dos egressos, por meio de atividades de extensão, desenvolver um serviço de orientação profissional com

atendimento sobre temas afetos à inserção no mercado de trabalho (elaboração de currículo, participação em processos de recrutamento e seleção).

Além disso, como sugestão para futuros trabalhos e ações para o curso em foco, tem-se a necessidade de desenvolver uma avaliação do curso que seja aplicada *online*, possibilitando identificar o índice de satisfação dos profissionais egressos de Administração da UFSM e alunos vigentes. Nesta seção serão avaliados conteúdos ministrados em sala de aula e será disponibilizado um espaço para sugestão de disciplinas e projetos de extensão, bem como o compartilhamento de experiências de sala de aula. Ainda haverá a possibilidade de dar uma nota ou conceito para o curso em geral, disciplinas e professores.

Referências

ALMEIDA, M. G. **Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. L. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

AUGIER, M.; TEECE, D. J. Dynamic Capabilities and the Role of Managers in Business Strategy and Economic Performance. **Organization Science**, v. 20, n. 2, p. 410-421, 2009.

BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

BERTINETTI, M. P.; LOUREIRO, M.H.F de. Colocação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho dos Alunos Egressos do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte–MT, entre os anos de 2011 a 2013. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 4, n. 1, 2015.

BOAVENTURA, P. S. M.; SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; BRITO, E. P. Desafios Na Formação De Profissionais Em Administração No Brasil. **Revista de Administração: Ensino E Pesquisa** v. 19, n. 1, p. 1–31, 2018.

CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.6, p. 67-75, 1995.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. da. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 5, 2012.

DUTRA, I. S. DUTRA, I.; MASSARUTTI, J.; MUSETTI, M. G.; STEFANO, S. R. **Formação dos egressos de administração e um perfil deste profissional**. 2000.

Disponível em: < http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1069.pdf>.
Acesso em: 05 Jul. 2017.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1999.

GARCIA, M. M. A. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n. 45, 2010.

GOERGEN, P. **A crise de identidade da universidade moderna**. In: SANTOS FILHO, J. C.; SILVIA E. M. (Org.) Escola e universidade na pós-modernidade. São Paulo: Fapesp, 2000.

HELAL, D. H.; ROCHA, M. *O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial*. **Caderno EBAPE.BR**, v. 9, n. 1, 2011.

HELFAF, C. E.; PETERAF, M. A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 36, n. 6, p. 831-850, 2015.

LACOMBE, F. Dicionário de administração. São Paulo: Saraiva, 2004. LACOMBE, F. J. M; HEILBORN, G. L. J. **Administração - Princípios e Tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMA, S. M. D. de. **O perfil do administrador do presente, face às novas tecnologias da informação**. 2002. Disponível em: <www.portaldomarketing.com.br/artigos>. Acesso em: 05 Jul. 2017.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MALHOTRA, N. K.; KIM, S. S.; PATIL, A. **Common method variance in IS research: A comparison of alternative approaches and a reanalysis of past research**. *Management science*, v. 52, n. 12, p. 1865-1883, 2006.

MEIRA, M. D. D. et al. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2011.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade** - Como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. 25. ed. São Paulo: Gente, 2010.

MORAES, S. E. (Org). **Escola e Universidade na pós-modernidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

MOREIRA, F. M.; Queiroz, T. R.; MACINI, N.; CAMPEÃO, G. H. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 1, p. 61-88, 2014.

PEIXTO, A. L. A; JANISSEK, J., AGUIAR C. V. N. Autopercepção de empregabilidade. In: PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. L. A. (Orgs.) **Ferramentas de Diagnóstico para Organizações e Trabalho: Um Olhar a partir da Psicologia**. Artmed Editora, 2015.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TAVARES, E.; PIMENTA, R. C.; BALASSIANO, M. Carreira sem fronteiras: o exemplo da carreira de futebol. **Revista Adm. Made**, v. 14, n. 2, p. 57-74, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

ZULAUF, M. Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes. **Sociologias**, n. 16, p. 126-155, 2006.



Mapeamento de processos de uma empresa de laticínios

Marieli Ferreira dos Santos¹

Roberta Rodrigues Faoro²

Juliana Matte³

Daniel Hank Miri⁴

Mayron Dalla Santa de Carvalho⁵

Vandoir Welchen⁶

Cassiane Chais⁷

Paula Patricia Ganzer⁸

¹ Graduada em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Doutora em Administração pela Associação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil e da Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil (2015). Mestra em Ciência da Computação (2003) com ênfase em Sistemas de Informação e Especialista em Ciência da Computação (2000) pela Universidade Federal de Santa Catarina, Graduada em Administração de Empresas (2006) e em Tecnologia em Processamento de Dados (1998) pela Universidade de Caxias do Sul. Atualmente é Professora da Universidade de Caxias do Sul, atuando nas áreas de Administração e Sistemas de Informação. Com interesses por Gestão da Tecnologia da Informação, Inovação, Gestão do Conhecimento e Marketing.

³ Doutoranda em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA da Universidade de Caxias do Sul - UCS com bolsa FAPERGS/CAPES. Mestre em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA da Universidade de Caxias do Sul - UCS. MBA em Gestão Comercial pela Fundação Getúlio Vargas - FGV. Graduada em Administração com ênfase em Marketing pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

⁴ Possui graduação em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (2017) e formação no curso superior de curta duração em Gestão de Pessoas pela Universidade de Caxias do Sul (2010). Atualmente é bolsista PROSUC/CAPES no curso de Mestrado em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, na linha de Inovação e Competitividade.

⁵ Tecnólogo em Sistemas para Internet pela Faculdade Murialdo (2016). Proprietário de empresa de infraestrutura de T.I. em Caxias do Sul (desde 2000), consultor de Planejamento Estratégico e Comercial (desde 2010). Vivência de 2 anos distribuídos em diversos países da Europa(2010-2012).

⁶ Mestrando em Administração da linha de pesquisa Inovação e Competitividade do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, com bolsa PROSUC/CAPES Modalidade II. Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, com bolsa PROUNI. Está cursando o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha. Atua como Pesquisador no Grupo de Pesquisa NIES - Núcleo de Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Principais interesses de pesquisa: Inteligência Artificial, Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade. Experiência profissional e conhecimento nas áreas Comercial, Financeira e TI.

⁷ Doutoranda em Administração na Universidade de Caxias do Sul com Bolsa PROSUC/CAPES. Doutorado com período sanduíche no Tecnológico de Monterrey em Monterrey no México, como bolsista PDSE/CAPES. Mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul com Bolsa TAXA/CAPES, linha de pesquisa: Inovação e competitividade. Especialista em Gestão Secretarial pela Universidade de Passo Fundo. Possui graduação em Secretariado Executivo pela Universidade de Passo Fundo, com bolsa PROUNI. Pre Intermediate English pela Malvern House-Londres-Inglaterra. Atua como Pesquisadora no Grupo de Pesquisa NIES - Núcleo de Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Atua como avaliadora de artigos científicos em periódicos nacionais e eventos nacionais e internacionais.

⁸ Pós-Doutora em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade de

Resumo: Para o êxito na melhoria dos processos produtivos, é relevante realizar o mapeamento e os ajustes através do redesenho de processos. Nesta perspectiva, a tecnologia da informação é aliada. Os mapas de processos mostram os eventos que produzem um resultado final, tornando-se ferramenta de planejamento e gestão que descreve visualmente o fluxo de trabalho. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar e propor melhorias nos processos produtivos de uma empresa gaúcha do ramo de laticínios. Um diagnóstico empresarial foi realizado e os dados foram obtidos por meio de informações disponibilizadas pela empresa participante deste estudo. Os resultados sugerem pontos de melhoria com o auxílio da tecnologia da informação que objetivam a redução de desperdícios, do uso de recursos e de ociosidade, ao passo que eleva a confiabilidade dos dados necessários à gestão e estimulam maior agilidade nos processos que, por fim, otimizam o tempo produtivo.

Palavras-chave: Diagnóstico empresarial; processos; mapeamento de processos; tecnologia da informação.

Process mapping of a dairy company

Abstract: For the success in the improvement of the productive processes, it is relevant to carry out the mapping and the adjustments through the redesign of processes. In this perspective, information technology is allied. Process maps show the events that produce a final result, becoming planning and management tool that visually describes the workflow. Thus, the objective of the study was to analyze and propose improvements in the productive processes of a dairy company in the state of Rio Grande do Sul. A business diagnosis was made and the data were obtained through information provided by the company participating in this study. The results suggest improvement points with the help of information technology that aim to reduce waste, resource use and idleness, while increasing the reliability of the data needed for management and stimulating greater agility in the processes that, finally, optimize productive time.

Keywords: Business diagnostics; processes; mapping processes; information technology.

Mapeamento de processos de uma empresa de laticínios

Resumen: Para el éxito en la mejoría de los procesos productivos, es relevante realizar el mapeo y los ajustes a través del rediseño del proceso. En esta perspectiva, la tecnología de la información esta aliada. Los mapas de procesos muestran los eventos que producen un resultado final, convirtiéndose en una herramienta de planificación y gestión que describe visualmente el flujo de trabajo. Por lo tanto, el objetivo del estudio fue analizar y proponer mejoras en los procesos de producción de una empresa láctea de Rio Grande do Sul. Se realizó un diagnóstico comercial y los datos se obtuvieron a través de la

Caxias do Sul, UCS, Brasil. Doutorado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil e pela Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil (2017). Mestrado em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil (2013). Graduação em Administração pelo Centro de Ensino Superior Cenecista de Farroupilha, CESF, Brasil (2010). Atualmente é Professor da Universidade de Caxias do Sul, UCS.

información proporcionada por la empresa que participa en este estudio. Los resultados sugieren puntos de mejoría con la ayuda de la tecnología de la información que apunta a reducir el desperdicio, el uso de recursos y la inactividad, al tiempo que aumenta la confiabilidad de los datos necesarios para la gestión y fomenta una mayor agilidad en los procesos que finalmente optimizan el tiempo productivo.

Palabras clave: Diagnóstico empresarial; procesos; mapeo de procesos; tecnología de la información.

1 Introdução

As empresas de laticínios possuem um mercado abrangente. Em 1990, ocorreu, no Brasil, o início da reestruturação da cadeia produtiva do leite (JÚNIOR et al., 2012). O faturamento do setor de laticínios atingiu, em 2018, um valor líquido de 68,7 bilhões de reais (ABIA, 2018), operando, assim, o segundo lugar no *ranking* das indústrias de produtos alimentares no Brasil. O Brasil produziu um total de 33,62 bilhões de litros de leite no ano de 2016. Já o Estado do Rio Grande do Sul, é o terceiro maior produtor de leite do país, com 4,61 bilhões de litros de leite produzidos em 2016 (SINDILAT, 2018).

O aumento da concorrência doméstica, nos últimos anos, aliado à globalização e crescimento dos mercados, têm exigido mais eficiência e desempenho das indústrias de laticínios, visando à elevação crescente dos seus padrões de competitividade (JÚNIOR et al., 2012). A indústria de laticínios exige um gerenciamento eficaz da cadeia de suprimentos. O consumo de leite tem relação significativa com os produtos lácteos, produção e gestão da cadeia de suprimentos. O aumento do consumo de produtos lácteos aumenta a pressão sobre a indústria de laticínios (SURYANTO; KOMALASARI, 2019).

A rápida ascensão tecnológica, o efeito da globalização e a crescente busca pela excelência no atendimento ao cliente causaram, nas empresas, uma preocupação com o alinhamento dos seus processos internos com a estratégia da organização e com as necessidades de seus clientes (ARAUJO et al., 2011). Adicionalmente, atender às necessidades do cliente é satisfazê-lo (BERGAMINE; CODA, 1990) e, conseqüentemente, ele tenderá a ser fiel (OLIVER, 2014).

A lealdade dos clientes em relação aos laticínios com suas marcas/empresas é influenciada positiva e significativamente pela forma como os clientes percebem as empresas, como responsabilidade perante seus clientes (MOISESCU, 2015). Observa-se também que, na prática, existe uma dificuldade que os estabelecimentos de laticínios encontram para se manterem competitivos nos seus respectivos mercados, nos âmbitos

local, regional, nacional ou mundial (MOURA et al., 2018).

Para sobreviver, as empresas precisam de lucro. Hörbe et al. (2015) salientam que os processos estruturados de uma empresa são vitais para a organização, pois são eles os responsáveis pelos resultados da empresa; se tais processos não estão de acordo, devem ser revisados e reestruturados. Para evoluir a estrutura e processos, o mapeamento de processos é uma ferramenta gerencial e de comunicação que tem como objetivo ajudar a melhorar os processos existentes ou implantar uma nova estrutura.

Para auxiliar nessa evolução dos processos, a TI é apresentada como aliada, pois é o conjunto de todos os sistemas de informação, processos, usuários, tecnologias empregadas, incorporados à gestão de toda a empresa e seus relacionamentos na cadeia de valor (SACILOTTI, 2011). Conseqüentemente, as empresas que já possuem processos definidos terão de redesenhá-los, em função da automatização existente no segmento de atuação. Ou seja, as empresas terão que, em um dado momento, redesenhar seus processos para que consigam automatizá-los. E como a TI, a partir do desenho de processos produtivos, pode melhorar os processos de uma empresa de grande porte?

Portanto, o objetivo do estudo foi analisar e propor melhorias nos processos produtivos de uma empresa gaúcha do ramo de laticínios. A estrutura do artigo é composta de referencial teórico que aborda processos, TI e a indústria láctea. Na sequência, apresenta-se a metodologia de pesquisa, a análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

2 Processos e mapeamento de processos

O entendimento dos processos é a chave para o sucesso em uma organização, já que ela é tão efetiva quanto são os seus processos. Eles são diretamente responsáveis pelo que será ofertado e entregue ao cliente. O sistema é composto como se fosse uma hierarquia fracionada em macroprocessos, processos, subprocessos, atividades e tarefas. Os processos devem ser alinhados com os objetivos estratégicos, a fim de que todos estejam integrados, e se espera que cada processo alinhado gere uma sinergia para oportunidades de se criar valor para o negócio (KAPLAN; NORTON, 2006).

Segundo Pradella et al. (2012), processos não são totalmente visíveis dentro das organizações; portanto, o mapeamento permite verificar e analisar criteriosamente cada processo para, então, melhorá-lo. O mapeamento dos processos é utilizado para descrever e definir cada processo, analisá-lo e redesenhá-lo para que sejam compreendidos, aplicados e

melhorados (JUNIOR; SCUCUGLIA, 2011). Para realizar esse mapeamento, é necessário que se represente graficamente, e de forma padrão, as etapas ou atividades de que são compostos esses processos, na forma cronológica de execução e na forma em que se possa interpretar cada uma dessas etapas (PRADELLA et al., 2012).

Frequentemente, a saída de um processo é a entrada para o processo seguinte (ISO 9001). O mapeamento de processos precisa ocorrer de forma que, ao se mapear ou desenhar os processos, deve-se eliminar todas as atividades que não agregam valor do ponto de vista do cliente, além de corrigir as rupturas de processo e desempenho que provoquem retrabalhos e perda de qualidade (ALBUQUERQUE; ROCHA, 2006).

Segundo Costa e Politano (2008), o mapeamento de processos é importante pois auxilia os gestores das organizações a entender melhor seus processos e propor melhorias, além de ajudar a produzir padrões para certificações como a NBR ISO 9001. Como resultado, contribui para melhorar a satisfação dos clientes, por meio da identificação de ações para redução do ciclo de produção, eliminando defeitos, reduzindo custos, eliminando passos e operações que não agregam valor, e incrementando a produtividade.

Nas organizações, a conformidade do usuário individual com os processos de negócios é importante do ponto de vista regulatório e de eficiência. A restrição das escolhas dos usuários pela implementação de um sistema de informações restritivas é uma abordagem típica nas organizações. No entanto, restrições e conformidade obrigatória podem afetar negativamente o desempenho dos funcionários (HADASCH et al., 2016).

A ação do líder durante o processo é importante, desenvolvendo um modelo de liderança sistêmica que intervém nas dimensões humana, social e de processos para o desenvolvimento de liderança. Em tempo real, ocorre resposta à realidade organizacional do ritmo acelerado de mudança e sua natureza sistêmica (BHATNAGAR, 2017).

Verifica-se que a integração conduz a um processo mais coerente, extensivo, consistente e harmonizado de identificação de perigos. Além disso, verifica-se que, a partir da integração, há a minimização dos riscos associados que afetam aspectos-chaves dos negócios, considerando o contexto organizacional *versus* os requisitos de cada parte interessada relevante, conforme definido nos padrões de sistemas de gerenciamento relacionados (FERREIRA REBELO et al., 2017).

A modelagem de processos de negócios recebeu atenção devido ao seu papel crucial no desenvolvimento de sistemas baseados em computador que suportam (e automatizam) processos organizacionais. Nos sistemas de informação, construir a

arquitetura de processos certa é vital, uma vez que uma divisão deficiente dos processos organizacionais pode levar a projetos complexos ou estrutura incoerente (TBAISHAT, 2018). Como exemplo, no estudo de Mariano (2018), identificou-se que os implementadores e usuários finais concordaram que as necessidades de negócios e os valores culturais facilitaram a implementação do ERP, enquanto a estrutura organizacional e a dispersão geográfica a restringiram (MARIANO, 2018).

No atual ambiente de mercado incerto e dinâmico, a necessidade de estruturas organizacionais que possam responder à melhoria persistente nos processos organizacionais é mais crítica do que nunca. Os atuais estudos organizacionais enfatizam processos e estruturas categorizados, sem qualquer desenvolvimento de continuidade nas camadas temporais e espaciais da mudança ambiental (ZHANG et al., 2018).

Para mensurar o processo, o estudo de Baird (2017) examinou a associação entre as três abordagens estratégicas de mensuração de desempenho com a eficácia dos SPMS (Sistemas Estratégicos de Medição de Desempenho), indicando a necessidade de controle. São elas: o uso de medidas de desempenho multidimensionais, o uso de medidas de desempenho ligadas a direcionadores de valor e o uso de medidas de desempenho estratégicas.

2.2 Processos e tecnologia da informação

Em todas as áreas das organizações impera a demanda por recursos de tecnologia da informação (TI), que podem englobar pessoas, aplicações e infraestrutura. Assim, demonstra-se o quanto as organizações estão dependentes e necessitam da TI. Nesse contexto, um sistema de TI pode ser considerado como um grupo de elementos que interagem entre si e são interdependentes, cada qual ligado ao seu ambiente de modo a formar um todo organizado (SILVA, 2008).

Conforme Broadbent e Kitzis (2005), faz-se necessário conhecer as bases fundamentais que compõem a estratégia, as necessidades de negócio e os processos de tomada de decisão de uma empresa para, então, criar uma visão de TI, abordando seu impacto na organização. Procrastinar decisões, inclusive sobre investimentos em TI, transforma-se em prejuízos em função da perda de oportunidade.

Sistemas de informação são desenvolvidos de acordo com a característica e ramo de atividade das organizações. Entre os sistemas mais utilizados está o sistema de informação orientado ao Planejamento de Recursos da Empresa, conhecido como ERP, do inglês

Enterprise Resource Planning. O ERP pode ser definido como um braço dos sistemas de informação que facilita o fluxo de informações entre as atividades da empresa e integra a rotina da organização, auxiliando nos processos da empresa (DRUMMOND et al., 2017).

Nos últimos anos, empresas realizaram iniciativas para explorar novas tecnologias digitais e explorar seus benefícios. Essas iniciativas envolvem transformações de operações de negócios importantes e afetam produtos e processos, bem como estruturas organizacionais e conceitos de gerenciamento. As empresas precisam estabelecer práticas de gestão para governar essas complexas transformações. Uma abordagem importante é formular uma estratégia de transformação digital que sirva como um conceito central para integrar toda a coordenação, priorização e implementação de transformações digitais dentro de uma empresa (MATT et al., 2015).

Como as empresas dependem do avanço das tecnologias para atender às demandas de processos de negócios complexos, existe uma necessidade crescente de gerentes de projetos de TI para resolver tensões paradoxais que acompanham as incertezas. Tensões paradoxais existem porque o conhecimento do projeto de TI assumiu uma separação clara e limítrofe entre negócios e TI (KO; KIRSCH, 2017). Isso ocorre porque o desenvolvimento de *software* é um processo intensivo em conhecimento e seu sucesso depende da gestão do conhecimento de forma eficaz. As ferramentas de gestão do conhecimento desempenham um papel crítico neste desafio (NIKABADI; SEPEHRNIA, 2019).

A adaptação das incertezas em meio aos gerentes de projetos de TI exige mudança no conjunto de conhecimentos necessários. O aumento da experiência em negócios do gerente de projetos de TI aumentará o sucesso do projeto (KO; KIRSCH, 2017). Por outro lado, a inclusão de líderes não relacionados à TI, liderando o salto na transformação de TI, iniciou os esforços de gerenciamento de mudanças organizacionais. Por exemplo, os líderes que não são de TI lideraram sua organização de superusuários funcionais e fornecem a visão geral de treinamento em seu próprio departamento (ESERYEL, 2019).

Com a intenção de diminuir os custos de produção, a TI verde vem aumentando sua visibilidade por causa do seu custo mais baixo ou do aumento geral de custos das empresas. Em contrapartida, apesar dos benefícios e oportunidades de TI, isso não nega o alto custo dos investimentos no setor de aviação, especialmente o custo de alimentar a infraestrutura de TI que tem o maior valor do ponto de vista dos especialistas (WARITH, 2019).

3 Método

A pesquisa realizada possui abordagem qualitativa (MALHOTRA, 2012), por meio de um estudo de caso (YIN, 2016), de caráter exploratório (GIL, 2010). O estudo foi realizado em uma empresa de grande porte da serra gaúcha, atuando na produção e comercialização de produtos lácteos. Os participantes que foram entrevistados possuem cargos específicos dentro da empresa. Participaram do estudo os responsáveis pelos setores de recebimento de matéria-prima, fracionamento do queijo, ralagem do queijo, apontamento, expedição, faturamento, estoque, qualidade e produção. Estes participantes foram selecionados devido à importância de suas funções para o processo, gerando oito narrativas no total.

Para este estudo, foram coletadas, além das entrevistas, fontes secundárias de dados, como observação de campo e documentos da empresa. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril a maio de 2016. Após, foi realizada a análise de conteúdo.

3.1 Objeto de estudo

A empresa pesquisada possui mais de 40 anos e tem atualmente cerca de 900 funcionários. Teve como atividade inicial o cultivo da maçã na região dos Campos de Cima da Serra no Rio Grande do Sul e integra os maiores produtores de maçã do país. A empresa ampliou suas atividades na cadeia industrial agrícola e pecuária, além de transformar e finalizar o processo de comercialização de seus produtos, culminando em duas unidades de negócio: Fruticultura e Láctea – esta última foi o objeto deste estudo.

Em 2016, incorporou uma empresa integrante de um grupo de empresas e tornou-se referência nacional em sua área de atuação e atualmente produz queijos Tipo Grana e seus derivados além de produtos *premium*, como creme de leite e manteiga. A empresa também comercializa queijos italianos importados *Grana Padano*, *Parmigiano Reggiano*, *Pecorino Romano* e *Parmesano*, além do vinagre balsâmico e o azeite de oliva. O volume de vendas em toneladas de produtos pode ser verificado na Figura 1.

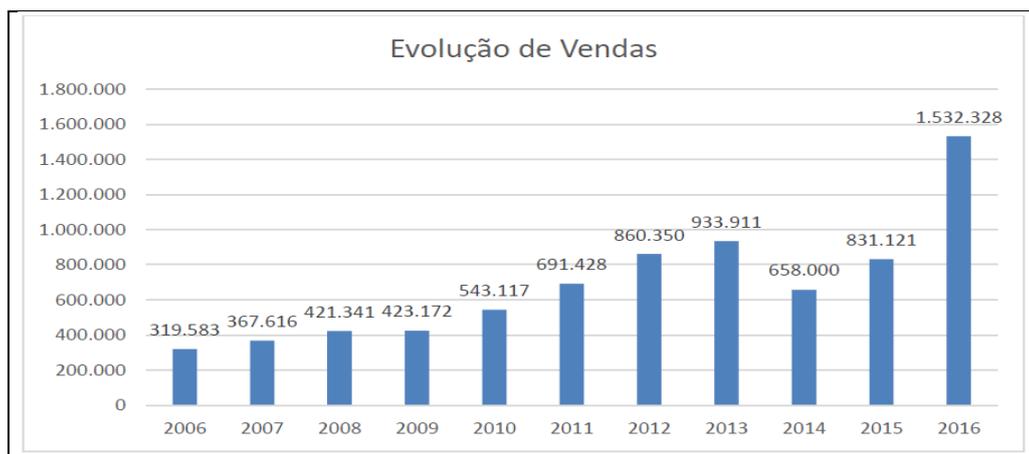


Figura 1 - Evolução de Vendas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

4 Discussões e Resultados

A partir dos dados coletados, foi possível observar que a empresa, possuidora de certificação ISO 9001:2000, aposta na qualificação dos processos como meio de aprimoramento da qualidade. Alguns processos da área de qualidade puderam ser verificados, como o monitoramento e medição dos processos de fabricação, inspeção de qualidade, ações corretivas e preventivas, registros, rastreabilidade do processo, revisão sistemática dos processos, análise de perigo e pontos críticos de controle.

Este conjunto de ações ainda está somado à prática de auditorias internas e externas realizadas em períodos máximos de um ano e que avaliam normas ou procedimentos específicos. Mensalmente, são realizadas avaliações comparativas de desempenho dos indicadores de processos, onde são incentivadas e avaliadas continuamente propostas de melhoria.

Na área de produção e logística, observou-se os processos de produção de queijo, produção de produtos derivados, fracionamento, empacotamento, ralagem, apontamento, armazenagem, processo de programação de pedidos D+1, retirada do estoque, separação de pedido, expedição, emissão de nota fiscal, carregamento do caminhão, devoluções, fechamento de estoque.

As vantagens competitivas dos processadores de lácteos são comprovadas. As áreas prioritárias do desenvolvimento da indústria de laticínios são: concentração de produção e diversificação, modernização da base técnica e tecnológica das organizações, o desenvolvimento de um ambiente inovador, aumento das exigências para a qualidade dos produtos lácteos (ARTEMOVA et al., 2017). O último quesito está presente na realidade

da empresa pesquisada.

Ainda assim, pode-se observar que o cotidiano operacional possui tarefas e processos que estão sendo executados, porém não estão sincronizados com os processos mapeados já existentes. Estes processos, não interligados, apresentam as maiores dificuldades em pontos de controle que carecem de interação manual.

Além disso, a empresa dispõe de *softwares* que abrangem todas as áreas da empresa que, entretanto, não estão implantados em sua totalidade, refletindo na necessidade de manipulação de dados através de planilhas manuais. Como resultado, o desperdício de recursos é perceptível, principalmente, nos processos logísticos e produtivos. Para uma reestruturação organizacional, há um conjunto de diretrizes estratégicas para os gerentes aplicarem na variação do processo (ZHANG et al., 2018).

Os funcionários podem usar o modelo proposto ao longo de sua jornada em direção à excelência do processo. A aplicação desse modelo leva a dois cenários principais de melhoria de processos: aprimoramento da sofisticação e integração das tecnologias de *software* em suporte aos processos e melhoria da coesão dos recursos que a organização já possui – recursos humanos e de TI (MAMOGHLI et al., 2018).

Na Figura 2 está representado o fluxograma do estado atual que reflete os processos que ocorrem na fábrica.

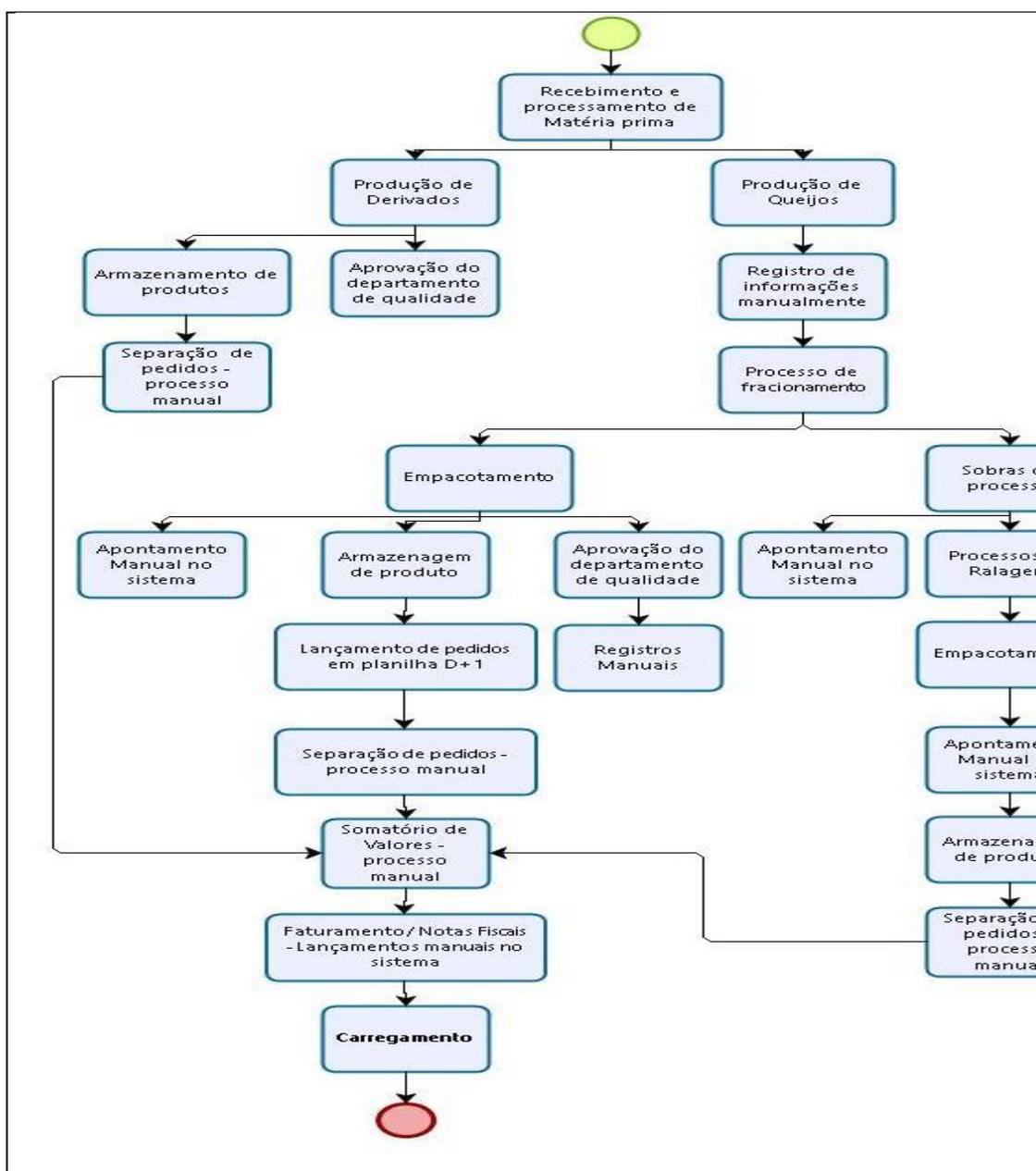


Figura 2 - Fluxograma estado atual.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Destacam-se os processos manuais: separação de pedidos, registro das informações da produção do queijo, apontamento de sobras, apontamento do empacotamento, registros manuais do departamento de qualidade e somatório de valores. Diante desta representação, foi evidenciado o retrabalho que ocorre e os processos manuais que existem, trazendo morosidade, possíveis erros e desperdício de tempo. A arquitetura de processos organizacionais fornece uma base para o gerenciamento de negócios, com base em uma estrutura específica suportada por ferramentas e métodos integrados (TBAISHAT, 2018).

Na Figura 3, o processo de fechamento de estoque exhibe os processos que ocorrem

para realizar o fechamento de estoques todo final de mês. Fica claro o retrabalho que ocorre e os processos manuais que existem. Tais controles importam morosidade ao processo, além de potencializar erro humano derivado de processos manuais.



Figura 3 - Processo de fechamento de estoque.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Na Figura 4, o fluxograma representa os processos que ocorrem no recebimento das devoluções. Aliada à representação anterior, torna-se evidente o desperdício de tempo nas etapas, impactando no resultado final do processo.

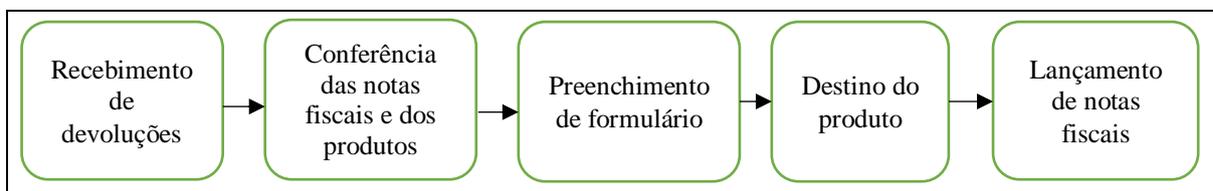


Figura 4 - Processo de devoluções.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

4.1 Proposta de melhoria

Diante do levantamento da estrutura atual e com base no desenvolvimento do presente estudo, entende-se que deverá haver mudanças na estrutura de alguns processos existentes. Deste modo, as propostas surgiram a partir da execução do cronograma de tarefas conforme explícito no Figura 5.

Ação	Prazo para implementação da Ação
Levantamento de requisitos	Terceiro trimestre de 2016
Análise do processo atual	Terceiro trimestre de 2016
Proposta do novo procedimento por sistema ERP	Quarto trimestre de 2016
Aprovação da empresa	Quarto trimestre de 2016
Desenvolvimento de customização e implementação	Primeiro trimestre de 2017
Treinamento de usuários envolvidos	Segundo trimestre de 2017
Testes e validação	Segundo trimestre de 2017
Utilização e controle paralelo	Está ocorrendo
Monitoramento para avaliação da implementação do novo método	Está ocorrendo

Figura 5 - Cronograma de ações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os processos que identificaram possibilidades de melhorias a serem implantadas foram listados e as ações de melhorias foram elencadas conforme o Quadro 1 abaixo.

Processo passível de melhoria	Ações de melhoria propostas
Processo de fracionamento	Automação de lançamento de informações via ERP.
Processo de empacotamento e apontamento	Melhorados com a implantação do módulo de manufatura, o que possibilita que as informações do produto que são geradas no momento da pesagem da caixa passem a ser informadas no sistema de forma automática através da geração de etiquetas com as informações de peso líquido, peso bruto, lote, fabricação, validade, e quantidade total produzida.
Processo de ralagem	Automação de lançamento de informações via ERP.
Processo de separação de pedido D+1	Este processo pode ser eliminado, pois a automação via ERP possibilita que todo o estoque possa ser consultado pelo setor comercial, apenas sinalizando necessidades faltantes à produção que passa a estar integrada a sistema para consulta e acompanhamento da produção.
Processo de separação do pedido	Implantação de coletor de dados, onde a informação que está na etiqueta que foi gerada no módulo de manufatura será diretamente informada no pedido que foi mencionado para separação.
Processo de emissão da nota fiscal	No momento da separação do pedido com o coletor de dados, é recebido um e-mail de confirmação que o pedido está pronto para ser faturado. Todas as informações de peso, lote, quantidade de volumes não serão mais necessárias colocar manualmente, pois estas

	informações já estarão todas ligadas ao pedido, automatizando o processo de geração de nota fiscal.
Processo de carregamento do caminhão	Sugere-se um conferente ou câmeras para assegurar que todos os produtos que estão listados no pedido foram carregados no caminhão.
Devoluções	No momento em que acontece o recebimento da devolução a conferência deve ser imediata e após aciona-se o departamento de qualidade para avaliar e dar destino ao produto, logo deve ser repassado para lançamento da nota fiscal, isto deve ocorrer de forma ágil.
Processo de fechamento de estoques	Esta etapa ocorre mensalmente e sua acuracidade depende diretamente dos dados disponíveis no sistema oriundos dos demais processos. Com as melhorias propostas para os demais processos, o processo de fechamento de estoque automaticamente se tornará mais ágil e confiável.

Quadro 1 - Processos e propostas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Contraposta ao fluxograma geral de situação atual disposto na Figura 2, a Figura 6 sugere a adequação do fluxograma de processos com apontamentos automatizados no sistema, fomentando a redução de trabalho manual e o fomento à adoção da tecnologia da informação como motores de melhoria nos processos existentes.

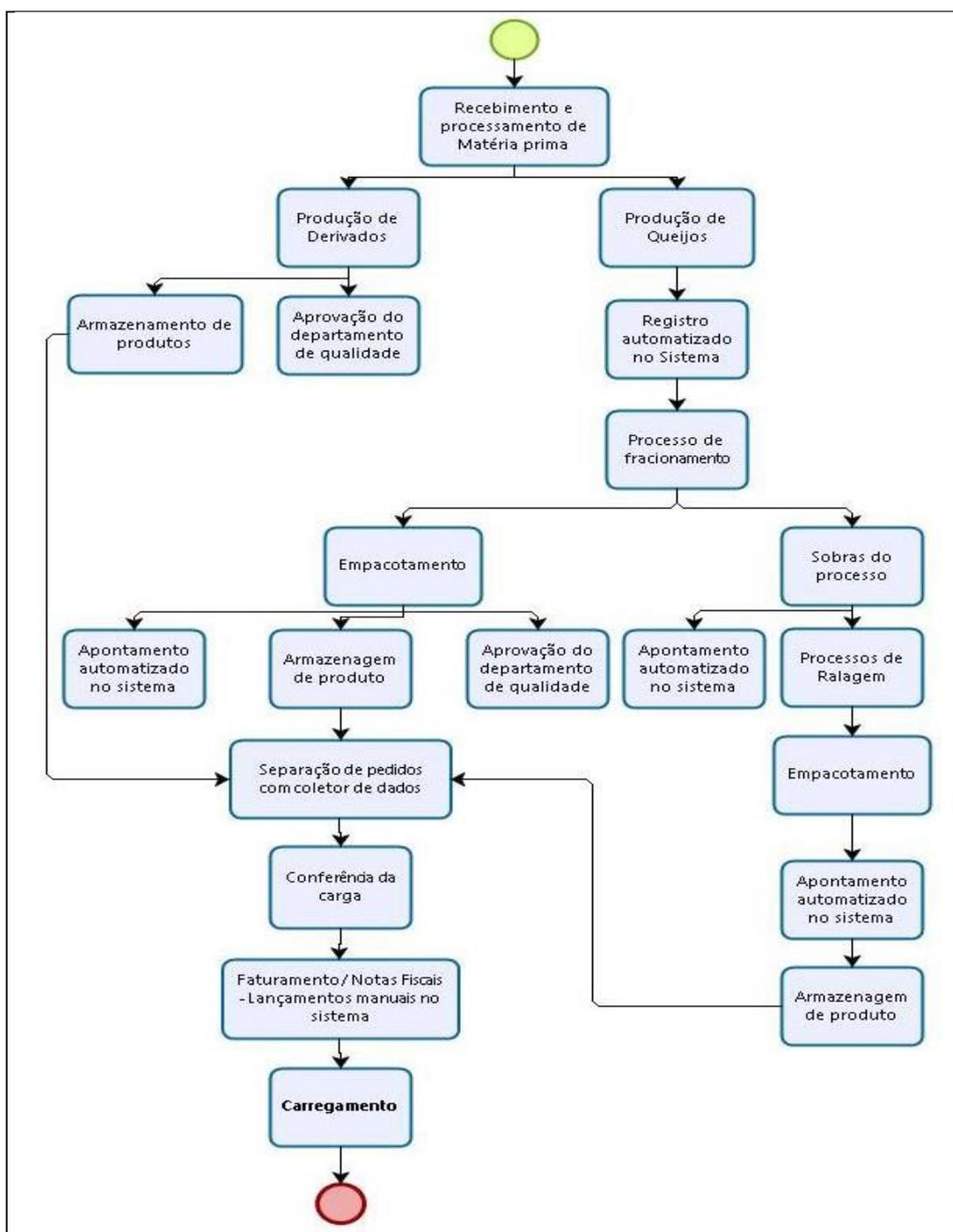


Figura 6 - Fluxograma geral recomendado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Da mesma forma, o fluxograma de fechamento de estoques também possui integradas as sugestões de melhoria. A Figura 7 explicita o processo com os pontos de automatização e suprime pontos de controles manuais, antes evidenciados na Figura 3.

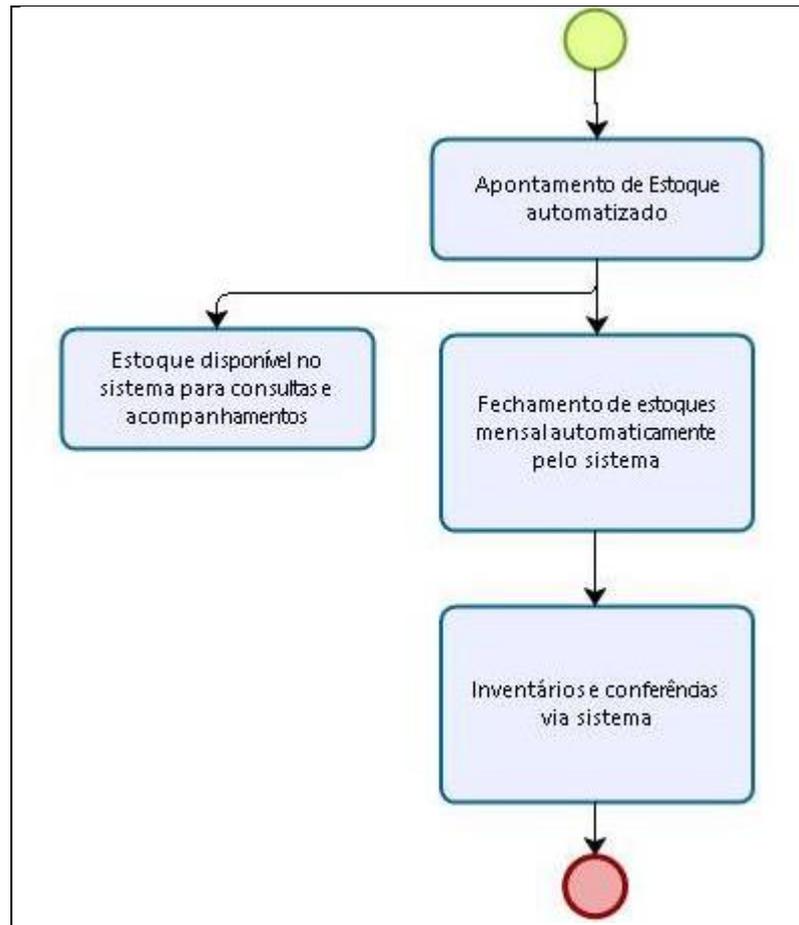


Figura 7 - Fluxograma de fechamento do estoque recomendado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Por fim, a Figura 8 apresenta o processo sugerido para devolução de produtos. Diferente da Figura 4, possui automatização de interação, também reduzindo envolvimento manuais.

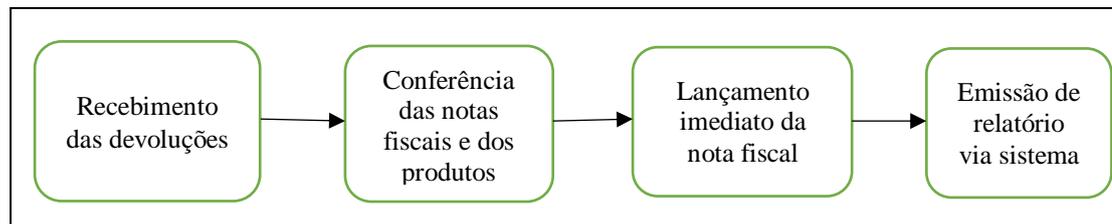


Figura 8 - Processo sugerido para devolução de produtos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Limitar os custos de devolução de produtos é um fator concorrente fundamental para a empresa. Para garantir retornos livres, a empresa precisa estimar com precisão os custos implícitos na cadeia de fornecimento de retorno. Deve-se propor a automatização de interação, resultando em uma abordagem de solução geral não limitada por suposições rigorosas nos processos (LI; PEDRIELLI, 2016).

5 Considerações Finais

O mapeamento dos processos possibilitou conhecer a realidade da linha produtiva de uma indústria de laticínios. O estudo constatou que, mesmo sendo uma empresa de grande porte e com a certificação ISO 9001, existiam processos que eram manuais. Conseqüentemente, gerava-se retrabalho, prejudicando o andamento das atividades. O motivo disso era que o *software* da empresa não foi implantado em sua totalidade. Desta forma, foram propostas ações para a automatização completa com o auxílio da tecnologia da informação visando melhorar os processos.

A evidência para essa alteração tem origem no segmento lácteo, que apresenta aumento de consumo desses produtos, aumentando a pressão sobre a indústria de laticínios (SURYANTO; KOMALASARI, 2019). E com o mercado cada vez mais acirrado, novos entrantes, a margem de lucro das empresas pode ficar comprometida se não houver um controle dos custos de operação de toda a cadeia de suprimentos.

Então, se a empresa possui controle e padrão sobre a operação, ela otimiza seus custos? Não necessariamente, como foi identificado neste estudo. A falta de automatização, em parte dos processos, gera a possibilidade de erros pelo tratamento manual dos dados, bem como o retrabalho, com a reinserção de informações no sistema da empresa. E como a certificação da ISO prevê padronização dos processos, os erros nos processos, oriundos das intervenções manuais, podem comprometer a certificação conquistada. Como solução, o mapeamento dos processos, em conjunto com a TI, promove o entendimento de quais ações devem ser postas em prática para melhorar a estrutura dos processos que são deficitários, identificando gargalos e redesenhando o processo.

A utilização da TI é necessária para que os processos aconteçam em sinergia e sincronismo, de forma que o auxílio da tecnologia de informação venha a auxiliar nos controles, e que estes sejam confiáveis e seguros, possibilitando otimização nos processos. Ademais, o ganho de tempo proporcionado pela tecnologia, em decorrência da extinção do retrabalho, diminui o custo da operação, por meio da otimização da mão de obra, que pode ser realocada para outras atividades da empresa.

Por estas razões, a empresa deve levantar o valor dos investimentos necessários para a implantação de recursos de TI que faltam na produção de produtos lácteos e medir o desperdício atual de tempo e mão de obra, bem como o valor da certificação ISO que possuem. Com as informações em mãos, a empresa terá subsídios suficientes para a análise

dessa automatização do processo e quanto tempo levará para reaver o investimento a ser dispendido.

Como limitação de pesquisa, não analisou-se as percepções de outros setores da empresa, para entender se eles também percebem a dificuldade pela falta de automatização do sistema de produção, em sua totalidade. Para estudos futuros, sugere-se o levantamento das informações de investimentos em TI que faltam na empresa, bem como informações sobre o tempo gasto atualmente e o tempo estimado futuro de produção com os investimentos em TI para criar subsídios para a tomada de decisão da empresa sobre esses investimentos. Ainda, identificar se os processos manuais interferem na devolução de produtos, o que servirá de base para a análise do investimento referido.

Referências

ABIA. Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, 2018. Disponível em <<https://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2018.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2019.

ALBUQUERQUE, A.; ROCHA, P. **Sincronismo Organizacional**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ARAÚJO, L. C. G, GARCIA, A. A, MARTINES, S. **Gestão de Processos – melhores resultados e excelência organizacional**, São Paulo, 2011.

ARTEMOVA, E. I.; KREMYANSKAYA, E. V.; ZELINSKAYA, M. V. Analysis of priority areas of the dairy industry development in Russia under economic risk. **International Journal of Applied Business and Economic Research**, v. 15, n. 11, p. 73-82, 2017.

BAIRD, K. The effectiveness of strategic performance measurement systems. **International journal of productivity and performance management**, v. 66, n. 1, p. 3-21, 2017.

BERGAMINE, C. W.; CODA, R. **Psicodinâmica da vida organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1990.

BHATNAGAR, V. R. Systemic development of leadership: action research in an Indian manufacturing organization. **Systemic Practice and Action Research**, v. 30, n. 4, p. 339-376, 2017.

BROADBENT, M.; KITZIZ, E. S. **The new CIO leader**. Massachusetts: Harvard Business School Press, 2005.

COSTA E. P.; POLITANO P. R.; Modelagem e mapeamento: técnicas imprescindíveis na gestão de processos de negócios. In: **XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, Rio de Janeiro. 2008.

DRUMMOND, P.; ARAUJO, F.; BORGES, R. Meeting halfway: Assessing the differences between the perceptions of ERP implementers and end-users. **Business Process Management Journal**, v. 23, n. 5, p. 936-956, 2017.

ESERYEL, U. Y. The case of Med-Global: IT-enabled innovation and implementation by non-IT business unit leaders. **Strategy e Leadership**, 2019.

FERREIRA REBELO, M.; SILVA, R.; SANTOS, G. The integration of standardized management systems: managing business risk. **International Journal of Quality & Reliability Management**, v. 34, n. 3, p. 395-405, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, A. C. **Estudo de casos: fundamentação científica, subsídios para coleta e tratamento de dados**. São Paulo: Atlas, 2010.

HADASCH, F.; MAEDCHE, A.; GREGOR, S. The influence of directive explanations on users' business process compliance performance. **Business Process Management Journal**, v. 22, n. 3, p. 458-483, 2016.

HÖRBE, T. de A. N.; MOURA, G. L. de; SILVA, A. H.; VARGAS, K. S.; MACHADO, E. C. Gestão por Processos: uma proposta de melhoria aplicada a uma Pequena Empresa do ramo de alimentação. **Revista Sistemas & Gestão**, Niterói, v.10, n.2, pp. 226-237, Jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/V10N2A2>>. Acesso em: 18 set. 2016.

JUNIOR P. J.; SCUCUGLIA R. **Mapeamento e gestão por processos – BPM (Business Process Management)**. São Paulo: M. Books, 2011.

JUNIOR, A. C. B. *et al.* Mercado e tributação: Uma abordagem teórica sob a perspectiva de estruturas de mercado na cadeia agroindustrial do leite. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 43, n. 1, p. 93-108, 2012.

KAPLAN, R.S, NORTON, D.P. **Alinhamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KO, D.-G.; KIRSCH, L. J. The hybrid IT project manager: One foot each in the IT and business domains. **International Journal of Project Management**, v. 35, n. 3, p. 307-319, 2017.

LI, H.; PEDRIELLI, G. Shipment policy optimisation in a return supply chain for online retailers via stochastic discrete event simulation. **International Journal of Simulation and Process Modelling**, v. 11, n. 3-4, p. 241-258, 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Bookman Editora, 2012.

MAMOGHLI, S.; CASSIVI, L.; TRUDEL, S. Supporting business processes through human and IT factors: a maturity model. **Business Process Management Journal**, v. 24, n. 4, p. 985-1006, 2018.

MARIANO, S. Initiating, challenging and improving knowledge in organizational contexts. **Management Research Review**, v. 41, n. 3, p. 278-295, 2018.

MATT, C.; HESS, T.; BENLIAN, A. Digital transformation strategies. **Business & Information Systems Engineering**, v. 57, n. 5, p. 339-343, 2015.

MOISESCU, O.-I. Demographics-based differences in the relationship between perceived CSR and customer loyalty in the dairy products market. **Management & Marketing**, v. 10, n. 2, p. 118-131, 2015.

MOURA, D. P. C. *et al.* Contribuições da teoria das restrições para a gestão da produção: aplicação em uma indústria de laticínios. **Revista GEPROS**, v. 13, n. 3, p. 237, 2018.

NIKABADI, M. S.; SEPEHRNIA, A. The effect of knowledge-based information technology tools on the new product development processes in software companies. **International Journal of Business Innovation and Research**, v. 18, n. 1, p. 19-46, 2019.

OLIVER, Richard L. **Satisfaction: A behavioral perspective on the consumer**. Routledge, 2014.

PRADELLA, S.; FURTADO, J.C.; KIPPER, L.M. **Gestão de processos da teoria à prática: aplicando a metodologia de simulação para a otimização do redesenho de processos**, São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

SACILOTTI, A. C. **A importância da tecnologia da informação nas micro e pequenas empresas: um estudo exploratório na região de Jundiaí**. Dissertação. (Mestrado em Administração) - Faculdade Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, 2011.

SILVA, R. O. **Teorias da administração**. São Paulo, Ed. Pearson, 2008.

SINDILAT, Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <http://www.sindilat.com.br/site/category/estatisticas>. Acesso em 19 Mar. 2019.

SURYANTO, T.; KOMALASARI, A. Effect of mandatory adoption of international financial reporting standard (IFRS) on supply chain management: A case of Indonesian dairy industry. **Uncertain Supply Chain Management**, v. 7, n. 2, p. 169-178, 2019.

TBAISHAT, D. Process architecture development using Riva and ARIS: comparative study. **Business Process Management Journal**, v. 24, n. 3, p. 837-858, 2018.

WARITH, M. F. A. Assessment of Green IT/IS Within the Aviation Industry Using the Analytic Network Process Approach. **International Journal of Hospitality & Tourism Systems**, v. 12, n. 1, 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

ZHANG, D.; BHUIYAN, N.; KONG, L. An Analysis of Organizational Structure in

Saber Humano, ISSN 2446-6298, V. 9, n. 15, p. 84-104, jul./dez. 2019.

Process Variation. **Organization Science**, v. 29, n. 4, p. 722-738, 2018.



O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior

Ana Paula dos Santos Cardias¹

Ezequiel Redin²

Resumo: Hodiernamente, devido à tecnologia da informação e comunicação proporcionar a aproximação virtual e manutenção de relacionamentos entre pessoas e organizações, empresas de todos os ramos, inclusive instituições de ensino, procuram estar presentes no ambiente virtual, por meio das redes sociais. Nesse sentido, o estudo verificou o comportamento de duas instituições de ensino superior gaúchas nas redes sociais. Para tanto, foram avaliados os seguintes parâmetros: frequência de postagens, conteúdo divulgado, interação com o público e propagação das publicações, de modo a identificar a influência que isso representa para a comunicação entre organização e público-alvo. Tomando por base a análise dos perfis oficiais das instituições nas redes sociais (Facebook e Instagram) e a utilização de instrumentos de pesquisa, conclui-se que o número de seguidores e o nível de interação representam variáveis independentes. A interação, por sua vez, depende de fatores como a proposta da rede social, tipos específicos de conteúdo, horários de postagens, mas, principalmente, da capacidade das instituições em estimular a cultura participativa dos usuários. A imagem de uma instituição em si está diretamente relacionada com a capacidade de comunicação com o seu público-alvo.

Palavras-chave: Marketing digital; redes sociais; relacionamento; Instituições de Ensino Superior.

Abstrac: Today, because information and communication technology provides the virtual approach and maintenance of relationships between people and organizations, companies from all branches, including educational institutions, seek to be present in the virtual environment through social networks. In this sense, the study verified the behavior of two higher education institutions in Rio Grande do Sul in social networks. To this end, the following evaluation parameters were analyzed: frequency of posts, published content, interaction with the public and propagation of publications, in order to identify the influence that this represents for the communication between the organization and the target audience. Based on the analysis of the official profiles of social network institutions (Facebook and Instagram) and the use of research tools, it is concluded that the number of followers and the level of interaction represent independent variables. Interaction, in turn, depends on factors such as the proposal of the social network, specific types of content, posting times, but especially on the ability of institutions to stimulate the participatory culture of

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade Metodista de Santa Maria.

² Tecnólogo em Agropecuária: Sistemas de Produção (UERGS) CREA RS 160488; Bacharel em Administração (ULBRA); Licenciatura plena para a Educação Profissional (UFSM); Especialista em Gestão Pública Municipal (UFSM); Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM); Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (UFSM); Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UFSM); Mestre e Doutor em Extensão Rural (PPGExR/UFSM) É professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais (PPGER) e do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Campus Unaí, MG.

users. The image of an institution itself is directly related to its ability to communicate with its target audience.

Keywords: Digital Marketing; social networks; relationship; Higher education institutions.

Resumen: Hoy, debido la tecnología de la información y la comunicación proporcionar el enfoque virtual y el mantenimiento de las relaciones entre las personas y las organizaciones, las empresas de todas las ramas, incluidas las instituciones educativas, buscan estar presentes en el entorno virtual a través de las redes sociales. En este sentido, el estudio verificó el comportamiento de dos instituciones de educación superior en Rio Grande do Sul en las redes sociales. Con este fin, se evaluaron los siguientes parámetros: frecuencia de publicaciones, contenido publicado, interacción con el público y propagación de publicaciones, con el fin de identificar la influencia que esto representa para la comunicación entre la organización y el público objetivo. Basado en el análisis de los perfiles oficiales de las instituciones de redes sociales (Facebook e Instagram) y el uso de herramientas de investigación, se concluye que el número de seguidores y el nivel de interacción representan variables independientes. La interacción, a su vez, depende de factores como la propuesta de la red social, tipos específicos de contenido, tiempos de publicación, pero especialmente de la capacidad de las instituciones para estimular la cultura participativa de los usuarios. La imagen de una institución en sí está directamente relacionada con su capacidad de comunicarse con su público objetivo.

Palabras clave: Marketing digital; redes sociales; relación Instituciones de educación superior.

1 Introdução

No decorrer dos dois últimos séculos, as evoluções tecnológicas provocaram mudanças no comportamento dos consumidores, nos mercados e na utilização das estratégias de marketing. A era industrial acelerou o desenvolvimento da tecnologia de produção, e, posteriormente, a era da informação, com as tecnologias da informação e comunicação e o surgimento da internet, impulsionaram a participação das pessoas em redes de relacionamentos, com o foco na interatividade e conectividade entre indivíduos (KOTLER, 2012). À medida que o processo de ascensão das tecnologias digitais interativas tornou-se presente entre os indivíduos, afetou, também, o modo como estava sendo trabalhado o marketing, que passou a ser influenciado e impactado pelas mídias digitais. Nesse sentido, as organizações precisaram se adaptar a esse novo momento com vistas a manter o foco inicial que é a satisfação das necessidades e desejos dos consumidores (GABRIEL, 2010).

Ciente deste cenário de troca de informações e relacionamentos entre redes, vários tipos de organizações, incluindo Instituições de Ensino Superior (IES), buscaram fazer-se presentes no meio digital (MONDINI et al., 2012). Conforme Rocha Júnior et al. (2014), estudos realizados por autores como Lenhart, Madden e Hitlin (2005), Debell e Chapman (2006), e Lenhart et al. (2008) apontam que as redes sociais são utilizadas por estudantes com a finalidade de interagir e construir relacionamentos com outros usuários. Razão pela qual fez com que essas instituições optassem pelo uso de redes sociais para interagir com alunos atuais, potenciais e ex-alunos (ROCHA JÚNIOR et al., 2014).

Nesse contexto, o estudo delimitou-se em pesquisar duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul, ambas caracterizadas como universidades, e o seu comportamento nas redes sociais. Portanto, o problema de pesquisa se deteve a responder à seguinte questão: Qual o comportamento no uso das redes sociais por IES pública e privada do Rio Grande do Sul? O objetivo consistiu, portanto, em analisar o comportamento percebido nas redes sociais de duas Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, dando ênfase ao *campus* sede de cada uma delas, identificando a sua influência para a comunicação entre IES e seu público-alvo, inserido ao contexto do marketing digital.

A relevância do tema tratado neste estudo está presente no uso do marketing digital, que se torna atrativo devido à visibilidade e aos relacionamentos interativos proporcionados pelo uso das redes sociais (LEMES; GHISLENI, 2013) e ao fato de que, quando usado por IES, melhora a interação com os alunos que estão sempre conectados ao mundo digital, proporcionando assim, uma rede de trocas de informações por um custo baixo (ROCHA JÚNIOR et al., 2014). Sendo assim, analisar essa temática possibilita a percepção e entendimento acerca da influência das redes sociais dentro do marketing digital, quando utilizadas por IES, levando em consideração quesitos como divulgação da imagem institucional e da comunicação e, por consequência, o nível de propagação gerado através de suas publicações e manifestações digitais.

2 Marketing Digital e Educacional nas Instituições Superiores

O uso das redes sociais por qualquer tipo de organização, inclusive Instituições de Ensino Superior, funciona como uma ferramenta que auxilia na obtenção e troca de informações, devido a sua capacidade de facilitar e proporcionar a interação entre

indivíduos. Portanto, esta seção trata sobre conceitos e justificativas a respeito da revisão de literatura já realizada por outros autores, sobre a temática relacionada ao uso de redes sociais dentro do marketing digital. Para tanto, são levados em consideração conceitos a respeito do marketing digital, as redes sociais e sua função, além do marketing educacional.

2.1 Marketing digital

Por mais que as empresas possuam conhecimento de como se relacionar com seus clientes, surgem novas tecnologias digitais com potencial de fortalecer essa interação. A internet, por exemplo, é um canal que proporciona para as empresas o estreitamento de laços dos consumidores com suas marcas devido à possibilidade de diálogo em tempo real (BRANDÃO, 2001).

As tecnologias possuem a responsabilidade de configurar uma visão de mundo dos membros da sociedade e suprir suas necessidades por trocas de informações. Elas impactam diretamente nas empresas, podendo alterar suas estruturas e influenciar no relacionamento com os clientes. Se antes elas precisavam de um local físico para atender aos clientes, já não é um fator obrigatório (BRANDÃO, 2001). Como resposta aos avanços tecnológicos e ao crescimento da internet, surgiu o marketing digital, uma ferramenta complementar ao marketing tradicional, que se responsabiliza por otimizar os esforços de um planejamento estratégico voltado para o posicionamento empresarial. Por meio dele, busca-se melhorar a interação entre organizações e consumidores, bem como, realizar a manutenção da imagem corporativa da empresa, mas agora no meio digital (CRUZ; SILVA, 2014; LEMES; GHISLENI, 2013).

Conforme Rocha Júnior et al. (2014), tanto o marketing digital quanto o tradicional possuem os mesmos objetivos, ou seja, possuem um público-alvo, buscam criar relacionamentos duradouros com seus clientes e querem promover e ampliar seus negócios. Para Kotler (1994), o marketing, em sua totalidade, busca por troca de valores com o seu público-alvo, ou seja, os profissionais de marketing esperam por algum retorno após seus projetos atingirem o mercado pretendido (KOTLER, 1994; ROCHA JÚNIOR et al., 2014).

Para implementar o marketing digital, a empresa precisa difundir informações sobre si para os clientes por meio de publicações nos meios sociais, convidando-os a participar

do desenvolvimento da sua imagem e de suas comunicações (KOTLER, 2012). Conforme Lemes e Ghisleni (2013), a divulgação por esse meio, diferente do marketing tradicional, permite realizar um número ilimitado de divulgações, possui propagação rápida e por um custo baixo. De acordo com Souza (2012), a eficácia do marketing digital acontece pelo fato que sua adesão é gratuita, ou seja, as empresas não despendem de capital para utilizar essa ferramenta e, ainda assim, em benefício, recebem algum lucro como retorno.

Embora os conceitos se refiram à internet de uma forma geral, este estudo leva em consideração apenas sites de redes sociais, especificamente, o Facebook e o Instagram, que estão em alta no universo digital atual. Segundo Kotler (2012), as mídias sociais são o futuro das comunicações de marketing, pois apresentam baixo custo, são uma nova fonte de colaboração entre usuários e por afetarem o trabalho dos profissionais encarregados dessa tarefa. De uma forma geral, as tecnologias digitais funcionam como um complemento do mix de ações empresariais (BRANDÃO, 2001).

De acordo com Lemes e Ghisleni (2013), a utilização do marketing digital torna-se atrativa devido à visibilidade das mídias sociais e dos relacionamentos interativos das redes sociais. Contudo, para ser eficiente na abordagem e utilização do marketing digital, é necessário que a empresa possua profissionais capacitados e com conhecimentos especializados a respeito da publicidade *online* como também tenha um planejamento que favoreça a comunicação da marca de forma adequada ao seu público.

Diante desse cenário de importância do meio digital, influenciado pelo relacionamento e pela visibilidade entre empresas e clientes, e pela escolha da utilização do marketing digital pelas empresas, a próxima seção apresenta conceitos e o contexto da utilização das redes sociais na atualidade em prol do marketing digital.

2.2 As redes sociais e sua função

A ascensão das redes sociais aconteceu devido ao seu conceito de interação e à ideia de um ambiente informal (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010). Com o tempo, as empresas que mantinham contato apenas por meios analógicos migraram para os meios digitais a fim de acompanhar a evolução e os clientes (OLIVEIRA, 2014). Muitas delas deixaram de possuir seus sites institucionais para também atingir um público mais amplo (SOUZA; AZEVEDO, 2010). Por conta disso, é fácil encontrar empresas que possuam uma *fanpage* (página de fãs) no Facebook e também uma conta no Instagram (OLIVEIRA,

2014).

O site institucional de uma empresa reflete sua identidade para o coletivo, contendo informações de sua autoria. Já as redes sociais também podem conter assuntos institucionais sem ser considerada um site institucional. Para Souza e Azevedo (2010), o que difere de um para o outro é a temática e o objetivo. As redes sociais, por exemplo, conduzem os usuários a um ambiente de relacionamento e interação entre pessoas (NASSAR; VIEIRA, 2017), tais características tornam o alcance dessa ferramenta ainda maior. Vale ressaltar que há diferença entre redes sociais e mídias sociais, embora sejam consideradas erroneamente como sinônimas. A mídia social é o meio utilizado para que uma rede social exerça a comunicação (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

Logo, as redes são definidas como sinônimo de fenômenos coletivos que influenciam no relacionamento entre grupos, pessoas e organizações, possibilitando relações de trabalho, amizade, estudo, entre outras, em que, a cada conexão ou interação, são geradas novas informações. Devido a essas redes, as relações sociais ocorrem independentes do espaço ou do tempo, possibilitando a interação de grupos por meio de relacionamentos e interesses comuns (TOMAÉL, 2005). Uma das redes que proporcionam esse tipo de interação é o Facebook. O Facebook foi criado em 2004 pelo norte-americano Mark Zuckerberg, com uso exclusivo para alunos da Universidade de Harvard, mas, em 2006, o acesso expandiu-se para uso mundial. Sua utilização acontece por meio da criação de perfis e grupos, nos quais os usuários trocam mensagens públicas e/ou privadas, postam fotos e listas de interesses (SANTOS, 2014). Até o ano de 2010, era tida como a rede social mais utilizada mundialmente e, em sua maioria, por estudantes universitários (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010).

Patrício e Gonçalves (2010) e Santos (2014) basearam-se nas constatações encontradas nos estudos realizados por, Kelly (2007), em que restou comprovado que o Facebook não é apenas um canal de comunicação e compartilhamento, mas também um meio educativo. Em se tratando de um meio educativo, pode-se inferir que diversas instituições de ensino devem fazer parte desse meio digital para promover sua imagem e para atingir os estudantes que fazem uso dessa rede. Segundo Santos (2014), as empresas criam uma *fanpage* disponível para organizações com ou sem fins lucrativos, onde publicam fotos, vídeos e textos para se promoverem, com o propósito de atrair e interagir com seus clientes. A disseminação do conteúdo na rede acontece por intermédio das reações, comentários e compartilhamentos.

Apesar de o Facebook ser uma das ferramentas mais utilizadas quando se trata de redes sociais, também pode-se observar o crescimento da importância do Instagram dentro dos processos comunicativos. O Instagram foi criado em 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, formados pela Universidade Stanford. No início, o aplicativo só era disponibilizado para o sistema operacional iOS, da Apple; em 2012, chegou aos dispositivos com sistema operacional *Android*, do Google e, não muito tempo depois, a empresa desenvolvedora do aplicativo foi comprada por Mark Zuckerberg, o criador do Facebook (OLIVEIRA, 2014). Conforme Oliveira (2014), para utilizar o Instagram, o usuário deve registrar-se, criando um perfil que possibilita tirar fotos, fazer vídeos curtos e editá-los com diversos efeitos. Silva (2012) afirma que essa ferramenta mistura conceitos de rede social com câmera fotográfica, proporcionando a exposição e compartilhamento do cotidiano, das relações de consumo e das experiências vividas pelo sujeito. Baseado nisso, a exposição no Instagram busca responder à premissa: “o que você está fazendo (vendo) agora?”.

Simplificando os conceitos, pode-se explicar o Instagram como um aplicativo que gera a interação entre os usuários por meio da postagem de fotos e vídeos em prol de saciar o desejo de ver e de ser visto pelos outros. Da mesma maneira que o Facebook, essa rede social também pode ser utilizada por empresas que queiram divulgar seu trabalho e atrair clientes (OLIVEIRA, 2014).

Uma das formas de realizar a divulgação desejada pelas empresas, nas redes sociais, é por meio do uso de símbolos como *hashtag*, por exemplo, durante as postagens, quando é inserido o símbolo “#” seguido de uma ou mais palavras, funcionando como uma espécie de “etiqueta” ou indexador de conteúdo, que proporciona aos usuários seguirem informações específicas sobre determinado assunto ou evento por meio de *hiperlinks* que redirecionam o internauta para um aprofundamento que vai além do exposto nas publicações (SILVA; VIEIRA; SCHNEIDER, 2010).

De acordo com Oliveira (2012), o dimensionamento de interatividade entre as páginas de redes sociais e os usuários pode ser classificado em três níveis: baixa, média e alta interatividade. A baixa interatividade é definida quando os usuários não participam da construção do conteúdo em si; na média interatividade, há a construção de conteúdo, mas essas ações não são visualizadas pelos outros usuários; na alta interatividade, há a visibilidade total das ações realizadas pelos usuários.

Baseando-se na classificação proposta por Oliveira (2012) e pelos conceitos de

Facebook e Instagram cedidos pelos demais autores, pode-se perceber que ambas as ferramentas apresentam o nível de interatividade entre média e alta com os usuários: alta, pois tudo que é postado pelos usuários pode ser visualizado pelos demais, e média pelo fato de que, para haver a visualização por terceiros, é necessário que a sua política de privacidade permita o acesso a esse conteúdo. A política de privacidade pode variar, permitindo que qualquer um veja o que foi postado ou dando essa permissão apenas para as pessoas que fazem parte da sua rede de contatos. Sabendo-se como funcionam as duas redes sociais em questão e suas características, a próxima seção traz a utilização dessas redes sociais dentro do contexto do marketing educacional, ou seja, como as instituições de ensino podem fazer uso dessas ferramentas em prol de seus objetivos organizacionais.

2.3 Marketing educacional

Tradicionalmente, as IES aguardavam pela demonstração de interesse de estudantes para darem início ao relacionamento de troca de informações entre ambos, fato que acontecia por não haver uma preocupação com esse tipo de ramo de negócio, não existir muita concorrência entre as instituições e, também, pelo aprendizado e a qualidade serem assuntos indiscutíveis, findando em uma imagem intocável das instituições. Com o tempo, essa prática sofreu alterações, as instituições passaram a agir como empresas em busca de um diferencial que as tornassem sólidas no mercado, para isso, se comprometeram em analisar o mercado e identificar a demanda existente em prol de uma espécie de comunicação, podendo influenciar a preferência dos estudantes no mercado, fazendo uso de estratégias para fidelizar seu público (KOTLER; FOX, 1994; SILVA, 2009).

Dentro deste ambiente, as instituições de ensino superior buscam encontrar soluções para problemas como: manter seus níveis de matrículas, a queda em número de potenciais alunos, evitar a redução de seus padrões, entre outros. Para tal objetivo, optaram pela adoção do marketing para garantir a eficácia no recrutamento e divulgar seus diferenciais, infraestrutura e os valores defendidos, já que, possuem uma relação de dependência desse mercado. (KOTLER; FOX, 1994). Essa relação de dependência pode ser evidenciada devido a prestação dos serviços educacionais e dos relacionamentos provenientes dela, tanto com alunos e ex- alunos, pois são frequentes e duradouros (MASSAINE, 2010).

O marketing aplicado às instituições de ensino superior é uma atividade central

focada em atender de forma eficaz alguma área de necessidade humana, normalmente utilizado para o estabelecimento de um relacionamento positivo com o seu público. Para a sua realização e aplicação adequada, torna-se necessário seguir algumas etapas do planejamento de marketing, como conhecer o mercado em que se está inserido, atrair recursos, transformando-os em ideias e serviços apropriados para a aquisição de vários públicos consumidores, se dispondo a uma relação de troca com seus participantes para atingir seus objetivos organizacionais iniciais no planejamento de marketing (KOTLER; FOX, 1994).

Apesar da importância do marketing para as instituições, na maioria das vezes, essa atividade fica restrita a campanhas sazonais, como ocorre durante os períodos pré-vestibulares, por exemplo. Existem várias estratégias que podem alterar essa realidade, entre elas, a utilização de redes sociais, ou seja, fazer parte de plataformas como Facebook, Instagram, entre outras, em prol de interagir e se comunicar com o público presente nessas redes. Para tanto, é necessário que essas estratégias estejam vinculadas com um planejamento bem estruturado, capaz de influenciar em seu crescimento como instituição e sua imagem (MARTINS; MENEZES; JUSTINIANO, 2011). Internalizado ao planejamento deve estar estratégias de monitoramento, servindo para captar a repercussão junto ao público e identificar e definir decisões futuras (IACOVELO, 2017), ou seja, avaliar as interações, responder aos comentários, tirar dúvidas, atualizar periodicamente, utilizar a comunicação para a criação de um relacionamento.

À vista disso, é possível perceber o marketing como uma atividade complexa e de muita abrangência dentro de uma empresa ou instituição de ensino, para tanto, sendo necessário, para seu melhor desempenho, possuir entendimento sobre marketing e compreender o segmento da educação (COLOMBO et al., 2005).

3 Método

O trabalho classifica-se, quanto à abordagem do problema, como uma pesquisa qualitativa (DIEHL; TATIM, 2004) e como descritiva (GIL, 2002). Quanto ao procedimento técnico, o estudo partiu de uma pesquisa de fontes secundárias, que, segundo Cunha (2001) é caracterizada por ser desenvolvida com base em material já existente. Além disso, fez-se a aplicação de um questionário composto por uma série ordenada de perguntas abertas (MARCONI; LAKATOS, 2003). A aplicação do questionário aconteceu

com a pessoa responsável pelo setor de comunicação e mídias sociais de cada uma das duas IES, sendo este composto por nove perguntas abertas, que permitiram aos participantes cederem informações sobre o comportamento adotado nas redes sociais, padrões de publicações, opiniões sobre o uso desses meios, entre outras.

A pesquisa foi realizada com duas IES do Rio Grande do Sul, ambas universidades, sendo uma pública e a outra privada, e levou em consideração apenas o *campus* sede de cada uma delas. A universidade pública encontra-se localizada na cidade de Santa Maria e possui o total de cinco *campi*, em cidades diferentes já, a universidade privada localiza-se em Passo Fundo, e possui o total de 12 unidades acadêmicas distintas, distribuídas em sete cidades³. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados por meio de duas redes sociais de cada uma das IES, sendo elas, o Facebook e o Instagram. A análise desses dados classifica-se como uma análise de conteúdo que, conforme Bardin (1977), consiste em técnicas que descrevem conteúdos emitidos no processo de comunicação e proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não), permitindo a inferência de conhecimentos.

As informações necessárias para a pesquisa foram coletadas durante o período do mês de março a maio de 2018 e levaram em consideração todas as publicações realizadas por ambas IES desde o mês de janeiro até maio do mesmo ano. A coleta abrangeu os seguintes aspectos ou categorias de análise: frequência de postagens, conteúdo divulgado, interação com o público e a propagação das publicações (número de curtidas/reações, compartilhamentos e comentários em ambas as redes sociais).

A análise das redes sociais levou em consideração os seguintes quesitos no momento da coleta de dados: total de seguidores, total de curtidas (na *fanpage*), tipo de linguagem, público-alvo, frequência de postagem, conteúdo divulgado, interação/relacionamento, comentários, curtidas/reações e compartilhamentos. Sendo que, não, necessariamente, todos os quesitos tenham sido abordados nas duas redes sociais, pois há alterações de uma para a outra como, por exemplo, o total de curtidas da *fanpage* e o total de compartilhamentos de uma postagem, pois são informações que o Instagram não utiliza.

A frequência das postagens verificou a periodicidade em que ocorrem as publicações realizadas nas redes sociais pelas IES. O quesito conteúdo foi avaliado conforme o tipo de linguagem utilizada (formal ou informal); o tipo de informação

³ Optou-se por questões éticas em preservar o nome das IES pesquisadas.

divulgada, se corresponde a informações de cunho acadêmico ou voltadas para a comunidade; o público-alvo; entre outras categorias que tiveram sua relevância percebida durante a análise das redes sociais. A interação/relacionamento foi medida conforme a percepção de contato das IES para com as pessoas envolvidas nas redes sociais e como elas tentam se comunicar no meio virtual. Já a respeito da propagação das postagens, esta foi verificada pelo tema ou características que geraram maior número de compartilhamentos, curtidas/reações e comentários no Facebook, e o maior número de curtidas e comentários via Instagram. Dessa forma, pretendeu-se identificar o comportamento e a influência da utilização das redes sociais para o marketing digital de Instituições de Ensino Superior (IES) no Rio Grande do Sul, ao levar em consideração quesitos como comunicação, interação e divulgação da imagem institucional.

4 Discussão e Resultados

Nesta seção apresentam-se informações acerca da caracterização do ambiente estudado e os resultados obtidos na aplicação da pesquisa, por meio da coleta de dados realizada nas redes sociais de duas Instituições de Ensino Superior (IES) gaúchas, assim como, pela aplicação do questionário. A coleta de dados partiu do objetivo de, por meio da análise do comportamento das IES no meio virtual, especificadamente, nas redes sociais (Facebook e Instagram), identificar a influência que essas redes proporcionam para a realização da comunicação entre as variáveis e divulgação da imagem institucional, conforme conceitos do marketing digital.

4.1 Caracterização do ambiente estudado

As duas Instituições de Ensino Superior (IES) estão localizadas no estado do Rio Grande do Sul, definidas como universidades, sendo uma pública localizada na região central do estado e, a outra, privada na região norte. Ambas IES possuem mais de um *campus* ou unidades acadêmicas, mas para a realização da pesquisa foi determinado o foco no *campus* sede de cada uma das instituições.

A instituição pública, fundada no ano de 1960, possui cinco campi em cidades diferentes no estado do Rio Grande do Sul, sendo elas: Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen, Palmeira das Missões, Santa Maria e Silveira Martins. Possui um corpo

acadêmico composto por 20.551 alunos, distribuídos em um total de 128 cursos (RUF, 2017). O foco da pesquisa deteve-se ao *campus* sede que situa-se na cidade de Santa Maria. Há 58 anos construindo histórias na cidade, esta IES também optou por criar histórias no meio virtual, encontra-se com uma *fanpage* principal no Facebook desde o ano de 2012 e, no Instagram, mais recentemente, desde 2016.

A instituição privada, fundada em 1968, detém de 12 unidades acadêmicas distintas espalhadas pelas seguintes cidades do Rio Grande do Sul: Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Sarandi e Soledade. A instituição conta com 17.150 alunos alocados em 100 cursos diferentes (RUF, 2017). Para a realização da pesquisa, foi considerado apenas o seu *campus* sede, localizado na cidade de Passo Fundo. Assim, como a IES localizada em Santa Maria, com o tempo, devido à era da informação e comunicação e da facilidade de relacionamentos com seu público-alvo, a IES situada em Passo Fundo também ingressou no meio virtual, estando presente no Facebook desde o ano de 2011 e no Instagram desde 2012.

Conforme Ranking Universitário Folha (RUF), que é uma avaliação que ocorre anualmente do ensino superior do Brasil, 195 universidades brasileiras, públicas e privadas, foram avaliados conforme cinco quesitos: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. A instituição pública, após a realização dessa avaliação, foi classificada em 17º lugar e, a instituição privada foi a 73ª colocada no ranking (RUF, 2017). Após a caracterização das IES que foram analisadas, o próximo item apresenta os resultados provenientes da coleta de dados que ocorreu nas redes sociais (Facebook e Instagram) somadas ao questionário aplicado.

4.2 Análise dos resultados em relação à pesquisa nas redes sociais

As duas instituições de ensino superior, pública e privada, diante do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação, da internet e das mídias sociais, sentiram a necessidade de ingressar no mundo digital. A representante da IES privada argumenta sobre essa questão:

Como isso foi a 08 anos atrás, não tínhamos muitas opções e nem um planejamento rígido sobre isso. Começamos com as mais populares [...], e a medida que as demais foram surgindo, avaliamos suas características e aderimos caso fossem compatíveis com as nossas propostas de comunicação [...]. Na época, vislumbrávamos que as redes poderiam ser uma potente forma de relacionamento da instituição com seus públicos. Elas eram consideradas

espaços jovens e informais, e pareciam uma boa oportunidade de aproximar a instituição dos alunos, criar intimidade, fortalecer laços e adicionar informalidade nos processos já institucionalizados de uma Universidade com 42 anos, e com, na época, 22 mil alunos.

O discurso da IES privada revela o seu posicionamento e a sua percepção em relação às novidades que surgem no mercado, percebendo o potencial de ferramentas alternativas que podem contribuir para suas estratégias organizacionais ou para a definição de novas. Já a instituição pública, fez as seguintes afirmações:

A decisão [de se fazer presente nas redes sociais] foi tomada por outra gestão da Reitoria, da Coordenadoria de Comunicação e da Agência de Notícias em 2011, momento em que as redes sociais começaram a contribuir para os acessos do site institucional. O início foi focado na reverberação de conteúdo do site e também em coberturas de grandes eventos na instituição. Não [houve nenhuma pesquisa para definir qual rede social se encaixaria melhor aos objetivos organizacionais]. Mas as pessoas que cuidaram e cuidam das redes sociais sempre foram pessoas ligadas às mídias digitais [...].

Diante dessas informações, percebeu-se que as instituições aderiram às redes sociais com objetivos diferentes, mas, com o passar do tempo, se potencializou na aproximação ou criação de relacionamento com a sociedade de forma geral. Segundo a instituição pública: “A sociedade conversa com as instituições a partir de vários meios e as mídias sociais estão entre os mais utilizados”. Já, a instituição privada dá um exemplo do nível que esse relacionamento com a sociedade pode atingir, segundo ela: “A instituição tem hoje mais ou menos 17.500 alunos, mas quase 100.000 curtidores. Ou seja, a imensa maioria dos nossos amigos, nas redes, não são [nossos] alunos”. Sendo assim, corroborando para assertiva de que as redes sociais colaboram para a criação e manutenção de relacionamentos em redes.

Para facilitar a descrição das características utilizadas na análise e a compreensão de como isso se procede em cada rede social, a análise das instituições dividiu-se de acordo com a rede social ponderada, assim como demonstrado nos itens a seguir.

4.2.1 Percepção das *fanpages* do Facebook

Ao analisar o Facebook da instituição pública, foi possível inferir que esta rede social possuía, aproximadamente, 84.450 pessoas seguindo⁴ sua *fanpage*, e 84.750 pessoas

⁴ Ação que resulta em receber atualizações sobre a Página no Feed de Notícias (FACEBOOK, 2018).

curtindo⁵ a página desta IES. Já a instituição privada possuía, aproximadamente, 98.720 pessoas seguindo a *fanpage* e, em torno de, 99.305 pessoas curtindo a página desta IES⁶. O resultado desse montante dá-se pelo somatório de comunidade acadêmica e sociedade em geral que, por mais que não façam parte desse grupo que vivência a vida acadêmica, ainda assim, fazem uso do *campus* para aproveitar um final de semana ou participar de eventos que nele são sediados. Para atingir esses públicos, bem numerosos, as instituições optaram por uma linguagem mais informal/coloquial, de forma que possa haver a comunicação, ou seja, a emissão de uma informação e o entendimento dela por parte dos usuários, utilizando artifícios como *emojis*, *GIFs*, fotos, vídeos e links.

Quanto à frequência de postagem, constatou-se que as mesmas acontecem diariamente, duas/três vezes por dia, sendo exceções os dias em que não há nenhuma publicação, pois, trata-se da *fanpage* principal das duas IES no Facebook, englobando publicações de todos os *campi* que compõem as instituições. Ambas as instituições afirmaram, por intermédio do questionário, que se baseiam em padrões para postagens, realizando-as em momentos de pico, isto é, que proporcionem maior visualização, e que consideram, também, a quantidade de publicações realizadas, exceto, durante campanhas institucionais e grandes eventos. Segundo a instituição pública, eles possuem cuidados com a quantidade de postagens, para que as publicações não sejam penalizadas pelos algoritmos⁷ do Facebook, e, geralmente, realizam dois *posts* diários. Já a instituição privada, deixou claro que segue, por regra, um padrão de três postagens por dia nessa rede social.

A respeito dos conteúdos publicados, estes possuem caráter informativo e, decorrem da divulgação de palestras atribuída à cursos de graduação e pós-graduação, destinada à qualificação de professores, atividades, oficinas, homenagem em dias específicos, períodos pré-vestibulares, visitas técnicas para escolas de ensino fundamental e médio, trabalhos realizados pelos estudantes e, também, através do *feedback* de todos esses acontecimentos. As temáticas abordadas variam de acordo com o objetivo e público-alvo que determinada atividade se propõe a atingir, levando em consideração assuntos específicos para cursos de graduação e pós-graduação e, bem como, de interesse social.

O relacionamento nessa rede social se constrói através da interação, quando após a

⁵ Ação de apoio e interesse pelo conteúdo da página. Esta ação é exibida como curtida na seção Sobre do perfil dessa pessoa (FACEBOOK, 2018).

⁶ Informações obtidas na data de 11 de junho de 2018.

⁷ A alteração de algoritmo diminuiu o alcance das publicações das *fanpages*, em prol de priorizar o que é importante para seus usuários, isto é, favorece *posts* de amigos, familiares e grupos.

realização de uma publicação, os usuários que curtem ou seguem as páginas comunicam-se com as instituições por intermédio de comentários, compartilhamentos e reações. Os comentários, em sua maioria, são de usuários marcando outros usuários, para que estes tomem conhecimento do que está sendo divulgado, os demais se enquadram em elogios às iniciativas, dúvidas, opiniões contrárias e críticas ao que foi proposto. Os compartilhamentos ajudam a expandir o alcance das publicações e, as reações, demonstram o quanto aquela publicação impactou para os usuários.

Outros fatores foram perceptíveis dentro da análise dessa rede social como, por exemplo: o uso de *hashtag*, tanto pelas instituições quanto alunos, que funciona como indexador do conteúdo publicado; as publicações em sua maioria são realizadas diretamente pela *fanpage* oficial das instituições, mas, também, se utilizam do compartilhamento de postagens já realizadas em outros perfis secundários, ampliando a cadeia de divulgação; dependendo do que é exposto, as instituições utilizam seus sites para redirecionar os interessados em obter mais informações; a quantidade de comentários, compartilhamentos e reações é maior dependendo do que é divulgado nessa rede social, a título de exemplo, postagens com temas polêmicos ou que interfiram diretamente a vida da comunidade acadêmica. Assim como demonstrado no Quadro 2, onde consta de forma resumida os dados obtidos na análise dessa rede social.

CARACTERÍSTICAS	IES PÚBLICA	IES PRIVADA
Total de Seguidores	84.450	98.720
Total de Curtidas (Page)	84.750	99.305
Tipo de Linguagem	Linguagem informal.	
Público-Alvo	Comunidade acadêmica e sociedade em geral.	
Frequência de Postagem	2/3 vezes por dia.	
Conteúdo Divulgado	Específicos para cursos e de interesse social.	
Relacionamento	Através da interação por meio de reações, comentários e compartilhamentos.	
Prática Usual	Uso de hashtag.	
Dificuldade Enfrentada	Mudança no algoritmo.	

Quadro 1 - Categorias de análise do Facebook de ambas as Instituições – pública e privada no RS.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por conta disso, infere-se que o Facebook apresenta um número elevado de usuários que seguem e curtem a *fanpage* das duas IES, mas que estes não representam mais

uma quantia substancial, devido à mudança de algoritmo que foi imposta a essa rede social. A alteração funcionou como uma espécie de bloqueio para as postagens das instituições, pois suas publicações não alcançam mais todos os usuários pertencentes àquela rede, uma vez que, a prioridade passou a ser de postagens realizadas por amigos, família e grupos.

Uma das maneiras encontradas para estimular o nível de propagação e conhecimento das publicações, deu-se pelo fato de que os comentários, antes de opiniões e críticas, cederam espaço para comentários em que os usuários marcam outros, para que estes tomem conhecimento sobre certa publicação. Além dessa estratégia, tem-se usado, também, o compartilhamento de publicações como maneira de aumentar o nível de propagação das publicações.

4.2.2 Percepção dos perfis do Instagram

Uma diferença entre as duas redes sociais que é bem evidente é o total de seguidores, a instituição pública conta com 11,3 mil seguidores e a instituição privada com 11,8 mil em seus respectivos perfis do Instagram⁸. Para se comunicar com seus públicos, que são compostos por comunidade acadêmica e sociedade em geral, as instituições fazem uso de linguagem coloquial e, também, de linguagem não-verbal que é a característica mais marcante nesta rede social, utilizando, também, recursos como *emojis*, *GIFs* e links.

A utilização dessa rede social possui um caráter diferente para cada uma das duas instituições. A instituição pública, por exemplo, mantém seu perfil com publicações que acontecem com certo intervalo de tempo entre uma e outra, contando com a participação dos usuários, ou seja, praticamente todas as fotos divulgadas são tiradas pelos próprios seguidores e frequentadores da instituição, que registram conforme seu ponto de vista determinada imagem, contribuindo para o relacionamento de interação entre IES e seguidores. Conforme a instituição: “As imagens podem ser produzidas pela Agência de Notícias ou por internautas que usam as tags #UFSM ou de alguma campanha. Nossa proposta é postar uma foto por dia”. Segundo a responsável pelo setor de comunicação da IES, essa abordagem estimula à cultura participativa.

Os conteúdos dessas divulgações, normalmente, estão direcionados para paisagens, não abrangendo informações educacionais destinadas a áreas específicas e, apostam muito no uso de *hashtag* que funcionam como palavras chaves para serem utilizadas como um

⁸ Informações obtidas na data de 11 de junho de 2018.

link para determinado assunto. Apesar de haver essa interação, isso não significa que os seguidores promovem grande número de curtidas ou comentários em todas as publicações.

Ao longo da análise, pode-se perceber que imagens com características mais profissionais, em termos de qualidade, ou com animais acabavam por receber mais curtidas e comentários elogiando ou questionando onde aquele lugar em questão se localizava no campus.

Já, a instituição privada segue a mesma linha de conteúdos divulgados que no Facebook, ou seja, faz diariamente a divulgação de eventos com ou sem restrição de público, informações destinadas a cursos específicos, período pré-vestibular, projetos de extensão, só que de maneira mais simplificada, redirecionando o interessado a obter mais informações em outra rede social ou no site da instituição. A interação entre instituição e seguidores acontece por meio dos comentários e das curtidas e representa, quantitativamente, um número maior que o apresentado na instituição pública. Assim como demonstrado no Quadro 3, o qual apresenta de forma sintetizada os resultados encontrados por meio da análise das redes sociais como, pela aplicação do questionário.

CARACTERÍSTICAS	IES PÚBLICA	IES PRIVADA
Total de Seguidores	11,3 mil	11,8 mil
Tipo de Linguagem	Linguagem informal e não-verbal.	
Público-Alvo	Comunidade acadêmica e sociedade em geral.	
Frequência de Postagem	Proposta de uma foto por dia.	2/3 vezes por dia.
Conteúdo Divulgado	Fotos tiradas por usuários.	Específicos para cursos e de interesse social.
Relacionamento	Estimula a cultura participativa e por meio de curtidas e comentários.	Através da interação por meio de curtidas e comentários .
Prática Usual	Uso de hashtag.	

Quadro 2 - Categorias de análise do Instagram de ambas as Instituições – pública e privada no RS.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise dos dados coletados e das respostas obtidas no questionário, foi possível inferir que o a quantidade de seguidores e amigos não significa o mesmo volume de interação. A instituição privada afirma: “Temos um público de quase 12 mil seguidores no instagram e quase 100.000 no facebook. [...] Proporcionalmente a porcentagem de interação no instagram é bem maior do que no facebook”. Sendo assim, o Instagram foi eleito pelas duas instituições como a rede social que mais proporciona interação dos

usuários.

Outro ponto interessante sobre a busca de interação das duas IES com a comunidade acadêmica e sociedade em geral, é que durante o período de férias, período em que as universidades não têm a presença constante de alunos, professores e funcionários, ambas as instituições utilizam as redes sociais, seja pelo Facebook ou Instagram, para chamar seus seguidores e amigos para visitarem seus campi, museus e demais espaços, incentivando a fazerem parte desse ambiente independente do ano letivo ter começado ou não.

Nesse sentido, pode-se presumir que o Instagram, apesar de não ser a rede com maior número de seguidores, é a rede social que mais proporciona e estimula a comunicação e o relacionamento entre IES e usuários. Devido ao fato de que suas publicações utilizam mais da participação dos usuários, assim como é o caso da instituição pública, que utiliza as fotos tiradas por eles ou, da instituição privada que faz uso de seus eventos para divulgar a sua imagem enquanto IES. Apesar disso, foi notório o fato de que divulgações que contavam com fotos de maior qualidade, fotos de animais ou de eventos muito prestigiados, resultavam em maior impacto e adesão.

De um modo geral, a pesquisa proporcionou uma visão generalizada sobre como duas IES gaúchas se comportam em redes sociais específicas, assim como, possíveis benefícios que acabam obtendo por estarem presentes nesse meio. Sendo papel das instituições definirem quais estratégias serão usadas, de modo, a utilizar essas redes de relacionamento de forma eficiente. A seguir, apresentam-se as considerações finais sobre o estudo.

5 Considerações Finais

Nesse trabalho objetivou-se compreender o comportamento de duas instituições gaúchas de ensino superior nas redes sociais (Facebook e Instagram), e a influência que essas mídias configuram no marketing digital. Em virtude dos dados obtidos e analisados por meio da realização da pesquisa, é possível afirmar que as ferramentas utilizadas para a coleta dos dados, tanto a análise das redes sociais quanto o questionário, foram satisfatórias, pois permitiram a visualização do comportamento dessas duas instituições em duas redes sociais distintas como, também, a influência que desempenham sobre o marketing digital, em relação ao prisma de comunicação e relacionamento.

Durante a realização da coleta de dados, tornou-se perceptível a diferença existente entre os objetivos de cada rede social para ambas IES e a importância que exercem. De forma geral, o Facebook funciona e é utilizado pelas instituições, como principal porta-voz para qualquer divulgação de eventos, sejam eles destinados aos alunos ou não, e demais informações que possam interessar às pessoas que estão presentes e que seguem aquela página por algum motivo. E, o Instagram é mais uma rede social voltada para a divulgação de imagens e da imagem das instituições.

A respeito da *fanpage* do Facebook, o estudo em questão demonstrou que o número de seguidores e de pessoas que curtem a página não representa uma variável suficiente para determinar o nível de interação existente entre instituições e usuários. Essas interações e relacionamentos, a partir do momento que estão inseridos em uma rede social, devem levar em consideração as condições que ali são ofertadas. Nesse caso, o Facebook sofreu a alteração de seu algoritmo, fator que surpreendeu a todos, pois o raio de propagação das publicações sofreu reduções, não atingindo mais toda a base de fãs que as páginas possuíam.

Essas situações refletem no relacionamento e comunicação entre IES e usuários. Se essa era a principal rede social utilizada pelas instituições, cabe agora aos profissionais responsáveis migrarem seus esforços para uma rede que proporcione retorno sobre aquilo que foi postado ou que, pelo menos, exerça e dê condições das instituições exercerem seus papéis enquanto comunicadoras sociais ou divulgadoras da sua própria imagem. Por conta disso, percebeu-se a importância de possuir profissionais capacitados, que tenham conhecimento sobre a publicidade *online*, na qual se insere o marketing digital, pois esse profissional deverá estruturar estratégias em prol de cada vez mais estar e fazer-se presente no meio digital, de forma que as IES consigam se comunicar com os demais usuários.

Os resultados encontrados através da análise do Instagram refletem que a interação nessa rede social cresceu exponencialmente, devido à alteração do algoritmo do Facebook. O Instagram, embora com percentual bem menor de seguidores, é a rede social que mais tem proporcionado a comunicação entre instituições e usuários, pois não sofre com a penalização do algoritmo.

O marketing digital, enquanto estratégia, trabalha a questão de atitudes que as empresas devem utilizar para fidelizar seus clientes, bem como, para realizar a manutenção da sua imagem corporativa. Através do estudo foi possível visualizar o interesse das instituições de proporcionarem que as informações cheguem até seus usuários, a

preocupação de manterem um relacionamento e comunicação com eles, de modo a facilitar, até mesmo, processos que seriam mais burocráticos se fossem tratados pessoalmente. Já, sobre a questão de reter novos alunos, percebeu-se que estar nas redes sociais não é fator condicionante para isso, mas que a divulgação da imagem e a facilidade da comunicação, despertam interesse sobre instituições que estão por mais de 50 anos exercendo suas atividades no mercado da educação.

O posicionamento das instituições de ensino superior dentro das redes sociais cede a elas o espaço de assumirem sua própria voz e se responsabilizarem por todas as informações divulgadas a seu respeito, bem como, pela sua imagem em si. A instituição, assim como qualquer empresa, que não faça parte desse meio digital, abre precedente para que a sua imagem e postura diante da sociedade seja definida por aquilo que dizem sobre ela naquele espaço. Sendo assim, é muito arriscado deixar que a imagem institucional de uma empresa seja definida apenas pelo que os outros veem, boa parte da imagem de uma instituição é determinada pela sua capacidade de comunicação com o público, pelo que ela se diz ser e pelos seus propósitos, fatores que só as próprias instituições podem oferecer aos seus usuários.

Por fim, conclui-se que as redes sociais, enquanto ferramentas que auxiliam e influenciam o marketing digital, tornam-se atrativas para as empresas e, nesse caso, instituições de ensino superior, devido à visibilidade e manutenção da imagem institucional e de relacionamentos, que o meio digital proporciona por intermédio da comunicação e dos relacionamentos interativos, colaborando, assim, para que as IES comportem-se de modo a priorizar a distribuição de informação, o diálogo e o engajamento dos públicos a sua volta.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, V. C. Comunicação e marketing na era digital: a internet como mídia e canal de vendas. *Revista Intercom – RBCC*, Campo Grande. 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63367481050614301224660314786789274330.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. *Revista Mediação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/509/504>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

COLOMBO, S. S. (Org.) et al. *Marketing educacional em ação: estratégias e ferramentas*.

Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2005.

CRUZ, C. A. B.; SILVA, L. L. Marketing digital: marketing para o novo milênio. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v. 7, n. 2, abr. 2014. Disponível em: <<https://www.itpac.br/arquivos/revista/72/1.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017.

CUNHA, M. B. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/viewFile/12466/8031>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FACEBOOK. *Central de ajuda: o que significa quando uma pessoa curte ou segue uma página*. 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/171378103323792>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

FACEBOOK. *Central de ajuda: como faço para ver informações sobre stories na minha página*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/249460088951927?helpref=search&sr=1&query=stories>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GABRIEL, M. *Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias*. São Paulo: Novatec, 2010. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgobIAJ/marketing-na-era-digital-martha-gabriel-completo>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.

IACOVELO, M. T. *Uso e repercussão das mídias sociais em instituições de ensino superior privadas de Goiás*. 2017. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) – Centro Universitário Alves Faria, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hHzg42n_YsEJ:www.unialfa.com.br/lib/download.php%3Farq%3Darqs/biblioteca/digital/178.pdf%26nome%3Duso-e-repercusso-das-mdias-sociais-em-instituies-de-ensino-superior-privadas-de-gois.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 23 maio 2018.

KOTLER, P. *Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <<http://www.fcaphadm.br/wp-content/uploads/2014/07/Marketing-3-Philip-Kotler.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

KOTLER, P.; FOX, K. F. A. *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo: Atlas, 1994.

LEMES, L. B.; GHISLENI, T. S. Marketing digital: uma estratégia de relacionamento de marca. *Revista Intercom – RBCC*, Santa Cruz do Sul. 2013. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-1737-1.pdf>>. Acesso em 14 out. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MARTINS, J. V. G.; MENEZES, R. M. T.; JUSTINIANO, L. S. Atuação do departamento de marketing em uma instituição de ensino superior – IES. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, v. 4, n. 2, p. 110-122, mai./ago. Florianópolis. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3193/319327511007/>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

MASSAINE, E. O. *Marketing educacional: os desafios de uma instituição de ensino para conquistar e manter alunos*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2010. Disponível em: <<https://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1985.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MONDINI, L. C. et al. Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM*, v. 11, n. 1, p. 48-60, jan./jun. Campo Largo. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/902/587>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

NASSAR, V.; VIEIRA, M. L. H. Análise da participação dos usuários nos conteúdos de sites institucionais a partir dos níveis de interatividade. *Revista Intercom – RBCC*, v. 40, n. 1, p. 121-142, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v40n1/1809-5844-interc-40-1-0121.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

OLIVEIRA, V. N. P. *A influência dos níveis de interatividade no website institucional*. 2012. 172 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27541/R%20-%20D%20%20OLIVEIRA%2C%20VICTOR%20NASSAR%20PALMEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 set. 2017.

OLIVEIRA, Y. R. O instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias. *Revista Intercom – RBCC*, João Pessoa. 2014. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0112-1.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. *Facebook: rede social educativa?* Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. p. 593-598, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

ROCHA JÚNIOR, V. et al. Uso de mídias sociais no setor de ensino superior. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 1, n. 2, p. 13-38, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/2442/1479>>. Acesso em: 16 set. 2017.

RUF. *O que é o ruf*. 2017. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2017/o-ruf/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

RUF. *Perfil de universidades e faculdades*. 2017. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SANTOS, V. S. *Ativismo em redes sociais digitais: análise da rede cerrado e suas interfaces na promoção de políticas públicas sustentáveis*. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Gestão Ambiental) – Universidade de Brasília, Planaltina, DF, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/view/15975/pdf#.WtU3j4jwbIU>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SILVA, A. L.; VIEIRA, E. S.; SCHNEIDER, H. N. O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades virtuais. In: COLOQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 2010. *Anais...* Laranjeiras. 2010. Disponível em: <http://educonse.com.br/2010/eixo_09/e9-la.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SILVA, I. L. *Marketing educacional: novas tendências*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Gestão Empresarial) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/49393.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

SILVA, P. I. R. Dinâmicas comunicacionais na representação da vida cotidiana – Instagram: um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar para se ver. *Revista Intercom – RBCC*, Ouro Preto. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1626-2.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

SOUZA, D. O uso das redes sociais: uma nova forma de marketing. *Revista Borges*, Florianópolis, v. 2, n. 1. 2012. Disponível em: <<https://www.revistaborges.com.br/index.php/borges/article/view/22>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SOUZA, L. M. M.; AZEVEDO, L. E. O uso de mídias sociais nas empresas: adequação para cultura, identidade e públicos. *Intercom – RBCC*, Rio Branco. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0015-1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G D. Das redes sociais à inovação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.



***A dicta* do frade Pregador Egídio de Ferrara para a consulta sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos (1322)**

Luiz Otávio Carneiro Fleck¹

Resumo: Este texto tem como tema as contendas sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos que atravessaram o papado de João XXII. A hipótese é que essas disputas também afetaram os frades da Ordem dos Pregadores, os quais entraram em conflito entre si em função de divergências acerca do modelo de pobreza da vida apostólica e do lugar do voto de pobreza na vida religiosa. O objetivo do texto é propor caminhos para a comprovação dessa hipótese por meio da teologia desenvolvida pelos frades Pregadores. Primeiro, a partir das atas dos Capítulos Gerais é demonstrada a possibilidade de Pregadores terem se associado aos frades Espirituais. Segundo, foi transcrita e analisada a resposta do frade Egídio de Ferrara para a comissão de 1322 sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos. Foi possível identificar que os conceitos de *pecunia*, *dominium* e *proprietas* podem ser importantes chaves de leitura da documentação administrativa e teológica.

Palavras-chave: BAV, Cod. Vat. lat. 3740; Ordem dos Pregadores; voto de pobreza.

The *dicta* of the friar Preacher *Aegidius Ferrariensis* for the consultation on the poverty of Christ and the apostles (1322)

Abstract: This paper focuses on the disputes over the poverty of Christ and the apostles during John XXII's pontificate. The hypothesis is that these disputes also affected the friars of the Order of Preachers, who quarreled amongst themselves due to divergences over the poverty model of apostolic life, as well as the place of the poverty vow in religious life. The aim of this paper is to propound ways of proving this hypothesis through the theology developed by the Preachers. First, an analysis of the Acts of General Chapters was made, which demonstrated the possibility of a significant number of Preachers associating themselves with the Spiritual friars. Second, Friar *Aegidius Ferrariensis*' response to the commission of 1322 on the poverty of Christ and the apostles was transcribed and analyzed. Through these procedures, it was possible to identify that the concepts of *pecunia*, *dominium* and *proprietas* may be important concepts for reading the administrative and theological documentation under investigation.

Keywords: BAV, Cod. Vat. lat. 3740; Order of Preachers; vow of poverty.

La *dicta* del fraile Predicador *Aegidius Ferrariensis* para la Consulta sobre la Pobreza de Cristo y los apóstoles

Resumen: Este texto tiene como tema los debates sobre la pobreza de Cristo y los apóstoles que cruzaron el papado de Juan XXII. Se presume que estas disputas también afectaron a los frailes de la Orden de Predicadores, quienes se

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFGRS. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFGRS. Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFGRS.

enfrentaron entre sí por desacuerdos sobre el modelo de pobreza de la vida apostólica y el lugar del voto de pobreza en la vida religiosa. El propósito del texto es proponer formas de probar esta hipótesis a través de la teología desarrollada por los frailes Predicadores. Primero, a partir de las minutas de los Capítulos Generales se demuestra la posibilidad de que los Predicadores se hayan asociado con los frailes Espirituales. Segundo, se transcribió y analizó la respuesta de fray *Aegidius Ferrariensis* a la Comisión de Pobreza de Cristo y los Apóstoles de 1322. Fue posible identificar que los conceptos de *pecunia*, *dominium* y *proprietas* pueden ser claves de lectura importantes de la documentación administrativa y teológica.

Palabras clave: BAV, Cod. Vat lat. 3740; Orden de Predicadores; voto de pobreza.

1 Introdução

No ano de 1322 o papa João XXII realizou uma comissão para obter resposta à questão: “Se é herético afirmar que Cristo e os apóstolos não possuíram nada individualmente ou em comum?” (SPIERS, 1995, p. 91; NOLD, 2012, p. 646). Respostas foram obtidas de aproximadamente sessenta membros da Igreja. Entre os participantes estavam cardeais, bispos e mestres de teologia. A consulta e sua questão tinham como pano de fundo as disputas entre o papado de Avinhão e grupos de frades da Ordem dos Frades Menores (OFM), mais conhecidos como Espirituais, acerca do modelo de pobreza e de perfeição legado pela vida apostólica (NOLD, 2012, p. 646; PIRON, 2012, p. 381). Essas contendas tinham implicações políticas mais amplas na afirmação da *plenitudo potestatis* (plenitude do poder) do papado. Ao longo da década de 1320, intensificaram-se os conflitos entre João XXII e Luís da Bavária, imperador do Sacro Império Romano Germânico, pela influência e controle de cidades na Itália. Os Espirituais, que buscaram proteção no imperador, e a defesa da pobreza absoluta de Cristo e dos apóstolos forneciam argumentos para deslegitimar as pretensões de poder temporal do papado (SILVA, 2015, p. 76-78 e 84-90).

Sobre esse contexto de conflitos, pouca atenção foi dada para a participação dos frades da Ordem dos Pregadores (OP) nas discussões e disputas acerca da pobreza. Como aponta Patrick Nold os frades Pregadores², geralmente, são descritos como aliados do papado e com grande poder de influência sobre esse, porém as particularidades das concepções destes frades sobre a pobreza não são consideradas (NOLD, 2012, p. 646-647).

² Ao utilizar “Pregadores” com o “p” maiúsculo está sendo feito referência a identidade dos frades como membros da Ordem dos Pregadores.

Aqui é proposta a seguinte hipótese: a resolução da questão sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos também afetava os frades Pregadores e a OP. A Ordem não era um bloco uníssono e os frades dirigentes tiveram de enfrentar grupos de Pregadores que expressavam opiniões semelhantes às dos Espirituais da OFM. Portanto, frades da OP disputaram e divergiram entre si acerca de concepções sobre a pobreza e o lugar que o voto tinha na vida religiosa dos Pregadores. O objetivo é propor caminhos e chaves de leitura para investigar a hipótese na documentação administrativa da OP e na produção teológica dos frades.

O texto está dividido em duas seções. Na primeira a partir das atas dos Capítulos Gerais (CGs) são apresentados indícios de conflitos internos na OP acerca da questão da pobreza. Também é discutida a participação dos frades Pregadores na comissão de 1322 sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos. A segunda seção é dedicada a análise da resposta de um frade Pregador para a comissão da pobreza, obtidas no manuscrito da Biblioteca Apostólica do Vaticano, Códice *Vaticanus latinus* 3740: a *dicta* (declaração) de Egídio de Ferrara. Na conclusão são propostos os conceitos de *pecunia*, *dominium* e *proprietas* como possíveis chaves de leitura para a documentação.

2 A Ordem dos Pregadores e as contendas acerca da pobreza de Cristo e dos apóstolos

2.1 Atas dos Capítulos Gerais (1321-1330)

O Capítulo Geral (CG) era a instância de maior autoridade na OP, sua ocorrência era anual e tinha o poder de alterar as *Constituições* e propor a interpretação das leis (FORTES, 2011, p. 40; VARGAS, 2011, p. 86 e 87). Da mesma forma buscava-se combater “desvios comportamentais” dos frades por meio da descrição, delimitação e normatização jurídica da conduta dos Pregadores (GELTNER, 2010, p. 50; VARGAS, 2011, p. 129). Dos CGs é possível ter acesso às atas que, apesar de não conterem uma descrição detalhada da reunião, registram as regulamentações votadas pelo mestre geral e pelos definidores. Essa documentação pode dar indícios acerca de possíveis dissensos entre os Pregadores na interpretação do voto de pobreza e do lugar desse na vida religiosa dos frades, entre outros possíveis conflitos.

Entre os anos de 1321 e de 1330 é possível identificar nas atas dos CGs, sobretudo na seção dos avisos e ordenações (*admoniciones et ordinaciones*), indícios do

envolvimento da Ordem e de frades individuais com as contendas da pobreza e o conflito entre João XXII e Luís da Bavária. Em Florença (1321), uma carta do mestre geral e dos definidores narra a realização de uma investigação sobre frades da província Romana, associados aos Espirituais da OFM, em denúncias, por serem considerados “de vida singular”. Os dirigentes gerais determinaram como falsa a acusação, porém foram propostas medidas para evitar que viessem a se desenvolver grupos de Pregadores “de vida singular” ou que os mesmos se associassem a grupos como os Espirituais (MOPH IV, 1899, p. 137)³.

Apesar de em 1321 os dirigentes gerais afirmarem não ter encontrado frades com “de vida singular”, os mesmos voltaram a figurar na ata do CG de Perpignan (1327). No início da seção dos “avisos e ordenações” (*admoniciones et ordinaciones*) há um conjunto de sete regulamentações, seguidas da orientação de que todas estavam endossadas pela autoridade do papa e deveriam ser inscritas no final das *Constituições* (MOPH IV, 1899, p. 170)⁴. Dois pontos se destacam neste conjunto de regulamentações. Primeiro, era um procedimento legislativo incomum entre os frades Pregadores (uma regulamentação deveria ser votada três vezes para ser inscrita nas *Constituições*⁵), o que demonstra uma certa urgência dos frades dirigentes em resolver pontos relativos ao comportamento dos Pregadores. Segundo, entre os problemas que demandavam resolução as duas primeiras regulamentações abordam questões que podem ser relacionadas às contendas sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos: (a) seriam punidos com cárcere os frades que difamassem o papa ou seus processos apostólicos em público e com pena por falta mais grave caso o fizessem em privado (MOPH IV, 1899, p. 168 e 169)⁶; (b) são previstas

³ “(...) auditis et eciam receptis in scriptis delacionibus contra fratres aliquos de Romana provincia, qui spirituales ab aliquibus vocabantur, diligenti prius inquisitione premissa, examinando delatos per sentenciam excommunicationis et per preceptum et eciam iuramentum, non invenimus in predictis esse probatum contra eos aliquid contra fidem seu eciam bonos mores, nec eciam in eis invenimus singularitatem vite fundatam in aliqua heresi vel errore. (...)”.

⁴ “Sciunt omnes fratres ordinis nostri, quod omnes ordinaciones predictae vim constitutionum nostrarum habent, auctoritate domini nostri summi pontificis, non obstante, quod non habent, nisi presens capitulum generale et omnes in fine libri constitutionum nostrarum integre conscribantur.”

⁵ Para mais ver: FORTES, C. C. *Societas studii: a construção da identidade institucional e os estudos entre os frades pregadores no século XIII*. Tese (Doutorado), 370 f. UFF/ICHF, 2011. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1344.pdf>>; GALBRAITH, G. R. *The Constitution of the Dominican Order, 1216 to 1360*. Manchester: Manchester University Press, 1925, 1. ed. e VARGAS, M. *Taming a Brood of Vipers: Conflict and Change in Fourteenth-Century Dominican Convents*. Leiden; Boston: Brill, 2011.

⁶ “Quicumque in publica predicacione vel in communi coram secularium multitudine ullo tempore summum pontificem diffamaverit vel ipsius processus vel facta vel irreverenciam notabilem fecerit, carcerali custodie mancipetur, nec inde liberetur nisi per capitulum generale et cogatur, si commode fieri poterit, in publico revocare. Qui autem in privato, postquam per testes legitimos constiterit vel iudicialiter confessus fuerit, pena

punições, agravadas em caso de reincidência, chegando até a prisão, para frades “de vida singular” (MOPH IV, 1899, p. 169)⁷. Em (a) é possível perceber que alguns Pregadores tinham críticas aos processos apostólicos de João XXII, entre os quais predominavam, no período, os processos contra os Espirituais da OFM. Da mesma forma em (b) novamente são mencionados frades “de vida singular”, os quais iam contra o “modo de viver comum aprovado pela Ordem”. Ou seja, mesmo com a negativa da investigação de 1321, sobre ligações entre Pregadores e Espirituais, frades com “de vida singular” eram um problema para o mestre geral e os definidores em 1327. Então, os frades dirigentes buscavam normatizar e combater grupos de Pregadores com uma conduta semelhante à dos Espirituais da OFM, o que poderia implicar em diferentes interpretações acerca do modelo de vida apostólico e do lugar da pobreza na vida religiosa.

No ano seguinte, no CG de Toulouse (1328), na seção dos “avisos e ordenações”, é preceituado aos frades que não mantivessem relações com Luís da Bavária, “(..) inimigo e perseguidor da Santa Igreja Romana e pela mesma condenado como herege (..)”, e com seus apoiadores heréticos. Os Pregadores que fizessem o contrário seriam punidos com prisão. Também deveriam divulgar, em sua pregação aos laicos, as novidades dos processos apostólicos contra Luís (MOPH IV, 1899, p. 178 e 179)⁸. Portanto, havia uma preocupação quanto a possíveis conexões entre os frades Pregadores e o imperador do Sacro Império Romano Germânico e, por consequência, com os Espirituais da OFM.

gravioris culpe puniatur, et nisi per provinciale capitulum vel per priorem provincialem de maturo consilio discretorum cum eo minime dispensetur. Idem fiat de falso accusatore vel teste legitime convicto vel iudicialiter confessato in materia supradicta; prelati vero, qui in corrigendo huiusmodi transgressores inventi fuerint negligentes, per generale vel provinciale capitulum in penam a suis officiis absolvantur et preter hoc penis aliis gravius puniantur.”

⁷ “Quicumque in nostro ordine inventi fuerint singularem vitam quocumque modo viciosam ducentes et contra communem modum vivendi diu ab ordine approbatum, primo admoneantur, et si admoniti correcti non fuerint, separentur et in diversis conventibus ponantur; et si in eodem persistant, per priorem provincialem vel provinciale capitulum carcerali custodie mancipentur.”

⁸ “Cum ex eo, quod illi, qui debent esse ceterorum exemplaria in actibus virtuosis exorbitent ab illius itinere, quem dominus duces et principem aliorum in tota universali ecclesia instituit, sequatur in grege dominico perniciosus error, scandalosa imitatio ac dampnatum precipitium plurimorum, mandamus et omni districtione, qua possumus, imponimus fratribus universis, nec non et magister ordinis, in virtute spiritus sancti et sancte obediencie, precipit fratribus universis, de diffinitorum consilio et assensu, quod Ludovicum quondam duces Bavarie, hostem et persecutorem sacrosancte Romane ecclesie ac per eandem tanquam hereticum condempnatum nec non et omnes alios fautores eiusdem tanquam hereticos condempnatos vitent, ac interdictum occasione dicti perfidi Bavari per sanctam Romanam ecclesiam positum inviolabiliter servent, nec eidem Bavaro vel suis predictis fautoribus quocumque modo prebeant consilium, auxilium vel favorem. Si qui autem contrarium inventi fuerint facientes, pena carceris, ad quam ex nunc pro tunc eos adiudicamus, inviolabiliter puniri volumus, et mandamus eisdem mandatis et impositionibus, quibus supra iniungentes, quod fratres in suis predicacionibus iuxta formam mandati apostolici processus noviter factos contra dictum Bavarum cum omni diligencia studeant publicare.”

Dois anos depois, nas cláusulas penitenciais do CG de Utrecht (1330) está registrada a seguinte decisão:

Declaramos a todos os frades, que todos e cada um dos frades, os quais de alguma forma deram ajuda ou conselho para Luís, antes duque da Bavária, Miguel de Cesena, antes ministro geral da Ordem dos Frades Menores, e Pedro de Corbaria, e aos cúmplices deles condenados [como] heréticos e cismáticos pela Santa Igreja Romana, que [aqueles frades que] antes foram sentenciados à prisão e por escrito condenados a penas nas prisões pelo respeitado pai, o mestre geral, e a dita condenação, o dito mestre, renova e promulga de forma pública no presente Capítulo (MOPH IV, 1899, p. 197. Adaptado)⁹.

Ou seja, são apontadas condenações à prisão anteriormente feitas pelo mestre geral Barnaba Cagnoli a frades por auxiliarem e manterem contato com Luís da Bavária e dois frades Menores envolvidos com os Espirituais, Miguel de Cesena e Pedro de Corbaria. Os “cúmplices heréticos e cismáticos” aos quais a regulamentação faz referência, provavelmente, são os frades Espirituais. Em 1328, foi colocado um veto, por preceito, a estas relações dos frades Pregadores com adversários do papado. Pelo que indica a cláusula penitencial de 1330, alguns Pregadores já haviam sido punidos pela quebra do preceito, sendo renovadas e ordenadas novas condenações ao cárcere por envolvimento com Luís e com os Espirituais. Entre esses frades provavelmente estava Bonifácio Donoratico de Pisa, frade Pregador que foi cardeal de Nicolau V.

Na ata de 1330, também, está anexado um documento intitulado “Instrumentos públicos de condenação fulminante de Luís da Bavária, Miguel de Cesena e Pedro de Corbaria”, no qual são resumidas as bulas papais *Nuper videlicet*, *Dudum contra Michaellem*, *Quia vir reprobus* e *Adversus hominem*. Entre essas bulas interessa a atenção dada à *Quia vir reprobus*. Antes de elencar os erros que levaram à condenação de Miguel, o mestre geral pediu para que esses fossem de conhecimento de todos os conventos e frades da OP¹⁰. Dos seis erros apontados, os três primeiros dizem respeito à relação com bens e ao modelo apostólico de pobreza:

§ O primeiro, que no uso de bens consumíveis é possível separar o usufruto da propriedade ou domínio. § O segundo, que no uso de bens consumíveis é

⁹ Tradução Livre: “Denunciamus fratribus universis, quod omnes et singuli fratres, qui quocumque modo Ludovico, quondam duci Bavarie, Michaeli de Cesena, quondam generali ministro ordinis fratrum minorum, et Petro de Corbaria, et complicitibus eorum hereticis dampnatis ac scismaticis per sanctam Romanam ecclesiam adhererint aut eisdem prestiterint auxilium vel consilium, dudum per reverendum patrem magistrum ordinis fuerint sentencialiter et in scriptis carceri penisque carceralibus condemnati, dictamque condemnationem dictus magister in presenti capitulo renovavit et publice promulgavit (...)”.

¹⁰ “Quem quidem libellum mandat dictus pater per magistrum ordinis predicatorum in ipsorum generali capitulo publicari et communicari conventibus et fratribus ordinis antedicti.”

possível separar o direito de usufruto do direito de usar. § O terceiro, que Cristo e os apóstolos não tiveram nenhum domínio próprio ou comum de todos os bens e também nem mesmo [tiveram] o direito de usar em qualquer bem, pois esses [os bens] se opõem à perfeição evangélica (MOPH IV, 1899, p. 205. Adaptado)¹¹.

Todos os frades deveriam estar cientes de como o modelo de pobreza apostólica não deveria ser interpretado e posto em prática, sendo afirmada a relação de propriedade com os bens que se utilizava. Esta relação existia pelo direito e de forma alguma era contrária à perfeição da vida religiosa. Portanto, a partir das regulamentações e do conteúdo dos CGs de 1321, 1327, 1328 e 1330 é possível afirmar que grupos de frades Pregadores que mantinham relações com Luís da Bavária, com Miguel de Cesena, com Pedro de Corbaria e com Espirituais da OFM foram punidos pelos dirigentes da OP. Da mesma forma, a atuação de frades “de vida singular” que se diferenciavam dos demais Pregadores, e possivelmente uma determinada concepção do modelo apostólico de pobreza, foi combatida pela descrição na legislação da Ordem.

As evidências obtidas na documentação administrativa tornam plausível a hipótese de que grupos de frades Pregadores, inseridos em um contexto de disputas acerca da definição do modelo de vida apostólico, possuíam conflitos em termos das concepções acerca do voto de pobreza e de seu lugar na vida religiosa. Para identificar estas diferenças são analisadas interpretações de frades individuais da OP sobre o modelo de pobreza apostólica.

2.2 A comissão de 1322 e o manuscrito BAV, Cod. Vat lat. 3740

Para analisar a forma como alguns frades Pregadores estavam pensando o modelo de pobreza para a vida religiosa uma das fontes é o manuscrito MS BAV, Cod. Vat. lat. 3740. Neste códice estão reunidas as respostas para a consulta de 1322 sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos, sendo a cópia que chegou às mãos de João XXII. Como aponta Sylvan Piron, a realização de consultas, com grande participação de teólogos, era um *modus operandi* do papado de João XXII na legitimação das decisões das bulas pontifícias (PIRON, 2011, p. 381 e 382). Em 1322, as respostas de teólogos e canonistas sobre o

¹¹ Tradução livre: “§ Primus est, quod in rebus usu consumptibilibus ususfructus potest a proprietate seu dominio separari. § Secundus est, quod in rebus usu consumptibilibus potest ususfructus iustus separari a iure utendi. § Tercius est, quod Christus et apostoli nullius rei omnino habuerunt dominium in proprio vel communi nec eciam in re aliqua ius utendi, quia hec evangelice perfectioni repugnarent”.

modelo de pobreza apostólica serviram de base para a preparação da bula *Ad conditorem canonum* (1322), com a qual foram revogadas disposições da *Exiit qui Seminat* de Nicolau III (1279) atacando, sobretudo, a fundamentação jurídica do “simples uso de fato”. E da bula *Cum inter nonnullos* (1323), com a qual foi condenada como herética a afirmação de que Cristo e os apóstolos não possuíram nada individualmente ou em comum (NOLD, 2011, p. 646).

O MS BAV, Cod. Vat. lat. 3740 é um relatório, que possui textos produzidos em espaços de tempo distintos (NOLD, 2003, p. 41 e 42). O códice é dividido em cinco partes de acordo com a condição do autor dentro da Igreja e a natureza da opinião sobre a pobreza (NOLD, 2003, p. 34). A maior parte dos textos é oriunda do consistório realizado em 26 de março de 1322, do qual participaram cerca de sessenta membros da Igreja, entre cardeais, prelados e mestres de teologia. A forma como os textos estão agrupados no códice é apresentada nos primeiros fólios por meio de uma lista (fos. 1r e 2r). Na primeira parte e na segunda estão os textos de frades Menores favoráveis à pobreza absoluta de Cristo e dos Apóstolos. Os textos da primeira parte são identificados como *dicta* (declarações) e são opiniões escritas após o consistório de 26 de março (NOLD, 2003, p. 40). A segunda parte, conforme Patrick Nold, é excepcional dentro do manuscrito, sendo os textos oriundos da anotação de declarações orais de frades Menores em um consistório particular, intituladas *Compendiose Resumptiones Dictorum* (NOLD, 2003, p. 41 e 42). A partir da terceira parte, na qual estão as respostas de cardeais, seguem as opiniões contrárias a afirmação da pobreza absoluta de Cristo. Na quarta estão as respostas de prelados e na quinta de mestres de teologia. Os textos destas partes são intitulados *dicta*, *responsiones*, *consilium* e *rationes et allegationes* (NOLD, 2003, p. 41). Segundo Nold, alguns participantes retornaram suas opiniões ao papa logo após a consulta, produzindo textos curtos, outros levaram mais tempo, e produziram textos mais longos e complexos. Da mesma forma, como no caso do Pregador João de Nápoles, foram enviadas mais de uma resposta (NOLD, 2003, p. 41).

A parte escrita inicia no fólio 3ra, com a resposta do cardeal Vital du Four, e finaliza no fólio 261v com um “rascunho” da bula *Cum inter nonnullos* que provavelmente, pela letra, é de autoria de João XXII. O códice é composto de 261 fólios, sendo a dimensão da parte textual de 250x350 mm. Cada fólio possui 33 linhas, com o texto dividido em duas colunas (Figura 1). Antes de cada resposta é identificado o nome e/ou condição do autor. A primeira letra de cada texto é destacada, ocupando duas linhas

do fólío e alternando-se entre azul e vermelho (Figura 2). O restante do texto é escrito em tinta preta, desbotada em muitas partes adquirindo uma coloração marrom. As letras são bem desenhadas em função do manuscrito ter sido produzido para o uso direto do pontífice, o que facilita a leitura. O número de cada fólío é indicado no canto superior direito do *recto* em tinta preta (Figura 3).

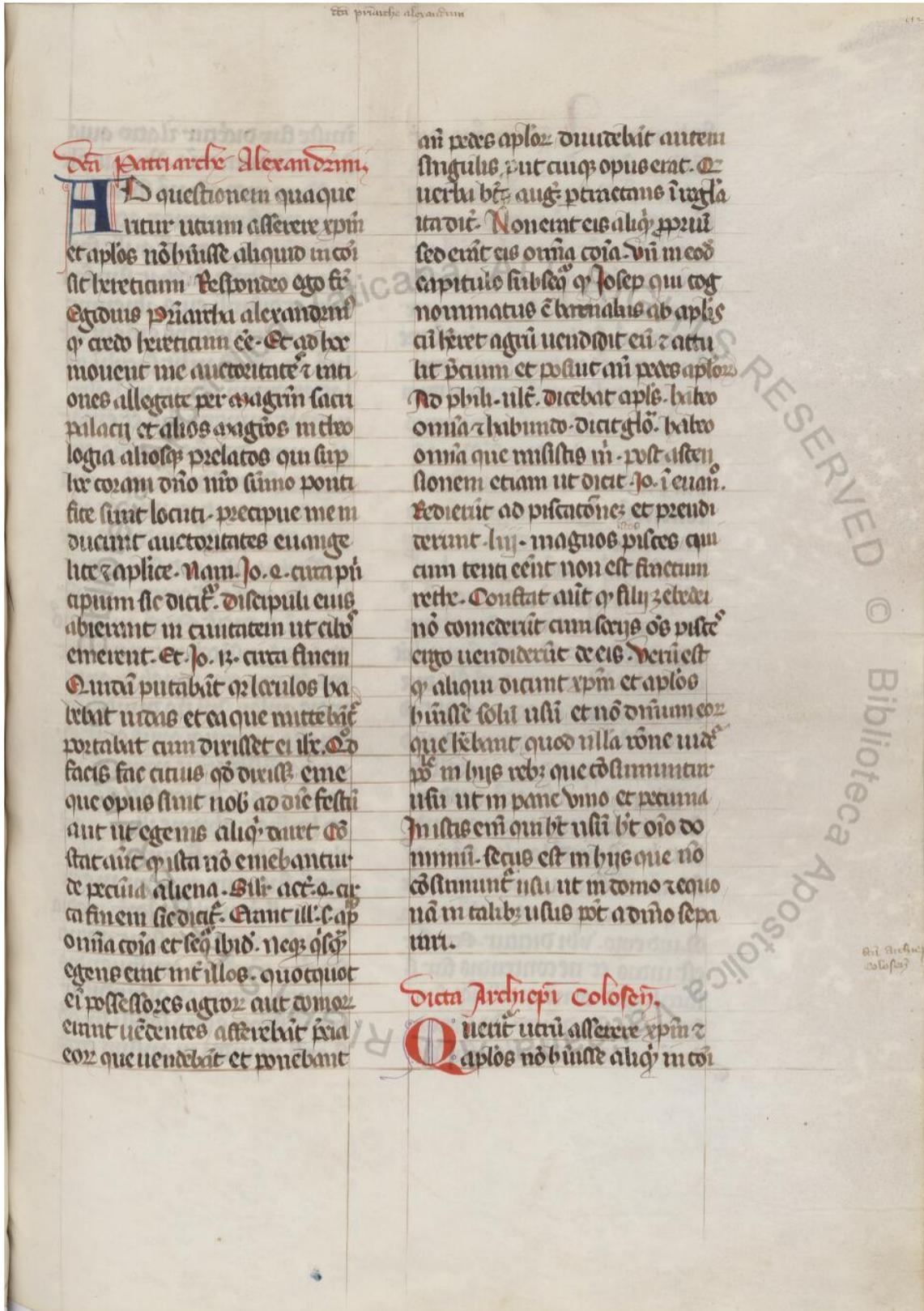


Figura 1 - *Dicta* de Egídio de Ferrara (fólio 152r).
Fonte: Biblioteca do Vaticano.

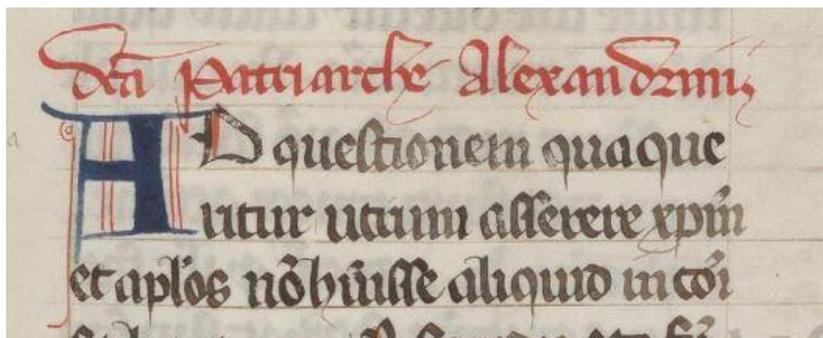


Figura 2 - Título e letra capitular (fólio 152rb).
Fonte: Biblioteca do Vaticano.

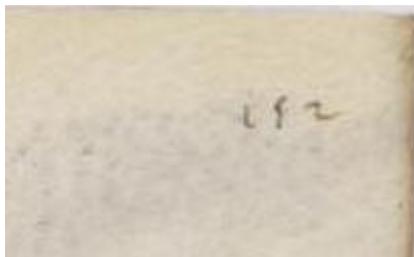


Figura 3 - Número do fólio (fólio 152r).
Fonte: Biblioteca do Vaticano.

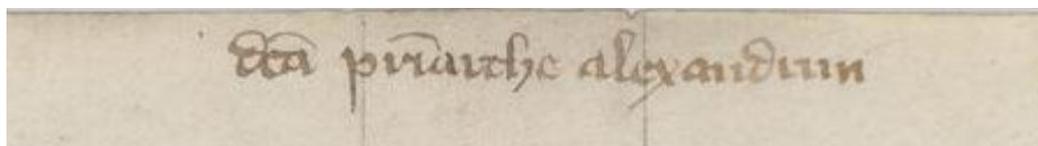


Figura 4 - Anotação de João XXII (fólio 152r).
Fonte: Biblioteca do Vaticano.

Ao longo do manuscrito é possível identificar intervenções de João XXII, nas quais o papa repete e destaca pontos de algumas respostas (Figura 4). O papa também reescreve o nome do autor da resposta, o que indica a leitura da mesma (NOLD, 2012. p. 650 e 651). Aqui interessa sobretudo que no MS BAV, Cod. Vat. lat. 3740 estão presentes as “opiniões

oficiais”¹² de sete frades Pregadores sobre a pobreza de Cristo e dos Apóstolos. O conteúdo das respostas desses frades podem dar indícios sobre interpretações conflitantes acerca do modelo de pobreza legado pela vida apostólica e o lugar do voto de pobreza na vida religiosa dos Pregadores. Para a análise inicial foi selecionada a resposta de Egídio de Ferrara presente no fólio 152r¹³ do manuscrito.

3 A resposta de Egídio de Ferrara à comissão de 1322 sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos

Sobre o local e data de nascimento de Egídio de Ferrara não foram obtidas informações. É provável que fosse oriundo da cidade de Ferrara. A data de entrada do frade para a OP e o convento no qual fez sua profissão são desconhecidos. Da mesma forma, não foram encontradas informações sobre os estudos de Egídio. Ao longo de sua vida, Egídio ocupou cargos na hierarquia eclesiástica. Em maio de 1296 foi confirmado como Patriarca de Grado na Itália e em outubro de 1311 como Patriarca de Alexandria no Egito. No ano 1322 é provável que estivesse em Avinhão, onde participou da comissão sobre a pobreza de Cristo e dos apóstolos. Ao que tudo indica Egídio não retornou para Alexandria, morrendo em Tarascon na França, no dia 06 de junho de 1323¹⁴.

A *dicta* de Egídio de Ferrara é curta, ocupando o *recto* do fólio 152, sendo elencadas poucas autoridades, o que indica que o texto foi produzido e enviado logo após o consistório de 26 de março. A resposta pode ser dividida em três partes. O frade inicia respondendo diretamente à pergunta “se é herético afirmar que Cristo e os apóstolos não possuíram nada individualmente ou em comum?”: “Eu, frade Egídio, Patriarca de Alexandria, respondo que acredito ser [tal afirmação] herética.” (BAV, Cod. Vat. lat. 3740,

¹² No BAV, Cod. Vat. lat. 3740 estão presentes as respostas de Hervaeus Natalis (mestre geral de 1318 até 1323), Agostinho Kazotic, Domingos de Grima, Durando de São Porçiano, Egídio de Ferrara, João de Nápoles e Tiago Fusignano. Outros dois frades redigiram respostas para a consulta de 1322: Nicolau Trevet e Raimundo Béquin. Entretanto, as *dictae* de ambos não se encontram no manuscrito da Biblioteca Apostólica do Vaticano.

¹³ A escolha se deu por essa ser a menor resposta dentre os frades Pregadores que participaram da comissão, e por isso um bom caminho para o primeiro contato com o manuscrito. Para realizar a transcrição do fólio 152r o texto foi comparado com os fólhos 125v e 126r do códice da Biblioteca Nacional da Espanha Mss. 4165, cópia do século XV de um manuscrito que foi copiado do MS BAV, Cod. Vat. lat. 3740. O BNE Mss. 4165 está disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional da Espanha, no seguinte endereço: <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000134673&page=1>>.

¹⁴ Essas são informações iniciais obtidas acerca da vida de Egídio de Ferrara. Uma pesquisa mais aprofundada será feita ao longo dos próximos anos. O relato biográfico do frade foi obtido em: KAEPPELI, T. (OP). *Scriptores Ordinis Praedicatorum Medii Aevi*. Roma: Typis Polyglottis Vaticanis, 1954. Volume 1 (A-F). p. 10.

1322, fl. 152ra. Adaptado)¹⁵ Segundo Egídio, sua opinião seguia as respostas de outros participantes da comissão, nas quais baseava a interpretação das autoridades elencadas em seu texto (BAV, Cod. Vat. lat. 3740, 1322, fl. 152ra)¹⁶.

A resposta do frade é desenvolvida em dois argumentos. Primeiro, são elencados dois capítulos do evangelho de João: capítulo 4, versículo 8, em que os apóstolos são encarregados por Cristo de conseguirem comida na cidade samaritana de Sicar; e o capítulo 13, versículos 27 a 29, trecho no qual é narrado o momento da traição de Judas, dando-se destaque para as bolsas que ele carregava (BAV, Cod. Vat. lat. 3740, 1322, fl. 152ra)¹⁷. A partir destas autoridades Egídio conclui o seguinte: “Quanto a isso é um fato estabelecido que essas [coisas necessárias] não foram adquiridas por meio da moeda de outras pessoas.” (BAV, Cod. Vat. lat. 3740, 1322, fl. 152ra. Adaptado)¹⁸. Isto é, para Egídio os trechos do evangelho de João demonstravam não só que Cristo e os Apóstolos faziam uso de moeda (*pecunia*) como tinham a propriedade dessa.

Conforme Roberto Lambertini, havia uma tradição dentro da OP na qual, para a imitação de Cristo e dos Apóstolos, o uso moeda pelos frades era proibido apenas *in viam* (no caminho), isto é, aos que iriam pregar entre os laicos. Ao restante dos Pregadores o uso e a posse de moeda não eram vetados. Essa tradição estava alicerçada tanto na legislação quanto na produção hagiográfica e teológica dos frades Pregadores (LAMBERTINI, 2004, p. 8-15). Ao demonstrar o uso e posse de moeda por Cristo e pelos Apóstolos, Egídio parte de uma forma já consolidada de considerar a relação entre uso de moeda e pobreza na vida religiosa dos Pregadores. Portanto, apesar de não mencionar o ponto da proibição de portar e usar moeda aos frades que pregavam, Egídio considera o uso e posse de moeda como parte integrante do modelo de pobreza legado pela vida apostólica.

No segundo argumento, o frade busca demonstrar que os Apóstolos possuíam bens em comum. Para isso utiliza os versículos 32 a 37 do capítulo 4 dos Atos dos Apóstolos. Este trecho é mobilizado para demonstrar a posse comum dos bens entre os Apóstolos e as pessoas que os seguiam, fazendo com que não existissem necessitados (BAV, Cod. Vat.

¹⁵ Tradução livre: “Respondeo ego frater Egidius Patriarcha Alexandrinus quod credo hereticum esse”.

¹⁶ “Et ad hoc movent me auctoritates et rationes allegatae per Magistrum sacri palatii, et alios magistros in theologia, aliosque prelatos qui super hoc coram domino nostro summo pontifice sunt locuti precipue me in ducunt auctoritates evangelicae et apostolicae.”

¹⁷ “Nam Iohannes 4 (:8) circa principium sic dicitur: Discipuli eius abierant in civitatem ut cibos emerent. Et Iohannes 13 (:27-29) circa finem: Quidam putabant quia loculos habebat Iudas, et ea quae mittebantur portabat, cum dixisset ei Iesus: Quod facis fac citius, quod dixisset eme quae opus sunt nobis ad dictam festum, aut ut egenis aliquid daret. Constat autem quod ista non emebantur de pecunia aliena.”

¹⁸ Tradução livre: “Constat autem quod ista non emebantur de pecunia aliena”.

lat. 3740, 1322, fl. 152ra-rb)¹⁹. Para reforçar que em vida os Apóstolos tiveram posse comunitária de bens, o frade utiliza um texto de Agostinho de Hippona (*Regula Tertia* ou *Praeceptum*) do qual é destacado um excerto que afirma que os Apóstolos não possuíam nada próprio, mas tudo o que tinham era comunitário (BAV, Cod. Vat. lat. 3740, 1322, fl. 152rb)²⁰. Segundo Lambertini, tanto os frades Pregadores quanto os frades Menores buscaram basear seu modelo de vida religiosa no livro dos Atos dos Apóstolos (LAMBERTINI, 2004, p. 6). Egídio, então, busca demonstrar que possuir bens em comum fazia parte do modelo de pobreza da vida apostólica. Também é possível apontar como implicação para esse tipo de argumentação de Egídio a sua experiência como patriarca. O cargo de patriarca se assemelhava ao do bispo, portanto, implicava a administração e posse de bens temporais.

Na continuação do argumento, o frade escreve:

Na última carta aos Filipinos (c. 4:18) dizia o apóstolo [Paulo]: “tenho todas as coisas e tenho em abundância”, diz a glosa: “tenho todas as coisas que vós trouxestes para mim”. Da mesma forma após a Ascensão diz João naquele evangelho: “Retornaram para a pesca e prenderam 153 peixes grandes, que mesmo sendo tantos não romperam a rede.” Quanto a isso é um fato estabelecido que os filhos de Zebedeu não comeram com os companheiros todos os peixes, pois venderam o que concernia a eles (BAV, Cod. Vat. lat. 3740, 1322, fl. 152 rb. Adaptado)²¹.

Neste trecho, Egídio busca demonstrar a relação de posse dos Apóstolos com os bens por meio da vinculação entre a pessoa e a coisa que se tem. Para isso utiliza uma glosa, aqui identificada como a *Glossa Ordinaria*²², para dar ênfase na relação de propriedade que os Apóstolos tinham com as coisas que utilizavam, pois o “tenho tudo” (*habeo omnia*) é vinculado à pessoa “eu” que recebe algo (*quae misistis mihi*). Na

¹⁹ “Similiter Actus Apostolorum 4 (:32) circa finem sic dicitur: Erant illis scilicet apostolis omnia communia, et sequitur (Actus c.4: 34-35) ibidem, neque quisquam egens erat inter illos, quotquot enim possessores agrorum aut domorum erant vendentes, afferebant pecunia eorum quae vendebant et ponebant ante pedes apostolorum, dividebant autem singulis prout cuique opus erat.”

²⁰ “Quae verba beatus Augustinus per tractatus in regula ita dicit: Non erat eis aliquid proprium sed erant eis omnia communia.”

²¹ Tradução livre: “Ad Philippenses ultimo (c. 4: 18), Dicebat apostolus: habeo omnia abundo, dicit glosa: habeo omnia quae misistis mihi. Post ascensionem etiam ut dicit Iohannes (c. 21:10-11) ibi evangelio: Redierunt ad piscationem et prendiderunt 153 magnos pisces, qui cum tenti essent non est fractum rete. Constat autem quod filii Zebedei non comederunt cum sociis omnes pisces ergo venderunt de eis”.

²² “Habeo autem omnia [glosa na entrelinha: non quero datum tamen omnia habeo] et abundo, [glosa na entrelinha: non in uno ut in alio egeam sed] repletus sum, ab Epafrodito [glosa na entrelinha: muneribus] que misistis [glosa na entrelinha: mihi]”. In: MORARD, M.; GIBIINO, F.; e SORBETS, M.-J. (Eds.) *Glossa Ordinaria*. Paris: Glossae Scripturae Sacrae-Electonicae (Gloss-E). Sem paginação. Disponível em: <<http://gloss-e.irht.cnrs.fr/php/livres-liste.php>>.

sequência, a conclusão do argumento Egídio causa confusão, uma vez que ele afirma que os apóstolos Tiago e João não teriam comido todos os 153 peixes com seus companheiros, pois haviam vendido sua parte. Ainda não foi possível determinar como Egídio chega a essa conclusão, é possível que se trate de uma glosa ainda não identificada²³. Apesar disso, pode-se perceber a proposta de uma relação entre pessoa e objeto, destacada por cada um dos Apóstolos ter sua parte dos peixes e poder fazer o que desejasse com essa. Nesse sentido, no segundo argumento o frade: primeiro, demonstra que os Apóstolos possuíam bens em comum e, para dar ênfase na relação de propriedade, propõe uma relação pessoal entre “coisa” que se “usa” e “quem faz o uso”.

Esta vinculação entre “objeto e pessoa” é explorada ao final da resposta:

É fato que alguns disseram que Cristo e os apóstolos tinham apenas o uso, e que [sobre as coisas] não havia domínio deles, o que não é observado por nenhuma razão possível nesses bens que são consumidos com o uso, como no pão, no vinho e na moeda. Então nesses [bens consumíveis] dos quais se tem o uso se tem total domínio, o que é diferente nesses [bens] que não são consumidos pelo uso, como a casa ou o cavalo, uma vez que em tais [bens] o uso pode ser separado do domínio (BAV, Cod. Vat. lat. 3740, 1322, fl. 152rb. Adaptado)²⁴.

No início do trecho é feita referência à teoria do “simples uso de fato” defendida pelos Espirituais da OFM e sancionada pela bula *Exiit qui Seminatus* de 1279, de Nicolau III. A crítica de Egídio vem no sentido de demonstrar a impossibilidade da existência de um “uso sem direitos de propriedade”, reconhecendo a propriedade comunal como parte do modelo de pobreza da vida apostólica, por meio do conceito de *dominium* (domínio). Para Egídio, o uso sem propriedade era possível apenas em bens não consumíveis, que não se desgastavam. Entretanto, fazer uso de um bem consumível, como alimento ou moeda, era impossível sem relação de propriedade, uma vez que esse perdia sua substância. Nestes bens, era necessário o domínio da “pessoa que usa” sobre o “bem que é usado”.

O termo domínio era empregado em diferentes situações e com diversos significados no século XIV, dos quais John Kilcullen destaca quatro: poder de um ser racional sobre seus atos; poder de governar; poder sobre as coisas (*proprietates*); e poder que Adão e Eva tinham no Estado de Inocência sobre as outras criaturas (KILCULLEN, 2011).

²³ Agradeço ao Prof. Dr. Roberto Hofmeister Pich do PPG em Filosofia da PUCRS pelas considerações acerca da transcrição do fôlio 152r e das autoridades elencados por Egídio na *dicta*.

²⁴ Tradução livre: “Verum est quod aliqui dicunt Christum et apostolos habuisse solum usum, et non dominium eorum que habebant, quod nulla ratione videtur possibile, in his rebus quae consumuntur usu, ut in pane, vino, et pecunia. In istis enim qui habet usum habet omnino dominium: secus est in his quae non consumuntur usu, ut in domo et equo nam in talibus usus potuit a dominio separari”.

Destes significados, interessa o que diz respeito ao poder sobre as coisas, a relação de *proprietas*. Este tipo de domínio estava relacionado à posse e total controle sobre algum objeto, excluindo os direitos de outra pessoa sobre esse (KILCULLEN, 2011). Apesar de variações, segundo Kilcullen, os teólogos consideravam que *dominium* e *proprietas* tinham significados sinônimos. Assim como o uso realizado sem relação de propriedade era considerado como usufruto (KILCULLEN, 2011). Portanto, a solução final apresentada por Egídio pode ser lida da seguinte forma: a propriedade sobre algo é dada pelo domínio que se tem sobre esse objeto, sendo que apenas uma pessoa pode ter domínio sobre algo do qual é detentora do direito de usar a coisa possuída. Caso o bem em questão mantivesse sua substância era possível fazer o usufruto, isto é, o uso sem direito de propriedade; entretanto, isto era inconcebível nos bens consumíveis, uma vez que com o desaparecimento da substância da coisa cessava, também, o direito de propriedade que alguém tinha sobre o objeto, ou seja, consumir algo sem domínio era contrário ao direito.

Ao analisar a *dicta* do frade João de Nápoles da OP para a comissão de 1322, Patrick Nold demonstra que o frade Pregador responde que Cristo e os apóstolos tinham propriedade comum dos bens e domínio compartilhado sobre os mesmos, uma vez que o uso não poderia ser separado do domínio. Essa é uma linha de raciocínio padrão nas respostas dos frades Pregadores, podendo ser encontrada nas *dictae* dos frades Hervaeus Natalis e Durando de São Porçiano (NOLD, 2012, p. 647). Conforme Nold, é possível observar diferenças nas considerações de João Nápoles e outros Pregadores, sobretudo, ao considerar que a posse comunal de bens excessiva ou quando envolvia rendas e anuidades poderia afetar a perfeição da vida religiosa (NOLD, 2012, p. 647 e 648). Apesar de não considerar as implicações da posse comum de bens na vida religiosa dos Pregadores, a resposta de Egídio segue a linha de raciocínio: Cristo e os Apóstolos tiveram propriedade comunal sobre coisas por meio da relação de domínio que permitia o uso das mesmas.

4 Considerações Finais

Ao longo do texto argumentou-se que é possível a existência de frades Pregadores que defendiam um modelo de vida religiosa semelhante ao dos frades Espirituais da OFM. As regulamentações dos CGs de 1321 e 1327 buscavam coibir um comportamento entre os Pregadores, caracterizados como “singulares na vida”. A regulamentação de 1328 e a cláusula penitencial de 1330 abordam sentenças de prisão a alguns frades pelo

envolvimento com Luís da Baviera, Miguel de Cesena, Pedro de Corbaria e com os Espirituais. Ou seja, as disputas acerca do modelo apostólico de pobreza afetaram a OP, uma vez que os dirigentes expressavam preocupação perante Pregadores associados aos Espirituais. Associação que, também, poderia implicar a escolha e a prática, de uma vida religiosa em que a pobreza era a principal condição para a perfeição. Egídio de Ferrara, ao formular sua resposta para a comissão de 1322, expressa um modelo de pobreza da vida apostólica diferente da pobreza absoluta defendida pelos Espirituais: compreendia a propriedade comunal das coisas assim como o uso e posse de moeda. Para demonstrar que os Apóstolos detinham direitos de propriedade sobre os bens que usavam, Egídio, enfatiza a relação entre pessoa e objeto pelo conceito de domínio. Portanto, a análise da resposta do frade possibilitou encontrar três conceitos como chave para a leitura da documentação administrativa e teológica: *pecunia*, *dominium* e *proprietas*. O próximo passo é comparar a *dicta* de Egídio com respostas de outros frades Pregadores, cruzando definições sobre esses três conceitos, e com a documentação administrativa da Ordem.

Referências

CONSULTA SOBRE A POBREZA DE CRISTO E DOS APÓSTOLOS. *Biblioteca Apostólica do Vaticano, Códice Vaticanus latinus 3740*, 1322. BAV: Cidade do Vaticano. Disponível em: <https://digi.vatlib.it/view/MSS_Vat.lat.3740>. Acesso em: 16 out. 2019.

FORTES, C. C. *Societas studii: a construção da identidade institucional e os estudos entre os frades pregadores no século XIII*. Tese (Doutorado), 370 f. UFF/ICHF, 2011. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1344.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

GELTNER, G. “Brethren Behaving Badly: A Deviant Approach to Medieval Antifraternalism” In: *Speculum*, Vol. 85, nº 1, p. 47-64, janeiro de 2010.

HOSTENIUS, L. *Codex regularum monasticarum et canonicarum quas ss. patres monachis, canonicis & virginibus sanctimonialibus servandas præscripserunt*. Ausburgo: Ignatii Adami & Francisci Antonii Veith, 1759.

KILCULLEN, J. “Medieval Theories of Natural Rights” In: *Macquarie University*. Sydney, 2011. <https://www.mq.edu.au/about_us/faculties_and_departments/faculty_of_arts/mhpir/staff/s-taff-politics_and_international_relations/john_kilcullen/medieval_theories_of_natural_rights/>. Acesso em: 21 jul. 2019.

LAMBERTINI, R. “*Pecunia, possessio, proprietas* alle origini di Minori e Predicatori: osservazioni sul filo della terminologia”. In: *L'ECONOMIA DE CONVENTI DEI FRATI MINORI E PREDICATORI FINO ALLA METÀ DEL TRECENTO* (Atti del XXXI Convegno Internazionale della Società Internazionale di studi francescani e del Centro interuniversitário di studi francescani, ottobre 2003). Spoleto: Fondazione centro italiano di studi sull'alto medioevo, p. 5-42, 2004.

MORARD, M.; GIBIINO, F.; e SORBETS, M.-J. (Eds.) *Glosa Ordinaria*. Paris: Glossae Scripturae Sacrae-Electronicae (Gloss-E), 2016. Sem paginação (Eletrônico). Disponível em: <http://gloss-e.irht.cnrs.fr/php/editions_chapitre.php?livre=../sources/editions/GLOSS-liber65.xml&chapitre=65_4>. Acesso em: 18 set. 2019.

NOLD, P. “How Influential Was Giovanni di Napoli, OP, at the Papal Court in Avignon?”. In: EMERY Jr., K., COURTENAY, W. J. e MATZGER, S. M. (Orgs.) *Philosophy and Theology in the Studia of the Religious Orders and at Papal and Rpyal Courts: Acts of the XVth Annual Colloquium of the Société Internationale pour l'Étude de la philosophie Médiévale* University of Notre Dame, 8-10 October 2008. Bélgica: Brepols, p. 629-675, 2012.

_____. *Pope John XXII and his Franciscan Cardinal: Bertrand de la Tour and the Apostolic Poverty Controversy*. Oxford: Clarendon Press, 2003.

PIRON, S. “Avignon sous Jean XXII, l'Eldorado des théologiens.” In: *Jean XXII et le Midi, Privat, Cahiers de Fanjeaux*, nº 45, p. 357-391, 2012.

REICHERT, B. M. (OP) (Ed.). *Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica: acta capitulorum generalium* (vol.II). Roma: Ex Typographia Polyglotta S. C. de Propaganda Fide, 1899. Tomo IV.

SILVA, L. D. "The Franciscan's position and the Marsilius' contribution on poverty debates". In: *Thaumazein*. Santa Maria, Vol. 8, n° 15, p. 75-94, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/article/view/568>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SPIERS, K. E. "Poverty treatises by Hervaeus Natalis and Pierre Roger (Pope Clement VI) in codex Vaticanus Latinus 4869". In: *Manuscripta*, n° 39, p. 91-109, 1995.

VARGAS, M. A. *Taming a Brood of Vipers: Conflict and Change in Fourteenth-Century Dominican Convents*. Leiden; Boston: Brill, 2011.

WORDSWORTH, J.; WHITE, H. I. (Eds.) *Nouum Testamentum Domini Nostri Iesu Christi Latine: secundum editionem sancti Hieronymi*. Londres: E Typographeo Clarendoniano. 3 Vols., 1889-195

**Anexo I - Transcrição da *dicta* de Egídio de Ferrara (MS BAV, Cod. Vat. lat. 3740 – fl. 152ra-
rb)**

[fl. 152ra] Dicta Patriarche Alexandrinis

Ad questionem qua que-

- 5 ritur utrum asserere Christum
et apostolos non habuisse aliquid in communi
sit hereticum. Respondeo ego frater
Egidius Patriarcha Alexandrinus
quod credo hereticum esse. Et ad hoc
10 movent me auctoritates et rati-
ones allegatae per Magistrum sacri
palatii, et alios magistros in theo-
logia, aliosque prelatos qui super
hoc coram domino nostro summo ponti-
15 fice sunt locuti precipue me in-
ducunt auctoritates evange-
lice et apostolice. Nam Iohannes 4 (:8) circa prin-
cipium sic dicitur: “Discipuli eius
abierant in civitatem ut cibos
20 emerent”. Et Iohannes 13 (:27-29) circa finem:
“Quidam putabant quia loculos ha-
bebat Iudas, et ea que mittebantur
portabat”, cum dixisset ei Iesus: “Quod
facis fac citius”, quod dixisset, eme
25 que opus sunt nobis ad dictam festum,
aut ut egenis aliquid daret. Con-
stat autem quod ista non emebantur
de pecunia aliena. Similiter Actus Apostolorum 4 (:32) cir-
ca finem sic dicitur: “Erant illis scilicet apostolis
30 omnia communia”, et sequitur (Actus c.4: 34-35) ibidem, neque quisquam
egens erat inter illos. quotquot
enim possessores agrorum aut domorum
erant vendentes, afferebant pecunia
eorum que vendebant et ponebant

[fl. 152rb] ante pedes apostolorum, dividebant autem
singulis prout cuique opus erat. Que
verba beatus Augustinus per tractatus in regula²⁵
ita dicit: Non erat eis aliquid proprium
5 sed erant eis omnia communia. Unde in eodem
capitulo subsequitur (Actus c. 4: 36-37) quod Iosep qui cog-
nominatus est Barnabas ab apostolis cum haberet agrum vendidit eum
et attulit precium, et posuit ante pedes apostolorum.
Ad Philippenses ultimo (c. 4: 18), Dicebat apostolus: habeo
10 omnia habundo, dicit glosa²⁶: “habeo
omnia que misistis mihi”. post ascen-
sionem etiam ut dicit Iohannes (c. 21:10-11) ibi evangelio:
“Redierunt ad piscationem et pre-
derunt 153 magnos pisces²⁷, qui
15 cum tenti essent non est fractum
rethe”. Constat autem quod filii Zebedei
non comederunt cum sociis omnes pisces
ergo vendiderunt de eis. Verum est
quod aliqui dicunt Christum et apostolos
20 habuisse solum usum, et non dominium eorum
que habebant, quod nulla ratione videtur
possibile, in hiis rebus que consumuntur
usu, ut in pane, vino, et pecunia.
In istis enim qui habet usum habet omnino do-
25 minium: secus est in hiis que non
consumuntur usu, ut in domo et equo
nam in talibus usus potuit a dominio sepa-
rari.

²⁵ *Regula Tertia – Praeceptum [Regula ad Servos Dei]* de Agostinho de Hippona, *Caput II*. In: HOSTENIUS, Lucas. *Codex regularum monasticarum et canonicarum quas ss. patres monachis, canonicis & virginibus sanctimonialibus servandas praescripserunt*. Ausburgo: Ignatii Adami & Francisci Antonii Veith, 1759. p. 123.

²⁶ *Glossa Ordinaria*. In: MORARD, Martin; GIBIINO, Fabio; e SORBETS, Marie-José (Eds.) *Glossa Ordinaria*. Op. Cit.

²⁷ Logo após e um pouco abaixo da palavra “pisces”, entre as linhas 14 e 15, há uma intervenção que coloca a palavra “istos”. Provavelmente trata-se de uma correção gramatical posterior, provavelmente feita pelo próprio escriba. Agradeço ao professor Dr. Igor Salomão Teixeira pelas considerações quanto a esse ponto.



A tomada de decisão baseada em atributos que influenciam a compra de máquinas agrícolas

Mario Fernando de Mello¹

José Fernando Schlosser²

Henrique Zago Cervo³

Resumo: Invariavelmente a compra de máquinas agrícolas é um processo complexo, uma vez que existem muitas variáveis envolvidas, além dos altos valores do investimento. As propriedades rurais, ou empresas rurais, ainda carecem de um melhor planejamento e uma melhor qualidade na tomada de decisão, uma vez que uma parcela considerável não utiliza ferramentas adequadas no processo decisório. Na medida que o empresário rural consegue estruturar informações na busca da melhor decisão, a assertividade da escolha reduz os riscos do investimento. Neste cenário é comum muitos empresários rurais tomarem decisões baseadas em suas vivências cotidianas, que também são importantes, e não baseadas em um processo estruturado que pode trazer maior segurança no investimento realizado. O presente estudo foi realizado em 52 empresas rurais localizadas no estado do Rio Grande do Sul. O objetivo principal do estudo foi identificar quais atributos são mais relevantes para o empresário rural na hora da decisão de compra de uma máquina agrícola. Como resultado do estudo, apresenta-se um ranqueamento de atributos considerados como mais influenciadores na hora da compra de uma máquina agrícola. Destaca-se que o atributo "qualidade do bem" foi considerado o mais importante pelas respostas dos empresários rurais.

Palavras-chave: Tomada de decisão; qualidade da decisão; atributos relevantes; decisão de compra.

The decision-making based on attributes that influence the purchase of agricultural machines

Abstract: Invariably buying agricultural machinery is a complex process, as there are many variables involved in addition to the high investment values. Farms, or farms, still need better planning and better decision-making since a considerable portion do not use adequate tools in the decision-making process. To the extent that the rural entrepreneur can structure information in search of the best decision, the assertiveness of the choice reduces the investment risks. In

¹ Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM; Graduação em Engenharia Operacional Mecânica pela Universidade de Passo Fundo, UPF; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

² Doutor em Energia Maquinaria y Riegos, Universidad Politécnica de Madrid, UPM, Madrid; Mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM; Especialização em Direito Processual Civil pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, UNIDERP; Especialização em Mecanización Agraria Para Expertos de Parques de M. Centro di Studi Agricoli Borgo a Mozzano, CSABM, Itália; Graduação em Direito pela Universidade Luterana, ULBRA; Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

³ Graduando em Administração pela Faculdade Antonio Meneghetti, AMF.

this scenario it is common for many rural entrepreneurs to make decisions based on their daily experiences, which are also important, and not based on a structured process that can bring greater security in the investment made. The present study was conducted in 52 rural companies located in the state of Rio Grande do Sul. The main objective of the study was to identify which attributes are most relevant for the rural entrepreneur when deciding to buy an agricultural machine. As a result of the study, we present a ranking of attributes considered as most influential when buying a farm machine. It is noteworthy that the attribute "quality of good" was considered the most important by the responses of rural entrepreneurs.

Key-words: Decision making; quality of decision; relevant attributes; buying decision.

Toma de decisiones basada en atributos que influyen en la compra de maquinaria agrícola

Resumen: Comprar maquinaria agrícola es invariablemente un proceso complejo, ya que hay muchas variables involucradas además de los altos valores de inversión. Las granjas, o haciendas, todavía necesitan una mejor planificación y una mejor toma de decisiones, ya que una parte considerable no utiliza herramientas adecuadas en el proceso de toma de decisiones. En la medida en que el empresario rural pueda estructurar la información en la busca de la mejor decisión, la asertividad de la elección reduce los riesgos de inversión. En este escenario, es común que muchos empresarios rurales tomen decisiones basadas en sus experiencias diarias, que también son importantes, y no en un proceso estructurado que pueda brindar mayor seguridad en la inversión realizada. Este estudio se realizó en 52 empresas rurales ubicadas en el estado de Rio Grande do Sul. El objetivo principal del estudio era identificar qué atributos son más relevantes para el empresario rural al decidir comprar una máquina agrícola. Como resultado del estudio, presentamos una clasificación de atributos considerados como los más influyentes al comprar una máquina agrícola. Es de destacar que el atributo "calidad del bien" fue considerado el más importante por las respuestas de los empresarios rurales.

Palabras clave: toma de decisiones; calidad de decisión; atributos relevantes; Decisión de compra.

1 Introdução

O contexto atual de globalização na maioria das atividades produtivas deixa uma sensação de que os mercados agrícolas e de agronegócios mundiais se abrirão cada vez mais para os países produtores como o Brasil. Neste contexto, a pressão pelo aumento da produtividade e da lucratividade fazem com que as empresas rurais tenham que se adaptar o mais rápido possível, sob o risco de se inviabilizarem economicamente. Neste cenário globalizado, a agricultura moderna requer racionalização na utilização de recursos, fazendo com que as máquinas agrícolas ocupem papel fundamental e relevante em virtude de

expressar alto valor, tanto técnico como econômico, elevando a importância da qualidade da decisão na hora de compra dessas máquinas.

Estudos sobre a administração das propriedades rurais apresentam lacunas em relação aos processos gerenciais e à tomada de decisão. Os desafios do atual agronegócio e essas lacunas teórico-práticas fazem com que o processo de tomada de decisão, muitas vezes, seja inadequado à gestão do negócio. Assim, infere-se que uma parcela considerável das propriedades rurais no Brasil não possui uma administração estruturada e, portanto, não se baseia na utilização de ferramentas de planejamento e de tomada de decisão.

Neste cenário, o processo de compra de uma nova máquina agrícola deve se pautar em atributos que auxiliem o produtor rural em sua decisão de compra. Dar ênfase à gestão e à qualidade da decisão é um desafio que deve ser enfrentado pelos produtores rurais em cada atividade a ser realizada.

Portanto, a crescente importância da agricultura no Brasil em função dos mercados globalizados impõe às empresas rurais uma constante redução de custos operacionais, aumento da produtividade e racionalidade nos investimentos em busca de uma melhor rentabilidade, o que requer maior assertividade na tomada de decisões. Nesse sentido, em função dos investimentos em máquinas e equipamentos serem em grande parte vultuosos, não há como negligenciar a escolha de atributos relevantes na hora da compra, uma vez que são muitos os apelos influenciadores na tomada de decisão. O processo de tomada de decisão é complexo e muitas variáveis se apresentam para serem consideradas.

Um processo estruturado com informações disponíveis ao decisor invariavelmente leva a uma decisão lógica coerente e menos passível de erros. Na literatura encontra-se alguns modelos de tomada de decisão e, entre eles, o modelo racional e o modelo comportamental. Enquanto o primeiro pressupõe informações perfeitas, o segundo preconiza que o decisor não tem um conjunto completo de alternativas e por isso busca a decisão por meio de experiências, hábitos e vivências. Tornar essas experiências em atributos racionais é um desafio e um caminho a ser perseguido pela empresa rural na busca da melhor decisão possível na hora de uma compra de máquina agrícola. Por isso, analisar as variáveis disponíveis e considera-las na tomada de decisão é um caminho para reduzir os riscos do negócio.

Assim, o objetivo principal deste estudo é identificar quais atributos são mais relevantes para os produtores rurais/empresários rurais, na hora de compra de uma

máquina agrícola, promovendo um ranqueamento desses atributos com intuito de auxiliar os empresários na tomada de decisão.

2 Referencial Teórico

Neste capítulo serão abordados os principais temas relacionados ao presente estudo que irão embasar teoricamente a pesquisa.

2.1 A importância do agronegócio no Brasil

O agronegócio brasileiro é responsável por uma significativa fatia do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo a Confederação Nacional da Agricultura-CNA (2017), representa cerca de 23,5% do PIB e é um dos responsáveis pelo saldo positivo da balança comercial brasileira. Ainda, segundo a CNA (2017), a população empregada no setor em 2015 foi de 19 milhões de trabalhadores, gerando uma participação nas exportações de US\$ 96 bilhões no ano de 2017. Esses números grandiosos reforçam e acentuam a importância do agronegócio tanto para o país, como para os produtores rurais.

Analistas de mercado da empresa TSX Advisors (2017) destacam que para o Brasil superar as incertezas comuns de mercado é preciso protagonismo neste mercado. Vive-se um momento de transição no cenário econômico-social que envolve a matriz brasileira do agronegócio. Outra demanda que bate à porta brasileira é a demanda mundial por grãos. Considerando os dados da Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), nosso planeta terá um acréscimo de 2 bilhões de habitantes até 2050, sendo que Índia, China e alguns "tigres asiáticos" colocarão adicionalmente outro 1 bilhão de habitantes, consumindo commodities que antes não estavam no seu cardápio diário. Segundo os mesmos analistas, alguns volumes de alimento, a uma velocidade cada vez maior, deverão expandir o consumo/ano no mundo já nos próximos 10 anos:

- + 450 milhões de toneladas de grãos;
- + 8 milhões de toneladas de carne bovina;
- + 38,4 milhões toneladas de leite.

O Brasil é parte do possível protagonismo desse cenário por três motivos básicos conjuntamente com EUA, Rússia, China e Índia. Tem população, área agricultável e PIB que podem ser articulados para atender tais demandas.

A Tabela 1 demonstra a área cultivada no Brasil de 2013 a 2018. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística-IBGE (2019).

SAFRA 2013	SAFRA 2014	SAFRA 2015	SAFRA 2016	SAFRA 2017	SAFRA 2018
71,5	78,1	75,8	78,6	75,1	78,8

Tabela 1 - Área cultivada no Brasil em milhões de hectares.

Fonte: IBGE (2017; 2019).

De acordo com a Conab (2018), a receita bruta dos produtores rurais das lavouras de algodão, arroz, feijão, milho e soja da safra 2017/18, estimada com base nos dados do nono levantamento e nos preços recebidos pelos produtores em maio de 2018, atinge o total de R\$ 211,10 bilhões. Esse número é 25,1% superior ao registrado na temporada anterior, quando a soma atingiu R\$ 168,80 bilhões. O percentual de acréscimo supracitado pode ser explicado pela alta dos preços da soja, com crescimento na produção e principalmente nos preços praticados pela maior produção do algodão e sua valorização no mercado – demonstrado no Gráfico 1.

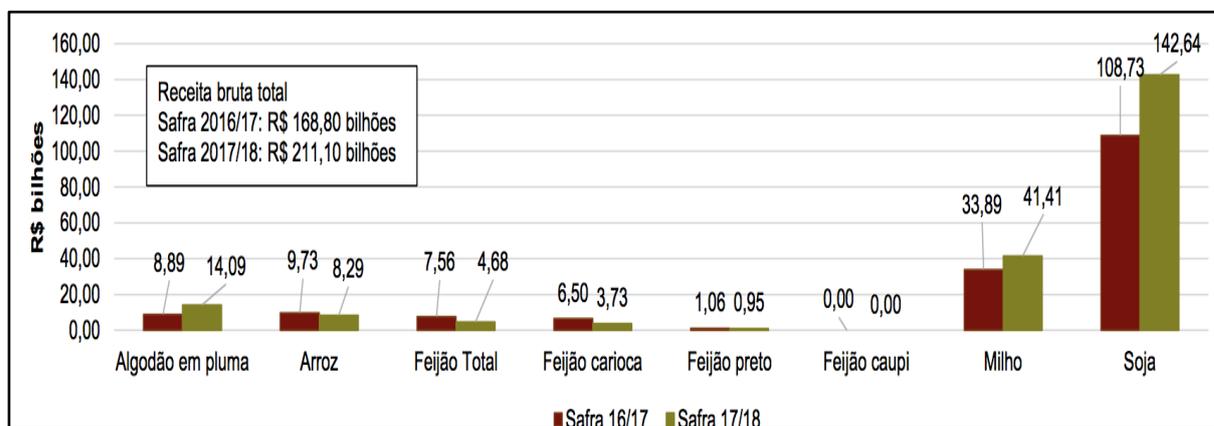


Gráfico 1 - Receita bruta dos produtores rurais - safras 2016/17 e 2017/18.

Fonte: Conab (2018).

Todo este contexto, com os indicadores apresentados, serve para reforçar a importância de toda cadeia do agronegócio, mas especialmente a importância das empresas rurais. Os investimentos das empresas rurais em máquinas agrícolas são relevantes e por isso a decisão de compra e/ou de substituição não deve ser tomada sem o uso de critérios adequados. Ressalta-se a importância de disponibilizar ao produtor rural subsídios

concretos para qualificar sua tomada de decisão em novos investimentos (LEITNER; ALVES FILHO, 2019).

2.2 Mecanização agrícola

A revolução industrial e os passos tecnológicos subsequentes trouxeram a agricultura um estágio técnico e científico que possibilitou o aumento da produção sem a necessidade de ampliação da área de cultivo. Neste sentido, a mecanização agrícola é um importante componente básico na maioria das estratégias de desenvolvimento rural, aumento da produtividade e mão de obra qualificada (FRANCISCO, 2012). Ainda para o mesmo autor, o uso de máquinas e implementos para o preparo do solo é de fundamental importância para a agricultura, uma vez que aumenta a produtividade, reduz custos e aumenta a produção como um todo. Nas exigências da agricultura atual as máquinas e implementos possibilitam que o homem realize as tarefas necessárias com mais qualidade e produtividade nas mais diversas condições de trabalho.

Na visão de Schlosser (2003), a máquina está envolvida em quase todas etapas da produção e o custo da mecanização pode incidir em até 40% sobre o custo da produção, sendo, então, um item de muita importância na gestão da propriedade. Destaca ainda que a tomada de decisão é difícil, pois a situação econômica da agricultura não permite erros de grande dimensão sob risco de inviabilizar a continuidade do negócio.

A decisão de compra de uma máquina agrícola é uma tarefa complexa que exige a análise de muitas variáveis, desde especificações técnicas, complexidade da máquina até as condições do negócio, uma vez que os altos valores de investimentos na mecanização tornam as decisões a serem tomadas cada vez mais difíceis. A alocação de recursos produtivos, pelo proprietário rural, à atividade de uma propriedade agrícola, deve sempre minimizar custos. O investimento em máquinas e equipamentos, independentemente do tamanho da propriedade, deve ser realizado de forma racional, observando-se as características econômicas do empreendimento (FARIAS et al., 2011; JASPER; SILVA, 2013)

Quando se fala em mecanização de qualquer atividade não se pode deixar de mencionar a manutenção mecânica e todas as exigências ligadas a ela. Quais sejam:

- Treinamentos dos operadores e pessoal da manutenção;
- Peças de reposição;

- Oficinas;
- Ferramentas.

Afinal, alertam os autores, toda mecanização requer a utilização de equipamentos mecânicos que certamente irão falhar, por isso a função manutenção não pode negligenciar e não observar os procedimentos operativos recomendados. Para cumprir os objetivos de disponibilidade e confiabilidade é necessário ampliar o conceito de apenas manter as condições básicas das máquinas e equipamentos. A manutenção precisa evoluir e, para cada um dos desafios – manter, melhorar e antecipar – existem métodos de trabalho e ferramentas específicas e cada etapa é uma evolução da anterior (PACCOLA, 2011; VELOSO, 2015).

Na visão de Oliveira e Nachiluk (2013), a intensificação do uso da mecanização agrícola nas propriedades rurais tem exigido novos investimentos em máquinas. À medida que o tamanho e a complexidade do sistema mecanizado aumentam, mais importante se torna o impacto da tomada de decisão por parte do empresário rural na hora da compra de uma máquina. A otimização do sistema mecanizado passa, necessariamente, por um adequado entendimento do empresário rural, das relações existentes entre os aspectos técnicos e econômicos da mecanização.

2.3 Processo de tomada de decisão

A atividade de tomar decisões é essencial para as organizações e/ou pessoas, pois acontece o tempo todo nos vários níveis e influencia o desempenho em negociações e em qualquer empreendimento. As decisões no mundo dos negócios geralmente refletem aspectos como preço, custo e lucro. Processo de tomada de decisão é o procedimento de identificar um problema ou uma oportunidade e selecionar uma linha de ação para resolvê-lo. O decisor depara-se constantemente com decisões difíceis de serem tomadas, onde as consequências são importantes e os resultados, incertos (BEKMAN; COSTA NETO, 2009; SHIMIZU, 2010).

Segundo Schlosser (2003), o desafio para o produtor rural que queira progredir economicamente passa por:

- a) Selecionar os equipamentos pela sua necessidade, com critérios técnicos e econômicos;
- b) Encontrar equipamentos adequados para sua situação particular;

- c) Comprar um equipamento de custo compatível;
- d) Investir em treinamento de operadores;
- e) Qualificar a informação técnica.

Para Maximiano (2011), decisões são tomadas para resolver problemas ou aproveitar oportunidades, pois há um objetivo a ser atingido e deve-se superar obstáculos exigindo algum tipo de ação de reconhecimento da melhor alternativa. O mesmo autor destaca que a diferença entre a racionalidade e a intuição está na proporção de informação, de um lado, e opinião e sentimento de outro. Por isso, quanto maior a base de informações, mais racional é o processo, e vice-versa. Assim, o modelo racional pressupõe que os tomadores de decisão tenham informações sistematizadas para tomar a decisão e escolher entre as alternativas disponíveis.

Em trabalho realizado por Artuzo et al. (2015), nota-se que muitos produtores vêm adquirindo máquinas com excesso de potência e/ou implementos agrícolas além da necessidade, o que contribui para aumentar os custos de produção na propriedade rural. Destacam os autores que este fato vem ocorrendo devido à disponibilidade de financiamentos, período de carência e longo prazo para pagamento. Isso demonstra, e vem ao encontro do objetivo deste estudo, a necessidade de estudos de viabilidade, a adoção de melhores decisões através de ferramentas de planejamento e de seleção da melhor alternativa de negócio buscando a racionalidade na tomada de decisão por parte do produtor rural. Assim, o estabelecimento de um conjunto de informações pelo produtor rural é de crucial importância para a tomada de decisão em relação à compra de máquinas agrícolas.

A resolução de problemas e a tomada de decisão podem ser abordadas de várias maneiras diferentes e normalmente seguem a dois modelos: o modelo racional e o modelo comportamental. Tomar a decisão ótima que maximize os resultados é o que preconiza o modelo racional referente ao processo decisório. Dessa forma, o processo levaria a uma decisão ideal, independente de quem a tomasse. Na realidade, o modelo de tomada de decisão racional não tem a pretensão de descrever como as decisões são tomadas, mas, sim, como deveriam ser tomadas (CARAVANTES; PANNO; KLOECKNER, 2005; SOBRAL; PECCI, 2008).

Já no modelo comportamental, o ambiente é marcado por incertezas e exige a necessidade de compreender quais são os elementos associados. O tomador de decisão não tem um conjunto completo de alternativas ou não as entende plenamente. Além disso, o

sucesso na tomada de decisão depende de inúmeros fatores, tais como: responsabilidade perante a lei, conhecimentos teóricos e experiências, coordenação no processo de decisão, saber atuar em ambiente de risco (CARAVANTES; PANNON; KLOECKNER, 2005; GONTIJO; MAIA, 2004).

No Quadro 1 estão demonstradas as comparações entre o modelo racional e o modelo comportamental.

Modelo Racional	Modelo Comportamental
1. O tomador de decisão tem informações perfeitas, relevantes e acuradas.	1. O tomador de decisão tem informações imperfeitas, incompletas e possivelmente imprecisas.
2. O tomador de decisão tem uma lista de alternativas dentre as quais pode escolher.	2. O tomador de decisão não tem um conjunto completo de alternativas ou não entende plenamente aquelas que têm à disposição.
3. O tomador de decisão é racional.	3. O tomador de decisão tem uma racionalidade definida e se restringe a valores, experiências e hábitos.
4. O tomador de decisão sempre tem em mente os melhores interesses da organização.	4. O tomador de decisão escolherá a primeira alternativa minimamente aceitável.

Quadro 1 - Modelo racional x modelo comportamental de tomada de decisão.

Fonte: Adaptado de Caravantes, Panno e Kloeckner (2005).

No caso da comparação destes modelos e a ligação com o presente estudo, as características do modelo comportamental se aproximam mais dos produtores rurais onde muitas vezes eles devem tomar uma decisão considerando suas percepções e experiências, com informações e alternativas limitadas. O tomador de decisão é figura central e seu comportamento é que define as variações no processo decisório.

3 Método

As pesquisas científicas devem ser conduzidas e balizadas em premissas e pressupostos teóricos com a finalidade de fundamentar a interpretação do autor para garantir que seja considerada válida e então apresentar resultados coerentes. Muitas pesquisas trazem benefício ao pesquisador, porém não se deve esquecer que um dos principais objetivos das ciências é desenvolver o ser humano e, desta forma, este estudo deve contribuir com esta premissa (TRIVIÑOS, 2008; RICHARDSON, 2011).

O presente estudo está alicerçado em questionário elaborado aplicado junto a 52 empresas rurais localizadas na região central do Rio Grande do Sul. Segundo Malhotra (2012), um questionário tem três objetivos específicos:

- a) Deve transformar as informações desejadas em um conjunto de perguntas específicas que os entrevistados tenham condições de responder. Este objetivo, segundo o autor é sempre um grande desafio;
- b) Precisa motivar e incentivar o entrevistado a deixar-se envolver pela entrevista, a cooperar e a completá-la. Um questionário bem elaborado motiva os entrevistados e aumenta os índices de resposta;
- c) Deve sempre minimizar o erro de resposta.

Para que não houvesse dúvida por parte dos respondentes em relação à alguns atributos perguntados no questionário, apresenta-se a seguir as definições daqueles que poderiam incitar alguma dúvida.

- a) Durabilidade: é a capacidade de um produto físico em preservar as suas características funcionais sem necessitar de manutenção ou reparações excessivas. A durabilidade é uma característica apreciada na maioria dos produtos, especialmente naqueles que têm um preço elevado. Se uma pessoa planejar desembolsar bastante dinheiro para comprar um bem, em geral, espera-se que esse bem dure muitos anos;
- b) Qualidade: qualidade significa também um atributo, propriedade, predicado ou condição particular de uma coisa ou pessoa que a diferencia das demais. A qualidade se refere ao grau de precisão, perfeição, ou é necessário que esteja conforme à determinado padrão. No que diz respeito aos produtos e/ou serviços vendidos no mercado, há várias definições para qualidade: "conformidade com as exigências dos clientes", "relação custo/benefício", "adequação ao uso", "valor agregado que produtos similares não possuem", "fazer certo à primeira vez", "produtos e/ou serviços com efetividade". Enfim, o termo é geralmente empregado para significar "excelência" de um produto ou serviço;
- c) Facilidade de manutenção: facilidade de efetuar manutenção em certos componentes das máquinas sem precisar desmontar muita coisa. Ou seja, ter acesso fácil a determinados consertos na própria propriedade;
- d) Disponibilidade de mão de obra para manutenção - Facilidade em encontrar mão de obra para manutenção com proximidade à propriedade e com curto espaço de tempo para atendimento;
- e) Vida útil: este conceito é comumente usado na terminologia econômica. Deve-se ressaltar que a informação sobre a vida útil de um produto é determinante para a

contabilidade de uma empresa. Por outro lado, saber quanto tempo vai servir uma máquina pode ajudar a programar sua amortização, contabilizar os possíveis reparos ou estabelecer uma estratégia de revenda. A vida útil de uma máquina está limitada a um determinado tempo, a partir do qual seu uso se torna antieconômico;

O contato com as empresas rurais foi realizado com a ajuda e indicação da EMATER Regional de Santa Maria e também com a indicação de outras empresas pelos próprios empresários rurais. No primeiro contato com a Gerência Regional da EMATER foi explanado o objetivo do estudo e a solicitação de indicação de empresas rurais que pudessem fazer parte da pesquisa. A partir da atuação colaborativa com a EMATER, os pesquisadores foram até as empresas rurais para a aplicação dos questionários. O questionário é composto de perguntas abertas e fechadas. Nas perguntas fechadas, foram relacionados 23 atributos que seriam relevantes para a tomada de decisão de compra de uma máquina agrícola, onde os produtores rurais escolheram notas de 1 a 5 para cada atributo, onde a nota 1 é sem importância e a nota 5 é muito importante. Nas perguntas abertas, foi solicitado aos produtores rurais que respondessem se usam algum critério para a decisão de compra e, em caso afirmativo, qual ou quais os critérios.

No contato com os empresários rurais foi explanado o objetivo do estudo e todos aceitaram participar, inclusive autorizando sua identificação.

Após a coleta, os dados foram tabulados com a utilização dos softwares Linguagem R e Microsoft Excel. Nesta etapa, demonstrada nos resultados, foi utilizada a estatística descritiva para a análise exploratória dos dados coletados.

4 Discussões e Resultados

Neste capítulo serão demonstrados os resultados relativos à pesquisa com as 52 empresas rurais.

A Tabela 2 demonstra a escolaridade dos empresários rurais pesquisados. Percebe-se uma predominância dos respondentes que possuem o ensino médio completo, com 55,77%, sendo que apenas 23,08% possuem ensino superior completo.

Escolaridade	Frequência	FR (%)
Ensino fundamental completo	11	21,15
Ensino médio completo	29	55,77
Ensino superior completo	12	23,08
Total	52	100,00

Tabela 2 - Escolaridade dos empresários rurais.

Fonte: Autores (2019).

Na Tabela 3 está demonstrada a idade dos empresários pesquisados. Em relação à idade tem-se a idade média do produtor como sendo próxima a 44 anos. Porém, através do desvio padrão e dos números de máximo e mínimo, vê-se que os dados estão bem distribuídos, tendo produtores mais velhos e mais jovens que a média.

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio-Padrão
Idade	19	73	44,31	48	13,93

Tabela 3 - Idade dos empresários rurais.

Fonte: Autores (2019).

Na Tabela 4, por sua vez, foram tabulados os dados referentes à área utilizada pelas empresas rurais. Com a aleatoriedade na escolha dos pesquisados apareceram áreas muito pequenas e áreas grandes. Desta forma, uma análise pela média não é adequada. Neste caso, as técnicas estatísticas recomendam o uso da mediana, que é um instrumento mais eficaz para este tipo de distribuição de dados, já que localiza o valor central da distribuição.

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio-Padrão
Área total	18	3222	480,23	190	711,72

Tabela 4 - Área total em hectares.

Fonte: Autores (2019).

Na Tabela 5 está demonstrado o quanto cada cultura é plantada nas empresas rurais pesquisadas. Como cada empresário pode plantar mais de um tipo de cultura, as somas totalizam mais que 52 entrevistados e, assim, tem-se uma porcentagem relativa à totalidade dos empresários que plantam. Das 52 empresas rurais cerca de 81% plantam soja, 52%

plantam arroz, apenas 8% plantam milho e também 27% que plantam outras culturas não discriminadas nas entrevistas.

Cultura cultivada	Frequência	FR (%)
Soja	42	80,77
Arroz	27	51,92
Milho	4	7,69
Outros	14	26,92

Tabela 5 - Culturas cultivadas.

Fonte: Autores (2019).

Também foi perguntado aos empresários sobre o tipo de solo da propriedade. Para demonstrar estes dados foi utilizada uma tabela de dupla entrada, combinando os tipos de solo relatados, demonstrado na Tabela 6.

Tipo de solo	De 0% a 50% plana	FR (%)	De 51% a 75% plana	FR (%)	Mais de 75% plana	FR (%)
Argiloso	3	23,08	3	20,00	7	24,14
Argiloso médio	5	38,46	8	53,33	14	48,28
Arenoso	5	38,46	4	26,67	8	27,59
Total	13	100,00	15	100,00	29	100,00

Tabela 6 - Tipo de solo das propriedades.

Fonte: Autores (2019).

Esses dados pesquisados formam a caracterização das empresas pesquisadas, dando uma visão geral da importância da mecanização agrícola para a atividade. Desta forma, fica evidenciada a relevância do processo de decisão para a compra de máquinas agrícolas.

Na Tabela 7 pode-se verificar que 92% dos empresários rurais segue algum tipo de critério na substituição das suas máquinas. Logo em seguida, na Tabela 8, estão demonstrados quais foram os critérios adotados. Ressalta-se que essa pergunta foi feita aos empresários sem direcionamento da resposta por parte do entrevistador, ou seja, foi uma pergunta aberta.

Resposta	Seguem critérios	FR (%)
Sim	48	92,31
Não	4	7,69

Total	52	100
--------------	-----------	------------

Tabela 7 - Empresários que dizem seguir critérios para compra de máquinas.

Fonte: Autores (2019).

Esta questão, por ter sido do tipo aberta, teve muitas respostas diferentes. Mas, para analisa-la, foram agrupadas as respostas com mesma temática nas cinco categorias representadas na Tabela 8. Nota-se que as respostas foram bem variadas e diferiram conforme o tipo de equipamento a ser comprado, mas se mantiveram em certa proporção. Os pontos importantes elencados pelos empresários entrevistados foram questões relacionadas às especificações técnicas e qualidade das máquinas, entre 25% e 30% respectivamente. Questões referentes a preços e oportunidade de compra ficaram logo atrás, com porcentagens em torno de 21% a 27%, e questões ligadas à marca entre 20% e 24%. A necessidade de compra e recomendação de outros empresários produtores também possui alguma relevância, entre 14% e 18% na hora da compra, e por último o custo com a manutenção, com porcentagens entre 7% e 9%.

Comparando com trabalho de Martins et al. (2013), os resultados convergem no item de especificações/recomendações técnicas uma vez que naquele estudo 70,83% dos entrevistados atribuíram este critério como um dos mais importantes. Ainda naquele mesmo estudo, a recomendação de conhecidos ou parentes teve um percentual de 63,88% de importância, diferentemente do presente estudo que apresentou entre 13% e 15% de importância neste quesito.

Catalán (2019) em seu estudo recomenda que o produtor, ao comprar uma máquina, deve ter uma lista de requisitos/especificações técnicas necessárias para a hora da decisão de compra. O autor criou uma matriz de decisão comparando especificações técnicas de quatro modelos de trator que podem auxiliar o decisor na hora da compra. Como de 25% a 30% dos empresários rurais aqui pesquisados dão também importância para este quesito, logo, existe convergência entre os estudos.

Critérios para última compra de:	Trator	F.R. (%)	Colhedora	F.R. (%)	Pulverizador	F.R. (%)
Referente a especificações técnicas e qualidade	23	25,27	23	30,26	26	30,23
Referente a preço/oportunidade	25	27,47	19	25,00	18	20,93
Referente a marca	22	24,18	15	19,74	19	22,09
Referente a custos de manutenção	8	8,79	5	6,58	8	9,30

Referente a recomendações de outros e necessidade de compra	13	14,29	14	18,42	15	17,44
Total	91	100,00	76	100,00	86	100,00

Tabela 8 - Empresários rurais que seguem algum critério para a compra de máquinas.

Fonte: Autores (2019).

Na sequência, pela Tabela 9 são apresentados os 23 atributos relativos à pesquisa com os empresários rurais. Por tratar-se de pergunta fechada, foi informado aos respondentes que para cada um dos 23 atributos deveria ser dada uma nota de 1 a 5, com a seguinte categorização: nota 1, sem importância; nota 2, pouco importante; nota 3, neutro; nota 4, importante e nota 5, muito importante.

Um dado relevante apontado pelos resultados, é que 26,92% dos respondentes acham que o vendedor de máquinas agrícolas não tem nenhuma importância no processo de compra por parte dos empresários. Já, no outro extremo, 73,08% dos respondentes atribuíram nota máxima à qualidade do bem, como atributo mais relevante.

Atributo	Sem importância	F.R. %	Pouco importante	F.R. %	Neutro	F.R. %	Importante	F.R. %	Muito importante	F.R. %
Preço do bem	0	0,00	1	1,92	11	21,15	18	34,62	22	42,31
Durabilidade do bem	0	0,00	0	0,00	1	1,92	18	34,62	33	63,46
Qualidade do bem	0	0,00	0	0,00	1	1,92	13	25,00	38	73,08
Tradição da marca	3	5,77	3	5,77	11	21,15	23	44,23	12	23,08
Facilidade de manutenção	0	0,00	2	3,85	2	3,85	25	48,08	23	44,23
Custo da manutenção	1	1,92	0	0,00	4	7,69	15	28,85	32	61,54
Disponibilidade de mão de obra para manutenção	1	1,92	2	3,85	5	9,62	15	28,85	29	55,77
Vida útil do bem	0	0,00	0	0,00	2	3,85	19	36,54	31	59,62
Participação em feiras e exposições	10	19,23	10	19,23	11	21,15	16	30,77	5	9,62
Estética e design	11	21,15	11	21,15	13	25,00	15	28,85	2	3,85
Atendimento pós-venda	1	1,92	2	3,85	3	5,77	14	26,92	32	61,54
Inovação do bem	0	0,00	2	3,85	8	15,38	27	51,92	15	28,85
Intuição	8	15,38	14	26,92	19	36,54	8	15,38	3	5,77
Oportunidade de negócio	1	1,92	4	7,69	11	21,15	25	48,08	11	21,15
Influências dos técnicos	7	13,46	9	17,31	10	19,23	17	32,69	9	17,31
Influência de outros produtores	4	7,69	6	11,54	8	15,38	25	48,08	9	17,31
Valor da revenda	1	1,92	3	5,77	3	5,77	29	55,77	16	30,77
Facilidade de revenda	1	1,92	4	7,69	4	7,69	28	53,85	15	28,85
Facilidade de financiamento	1	1,92	3	5,77	10	19,23	18	34,62	20	38,46
Influência do vendedor na tomada de decisão	14	26,92	10	19,23	13	25,00	10	19,23	5	9,62
Preço de venda da cultura plantada	0	0,00	2	3,85	4	7,69	16	30,77	30	57,69
Necessidade de aumento da frota	0	0,00	1	1,92	4	7,69	18	34,62	29	55,77
Equipamento demonstração	0	0,00	3	5,77	19	36,54	17	32,69	13	25,00

Tabela 9 - Frequência das respostas ao grau de importância dos atributos.**Fonte:** Autores (2019).

De posse desses resultados procedeu-se o ranqueamento proposto no objetivo geral do estudo. A Tabela 10 apresenta os atributos em ordem decrescente de importância para os empresários rurais. Para confecção da tabela, somou-se a frequência das respostas dos empresários que responderam notas 4 ou 5 para os atributos e calculou-se as respectivas porcentagens. A partir disso, para o cálculo do peso dos atributos para os produtores

atribuiu-se peso 100 para o atributo com maior porcentagem e foram calculados os pesos dos demais atributos em referência ao de peso 100.

Atributo	Classificação	Frequência	Porcentagem (%)	Peso
Qualidade do bem	1°	51	98,07	100
Durabilidade do bem	1°	51	98,07	100
Vida útil do bem	2°	50	96,15	98
Facilidade de manutenção	3°	48	92,30	94
Custo da manutenção	4°	47	90,38	92
Necessidade de aumento da frota	4°	47	90,38	92
Atendimento pós-venda	5°	46	88,46	90
Preço de venda da cultura plantada	5°	46	88,46	90
Valor da revenda	6°	45	86,53	88
Disponibilidade de mão de obra para manutenção	7°	44	84,61	86
Facilidade de revenda	8°	43	82,69	84
Inovação do bem	9°	42	80,76	82
Preço do bem	10°	40	76,92	78
Facilidade de financiamento	11°	38	73,07	75
Oportunidade de negócio	12°	36	69,23	71
Tradição da marca	13°	35	67,30	69
Influência de outros produtores	14°	34	65,38	67
Equipamento de demonstração	15°	30	57,69	59
Influências dos técnicos	16°	26	50,00	51
Participação em feiras e exposições	17°	21	40,38	41
Estética e design	18°	17	32,69	33
Influência do vendedor na tomada de decisão	19°	15	28,84	29
Intuição	20°	11	21,15	22

Tabela 10 - Ranqueamento dos atributos com notas 4 e 5 (importante e muito importante).

Fonte: Autores (2019).

Destacam-se na Tabela 10 os atributos “Qualidade do bem” e “Durabilidade do bem”, que foram classificados por 98,08% dos empresários como importante ou muito importante. Dos 52 empresários pesquisados, 51 deram nota 4 ou 5 para estes atributos. Desta forma, estes dois atributos tiveram a maior frequência e, portanto, tiveram peso 100, sendo referência para os pesos dos demais atributos. Assim, a Tabela 10 mostra o ranqueamento final dos 23 atributos pesquisados junto às 52 empresas rurais.

5 Considerações Finais

Ficou evidenciado, no presente estudo, que é importante o empresário rural seguir critérios na tomada de decisão para compra de máquinas agrícolas. As muitas variáveis que envolvem o processo de compra devem ser analisadas pelo decisor na busca da decisão mais assertiva. É recomendável que o empresário rural, para a tomada de decisão, busque uma combinação entre comportamento e técnica para que seu foco fique na busca do melhor investimento para sua empresa.

Estudos como este, aqui apresentado, servem como sistema de apoio às decisões, uma vez que a falta de informações pode acarretar um investimento que se tornará oneroso por muitos anos na empresa rural. Analisar os atributos mais relevantes, na visão de vários empresários, é uma maneira simples e prática de não tornar o momento da compra de uma nova máquina agrícola uma preocupação para o empresário.

O estudo demonstrou que dentre os 23 atributos pesquisados, no caso das perguntas fechadas e também quando a pergunta foi aberta, o atributo "qualidade do bem" foi o mais relevante na opinião dos 52 empresários rurais. Portanto, a complexidade e a necessidade de tomadas de decisões, muitas vezes urgentes, não deve afetar a busca de critérios, por parte do empresário rural, na busca da melhor escolha, uma vez que tanto o sub quanto o superdimensionamento do maquinário agrícola podem acarretar em aumento dos custos de produção.

Por fim, as características dos atributos relevantes, compiladas neste estudo, são capazes de auxiliar o empresário rural na busca da decisão mais assertiva na hora da compra de uma máquina agrícola.

Referências

ARTUZO, F. D.; JANDREY, W. F.; CASARIN, F.; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão a partir da análise econômica de viabilidade: estudo de caso no dimensionamento de máquinas agrícolas. *Custos e @ronegocio on line*, v. 11, n. 3, jul./set. 2015.

BEKMAN, O. R.; COSTA NETO, P. L. O. *Análise Estatística da Decisão*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009.

CARAVANTES, G.; PANNON, C.; KLOECKNER, M. *Administração: teorias e processos*. São Paulo: Pearson, 2005. 572 p.

CATALÁN, H. Cómo se compra un tractor? *Revista Agrotécnica*. Madrid, 2019. ISSN 1886-6514. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA. Exportações do Agro em 2017. Disponível em: <<http://www.cnabrazil.org.br/estudos/exportacoes-do-agro-em-2017>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. *Boletim CONAB julho 2018*. Observatório Agrícola Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

FARIAS, M. S.; SCHLOSSER, J. F.; FRANTZ, U. G.; NIETIEDT, G. H. Como escolher. *Cultivar Máquinas*, ano 10, n. 104, p. 36-37, 2011.

FRANCISCO, P. R. M.; CHAVES, I. de B.; LIMA, E. R. V. de. Mapeamento das terras para mecanização agrícola - Estado da Paraíba. *Revista Brasileira de Geografia e Física*, v. 5, n. 2, p. 233-249, 2012.

GONTIJO, A. C.; MAIA, C. S. C. Tomada de decisão, do modelo racional ao comportamento: uma síntese teórica. *Caderno de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 11, n. 4, out/dez. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Levantamento sistemático da produção agrícola 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/6/lspa_pesq_2017_dez.pdf>. Acesso em 18 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Cidades IBGE*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-gabriel/panorama>>. Acesso em 18 jul. 2018.

JASPER, S. P.; SILVA, R. A. P. Estudo comparativo do custo operacional horário da mecanização agrícola utilizando duas metodologias para o Estado de São Paulo. *Revista Nucleus*, v. 10, n. 2, p. 119-126, 2013.

LEITNER, C. P. S.; ALVES FILHO, A. G. Estratégia de operações: uma abordagem teórica quanto à aplicabilidade do constructo para empreendimentos rurais produtores de grãos. *Gestão & Produção*, v. 26, n. 1, p. e2400, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-530X2400-19>>. Acesso em: maio 2019.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Tradução: Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani; Revisão técnica: Janaina de Moura Engracia Giraldi. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTINS, K. C.; GUSE, J. C.; DORR, A. C.; ROSSATO, M. V.; FREITAS, L. A. R. Gestão da Atividade Rural: um estudo junto aos compradores de máquinas agrícolas visitantes da Expoiner - Esteio/RS. Rev. Elet. em *Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 11, p. 2357-2365, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à Administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 448p.

OLIVEIRA, M.D.M.; NACHILUK, K. Maior custo. *Cultivar Máquinas*, ano 13, n. 26, p. 10-12, 2013.

PACCOLA, J. E. *Manutenção e operação de equipamentos móveis*. São José dos Campos, SP: JAC, 2011. 272 p.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHLOSSER, J. F. Critérios de seleção. *Cultivar Máquinas*, ano 3, n. 16, p. 13-16, 2003.

SHIMIZU, T. *Decisão nas organizações*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOBRAL, F.; PECCI, A. *Administração: Teoria e pratica no contexto brasileiro*. [S.l.]: Pearson Education, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

TSX ADVISORS. *Protagonismo: Superando Incertezas no Agronegócio*. 25 ago. 2017. Disponível em: <http://www.tsxadvisors.com.br/pt/blog/protagonismo-superando-incertezas-no-agronegocio/>. Acesso em: 19 jul. 2018.

VELOSO, N. *Gerenciamento e Manutenção de Equipamentos Móveis*. 2. ed. São Paulo: Soberana, 2015. 284 p.



Otimização de usinas virtuais através de algoritmos evolutivos

Márcio Bürger Mansilha¹

Felix Alberto Farre²

Resumo: Com a introdução da geração distribuída (DG) em sistemas elétricos, surgiu o conceito de usina virtual (VPP) para gerenciar a integração de pequenas unidades geradoras e lidar efetivamente com a concorrência no mercado de energia. Este documento examina os VPPs em termos de demanda por componentes e sistemas operacionais. O método de otimização baseado em algoritmos evolutivos é usado. O VPP proposto tentará fornecer aos consumidores localmente. No entanto, se a energia total produzida pela DG não for suficiente ou muito cara para cobrir as cargas, a energia é comprada da rede, vendida aos consumidores ou armazenada nos dispositivos afetados. A função objetivo é minimizar o custo operacional do VPP, controlando a geração de energia local, bem como seu relacionamento interativo com a rede. As simulações utilizadas pelo algoritmo genético utilizado alcançam um resultado satisfatório. Este trabalho contribui para pesquisadores com diferentes pontos de vista, buscando aplicações mais plausíveis com o VPP.

Palavras-chave: Usinas virtuais; resposta de demanda; gerações distribuídas.

Optimization of the virtual power plants through evolutionary algorithms

Abstract: With the introduction of distributed generation (DG) in electrical systems, the concept of virtual power plant (VPP) has emerged to manage the integration of small generating units and effectively deal with competition in the energy market. This paper examines VPPs in terms of demand for components and operating systems. The optimization method based on evolutionary algorithms is used. The proposed VPP will attempt to supply consumers locally. However, if the total energy produced by DGs is not sufficient, or very expensive to cover the loads, the energy will be purchased from the grid, sold to consumers or stored in the respective devices. The objective function is to minimize the operational cost of VPP by controlling the local power generation, as well as its interactive relation with the network. The simulations show that the genetic algorithm used achieves a satisfactory result. This work contributes that

¹Doutorando em Engenharia pela Universidade Federal de Santa Maria, com foco em energias renováveis. Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria. MBA pela Fundação Getúlio Vargas em Finanças Empresariais. Possui graduação em Administração - Comércio Exterior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

²Bacharel e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente em 1972 e 1976; especialista em instrumentação eletrônica pelo Osaka Prefectural Industrial Research Institute, Japão, em 1975; MSc pela Universidade de Manchester, UMIST, Inglaterra em 1981, PhD em Engenharia Elétrica pela Universidade de Londres, Imperial College, Inglaterra em 1984 e Pós-Doutorado em fontes alternativas de energia na Colorado School of Mines, EUA em 2003. Foi professor visitante na Colorado School of Mines na Divisão de Engenharia, EUA em 2002-2003. Atualmente é professor titular no Departamento de Processamento de Energia Elétrica da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

researchers with different points of view look for more plausible applications with VPPs.

Keywords: Virtual power plants; demand response; distributed generations.

Optimización de las centrales virtuales mediante algoritmos evolutivos

Resumen: Con la introducción de la generación distribuida (DG) en los sistemas eléctricos, surgió el concepto de planta de energía virtual (VPP) para gestionar la integración de pequeñas unidades generadoras y lidiar efectivamente con la competencia en el mercado energético. Este documento examina los VPP en términos de demanda de componentes y sistemas operativos. Se utiliza el método de optimización basado en algoritmos evolutivos. El VPP propuesto intentará suministrar a los consumidores localmente. Sin embargo, si la energía total producida por las DG no es suficiente o muy costosa para cubrir las cargas, la energía se comprará de la red, se venderá a los consumidores o se almacenará en los dispositivos respectivos. La función objetivo es minimizar el costo operativo de VPP controlando la generación de energía local, así como su relación interactiva con la red. Las simulaciones muestran que el algoritmo genético utilizado logra un resultado satisfactorio. Este trabajo contribuye a que los investigadores con diferentes puntos de vista busquen aplicaciones más plausibles con VPP.

Palabras clave: Plantas de energía virtual; respuesta a la demanda; generaciones distribuidas.

1 INTRODUÇÃO

Assegurar que a demanda de energia seja atendida sem interrupções é um desafio. Quando a energia é produzida unicamente pelas centrais elétricas convencionais a confiabilidade é facilmente tratada. O problema torna-se premente quando são envolvidas fontes de energia renováveis (ROBU et al., 2016). A pequena capacidade instalada, intermitência, incerteza e outras características comuns destas fontes são um obstáculo à sua entrada e participação no mercado de energia e serviços auxiliares (JU et al., 2016; SHAYEGAN-RAD; BADRI; ZANGENEH, 2017).

O conceito de integração de pequenas unidades geradoras no sistema de energia tem atraído muito a atenção dos engenheiros e pesquisadores nos últimos anos. Além disso, a geração distribuída (DG) desempenha um papel importante no reforço das principais usinas geradoras para satisfazer a crescente demanda por energia (OTHMAN; HEGAZY; ABDELAZIZ, 2015). Com o aumento da inserção das DGs foram detectados dois grandes problemas (NEZAMABADI; SETAYESH NAZAR, 2016): a) estes elementos não são visíveis para o operador de sistema para utilizá-los de forma eficiente e b) não podem participar nos mercados

de energia e serviços auxiliares para obter lucros. Ainda assim passarão a existir oportunidades para as VPPs e micro-redes (ASMUS, 2010).

Os objetivos deste artigo visam apresentar as definições, componentes e estruturas das VPP's, analisar um estudo de caso de VPP composta por micro e minigeradores de energia e aplicar o modelo de otimização no ambiente software MATLAB para minimizar os custos totais da VPP.

A. Conceito atual de usina elétrica virtual (VPP)

O conceito de VPP tem várias definições, mas todos concordam com o fato de que a VPP é uma agregação de unidades DG de diferentes tecnologias (OTHMAN; HEGAZY; ABDELAZIZ, 2015) e proprietários. Portanto, uma VPP é composta de um número de DGs, incluindo usinas elétricas convencionais e unidades geradoras intermitentes, juntamente com possíveis cargas flexíveis e unidades de armazenamento (GHAVIDEL et al., 2016).

A existência da VPP foi proposta como uma nova tecnologia para os recursos energéticos distribuídos (DERs) no mercado de energia. Sem modificar o método de conexão da rede do DERs, a VPP integra diferentes tipos de DERs, como fontes de energia distribuídas, armazenamento de energia, sistemas e cargas controláveis com a utilização de tecnologias avançadas para controle, cálculo e comunicação (JU et al., 2016; ZAPATA RIVEROS et al., 2015). A VPP gerencia recursos agregados dos sistemas de distribuição, que, inteligentemente, utilizam DERs como coalizão de tecnologias heterogêneas para poder negociar a energia no mercado livre de energia (RAHMANI-DABBAGH; SHEIKH-EL-ESLAMI, 2016; SHABANZADEH; SHEIKH-EL-ESLAMI; HAGHIFAM, 2016). A VPP é conhecida como uma agregação técnica onde um agregador agrupa a flexibilidade da geração distribuída e da resposta à demanda, oferecendo os recursos coletivos para o mercado de energia (MACDOUGALL et al., 2016). A VPP representa a "Internet da energia", aproveitando as redes existentes para adaptar os serviços de fornecimento e demanda de eletricidade a um cliente. Com isto, maximiza-se o valor tanto para o usuário final quanto para a distribuição através de inovações de software (ASMUS, 2010).

A VPP consiste de três componentes principais: recursos energéticos distribuídos, sistemas de armazenamento de energia e tecnologias de informação (OTHMAN; HEGAZY; ABDELAZIZ, 2015).

1. Recursos energéticos distribuídos (DERs)

DER podem ser geradores distribuídos ou controláveis pelas cargas ligadas à rede. As DGs das instalações do VPP podem ser classificadas de acordo com:

- a) Tipo de fonte de energia primária:
 - b) Capacidade das unidades DG:
 - c) Propriedade das unidades DG:
 - d) Natureza operacional das DG.
2. *Sistemas de armazenamento de energia (ESS)*
 3. *Sistemas de informação e comunicação*

O conhecimento da disponibilidade em tempo real das condições energéticas do sistema é vital para garantir a prestação de um serviço oferecido, bem como para desenvolver estratégias de negociação economicamente ótimas. Para tal, a VPP deve estimar uma capacidade de energia adequada a partir das previsões de sua flexibilidade de recursos de DR juntamente com estimativas esperadas em tempo real do perfil da energia. O VPP pode participar no mercado de energia como “*day-ahead*” e “*intra-day*”, bem como, em serviços, tais como frequência primária e suporte de controle para a tensão ou o balanceamento de energia em tempo real (OTHMAN; HEGAZY; ABDELAZIZ, 2015).

O sistema de gestão de energia (EMS) está associado com política, mercado de eletricidade, carga / previsão de preço / DER, clientes, utilitário, cargas e DERs em uma *microgrid*. O EMS recebe os dados de previsão dos recursos de energia e de carga, informações sobre preferências de clientes, informações de mercado e de energia. Com esta informações, o EMS determina os melhores controles disponíveis no fluxo de energia, compras de energia elétrica, despacho de carga e pré-formação do DER (NOSRATABADI; HOOSHMAND; GHOLIPOUR, 2017).

O VPP não só procura participar no mercado de energia “*day-ahead*”, mas também busca aumentar o seu lucro através da participação no mercado.

No artigo (SHAYEGAN-RAD; BADRI; ZANGENEH, 2017), a função objetivo de maximizar o lucro esperado da VPP é calculado na equação (1):

$$Lucro(h) = \sum_h -C_O^{SDG}(h) + R^{EV}(h) + R_E^{DA}(h) + R_{RR}^{DA}(h) \quad (1)$$

Onde o primeiro termo da função lucro naado na equação (1): representa a operação da geração distribuída síncrona (SDG) para gerar energia. O segundo termo representa a receita VPP ao utilizar veículos elétricos (EVs). O terceiro e quarto termos são receitas da venda de energia e fornecimento do mercado de reserva de regulamentação (RR) para o mercado *day-ahead*, respectivamente.

As principais contribuições deste artigo (SHAYEGAN-RAD; BADRI; ZANGENEH, 2017) são:

- Propõe um modelo que incorpora os três tipos de recursos energéticos: as pequenas centrais convencionais (SDG), as fontes de geração intermitentes e as instalações de armazenamento nos mercados de reserva diurnos e regulatórios.
- O VPP fornecerá RR baseado no pedido de regulação up / down do mercado regulatório com preço estocástico e probabilidade de chamada.
- O VPP estabelecerá formas de contratos para incentivo de veículos elétricos (EVs) para usar veículo-to-grid (V2G) como DER; o custo da penalidade das emissões de CO2 estará incluído no custo de operação da SDG.
- Propõe um método de estimativa de 2m p 1 ponto (PEM) como sendo uma técnica eficiente e robusta para modelar incertezas; esta técnica é usada para modelos não-determinados de parâmetros incluindo a energia diurna e os preços de mercado de RR, a regulação de probabilidades de chamada para cima e para baixo, a geração de WPP e o número de EVs de entrada (saída) para (a partir) do estacionamento.

B. Algoritmo Genético (GA)

Inspirado na maneira como o darwinismo explica o processo de evolução das espécies. O GA cria uma população de possíveis respostas para o problema a ser tratado para depois submetê-la ao processo de evolução (LUCAS, 2002). As vantagens dos GA sob outras técnicas de otimização são: os GA não utilizam métodos de busca totalmente aleatórios; os GA não são afetados por descontinuidades na função ou em suas derivadas. Isto faz com que os GA sejam adequados para funções com descontinuidades, ou para funções com as quais não se podem

calcular derivadas; os GA são capazes de lidar com funções discretas e contínuas, podendo inclusive trabalhar com funções mistas; os GA são apropriados para resolver problemas de busca com espaços de busca grandes demais para serem resolvidos por técnicas de otimização tradicionais (PINHO et al., 2013).

2 Método

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos utilizados destaca-se: a) pesquisa bibliográfica utilizando-se material publicado em livros e artigos científicos; b) estudo de um caso que permite conhecimento do objeto de estudo. A natureza desta pesquisa é aplicada, buscando conhecimentos para aplicação na prática do gerenciamento de VPPs e dirigida à solução de problemas específicos. A forma de abordagem é quantitativa utilizando modelagem matemática, simulação e a avaliação da operação de cada componente de uma VPP. O desenvolvimento desta pesquisa classifica as VPP's quanto: à natureza, à forma de abordagem, aos objetivos e procedimentos técnicos.

O modelo de gerenciamento de energia na VPP inclui DGs renováveis e convencionais. A função objetivo é minimizar o custo operacional da VPP pelo controle da geração de energia local, bem como, sua relação interativa com a rede. Foram utilizadas como base nesta pesquisa a função objetivo (KASAEI; GANDOMKAR; NIKOUKAR, 2017) e utilizou-se o sistema completo de dados de entrada para a simulação (MOGHADDAM et al., 2011).

A VPP proposta tentará abastecer os consumidores localmente. No entanto, se a energia total produzida por DGs não for suficiente, ou for muito dispendiosa para cobrir as cargas, a energia será comprada da rede e vendida aos consumidores ou armazenada nos dispositivos respectivos.

O custo objetivo consiste no poder de troca entre o VPP e a rede, no custo do combustível para as DGs e no custo de inicialização ou desligamento das fontes de energia usadas no VPP. A função proposta é indicada na forma das equações (2), (3), (4) e (5).

A. Função Objetivo

$$\text{Min } f = \sum_{t=1}^T \text{Custo} \quad (2)$$

$$\sum_{t=1}^T \text{Custo} = \sum_{t=1}^T \left(\begin{aligned} &P_{Rede}(t) \times C_{Rede}(t) \\ &+ U_{WT}(t) \times P_{WT}(t) \times C_{WT}(t) \\ &+ U_{PV}(t) \times P_{PV}(t) \times C_{PV}(t) \\ &+ U_{FC}(t) \times P_{FC}(t) \times C_{FC}(t) \\ &+ U_{MT}(t) \times P_{MT}(t) \times C_{MT}(t) \\ &+ \sum_{j=1}^{N_s} U_j(t) \times P_{Sj}(t) \times C_j(t) \\ &+ \sum_{i=1}^{N_g} S_{Gi} |U_i(t) - U_i(t-1)| \\ &+ \sum_{j=1}^{N_s} S_{Sj} |U_j(t) - U_j(t-1)| \\ &- \Delta P(t) \times C_{\Delta P}(t) \end{aligned} \right) \quad (3)$$

$$\sum_{t=1}^T \Delta P(t) = \sum_{t=1}^T (P_{perdas}(t) - P_{novas\ perdas}(t)) \quad (4)$$

$$P_{perdas\ finais}(t) = \sum_{t=1}^T \sum_{i=1}^{N_{br}} R_i \times |I_i(t)|^2 \quad (5)$$

onde:

$C_{WT}(t)$ - Custo turbina eólica na hora t;

$C_{PV}(t)$ - Custo fotovoltaico na hora t;

$C_{FC}(t)$ - Custo célula combustível na hora t;

$C_{MT}(t)$ - Custo microturbina na hora t;

$C_j(t)$ - Custo dispositivo armazenamento na hora t ;

$S_{GI}(t)$ - Custos de inicialização;

$S_{sj}(t)$ - Custos de desligamento para i DG e j armazenamento;

$P_{Rede}(t)$ - Potência ativa que é comprada (vendida) de (para) a concessionária de energia no momento t ;

$C_{Rede}(t)$ - Oferta (R\$/kWh) da distribuidora no tempo t ;

N_G, N_s - Representam o número total de unidades de geração e armazenamento, respectivamente;

$U_{WT}(t), U_{PV}(t), U_{FC}(t), U_{MT}(t), U_j(t)$ - Representa os estados ON ou OFF de todas as unidades na hora t do dia;

$\Delta P(t), C_{\Delta P}(t)$ - Representam a diferença entre as perdas originais e as novas perdas dos alimentadores e o custo na hora t ;

R_i, I_i - Representam a resistência e a corrente reais do i -ésimo ramo.

B. Restrições

1. Equilíbrio de potência em cada período de tempo t :

$$\sum_{t=1}^T \left(\begin{array}{l} P_{Rede}(t) + P_{WT}(t) \\ + P_{PV}(t) + P_{FC}(t) \\ + P_{Descarga\ da\ bateria}(t) \end{array} \right) = \sum_{t=1}^T \left(\begin{array}{l} Carga(t) \\ + P_{Carga\ da\ Bateria}(t) \\ + P_{perda}(t) \end{array} \right) \quad (6)$$

2. Limitação de geração da turbina eólica em cada período de tempo t :

$$P_{WTmin}(t) \leq P_{WT}(t) \leq P_{WTmax}(t); t = 1, \dots, T \quad (7)$$

3. Limitação da geração fotovoltaica em cada período de tempo t :

$$P_{PVmin}(t) \leq P_{PV}(t) \leq P_{PVmax}(t); t = 1, \dots, T \quad (8)$$

4. Limitação de células a combustível em cada período de tempo t :

$$P_{FCmin}(t) \leq P_{FC}(t) \leq P_{FCmax}(t); t = 1, \dots, T \quad (9)$$

5. Limitação de microturbina em cada período de tempo t :

$$P_{MTmin}(t) \leq P_{MT}(t) \leq P_{MTmax}(t); t = 1, \dots, T \quad (10)$$

6. Limitação de concessionária em cada período de tempo t :

$$P_{Redemin}(t) \leq P_{Rede}(t) \leq P_{REDEmax}(t); t = 1, \dots, T \quad (11)$$

7. Limitação do armazenamento da bateria em cada período de tempo t :

$$P_{Sjmin}(t) \leq P_{Sj}(t) \leq P_{Sjmax}(t); t = 1, \dots, T \quad (12)$$

Devido à restrição para a carga e à taxa de descarga dos dispositivos de armazenamento durante cada período de tempo, a seguinte equação e restrições podem ser consideradas:

$$W_{ess}(t) = W_{ess}(t-1) + \eta_{Carregar} P_{Carregar} \Delta t - \frac{1}{\eta_{Descarregar}} P_{Descarregar} \Delta t \quad (13)$$

$$W_{essmin}(t) \leq W_{ess}(t) \leq W_{essmax}(t); t = 1, \dots, T \quad (14)$$

$$P_{Carregar}(t) \leq P_{Carregarmax}(t); t = 1, \dots, T; X \in \{0,1\} \quad (15)$$

$$P_{Descarregar}(t) \leq P_{descarregarmax}(t); t = 1, \dots, T; Y \in \{0,1\} \quad (16)$$

A bateria não pode carregar e descarregar no mesmo tempo, então:

$$X(t) + Y(t) \leq 1; t = 1, \dots, 24; X e Y \in \{0,1\} \quad (17)$$

onde:

$W_{ess}, W_{ess}(t - 1)$ - são as quantidades de armazenamento de energia dentro da bateria às horas t e $t - 1$;

$P_{Carregar}, P_{Descarregar}$ - são as taxas permitidas de carga e descarga através de um período de tempo definido ($\Delta t = 1h$);

$\eta_{Carregar}, \eta_{Descarregar}$ - são a eficiência da carga e descarga.

C. Coleta de dados para simulação

O diagrama único do sistema que foi utilizado para iniciar a simulação é mostrado na Figura 1.

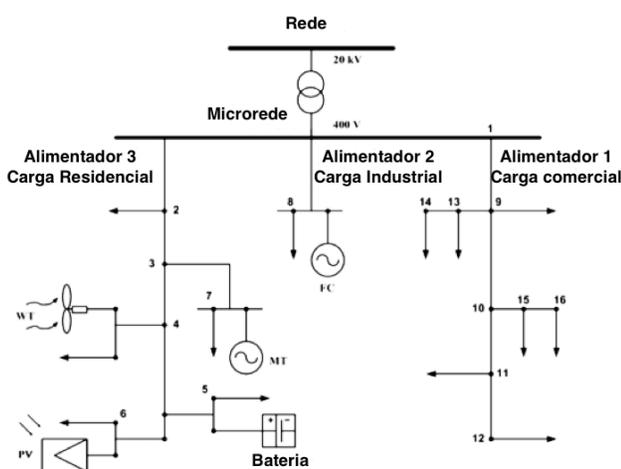


Figura 1 - Diagrama do sistema do estudo de caso
Fonte: adaptado [16].

A Tabela 1 apresenta o preço real no mercado considerado para cada hora do dia. A curva de carga diária da micro-rede para um dia típico, compreendendo uma área residencial, uma área industrial e uma área comercial com consumidores comerciais leves equivalentes a uma demanda total de energia de 1695 kWh para o dia. E a geração máxima de energia obtida de RESs também é estimada para um dia à frente, usando um modelo de previsão de (MOGHADDAM et al., 2011).

TABELA I
PREÇO DA ENERGIA

Hora	Preço (\$/kWh)	Carga (kW)	WT (kW/kWinstal)	PV (kW/kWinstal)
1	0,23	52	0,119	0
2	0,19	50	0,119	0
3	0,14	50	0,119	0
4	0,12	51	0,119	0
5	0,12	56	0,119	0
6	0,20	63	0,061	0
7	0,23	70	0,119	0
8	0,38	75	0,087	0,008
9	1,50	76	0,119	0,150
10	4,00	80	0,206	0,301
11	4,00	78	0,585	0,418
12	4,00	74	0,694	0,478
13	1,50	72	0,26	0,956
14	4,00	72	0,158	0,842
15	2,00	76	0,119	0,315
16	1,95	80	0,087	0,169
17	0,60	85	0,119	0,022
18	0,41	88	0,119	0
19	0,35	90	0,0868	0
20	0,43	87	0,119	0
21	1,17	78	0,0867	0
22	0,54	71	0,0867	0
23	0,30	65	0,061	0
24	0,26	56	0,041	0

Tabela 1 - Preço da energia no mercado em tempo real, carga diária do sistema e previsão de geração de WT e PV.
Fonte: adaptado de Moghaddam et al (2011).

Os limites mínimo e máximo de produção de energia das DGs são apresentados na Tabela 2. Os coeficientes de oferta em centavos da unidade monetária por quilowatts-hora (kWh). Na mesma tabela 2, constam os custos de *startup / shutdown*, quando aplicáveis.

TABELA II

LIMITES E OFERTAS PREÇOS DE ENERGIA

ID	Tipo	Potência Mínima (kW)	Potência Máxima (kW)	Preço (\$/kWh)	Custo <i>startup /</i> <i>shutdown</i>
1	MT	6	30	0,457	0,96
2	FC	3	30	0,294	1,65
3	PV	0	25	2,584	0
4	WT	0	15	1,073	0
5	Bateria	-30	30	0,380	0
6	Rede	-30	30	-	-

Tabela 2 - Limites e ofertas de preços das RESs e da concessionária de energia.
Fonte: Baziar e Kavousi-Fard (2013).

D. Parâmetros usados no Matlab

Para simulação no Matlab foi utilizado a *Optimization Tool* para uma população com 200 indivíduos. A Função *Fitness* do tipo *ranking* escala as pontuações com base na classificação de cada indivíduo em vez de sua pontuação. A classificação de um indivíduo é sua posição nas pontuações classificadas. A classificação do indivíduo mais apto é 1, o próximo mais apto é 2 e assim por diante.

Seleção: a estocástica uniforme estabelece uma linha na qual cada o pai corresponde a uma seção da linha de comprimento proporcional à sua expectativa. Reprodução: Elitismo ($0,05 \cdot \text{tamanho da população}$), o número de indivíduos com garantia de sobrevivência até a próxima geração. A fração de cruzamento: 0,8 (a fração da próxima geração produzida pelo crossover). Função *crossover*: dependente de restrição de dispersão. Mutação: Gaussiana (adiciona um número aleatório a cada entrada de vetor de um indivíduo. Esse número aleatório é retirado de uma distribuição gaussiana centrada em zero). Critérios de Parada para 100 gerações

estabelecendo-se como número máximo de iterações para o algoritmo genético executar. Limite de tempo de parada: se não houver melhoria no valor de adequação por um intervalo de tempo, o algoritmo é interrompido. Tolerância de função: se a alteração média no valor da função de adequação sobre gerações de stall for menor que a tolerância de função, o algoritmo será interrompido.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados usados nas simulações foram retirados dos artigos de (KASAEI; GANDOMKAR; NIKOUKAR, 2017), (MOGHADDAM et al., 2011) e (BAZIAR; KAVOUSI-FARD, 2013). A função objetivo e as restrições foram modeladas no software MATLAB para validação da técnica da otimização. Foi simulado um cenário para teste onde os DGs podem alternar-se entre modos ON / OFF com uma carga inicial da bateria igual a zero. Isso significa que a quantidade de descargas da bateria é limitada pela quantidade de energia que é carregada nas últimas horas. A Tabela 3 apresenta os resultados do despacho econômico de energia, de acordo com (BAZIAR; KAVOUSI-FARD, 2013).

TABELA III

DESPACHO ECONÔMICO

T (h)	Rede	WT	PV	FC	MT	Bateria
1	30	1,79	0	30	20,21	-30
2	30	1,79	0	30	18,21	-30
3	30	1,79	0	30	18,21	-30
4	30	1,79	0	30	19,21	-30
5	30	1,79	0	30	24,21	-30
6	30	0,92	0	30	30	-27,91
7	30	1,79	0	30	30	-21,78
8	30	1,31	0,2	30	30	-16,50
9	-19,54	1,79	3,75	30	30	30
10	-20,62	3,09	7,522	30	30	30

11	-30	8,78	10,45	30	30	28,77
12	-30	10,41	11,95	30	30	21,64
13	-30	3,92	23,9	30	30	14,18
14	-30	2,37	21,05	30	30	18,58
15	-23,66	1,79	7,87	30	30	30
16	-15,53	1,30	4,22	30	30	30
17	30	1,79	0,55	30	30	-7,33
18	30	1,79	0	30	30	-3,78
19	30	1,30	0	30	30	-1,30
20	30	1,79	0	30	30	-4,78
21	-13,30	1,30	0	30	30	30
22	9,47	1,30	0	30	30	0,23
23	30	0,92	0	30	6	-1,91
24	30	0,62	0	30	0	-4,61

Tabela 3: Despacho econômico.

Fonte: Baziar e Kavousi-Fard, 2013.

Constata-se que a bateria é carregada nas primeiras horas do dia (horas 1 e 8), mesmo comprando energia de uma microturbina (MT). Esse evento indica que para reduzir a geração de energia elétrica em horários posteriores é mais econômico carregar a bateria com uma MT.

Um segundo cenário foi simulado onde as DGs podem alternar entre modos ON / OFF, não considerando a descarga da bateria. A Tabela 5 mostra os resultados da comparação de desempenho dos algoritmos. Assim, as simulações demonstram que o algoritmo genético utilizado no software Matlab atende as expectativas atingindo uma solução melhor que o algoritmo utilizado por (KASAEI; GANDOMKAR; NIKOUKAR, 2017).

TABELA IV

COMPARAÇÃO DE CUSTOS TOTAIS

Tipo	Melhor Solução	Pior Solução	Média
GA [15]	334,8694	345,0211	336,2912

GA	330,6707	338,1232	334,39695
----	----------	----------	-----------

Tabela 4: Comparação de custos totais.

Fonte: Kasei, Gandomkar e Nikoukar (2017).

I. CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo é o de apresentar as definições, componentes e estrutura das VPP's. Estes fatores são analisados num estudo de caso de uma VPP composta por micro e mini geradores de energia. Neste estudo foi aplicado o modelo de otimização no ambiente software MATLAB para minimizar os custos totais da VPP.

Para o estudo de caso, o primeiro cenário proposto foi o de que a VPP tentaria abastecer seus consumidores localmente. Se a energia total produzida pelas DGs não fosse suficiente, ou fosse muito dispendiosa para cobrir as cargas, a energia seria comprada da rede e vendida aos consumidores, ou ainda, armazenada nos dispositivos respectivos como demonstrado na tabela 5. Constatou-se que, a bateria foi carregada nas primeiras horas de dia (horas 1 e 8), mesmo comprando energia microturbina (MT). Esse evento indica que para reduzir a geração de energia elétrica em horários posteriores, é mais econômico carregar a bateria com uma MT.

As simulações propostas neste artigo demonstram que o algoritmo genético utilizado no software MATLAB atende as expectativas atingindo uma solução melhor para minimizar os custos totais da VPP de \$330,6707 versus \$334,8694 que o algoritmo utilizado por (KASAEI; GANDOMKAR; NIKOUKAR, 2017).

Simulou-se um segundo cenário onde as DGs podem alternar entre modos ON / OFF, não considerando a descarga da bateria conforme apresentado na tabela 7. O custo objetivo consiste no poder de troca entre o VPP e a rede, o custo do combustível para as DGs e o custo de inicialização ou desligamento das fontes de energia usadas no VPP.

Este trabalho facilita aos pesquisadores com diferentes pontos de vista a busca de novas possíveis aplicações das VPPs.

REFERÊNCIAS

ASMUS, P. Microgrids, Virtual Power Plants and Our Distributed Energy Future. **Electricity Journal**, v. 23, n. 10, p. 72-82, 2010.

BAZIAR, A.; KAVOUSHI-FARD, A. Considering uncertainty in the optimal energy management

of renewable micro-grids including storage devices. **Renewable Energy**, v. 59, p. 158-166, 2013.

GHAVIDEL, S. et al. A review on the virtual power plant: Components and operation systems. **2016 IEEE International Conference on Power System Technology, POWERCON 2016**, p. 1-6, 2016.

JU, L. et al. A bi-level stochastic scheduling optimization model for a virtual power plant connected to a wind-photovoltaic-energy storage system considering the uncertainty and demand response. **Applied Energy**, v. 171, p. 184-199, 2016.

KASAEI, M. J.; GANDOMKAR, M.; NIKOUKAR, J. Optimal management of renewable energy sources by virtual power plant. **Renewable Energy**, v. 114, p. 1180-1188, 2017.

LUCAS, C. D. Algoritmos Genéticos: uma Introdução. **Instituto de Informática**, v. Março, p. 48, 2002.

MACDOUGALL, P. et al. **Applying machine learning techniques for forecasting flexibility of virtual power plants**. 2016 IEEE Electrical Power and Energy Conference, EPEC 2016. **Anais...TNO Monitoring and Control Services**, The Hague, Netherlands: Institute of Electrical and Electronics Engineers Inc., 2016. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85010589160&doi=10.1109%2FEPEC.2016.7771738&partnerID=40&md5=bd5a2bd1b98dfbaa65c912b62946f3c5>>.

MOGHADDAM, A. A. et al. Multi-objective operation management of a renewable MG (micro-grid) with back-up micro-turbine/fuel cell/battery hybrid power source. **Energy**, v. 36, n. 11, p. 6490-6507, 2011.

NEZAMABADI, H.; SETAYESH NAZAR, M. Arbitrage strategy of virtual power plants in energy, spinning reserve and reactive power markets. **IET Generation, Transmission and Distribution**, v. 10, n. 3, p. 750-763, 2016.

NOSRATABADI, S. M.; HOOSHMAND, R. A.; GHOLIPOUR, E. A comprehensive review on microgrid and virtual power plant concepts employed for distributed energy resources scheduling in power systems. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 67, p. 341-363, 2017.

OTHMAN, M. M.; HEGAZY, Y. G.; ABDELAZIZ, A. Y. A Review of virtual power plant definitions, components, framework and optimization. **International Electrical Engineering Journal**, v. 6, n. 9, p. 2010-2024, 2015.

PINHO, A. F. DE et al. **Algoritmos Genéticos: Fundamentos e Aplicações**. [s.l: s.n.].
 RAHMANI-DABBAGH, S.; SHEIKH-EL-ESLAMI, M. K. A profit sharing scheme for distributed energy resources integrated into a virtual power plant. **Applied Energy**, v. 184, p. 313-328, 2016.

ROBU, V. et al. Rewarding cooperative virtual power plant formation using scoring rules. **Energy**, v. 117, p. 19-28, 2016.

SHABANZADEH, M.; SHEIKH-EL-ESLAMI, M. K.; HAGHIFAM, M. R. A medium-term coalition-forming model of heterogeneous DERs for a commercial virtual power plant. **Applied Energy**, v. 169, p. 663-681, 2016.

SHAYEGAN-RAD, A.; BADRI, A.; ZANGENEH, A. Day-ahead scheduling of virtual power plant in joint energy and regulation reserve markets under uncertainties. **Energy**, v. 121, p. 114-125, 2017.

ZAPATA RIVEROS, J. et al. Bidding strategies for virtual power plants considering CHPs and intermittent renewables. **Energy Conversion and Management**, v. 103, p. 408-418, 2015.

PESQUISA EM ONTOPSICOLOGIA NO BRASIL

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI (AMF)

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI PESQUISA CIENTÍFICA HUMANISTA CULTURAL EDUCACIONAL

Este levantamento de Estado da Arte apresenta as pesquisas científicas realizadas em âmbito brasileiro nas instâncias *Stricto Sensu* em Cursos de Doutorado (Teses de Doutorado) e Cursos de Mestrado (Dissertações de Mestrado), *Lato Sensu* em Cursos de Especialização e MBA's (Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC), em nível de Graduação (Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC). Na sequência também apresenta Artigos Científicos publicados em Periódicos Científicos, Trabalhos apresentados em Congressos na área e/ou áreas afins (em nível nacional e internacional), Capítulos de Livros e Livros Publicados. São apresentados ainda textos de pesquisas provenientes de trabalhos de Iniciação Científica na área, em nível de Cursos de Graduação (por exemplo, as Pequenas Teses no Curso de Bacharelado em Ontopsicologia).

A todos os autores que são pesquisadores científicos e atuam também na docência no ensino superior em instituições de ensino superior (IES) no Brasil, que possuem Currículo Lattes cadastrado na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), foi inserido o endereço eletrônico do respectivo Currículo Lattes abaixo o nome do autor nas planilhas do levantamento realizado.

Período alcançado: início no ano de 1973 à hoje.

Elaborado por: Curso de Bacharelado em Ontopsicologia e Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Antonio Meneghetti (NIP), maio a novembro de 2019.

Sumário

TESES DE DOUTORADO	2
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO	8
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	17
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE CURSO DE	60
MBA <i>LATO SENSU</i>	60
LIVROS PUBLICADOS COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA NO BRASIL.....	92
CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RELATOS DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS NA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA NO BRASIL..	96
ARTIGOS CIENTÍFICOS COM FUNDAMENTAÇÃO NA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA PUBLICADOS NO BRASIL (PESQUISA TEÓRICA E PESQUISA EXPERIMENTAL).....	110
TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	156
TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FINALIZADOS E AINDA NÃO PUBLICADOS	227
MOSTRAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA	227
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DAFACULDADE ANTONIO MENEGHETTI (AMF)	233

TESES DE DOUTORADO

Nº	Autor	Curso/Programa	Universidade	Título	Orientador	Ano
1	Ângelo Accorsi Moreira http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771598A2	Doutorado em Psicologia Clínica, Programa de PósGraduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).	Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).	Psicoterapia Ontopsicológica: a formação do Ontoterapeuta	Profª Drª Marlise Bassani	2019
2	Ricardo Schaefer http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4764272Z0	Doutorado em Administração Programa de PósGraduação em Administração da UFSM	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora	Prof. Dr. Ítalo Fernando Minello	2018
3	Érico de Lima Azevedo http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4795585H8	Doutorado em Engenharia Elétrica Programa de PósGraduação em Engenharia Elétrica da	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Campos Semânticos: experimentação e síntese teórica	Prof. Dr. José Pissolato Filho	Doutorado em andamento desde 2014
		UNICAMP				

4	<p>Claudiane Weber</p> <p>http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4258687A7</p>	<p>Doutorado em Ciências da Informação/Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da USP com período sanduíche na Abo Akademi University na Finlândia</p>	<p>Universidade de São Paulo (USP) com período sanduíche na Abo Akademi University na Finlândia</p>	<p>A imagem fotográfica e seus usos: aproximações da Ontopsicologia com a Ciência da Informação</p>	<p>Profª Drª Sueli Mara Soares Pinto Ferreira e coorientação da Profª Drª Jannica Heinström (na universidade na Finlândia)</p>	2018
5	<p>Érico de Lima Azevedo</p> <p>http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4795585H8</p>	<p>Doutorado em Psicologia Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-SP</p>	<p>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)</p>	<p>O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea</p>	<p>Profª Drª Marlise Aparecida Bassani</p>	2017
6	<p>Maria Alice Castilho Schuch</p> <p>http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4381719H4</p>	<p>Doutorado em Ciências da Educação. Departamento de Educação Universidad Del Mar, UDELMAR, Chile.</p>	<p>Universidad Del Mar, UDELMAR, Chile.</p>	<p>Educação e gênero: uma abordagem pedagógica ontopsicológica das relações entre emocionalidade,</p>	<p>Prof. Dr. Leopoldo Briones Salazar</p>	2017

				prática docente e grau de satisfação pessoal e profissional dos municípios de Restinga Seca e São João do Polêsine na região central do Rio Grande do Sul		
7	Helena Biasotto http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4776562E0	Doutorado em Educação Programa de PósGraduação em Educação da Universidade SEK	Universidade SEK de Santiago do Chile, Chile	Impactos da formação ontopsicológica nos egressos da educação superior da Antonio Meneghetti Faculdade	Prof. Dr. Enrique Sepúlveda Donoso	2016
8	Rafael Padilha dos Santos http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4737412D6	Doutorado em Ciência Jurídica Programa de PósGraduação em Ciência Jurídica da	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) com período sanduíche na Università degli Studi di Perugia	O princípio da dignidade da pessoa humana como regulador da economia no espaço	Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho e co-orientação do Prof. D. Maurizio Oliviero (na	2015

		Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)		transnacional:		
			(em Perugia, Itália)	uma proposta de economia humanista	universidade da Itália)	
9	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4723280Y3	Doutorado em Educação Programa de PósGraduação em Educação da UDELMAR, Santiago do Chile, Chile	Universidad del Mar (UDELMAR), Santiago do Chile, Chile	Significados e sentidos da formação continuada segundo o Método Ontopsicológico: um estudo com os professores do ensino superior	Prof. Dr. Leopoldo Briones Salazar e coorientação da Profª Drª Noemi Boer	2013

10	Annalisa Cangelosi http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8049758H1	Doutorado em Pedagogia Experimental pela Università degli Studi di Roma “La Sapienza”, UNIROMA.	Università degli Studi di Roma “La Sapienza”, UNIROMA	La lezione universitaria. Insegnamento efficace e percorsi di formazione dei docenti	Prof. Dr. Pietro Lucisano	2012
11	Josemar Sidinei Soares http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4706660P7	Doutorado em Filosofia Programa de PósGraduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Consciência-de-si e reconhecimento na Fenomenologia do Espírito e suas implicações na	Prof. Dr. Denis Lerrer Rosenfield	2009
				Filosofia do Direito		
12	Adriane Maria Moro Mendes http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4705318A6	Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento Programa de PósGraduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Método para a Gestão do Conhecimento em Iniciação Científica segundo os pressupostos da Ontopsicologia	Prof. Dr. Prof. Dr. Silvio Serafim da Luz Filho	2009

13	Estela Maris Giordani http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727982D6	Doutorado em Educação Departamento de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	Relações Interdisciplinares na Pedagogia: Piaget e Montessori	Profª. Drª. Carmem Maria Andrade	1999
14	Alécio Vidor http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780240A3	Doutorado em Filosofia Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma (PUCST)	Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, Roma (PUCST)	Rogers e a Educação Não Diretiva	Prof. Dr. Antonio Meneghetti	1973

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Nº	Autor	Curso/Programa	Universidade	Título	Orientador	Ano
----	-------	----------------	--------------	--------	------------	-----

1	Eloy Demarchi Teixeira http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8461039H7	Mestrado em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Passo Fundo (UPF)	Universidade de Passo Fundo (UPF)	A aplicação da Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística na formação do profissional de Administração	Prof ^a Dr ^a Anelise Rebelato Mozzato	Em andamento
2	Nathália Thomazini Perin http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4806155J3	Mestrado em Psicologia Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	A Psicoterapia Ontopsicológica: um mapeamento bibliográfico do período de 2007 a 2018	Prof ^a . Dr ^a . Ida Elizabeth Cardinalli	2018
3	Ricardo Schaefer http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4764272Z0	Mestrado em Comunicação Programa de PósGraduação em Ciências da Comunicação Universidade Federal de Santa Maria	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	O líder em Exame: o enquadramento da liderança na mídia de negócios	Prof. ^a Dr ^a . Rejane de Oliveira Pozobon	2014

		(UFSM)				
4	<p>Viviane Elias Portela</p> <p>http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4440459A4</p>	<p>Mestrado em Educação Programa de PósGraduação em Educação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</p>	<p>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</p>	<p>Projeto Flauta na Educação Musical: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine-RS</p>	<p>Profª. Drª. Cláudia Ribeiro Bellochio</p>	2014
5	<p>Maria Alice Castilho Schuch</p> <p>http://lattes.cnpq.br/5768202542112018</p>	<p>Mestrado em Educação Departamento de Educação Universidad Del Mar, UDELMAR, Chile</p>	<p>Universidad Del Mar, UDELMAR, Chile</p>	<p>A relação pedagógica: Abordagem Ontopsicológica. Dificuldade dos professores da Educação Básica em duas escolas com alto índice de repetência, evasão ou frequência ocasional da Região Central do Rio Grande do Sul, Brasil.</p>	<p>Prof. Dr. Fernando Paste Cordovez</p>	2013

6	<p>Maria Tereza Andreola</p> <p>http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4292658H4</p>	<p>Mestrado em Ciências da Saúde Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)</p>	<p>Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)</p>	<p>Qualidade de vida e características de personalidade de pessoas que vivem com Aids</p>	<p>Profª. Drª. Rosemeri Maurici da Silva</p>	<p>2013</p>
7	<p>Ana Claudia Valentini Montenegro</p> <p>http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737094Z0</p>	<p>Mestrado em Administração de Empresas Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas Universidade Presbiteriana Makenzie, São Paulo (MAKENZIE)</p>	<p>Universidade Presbiteriana Makenzie, São Paulo (MAKENZIE)</p>	<p>A Formação de Líderes segundo a Ontopsicologia</p>	<p>Prof. Dr. Diógenes de Souza Bido</p>	<p>2012</p>

8	Carolina Schuskel Miranda http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4467858A3	Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura Universidade Presbiteriana	Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo (MACKENZIE)	O processo criativo de uma agência publicitária a partir dos princípios da Ontopsicologia e da OntoArte	Prof ^a . Dr ^a . Mirian Celeste Ferreira Dias Martins	2012
		Mackenzie, São Paulo (MACKENZIE)				
9	Cláudio Correa Carrara http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4329101U5	Mestrado em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS (UNISINOS)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Uma análise sobre capacidades em outsourcing de tecnologia da informação: um estudo no contexto de manutenção de aplicações	Prof ^a . Dr ^a . Yeda Swirski de Souza	2012

10	Vera Lúcia Rodegheri http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4485711J5	Mestrado em Psicologia Programa de PósGraduação em Psicologia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	A Psicoterapia em 23 Periódicos Nacionais: uma contribuição à história da Psicologia no Brasil	Prof ^a . Dr ^a . Maria do Carmo Guedes	2011
11	Paula Silva Bazzo http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4273707T9	Mestrado em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	O impacto da consultoria ontopsicológica no desempenho organizacional	Prof. Dr. Breno Augusto Diniz Pereira	2011
12	Josiane Beatriz Piccin Barbieri	Mestrado em Filosofia	Pontifícia	Relação entre	Prof. Dr. Mário	2011
	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4294106A3	Programa de PósGraduação em Filosofia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Fenomenologia e Psicologia a partir da obra 'Fenomenologia e Psicologia' (1917) de Edmund Husserl	Ariel Gonzalez Porta	

13	Ângelo Accorsi Moreira http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771598A2	Mestrado em Psicologia Programa de PósGraduação em Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Aprendizagem nas Organizações: a relação entre líder gestor e colaboradores estratégicos	Prof. Dr. Nedio Seminotti	2011
14	Érico de Lima Azevedo http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4795585H8	Mestrado em Filosofia Programa de PósGraduação em Filosofia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental de Edmund Husserl: uma apresentação	Prof. Dr. Mário Ariel Gonzalez Porta	2011
15	Claudiane Weber http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4258687A7	Mestrado em Engenharia de Produção Programa de Pós-Graduação em Engenharia de	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Portal Corporativo para Gestão do Conhecimento: alinhando pessoas, informação e estratégia	Prof. Dr. Rolando J. Soliz Estrada	2010
		Produção da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)		organizacional em uma Instituição de Ensino Superior Privada		

16	Egídio Antônio Lasta http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133970Y6	Mestrado em Educação Departamento de Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Uma proposta de Educação segundo a natureza humana	Prof. Dr. Alécio Vidor	1996
17	Ildo Miguel Werle http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4706651P7	Mestrado em Educação Departamento de Educação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Fenomenologia da Arte e a Educação	Prof. Dr. Nedison Farias	1996
18	Jacó Felipe Ruver http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4363259D6	Mestrado em Educação Programa de PósGraduação em Educação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	A constante criação infantil: uma pedagogia para a criatividade	Prof. Dr. Deoclécio Antônio Scherer	1994

19	Denise Bee	Mestrado em Filosofia Programa de PósGraduação em Filosofia Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Intencionalidade e subjetividade	Prof. Dr. Miguel Spinelli	1992
20	Alécio Vidor http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780240A3	Mestrado Filosofia Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma (PUCST)	Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, Roma (PUCST)	O conceito de Deus em Erick Fromm A verdade e a nãoverdade como dois modos da liberdade (2 dissertações)	Prof. Dr. Antonio Meneghetti e Prof. Dr. Abelardo Lobato Casado	1973

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*

Nº	Autor	Curso/Programa	Universidade	Título	Orientador	Ano
1	Vinícius Foletto Montagner http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799235Z9	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Elementos do processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva ontopsicológica	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2019
2	Mateus Renard Machado http://lattes.cnpq.br/0777271483931142	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Os estereótipos como barreira no processo de ensino-aprendizagem de conceitos de Filosofia moral no nível superior	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	2019
3	Anita Brandt	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Pedagogia Empresarial: reflexões sobre a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica pela liderança, no contexto organizacional	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2019

4	Jhosué Carlesso	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Fisionômica da pessoa, estética do sorriso e reconstituição dos valores do humanismo	Profª. Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2019
---	------------------------	--	------------------------------------	---	---------------------------------	------

				perene		
5	André de Carvalho Fraga	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Consultoria ontopsicológica, o processo de metanoia do líder, do âmbito individual ao âmbito empresarial	Profª. Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2019
6	Gilberto de Souza	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Processo de autossabotagem e indicações resolutivas no contexto empresarial	Profª. Ms. Maria Tereza Andreola	2019
7	Claudio Roberto Esteves de Carvalho	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A psicologia masculina negativa punta verme: suas manifestações dinâmicas e efeitos	Profª. Ms. Maria Tereza Andreola	2019
8	Bruna de Franceschi Schirmer Gindri http://lattes.cnpq.br/8040793169006962	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Estudo exploratório sobre a causalidade psíquica em paciente com queixa de zumbido crônico	Profª. Drª. Adriane Maria Moro Mendes	2019

9	Alaor José Cerolini	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Alta performance e miricismo cotidiano do líder	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2019
10	Djovani Pozzobon http://lattes.cnpq.br/6254650267524583	Especialização em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Ciência Jurídica e o critério de refundação epistêmico segundo a autopoiese ôntico-	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2019
				humanista		
11	Ana Marli Bulegon http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4559963D2	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Influência da participação no jogo de papéis, segundo o método “Psicotea”, sobre a aquisição dos conhecimentos de Matemática Financeira pelos estudantes	Prof ^a . Dr ^a Natalia Gortchakova	2016
12	Ana Paula Mariano Pregardier http://lattes.cnpq.br/8710352198434928	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Potencial do jogo de enredo e papeis na formação de atitude das crenças e adolescentes ao dinheiro	Prof ^a . Dr ^a . Elena Volkova	2016

13	Joana de Jesus	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Particularidades sociaispsicológicas das mulheres líderes no Brasil	Prof ^a . Dr ^a . Veronica Odintsova	2016
14	Viviane Elias Portela http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4440459A4	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Particularidades individuais-psicológicas e atitude ao trabalho dos vendedores com diferentes níveis de eficácia	Prof ^a . Dr ^a . Elena Volkova	2016
15	José Luiz Richetti	Especialização em	Universidade Estatal	Peculiaridades pessoais	Prof ^a . Dr ^a .	2016
		Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	dos que se dirigem ao tribunal para pedir a indenização moral	Marina Salitova	
16	Simone Ferri	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Correlações psicológicas de escolha das imagens nas pessoas com diferentes níveis de bemestar psicológico	Prof ^a . Dr ^a . Veronica Odintsova	2016

17	Adriana Tomazi	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Dinâmica de autoavaliação de eficácia pessoal no resultado do treinamento de crescimento pessoal	Prof ^a . Dr ^a . Marina Salitova	2016
18	Adriana Tomazi	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A resistência como fator de impedimento ao crescimento e à realização	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2016
19	Ágatha Cristine Depiné	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Princípios do sucesso da Consultoria Ontopsicológica Empresarial	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2016
		Meneghetti (AMF)				
20	Alessandra Heinz	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O jovem e o sentido fundamental da vida	Prof ^a . Dr ^a . Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	2016

21	Ana Paula Mariano Pregardier http://lattes.cnpq.br/8710352198434928	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros e a abordagem da Pedagogia Ontopsicológica	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2016
22	Ana Valéria Silva Gonçalves	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A Pedagogia Ontopsicológica na mediação de processos de divórcio	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2016
23	Artur Lorentz	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Sucessão em empresas familiares: a visão ontopsicológica	Prof ^a . Ms. Ana Maris Petry	2016
24	Cleoci Werle Rockenbach http://lattes.cnpq.br/050489033	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Psicologia e Ontologia	Prof. Dr. Alécio Vidor	2016
	1870011	Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)				

25	Clóvis Peruzzolo	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Estudo de caso: gestão de uma média empresa Gallus Avícola Ltda.	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2016
25	Cristiano Romagna	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Do cuidado aplicado ao estilo de vida à emergência da potência criativa: um estudo autobiográfico	Prof ^a . Ms. Fernanda Goulart Martins	2016
27	Edson Ceratti	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A formação do líder e a Consultoria Ontopsicológica: um estudo autobiográfico	Prof ^a . Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2016
28	Élcio Marques Pereira Brazão	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O tempo livre do líder empreendedor: riscos e oportunidades de investimento para o	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin	2016

		Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)		crescimento existencial	Barbieri	
29	Gabrielle Viegas Foletto http://lattes.cnpq.br/7996369109974689	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Proposta de um guia para a escolha dos colaboradores do líder baseado nos oito critérios para escolha dos colaboradores explicitados pela FOIL	Profª. Drª. Adriane Maria Moro Mendes	2016
30	Glauber Benetti Carvalho http://lattes.cnpq.br/2446710837435488	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	IMPARE e o Projeto Musicalizando a Rede como perspectiva metodológica na formação da musicalidade de professores não especialistas	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2016
31	Helena Maria Camacho	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Escolha profissional e satisfação pessoal: um estudo com jovens profissionais egressos de uma universidade em São Paulo	Profª. Drª. Noemi Boer	2016
32	Jorge Luiz Palma Freire	Especialização em Gestão	Faculdade Antonio	Promoção da saúde e o	Prof. Esp.	2016

	http://lattes.cnpq.br/6353167773331135	do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Meneghetti (AMF)	Paradigma Ontopsicológico	Horácio Chikota	
33	José Luiz Richetti	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A Fenomenologia do dano moral	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2016
34	Juliane Neumann	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Campo etérico: um estudo relativo à saúde	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2016
35	Luiz Ignácio de Azevedo	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Pedagogia Empresarial: a retenção do jovem colaborador nas organizações	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2016

36	Márcio Jibrin	Especialização em Gestão	Faculdade Antonio	Reflexões sobre a relação	Profª. Ms.	2016

		do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Meneghetti (AMF)	psicoterapêutica e as contribuições do Paradigma Ontopsicológico	Maria Tereza Andreola	
37	Márcio Sudati Rodrigues	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Importância do processo sucessório em empresas familiares do Agronegócio: um estudo de revisão teórica	Profª. Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2016

38	Silvana Guerra	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Estudo comparativo sobre a <i>forma mentis</i> de um time comercial que atinge a meta para encontrar fatores de sucesso	Prof ^a . Ms. Fernanda Goulart Martins	2016
39	Simone Ferri	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A imagem como constructo determinante da dinâmica existencial do ser humano	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2016
40	Taline Souza Mendes	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A identidade como critério de resultado: um estudo de casos múltiplos sobre liderança e práticas de integração de colaboradores em redes de empresas do Setor da Gastronomia no Rio Grande do Sul	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	2016

41	Juliane Neves Fiorezi http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4213233J5	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Avaliação da experiência corporal subjetiva e modificações psicofisiológicas no decorrer das práticas da Melolística	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Gortchakova	2016
42	Juliane Neves Fiorezi http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4213233J5	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Aferição dos efeitos em nível físico-biológico mediante aplicação da Melolística em jovens de 18 a 25 anos	Prof. Esp. Horácio Shigueru Chikota	2016
43	Patrícia Wazlawick http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4753659Y5	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Dinâmica de desenvolvimento da personalidade no processo de aprendizagem: o exemplo da Faculdade Antonio	Prof ^a Dra. Victoria Dmitrieva	2014
				Meneghetti		

28	Aldo Diego Ibanos	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Música e saúde: a influência da música no desenvolvimento humano	Prof ^a . Dr ^a . Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	2014
29	Ana Cristina Cunha	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Liderança feminina: características e importância à identidade da mulher	Prof ^a . Dr ^a . Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	2014
30	Ana Marli Bulegon http://lattes.cnpq.br/1315096515847809	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Contribuições da Psicotea para o ensino e a aprendizagem de conceitos de matemática	Prof ^a . Dr ^a . Helena Biasotto	2014
31	Beatriz Machri de Pellegrini http://lattes.cnpq.br/0528876075373247	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O sentido do trabalho: a visão humanista e a aposentadoria	Prof ^a . Dr ^a . Noemi Boer	2014

32	Beatriz Machri de Pellegrini http://lattes.cnpq.br/0528876075373247	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	O sentido do trabalho para as pessoas na fase da idade madura	Prof ^a . Dr ^a . Victoria Dimitrieva	2014
33	Bernardina Amantino	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A psicologia das roupas e a OntoArte na moda	Prof ^a . Dr ^a . Noemi Boer	2014
34	Bernardina Amantino	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Estética como reforço da própria identidade	Prof ^a Dr ^a Marina Salitova	2014
35	Bruna Marquetti Dallepiane http://lattes.cnpq.br/8829873152834068	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada em projetos sociais desenvolvidos pela Fundação Antonio Meneghetti	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2014

36	Bruna Marquetti Dallepiane http://lattes.cnpq.br/8829873152834068	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	O desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças de idade escolar participantes de projetos	Profª Drª Victoria Dmitrieva	2014
		São Petersburgo, Rússia (SPbU)		sociais		
37	Bruno de Oliveira Fernandes	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Qual o valor do trabalho na vida de um jovem?	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2014
38	Caroline Zanescio http://lattes.cnpq.br/0283426427250704	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Habilitação estéticofuncional do sorriso a partir do estilo de vida de um líder: relato de caso clínico	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2014
39	Clarissa Mazon Miranda http://lattes.cnpq.br/6533515749396635	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O papel da comunicação não-verbal para o comunicador público: um estudo baseado na expressão jornalística televisiva	Profª. Ms. Vera Maris Rodegheri	2014

40	Claudiane Weber http://lattes.cnpq.br/9176485678404469	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A díade jovem e ambiente: o rural no horizonte sul brasileiro	Profª Drª. Helena Bisotto	2014
41	Cléo Rossetto	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Em Si ôntico: novo critério epistêmico jurídico	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2014
42	Denise Kimmel de Souza	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Filosofia Perene: a base para resgatar na ciência os valores humanos	Prof. Dr. Alécio Vidor	2014
43	Fernanda Goulart Martins http://lattes.cnpq.br/7322968457724239	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Análise dos sonhos no processo humano de tomada de decisão: a relevância da Psicoterapia Ontopsicológica	Profª. Ms. Maria Tereza Andreolla	2014

44	Fábio José Pires da Silva	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	A visão de homem protagonista responsável como critério para a eficiência na formação: uma análise do modelo de Educação a Distância como alternativa contemporânea	Prof. Dr. Alexey Ostrower	2014
45	Graciela Schramm	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Ontopsicologia e Gestão do Autoconhecimento	Profª. Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2014
46	Guilherme S. Sombrio	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	As dinâmicas do homem e a vivência do tempo: um estudo com jovens inovadores	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	2014

47	Guilherme S. Sombrio	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	As dinâmicas do homem e a vivência do tempo: um estudo com jovens inovadores	Profª Drª Marina Salitova	2014
48	Márcio Luis Miorelli	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Características de personalidade e motivações de empresários líderes que atuam em entidades empresariais associativas	Profª Drª Marina Salitova	2014
49	Maria Anita Medeiros	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Sucessão familiar e continuidade na gestão da propriedade rural no estado do Mato Grosso do Sul	Profª Drª Marina Salitova	2014
50	Joana de Jesus	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A inteligência humana feminina para a tomada de poder	Profª. Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2014

51	João Carlos Leonardi	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O papel do líder na construção de uma cultura organizacional	Profª. Ms. Josiane Beatriz Picicin Barbieri	2014
52	João Feltrin	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O critério ético em Aristóteles e Meneghetti	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2014
53	José Alfredo Nedel Filho	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O inconsciente humano. Ensaio histórico	Profª. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2014
		Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)				
54	Jussara Foletto http://lattes.cnpq.br/5809605416154903	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Características do perfil de lideranças femininas e masculinas do agronegócio do Rio Grande do Sul	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2014

55	Lilian Werner Philippi da Silva	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Considerações sobre a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica a jovens: um relato de experiência	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2014
56	Liliane Dalbosco Carpenedo	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Função feminina: uma abordagem e proposições da Escola Ontopsicológica à sua realização e aplicação no mercado de trabalho	Prof. ^a Ms. Carolina Schuskel Miranda	2014
57	Luísa Barcelos de Oliveira	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O nascimento do eu na Psicoterapia de Autenticação	Prof. ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2014
58	Luiz Fernando Somenzi	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Ambiente de trabalho: liderança, clima psicológico e eficiência	Prof. ^a . Dr. ^a . Estela Maris Giordani	2014

59	Luiz Fernando Somenzi	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Ambiente de trabalho: liderança, clima psicológico e eficiência	Profª Drª Natalia Gorchakova	2014
60	Márcio Luiz Miorelli	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Características de personalidade de empresários líderes atuantes em entidades empresariais	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2014
61	Márcio Vieira dos Santos	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Como a Ontopsicologia pode ajudar juízes na justiça do trabalho	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2014
62	Maria Anita Medeiros	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Sucessão e continuidade da empresa familiar do ramo do agronegócio: um estudo de abordagem teórica	Profª. Drª. Noemi Boer	2014
		Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)				

63	Maria Lúcia Teixeira Carrara	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Percepção da estética da embalagem da empresa Lilium Recanto a partir dos princípios da Ontopsicologia e da OntoArte	Prof ^a . Ms. Ana Maris Petry	2014
64	Maria Luiza Bazzo http://lattes.cnpq.br/6045892924637388 Roberta Pozza http://lattes.cnpq.br/6779583088441576	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O conceito atual de psicossomática: a busca da causalidade psíquica	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2014
65	Mônica Oliveira da Silva	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Expectativas de estudantes universitários sobre intercâmbio e experiência no exterior	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2014
66	Patrícia Martins	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A contribuição da Metodologia Ontopsicológica no	Prof ^a . Ms. Maria Tereza	2014

		Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)		processo de seleção de pessoas	Andreola	
67	Patrícia Rossato	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Educação ao saber servir no Atelier Escola Viva	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2014
68	Rosana Niederauer Marques http://lattes.cnpq.br/9462002847088127	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A influência da música no jovem na sociedade atual	Profª. Ms. Maria Tereza Andreola	2014
69	Rosane Maria Neves http://lattes.cnpq.br/0465834213841012	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Proposta lúdica para aprendizagem FOIL	Profª. Drª Adriane Maria Moro Mendes	2014
70	Rosane Zolin	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O percurso da autenticidade: de Rogers a Meneghetti	Prof. Dr. Alécio Vidor	2014

71	Roula Kozak	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Particularidades psicológicas da relação de fidelização entre pacientes e médicos especialistas em Dermatologia	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2014
72	Roula Kozak	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Particularidades Psicológicas da relação de fidelização entre pacientes e médicos especialistas em Dermatologia	Profª Drª Natalia Gorchakova	2014
73	Simone Terezinha Zanon http://lattes.cnpq.br/6793543620053896	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	As competências comportamentais do contador: um estudo de abordagem teórica	Prof. Ms. Claudio Correa Carrara	2014
74	Viviane Elias Portela http://lattes.cnpq.br/2377710741871472	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Projeto Flauta: histórico, fundamentos e resultados	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2014

75	Patrícia Wazlawick http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K47	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Para engendrar a Técnica de Personalidade: Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2014
	53659Y5	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)		na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário		
76	Fernanda Goulart Martins http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4387644P3	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	A relevância da análise dos sonhos na clínica psicológica	Profª. Drª Nathalya Gortchakova	2014
77	Jussara Foletto http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760001H2	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Estudo de Liderança Feminina no Agronegócio	Profª. Drª. Natalia Grishna	2014
78	Clarissa Mazon Miranda http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4457476J5	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)	A Linguagem não-verbal no Jornalista de TV: Um Estudo de Caso	Profª. Drª. Natalia Grishna	2014

79	Adriana Bertoldi	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Requisitos do Consultor na Implantação da Gestão da Qualidade	Profª. Drª. Nádya Isabel de Souza	2013
80	Arlete Salante http://lattes.cnpq.br/6580282730152522	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Satisfação Profissional na Geração Y	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2013
81	Artur Lorentz	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A intuição nos processos de inovação tecnológica: qual a relação?	Profª. Drª. Soraia Schutel	2013
82	Carlos Alberto Genari	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A restituição da capacidade competitiva pelo reforço da unidade de ação e da identidade empresarial	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2013

83	Cinara Graeff	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O papel do Ministério Público do Trabalho para a melhoria das condições de saúde e segurança nas organizações	Prof ^a . Dr ^a Nádia Isabel de Souza	2013
84	Élcio Brazão Brandão Diniz	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico.	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Emprego da Metodologia Ontopsicológica na seleção de parceiros e colaboradores	Prof ^a . Ms. Ana Maris Petry	2013
		Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)				
85	Elisandro Elias Ubatuba	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Quem é o jovem empreendedor que estuda Ontopsicologia	Prof ^a . Dr ^a . Adriane Maria Moro Mendes	2013
86	Everson Tavares	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Atitude psicológica do líder na construção de sua carreira: ambição e amor ao próprio trabalho	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2013

87	Fábio de Oliveira Rodrigues	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Estudo de caso em que a formação empreendedora do jovem contribui para a criação de um negócio inovador na área de Produção Musical: a gravação de áudio em domicílio	Prof ^a . Dr ^a . Patrícia Wazlawick	2013
88	Fredi Moroni e Eliane Magnam	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Manual de formação de consultores de vendas	Prof ^a . Dra. Soraia Schutel	2013

		Menegheti (AMF)				
89	Gilmar Brighmann	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	A profissionalização da gestão financeira e a <i>forma mentis</i> empresarial	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2013
90	Helena Camacho	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Planejamento de Carreira: uma responsabilidade do indivíduo	Prof ^a . Dr ^a . Patrícia Wazlawick	2013

		Menegheti (AMF)				
91	Henrique Gerstner	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Qualificação do corpo docente das Escolas QI nas competências elencadas no DNA QI	Prof ^a . Ms. Estela Maris Giordani	2013
92	Ivo da Cunha Ferreira Junior, Lucia Helena Zanardi, Nesterson da Siva Gomes, Thiago da Silva Rodrigues dos Santos	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Aportes da Teoria Ontopsicológica para a intervenção na cultura organizacional	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2013
93	João Carlos Dal'Aqua	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Sucessão em empresas familiares: uma contribuição da	Prof ^a . Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2013
		Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)		Metodologia FOIL		

94	José Luiz Richetti	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O significado do trabalho e dignidade da pessoa humana como fundamentos do Estado Democrático de Direito Brasileiro	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2013
95	Juliane Neves Fiorezi http://lattes.cnpq.br/6734988301281583	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Competências do Gestor Cultural em Economia Criativa	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2013
96	Letícia Viana	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A Gestão de Pessoas na Indústria Criativa: como trabalhar com o tipo criativo	Profª. Ms. Carolina Schuskel Miranda	2013
97	Luciana dos Santos	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Tecendo meu projeto de vida entrelaçado à formação profissional de (outros) jovens: capacitação e formação de professores na educação musical	Profª. Drª. Patrícia Wazlawick	2013

98	Marcelo Pflieger	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A humanização do trabalho através da evolução da Tecnologia da Informação: CAMADAWEB	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2013
99	Marcelo Selhorst	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Limites objetivos e subjetivos da atuação do advogado na tomada de decisões do líder	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2013
100	Mariana Brito Araújo	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Magistratura e Humanismo: da conformidade Lógica Jurídica ao critério ôntico - o Caso Raposa Serra do Sol	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2013
101	Marina Moreira da Costa	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O poder da imagem fotográfica nas mídias sociais	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2013
102	Marina Prevedello	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Modos de liderança e os impactos nos negócios	Drª. Estela Maris Giordani	2013

		Ontopsicológico.				
		Faculdade Antonio Menegheti (AMF)				
103	Marvyn Ezequiel Brandt	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Comunicação da Identidade Kimyto	Profª. Drª. Soraia Schutel	2013
104	Simone Ferri	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Por que o Humanismo no desenvolvimento das pessoas nas organizações?	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2013
105	Sivania Terezinha Moll http://lattes.cnpq.br/1218660907418557	Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Faculdade Antonio Menegheti (AMF)	Identidade Empresarial: do Ciclo Biológico ao Ciclo Psíquico – Critério para a Sustentabilidade das Organizações	Prof. Dr. Alécio Vidor	2013

106	Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787479E6	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Avaliação do impacto de política de valorização do humano na melhoria da Qualidade de Serviços de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação)	Profa. Dra. Natalia Grishina	2013
107	Kátia Klar Renner	Especialização em	Universidade Estatal	Particularidades da	Profª. Drª	2013
	http://lattes.cnpq.br/5649957449883276	Ontopsicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	de São Petersburgo, Rússia.	percepção da música instrumental moderna pelos alunos da escola brasileira	Veronica Odintsov	
108	Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787479E6	Especialização em Ontopsicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Características psicológicas individuais dos dirigentes como fator de sucesso das mudanças organizacionais (usando exemplo de Empresas TI)	Profa. Dra. Natalia Grishina	2013
109	Ariovaldo Ceratti	Especialização em Ontopsicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Particularidades psicológicas dos gestores empresariais da agricultura na adoção de mudanças	Profa. Dra. Natalia Grishina	2013

110	Marcelo Girade Corrêa	Especialização em Ontopsicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	As particularidades psicológicas da percepção e da atitude aos conflitos	Profa. Dra. Natalia Grishina	2013
111	Noemi Boer http://lattes.cnpq.br/7067957507021073	Especialização em Ontopsicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Peculiaridades psicológicas dos estudantes de diferentes etapas de ensino (tendo como exemplo a atitude para com o meio ambiente e ao ensino)	Profª Drª Marina Salitova	2013
112	Carolina Schuskel Miranda http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4467858A3	Especialização em Ontopsicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Percepção da publicidade direcionada ao jovem: abordagem valorizativa do conteúdo	Profa. Dra. Natalia Grishina	2012
113	Cláudio Correa Carrara http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4329101U5	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A Forma Mentis do Empreendedor e o resultado econômico empresarial	Profa. Dra. Natalia Grishina	2011

114	Josemar Sidinei Soares http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4706660P7	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	O trabalho como manifestação do Em Si ôntico na história: uma análise da percepção da ideia de trabalho em jovens universitários	Profª. Dra. Natalia Grishina	2011
115	Ana Claudia Valentini Montenegro http://lattes.cnpq.br/1640083198751229	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	O desenvolvimento da personalidade do empreendedor no ramo do Programa Educacional MBA	Profª. Drª. Victoria Dmitrieva	2011
116	Christine Farias Conti	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Imagem corporal nos adolescentes	Profª. Natalia Gorchakova	2011
117	Giselle Lopez	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A compreensão da psicologia do cliente como fator do trabalho eficaz do <i>designer</i>	Profª. Drª. Marina Salitova	2011
118	Alessandra Ribeiro Fernandes	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A correspondência do ambiente residencial às particularidades psicológicas da pessoa como fator do seu	Profª. Drª. Tatiana Kharitonova	2011

				bemestar		
119	Roberto Argenta	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia. SPBU	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia. SPBU	Mudança da cultura organizacional: a formação de competências competitivas	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011
120	Almir Francisco Folletto	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Abordagem Ontopsicológica para a humanização das relações do trabalho no Setor Agrícola	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011
121	Ari Fernando Folletto	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Estudo comparativo de líderes produtores de arroz na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul (Brasil)	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011
122	James César Sperotto	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Características psicológicas da experiência de participação da Cinelogia	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011

123	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4723280Y3	Curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> "O Empreendedor e a Cultura Humanista", Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Avaliação da mudança do estilo de vida dos jovens	Prof ^a Dr ^a Adriane Maria Moro Mendes	2011
124	Rafael Padilha dos Santos http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737412D6	Especialização em Psicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A formação da tendência ética no processo de aprendizagem	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011
125	Ricardo Schaefer http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4764272Z0	Especialização em Ontopsicologia Social. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	O processo de <i>gatekeeping</i> na produção e percepção da notícia	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011
126	Ângelo Accorsi Moreira http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K47	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Universidade Estatal de	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Abordagem Pedagógica à Formação de Pessoas nas Organizações	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011
	71598A2	São Petersburgo, Rússia.				

127	Janine Coelho Ouriques http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4753690P2	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	As particularidades psicológicas da percepção da corporeidade	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2011
128	Helena Biasotto http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776562E0	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Ensino Superior com a Teoria e o Método Ontopsicológico: o case Faculdade Antonio Meneghetti	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2009
129	Wesley Lacerda e Silva http://lattes.cnpq.br/7027194759158382 http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4427014E6	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Aspectos da liderança e seu impacto no desempenho profissional	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
130	Silvania Terezinha Moll http://lattes.cnpq.br/1218660907418557	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Influência da Psicologia da Genitura no exercício do poder e da liderança	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007

131	Renato Arns	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	O sonho como ferramenta de trabalho profissional	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
132	Mary Leda Baggio	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	<i>Dalla donna famiglia alla donna impresaria (Da mulher dona de casa à mulher empresária)</i>	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
133	Marisa do Carmo Bontorin http://lattes.cnpq.br/5649277177311965	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Estudo das características de personalidade e a sua correlação com a satisfação pós- tratamento médico de problema estético	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
134	Maria Luiza Andreola http://lattes.cnpq.br/0181076882047659	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Motivação à estética em mulheres de 35-45 anos	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
135	Magda Werner Philippi http://lattes.cnpq.br/6439994913712474	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A criatividade na Escola de Ensino Fundamental: um estudo de caso	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007

136	Érico de Lima Azevedo http://lattes.cnpq.br/2151774041320119	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	<i>L'In Sè ontico come criterio della scelta economica individuale</i>	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
137	Claudete Inês Pelicoli	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A subjetividade do operador na análise e solução do caso jurídico	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
138	Mami Ueno http://lattes.cnpq.br/4573303938473496	Especialização em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Aplicação da Ontopsicologia no campo empresarial: a assertividade ao sucesso	Prof ^a . Dr ^a . Natalia Grishina	2007
139	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4723280Y3	Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A influência da Psicoterapia Ontopsicológica sobre a autopercepção e o stress nas mulheres	Prof ^a Dr ^a Larissa Golovei	2003
140	Adriane Maria Moro Mendes http://lattes.cnpq.br/0319100737730135	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia, Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia	O conceito de saúde entre estudantes de Medicina e de Psicologia	Prof ^a . Dra. Natalia Grishina	2003

141	Izaías Penso	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia, Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia	O inconsciente do empresário e os resultados econômicos de sua empresa	Profa. Dra. Natalia Grishina	2003
142	Maria Lúcia Diniz	Especialização em	Universidade Estatal	As características da	Profa. Dra.	2003

	http://lattes.cnpq.br/0483099347300798	Psicologia com abordagem em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia	liderança feminina: uma análise comparativa	Natalia Grishina	
143	Nádia Isabel de Souza http://lattes.cnpq.br/1360666572048374	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia	Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia	Indicadores de cansaço e o critério de sanidade organizacional	Profa. Dra. Natalia Grishina	
144	Josiane Beatriz Piccin Barbieri http://lattes.cnpq.br/9381742302317534	Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia	Intensificação da responsabilidade individual e do desenvolvimento pessoal, em jovens, através de intervenção ontopsicológica, psicoterapia e residence de autenticação	Profa. Dra. Natalia Grishina	2003

145	Annalisa Cangelosi http://lattes.cnpq.br/8543979861166148	Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia	La melolistica come applicazione del metodo ontopsicologico alla realtà corporea: analisi delle modificazioni avvenute nella sfera personale, lavorativa e sociale in soggetti tra i 25 e i 35 anni, come risultato della pratica della	Profa. Dra. Natalia Grishina	2003
				melolistica		
146	Maria Alice Castilho Schuch http://lattes.cnpq.br/5768202542112018	Especialização em Psicologia com ênfase em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A mudança na percepção de si e da situação de vida nas mulheres: práxis ontopsiológica	Profª. Drª. Larissa Tsvetkova	2003
147	Estela Maris Giordani http://lattes.cnpq.br/2613694853235546	Especialização em Psicologia com ênfase em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Le particolarità della percezione dell'immagine dell'io degli'insegnanti universitari dai soggetti della attività scolastica	Prof. Dr. Serguey Artomonov	2003

148	Ana Maris Petry http://lattes.cnpq.br/5224087434361870	Especialização em Psicologia com ênfase em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	A nova abordagem do Complexo de Édipo	Prof ^a . Dr ^a . Larissa Golovei	2003
149	Vera Lúcia Rodegheri http://lattes.cnpq.br/6155333773844146	Especialização em Psicologia com ênfase em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia.	Metodo Ontopsicologico applicato alla consulenza delle organizzazioni	Profa. Dra. Natalia Grishina	2003
150	Maria Tereza Andreola http://lattes.cnpq.br/8613531633546268	Especialização em Ontopsicologia, Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.	Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.	Quando o técnico de saúde torna-se alimento da patodinâmica ecossistêmica do cliente	Prof. Dr. Godeardo Baquero Miguel	1997
151	Estela Maris Giordani http://lattes.cnpq.br/2613694853235546	Especialização em Ontopsicologia, Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.	Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.			1997
152	Ana Maris Petry http://lattes.cnpq.br/5224087434361870	Especialização em Ontopsicologia, Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.	Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.	A interpretação dos sonhos		1997

153	Vera Lúcia Rodegheri http://lattes.cnpq.br/6155333773844146	Especialização em Ontopsicologia, Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.	Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB.	A psique feminina		1997
-----	--	---	---	--------------------------	--	------

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE CURSO DE MBA *LATO SENSU*

Nº	Autor	Curso/Programa	Universidade	Título	Orientador	Ano
----	-------	----------------	--------------	--------	------------	-----

1	Gabriela Pelicioli Baldaça	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Do Direito do Trabalho ao trabalho como instrumento para realização da pessoa humana	Profª Ms. Maria Tereza Andreola	2019
2	Rafael de Nadal Milani	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Novidades complementares às técnicas de negociação: uma trajetória de estudos em Ontopsicologia aplicados à prática profissional	Profª Ms./Doutoranda Fernanda Martins	2019
3	Deizi Santa Lucia	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	DSL Postos Santa Lúcia: Missão, Visão e Valores	Profª Drª Adriane Maria Moro Mendes	2019
4	Cristian Ceron do Amaral	Curso de PósGraduação MBA Identidade	Faculdade Antonio Meneghetti	Norte! Um (per)curso sobre Propósito de Vida, Identidade e	Profª Ms. Juliane Neves Fiorezi	2019
		Empresarial, AMF	(AMF)	Planejamento Estratégico Pessoal		

5	Liseli Rorato Dotto	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Orientação Acadêmica no mundo de incertezas estudantis no Ensino Superior: criação e desenvolvimento de um Setor de Permanência e Apoio Estudantil	Profª Drª Patrícia Wazlawick	2019
6	José Luiz da Silva Rodrigues Filho	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A trajetória pessoal, acadêmica e profissional, a partir do conhecimento, estudo e aplicação da Formação FOIL	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	2019
7	Roberta Reinehr	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Conflitos em âmbito empresarial e sua resolução: uma análise ontopsicológica	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2019
8	Viviane Thaís de Araújo	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A tradução do meu valor de vida dentro do meu negócio: uma narrativa autobiográfica	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2019
9	Fábio Pilecco	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Aplicação prática da Ontopsicologia nos próximos ciclos sistêmicos de acumulação de Arrigui e	Prof. Dr. Rafael Padilha dos Santos	2019

				nos ciclos tecnológicos do Kondratieff e Schumpeter		
10	Geisi Antonello	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Empoderamento Feminino	Profª Ms. Maria Tereza Andreola	2019
11	Giovani Olinto Milanesi	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A Ontopsicologia: o antes e o depois de conhecê-la	Profª Drª Adriane Maria Moro Mendes	2019
12	Marcelo Argenta	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Implementação do “Conquistando a Perfeição” em empresa parceira da Calçados Beira Rio S/A.	Prof. Dr. Josemar Soares	2019
13	Moisés Koakoski	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Gestão em Salões de Beleza: um estudo de caso	Prof. Ms. Claudio Correa Carrara	2019
14	João Bernardo Leal Ayroso	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Do executivo a empreendedor: desenvolvimento pessoal e profissional por meio da formação ontopsicológica de	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	2019

				liderança		
15	Ariane Espindola	Curso de Pós-	Faculdade	Contribuição da	Prof. Ms. Wesley	2019
		Graduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Antonio Meneghetti (AMF)	Ontopsicologia na formação de equipes de alto desempenho: uma proposta de desenvolvimento para um time de Engenharia Global	Lacerda e Silva	
16	Fernanda Carpenedo Gabriel	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Relação entre dinâmicas inconscientes da liderança e o impacto no clima organizacional	Profª Drª Adriane Maria Moro Mendes	2019
17	Jaqueline Maria Fischer	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A relação entre o tempo livre e uso das mídias sociais e seu impacto na vida das mulheres	Profª Drª Claudiane Weber	2019

18	Luciana Thais Becker	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	A aplicação prática da Ontopsicologia na abertura de um novo negócio: uma narrativa autobiográfica	Profª. Ms./Doutoranda Fernanda Martins	2019
19	Débora Spohr	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Estética Vital como critério para um novo modelo de Gestão em Processos	Profª. Ms. Carolina Schuskel Miranda	2019
20	Carlos Cristiano Hoffmeister	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Geovisão: Geração de informações para rentabilização das oportunidades de mercado com foco no aumento das vendas	Profª Drª Ana Marli Bulegon	2019
21	Juliano Scherer	Curso de PósGraduação MBA Identidade Empresarial, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	O sonho como ferramenta para a tomada de consciência e consequente metanoia	Profª Drª Adriane Maria Moro Mendes	2019

Nº	Autor	Curso/Programa	Universidade	Título	Orientador	Ano
1	Aline Zini Backes	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Avaliação por competências do líder: um estudo autobiográfico	Profª. Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2017

2	Ana Paula Coelho Tonolli	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A contribuição da Ontopsicologia na formação contínua do professor de língua inglesa	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2017
3	Cristian Schlickmann	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O reforço da própria identidade como base para o desenvolvimento profissional e crescimento empresarial	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	2017
4	Daniela Crestani	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Estudo teórico da autossabotagem e suas implicações no líder	Profª. Drª. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	2017

5	Fabiano Formentini	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Avaliação da comunicação em um processo interno de uma empresa calçadista	Prof. Esp. Ademar da Silva Júnior	2017
---	---------------------------	--	-----------------------------------	--	-----------------------------------	------

6	Giovani da Silva Paz	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A autossabotagem do líder e o tempo livre como oportunidade de retomada do ponto-força	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2017
7	Jorge Rohden	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Análise do desenvolvimento do líder a partir dos 21 pontos do empresário propostos por Antonio Meneghetti: um estudo de caso	Prof ^a . Dr ^a . Adriane Maria Moro Mendes	2017
8	Jovita Grassi Saraiva	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Construção da identidade visual de produto para a marca Molekinha a fim de torná-la um desejo de consumo	Prof ^a . Dr ^a . Ana Marli Bulegon	2017
9	Jusélia Paula da Silva	MBA <i>Business</i>	Faculdade	Biblioteca Humanitas: a	Prof ^a . Ms. Vera Lúcia	2017
		<i>Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti, AMF	história através das memórias individuais	Rodegheri	

10	Karine Scherer	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Aprendizagem técnica e o desenvolvimento da <i>forma mentis</i> dos alunos de Administração para uma formação profissional fundamentada em valores humanistas: um estudo introdutório	Prof ^a . Dr ^a . Patrícia Wazlawick	2017
11	Liziane Stangerlin	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A correlação entre o ato de delegar e a genitura do líder	Prof ^a . Ms. Maria Tereza Andreola	2017
12	Luiz Henrique Menegon Dutra	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Estudo autobiográfico da criação de uma personalidade empresarial: Prof. Luiz Henrique	Prof ^a . Dr ^a . Adriane Maria Moro Mendes	2017
13	Nilce Meneghetti Barichelo	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A comunicação não verbal: a linguagem corporal como forma estratégica dentro de uma empresa	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2017

--	--	--	--	--	--	--

14	Reinaldo Pereira	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Estudo para desenvolvimento de metodologia para análise de custos e formação de preços, para comercialização de veículos de locação inativos	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2017
15	Rosiléia Arruda Oliveira	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Controle de caixa: uma ferramenta de desempenho e análise financeira diária	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2017
16	Rute Feitosa	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Desenvolvimento de ferramenta tecnológica como diferencial competitivo	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2017
17	Simone Phollmann Pozzatti	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Processo da estratégia empresarial para garantir o resultado do planejamento estratégico	Prof ^a . Dr ^a . Patrícia Wazlawick	2017
18	Tainá Moreira da Silva	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade	Faculdade Antonio	Projeto Aprimorar: treinamento para	Prof ^a . Dr ^a . Vera Lúcia Rodegheri	2017

		Empresarial	Meneghetti, AMF	equipes de operadores de telemarketing ativo		
19	Vagner Backes	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Parceria entre uma empresa brasileira e uma empresa holandesa no segmento de lavanderias industriais	Profª. Drª. Noemi Boer	2017
20	Valéria Iezzi Pinto	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Estética como critério de gestão na obtenção de resultados mais eficazes	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2017

21	Alaor José Cirolini	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Conquistar e fidelizar clientes no Agronegócio: um levantamento entre os produtores de soja de Restinga Sêca (RS)	Prof. Esp. Almir Francisco Foletto	2016
22	Arlete Tibes da Silva	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A relação entre o crescimento do empresário e a estética do ambiente empresarial	Profª. Ms. Maria Tereza Andreolla	2016
23	Diego Bertolini	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Núcleo de prospecção de negócios na área de Vinho e Enoturismo	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	2016

24	Eloy Demarchi Teixeira	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A relação entre inteligência, ambição e abordagem ao estudo no jovem ingressante universitário	Profª. Drª. Patrícia Wazlawick	2016
25	Felipe Carpenedo Gabriel	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O elemento humano exato como fator determinante para uma decisão ótima: Uma abordagem da teoria ontopsicológica	Profª . Ms. Ana Maris Petry	2016
26	Fernanda Lencina de Oliveira Bortoluzzi	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Experiência de liderança através da autobiografia	Profª . Drª. Maria Alice Castilho Schuch	2016
27	Iara Aparecida Franco Sperotto	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Mulher e liderança: uma narrativa autobiográfica	Profª. Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2016
28	Ilse Maria Biason Guimarães	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Materiotecas: um estudo de caso de implantação no Setor Calçadista brasileiro	Prof . Dr. Josemar Sidinei Soares	2016

29	Jaqueline Santos da Veiga	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Treinamento e desenvolvimento dos profissionais do mercado externo através da Escola de Mercado analisando resultados de vendas	Profª . Drª. Ana Marli Bulegon	2016
30	João Henrique Pickcius Celant	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O homem frente ao conflito na perspectiva ontopsicológica e suas implicações para o Direito	Prof. Esp. Marcelo Girade	2016
31	Lenita Daros	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O direcionamento de uma negociação corporativa por meio do campo semântico	Prof. Esp. Marcelo Girade	2016
32	Leonardo Guedes da Luz Martins	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A relação homemanimal como uma variável na produtividade	Profª. Dra. Adriane Maria Moro Mendes	2016
33	Lucas Message de Oliveira	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Empresa Explorer Call Center: turnover/rotatividade de pessoas	Profª. Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2016
34	Maria Claudete Kickow Forell	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade	Faculdade Antonio	Unidade de ação entre Setores Financeiro e	Profª. Ms. Beatriz Machri de Pellegrini	2016

		Empresarial	Meneghetti, AMF	Comercial		
35	Mônica Menezes da Silva	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Princípios de Ontopsicologia e OntoArte em decorações estéticas artesanais de festas infantis	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2016
36	Ricardo Rimoldi Dotto	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade	Faculdade Antonio	Gestão logística aplicada ao setor de distribuição	Prof. Ms. Cláudio Correa Carrara	2016
		Empresarial	Meneghetti, AMF	de alimentos: um estudo de caso na empresa Dismaria Distribuidora		
37	Victor Luis Arnold	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Comunicação Interna	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2016
38	Mozes Queiroz e Marco Antonio	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Contratação eficaz dentro da visão ontopsicológica avaliando os valores do candidato	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2015

39	Fernanda Requia e Bruno dos Santos	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	A importância do código de conduta e ética nas organizações	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2015
40	Cristine Conti	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Planejamento estratégico do Barona Gastronomia	Prof ^a . Esp. Joana de Jesus	2015
41	Anita Brandt	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Como desenvolver uma liderança mais eficaz por meio do aprimoramento do processo de delegação	Prof ^a . Dr ^a . Patrícia Wazlawick	2015
42	Jansara Carvalho	MBA <i>Business Intuition</i> –	Antonio Meneghetti	Gestão do conhecimento e	Prof ^a . Dr ^a . Adriane Maria	2015
		Identidade Empresarial	Faculdade, AMF	tecnologia aplicados ao processo de pré-venda: Proposta de projeto destinada ao Grupo META IT Services	Moro Mendes	
43	Thiéle Muraro	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	A concessão de crédito: racionalidade e intuição	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2015

44	Júlio Pujol	MBA <i>Business Intuition – Identidade Empresarial</i>	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Nova Polis Assessoria e Capacitação	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2015
45	Claudete Inês Pelicoli	MBA <i>Business Intuition – Identidade Empresarial</i>	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Da ambivalência à liderança: um estudo de caso	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2015
46	Emiliano Castaman	MBA <i>Business Intuition – Identidade Empresarial</i>	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Análise de viabilidade econômica e financeira de uma unidade de negócio em uma restaurante da serra gaúcha: estudo de caso Eventos Canta Maria	Prof. Ms. Cláudio Correa Carrara	2015
47	Mateus Basso	MBA <i>Business Intuition – Identidade Empresarial</i>	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Plano de Negócios: empresa de <i>software</i>	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2015
48	Lygia de Almeida Marques	MBA <i>Business Intuition – Identidade Empresarial</i>	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Contribuições da Escola Ontopsicológica ao processo de Arquitetura de Interiores	Prof ^a . Ms. Ana Maris Petry	2015

49	Ivo Malmann	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	ICM Obras e Serviço de Engenharia LTDA: Plano de Negócios	Prof ^a . Beatriz Machri de Pellegrini	2015
50	Ricardo Kurtz	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Fatores críticos de sucesso na implantação de sistemas ERP relativos às capacidades das empresas usuárias	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2015
51	Priscila Zinzynszyn	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	A importância do conceito de transferência e seus desdobramentos na relação advogado e cliente	Prof. Ms. Ângelo Accorsi Moreira	2015
52	José Luiz da Costa Lyra	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Uma análise sobre a aplicação do produto SAP TDF Declaration Framework: um estudo sobre autossabotagem	Prof ^a . Esp. Joana de Jesus	2015
53	Neomir Grando	MBA <i>Business Intuition</i> –	Antonio Meneghetti	Como a tecnologia auxilia no bem-estar	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2015

		Identidade Empresarial	Faculdade, AMF	dos colaboradores e no desempenho de suas tarefas: estudo de caso em uma empresa de calçados		
54	Alexandra Fernandes	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Proposta de aplicação da Pedagogia Ontopsicológica para a educação infantil para crianças na idade de 4 a 6 anos	Profª. Drª. Patrícia Wazlawick	2015
55	Carla Janaína Teixeira	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Construção de um Manual de Boas Práticas de atendimento para o setor de suporte de sistema RM, administrativo financeiro da Mantenedora das Escolas e Faculdades QI	Profª. Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2015
56	Luiz Augusto Maffini	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Estudo de caso de uma campanha publicitária das Escolas e Faculdades QI: uma análise dos aspectos de liderança dos protagonistas	Profª. Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2015

57	Caroline Vogel de Oliveira	MBA <i>Business Intuition</i> – Identidade Empresarial	Antonio Meneghetti Faculdade, AMF	Aplicação prática e econômica de uma intuição: Chocolates Carol Brandt	Prof. Ms. Cláudio Correa Carrara	2015
58	Ademar Silva Junior	MBA <i>Business Intuition & Agronegócios</i> , Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A sucessão na contemporaneidade do Agronegócio Familiar	Prof ^a . Dr ^a . Noemi Boer	2013
59	Almir Foletto	MBA <i>Business Intuition & Agronegócios</i> , Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Relação homem natureza e a função do líder no agronegócio	Prof. Dr. Alécio Vidor	2013
60	Edinei Minuzzi Ereno	MBA <i>Business Intuition & Agronegócios</i> , Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Reestruturação administrativa de uma empresa agropecuária orizícola – Alegrete RS	Prof ^a . Dr ^a . Reginete Panceri	2013
61	Emerson Luciano Cavalli e Homero Lopes Mendonça	MBA <i>Business Intuition & Agronegócios</i> , Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O MBA Agronegócio da AMF: mudanças pessoais, profissionais e desafios	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2013

62	Fernando Mello da Silveira	MBA <i>Business Intuition & Agronegócios</i> , Faculdade Antonio	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A Importância da Gestão de Pessoas para o Alcance dos Objetivos e Metas das	Prof ^a . Dr ^a . Estela Maris Giordani	2013
----	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--	---	------

		Meneghetti (AMF)		Empresas/Organizações do Agronegócio		
63	Isabel Cristina Parisi Minussi	MBA <i>Business Intuition & Agronegócios</i> , Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Modelo de gestão dentro da Metodologia FOIL	Prof ^a Dr ^a . Adriane Maria Moro Mendes	2013
64	Ivette Taffarel	MBA <i>Business Intuition & Agronegócios</i> , Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Projeto Cultivar: ferramenta para desenvolver os valores de uma cultura organizacional humanista	Prof ^a . Ms. Ana Maris Petry	2013
67	Luiz Carlos Bessler	MBA "O Empreendedor e a Cultura Humanista", Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Arquitetura em Recanto Maestro: um estudo sobre os processos de criação, formalização e elaboração	Prof ^a . Dr ^a . Noemi Boer	2011

68	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	MBA "O Empreendedor e a Cultura Humanista", Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Avaliação da mudança de estilo de vida dos jovens	Dr ^a . Adriane Maria Moro Mendes	2011
69	Caroline Zanesco	MBA "O Empreendedor e a Cultura Humanista", Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Avaliação qualitativa da satisfação e dos diferenciais dos serviços odontológicos prestados no Distrito	Prof ^a . Ms. Ana Cláudia Valentini Montenegro	2011
				Recanto Maestro-RS		
70	Reges Antonio Bronzatti	MBA "O Empreendedor e a Cultura Humanista", Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Avaliação do grau de maturidade dos processos de gestão de contratos de <i>software</i> e serviços de tecnologia da informação em empresas do Rio Grande do Sul	Prof ^a . Dr ^a . Noemi Boer	2011
71	Luiz Fernando Somenzi	MBA "O Empreendedor e a Cultura Humanista", Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A Cultura Humanista como variável da tomada de decisão para a aquisição de imobiliário corporativo	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2011

72	João Carlos Leonardi	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A Pedagogia Ontopsicológica na formação dos jovens e o conceito de <i>life long learning</i> para a profissionalização da empresa	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2011
73	Roula Kozak	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A percepção do cliente sobre o serviço na clínica médica e a formação continuada do médico contribuindo para o êxito da atuação profissional	Profª. Drª. Patrícia Wazlawick	2011
74	Sílvia Bianca Gazzola	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Curso de Gastronomia "Cozinha Viva no Recanto Maestro"	Profª. Drª. Soraia Schutel	2011

75	Roberta Pozza	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Da intuição à autossabotagem: a pesquisa Ontopsicológica nos correlatos neurofisiológicos do processo perceptivocognitivo do empreendedor	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2011
76	Márcio Miorelli	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Desenvolvimento e formação de equipes de liderança utilizando pressupostos metodológicos da FOIL	Profª. Drª. Adriane Maria Moro Mendes	2011
77	Cléo Rossetto	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Direito, Estética e Ontologia	Prof. Dr. Eduardo José Afonso	2011
78	Liliane Carpenedo	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Estudo teórico da aplicação da racionalidade sobre a intuição na liderança e	Drª. Patrícia Wazlawick	2011
		Meneghetti (AMF)		gestão, segundo a visão da Ciência Ontopsicológica		

79	Izaías Penso	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Formação <i>life long learning</i> e Ontopsicologia	Prof. Dr. Alécio Vidor	2011
80	Vicente Medeiros	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Genialidade do líder: guia para comunicar a real identidade de uma empresa	Prof ^a . Ms. Ana Cláudia Valentini Montenegro	2011
81	Maria Adamoli	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Identificação, preparação e desenvolvimento de líderes: um estudo em empresas do norte do Estado do Rio Grande do Sul	Prof ^a . Dr ^a . Noemi Boer	2011
82	Edna da Silva	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Implicações do medo no ato de decidir no contexto empresarial	Prof ^a . Ms. Ana Maris Petry	2011
83	Simone Zanon	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Incentivos fiscais: responsabilidade social das empresas como	Prof ^a . Ms. Reginete Panceri	2011

		Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	AMF	forma de viabilizar a formação humanista		
84	Delci Kolves	MBA O Empreendedor e a Cultura Humanista. Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Incubadora de Empresas usando Metodologia Ontopsicológica no Recanto Maestro	Profª. Drª. Soraia Schutel	2011
85	Alaíde Pedrini	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Liderança e empreendedorismo em negócios	Profª. Drª. Reginete Panceri	2011
86	Luiz Vanderlei Heidrich	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O encantamento e a estética oportunizando crescimento e maior participação no mercado de moda calçadista na América do Sul	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2011
87	Ana Cristina Cassani Cunha	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O desenvolvimento do planejamento estratégico para a evolução da empresa	Profª. Ms. Beatriz Machri de Pellegrini	2011

88	Íria Martins	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O humanismo na formação do homem pessoa em função social	Prof. Dr. Alécio Vidor	2011
		Meneghetti (AMF)				
89	Moisés Ceratti	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O líder e os colaboradores como maior valor em uma organização que prima pela qualidade: Estudo de Caso.	Profª. Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2011
90	André Carvalho de Fraga	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O método de capacitação contínua (<i>life long learning</i>) para equipes comerciais na primeira hora do dia	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2011
91	Mara Lucia Pierdoná	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Quando o líder é o causador dos problemas que sofre: análise de um caso de psicossomática empresarial	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2011

92	Cleomar José Guerra Ereno e Gilberto Pilecco	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Sucessão nas empresas familiares: a importância do líder	Prof ^a . Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2011
93	Maria Luiza Bazzo	MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Varição subjetiva em protocolos de pesquisa: o campo semântico no simples da vida	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2011
94	Nádia Isabel de Souza	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A contribuição do Projeto OIKOS para o alcance do 7º ODM no Recanto Maestro-RS	Prof ^a . Dr ^a . Soraia Schutel	2010
95	Alessandro Spiller	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A esquizofrenia demonstrada na legislação atual através da nova Lei de Estágios de estudantes	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2010

96	Maria Tereza Andreola	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A formação ontopsicológica do jovem líder e a sociedade do futuro: uma visão para os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) da ONU	Prof ^a . Ms. Ana Maris Petry	2010
97	Letícia Balen Zereu Batistela	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A função do assessor jurídico para sucesso na tomada de decisão do empresário	Prof ^a . Dr ^a . Soraia Schutel	2010
98	Mami Ueno	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A Ontopsicologia aplicada no <i>Business Plan</i>.	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2010

99	João Feltrin	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	A responsabilidade do empreendedor individual e suas perspectivas jurídicas	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	2010
100	Camilo Geremia	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	As pessoas como diferencial na excelência dos serviços: Estudo de caso do Restaurante Canta Maria	Profª. Ms. Reginete Panceri	2010
101	Tarcísio Bastos Schaefer	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	<i>Business Surf Intuition</i>	Profª. Drª. Adriane Maria Moro Mendes	2010
102	Cristiane Mendes Steigleder	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Consultoria empresarial: assessoria na carreira de executivos	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2010

103	Márcio Vieira dos Santos	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Contrato: principal ferramenta reguladora da materialização do projeto do indivíduo frente à sociedade	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	2010
104	Maria Lúcia Teixeira de Souza Carrara	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Desenvolvimento de um produto ecobiológico	Profª. Drª. Soraia Schutel	2010
105	Ricardo Cardoso Abel	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Empreendedorismo hoje aplicado no sistema de ensino universitário	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2010
106	Maria Alice Schuch http://lattes.cnpq.br/5768202542112018	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Estratégia Empresarial: Planejamento e Implementação	Profª. Ms. Vera Lúcia Rodegheri	2010

107	Joana de Jesus	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Estudo da aplicação da intuição no processo de vendas	Profª. Drª. Adriane Maria Moro Mendes	2010
108	Mônica Oliveira da Silva	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Formação e preparação de jovens e adolescentes para intercâmbio estudantil	Profª. Drª. Estela Maris Giordani	2010
109	Renato Arns	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Formatação de um curso MBA em Gestão de Agronegócio	Profª. Drª. Helena Biasotto	2010
110	Bernardina Amantino	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Moda como Educação	Profª. Drª. Soraia Schutel	2010

111	Kazumi Futatsugi	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O saber servir como papel do colaborador no interior das organizações	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	2010
112	Beatriz Machri de Pellegrini	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	O sentido do trabalho para o líder	Profª. Ms. Ana Maris Petry	2010
113	Ana Paula Mariano Pregardier	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Residence de Autenticação: relação entre conceituação e exercício do autossustento em jovens	Profª. Ms. Josiane Beatriz Piccin Barbieri	2010
114	Mary Leda Baggio	MBA “Gestão de Negócios e Intuição”/Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	Faculdade Antonio Meneghetti, AMF	Trajatória empresarial e intuição: o case do nascimento, desenvolvimento e evolução de uma indústria têxtil de tapeçaria	Profª. Drª. Soraia Schutel	2010

**LIVROS PUBLICADOS COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA CIÊNCIA
ONTOPSICOLÓGICA NO BRASIL**

Nº	Autor	Título do Livro	Edição	Editora	Ano
1	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	O Fundamento da Ciência	1ª edição	Ontopsicológica Editora Universitária	2018
2	Ana Maris Petry http://lattes.cnpq.br/5224087434361870	Por que sonhamos?	1ª edição	Ontopsicológica Editora Universitária	2016
3	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Filosofia Pura: a atividade psíquica deve mater-se em nexos ontológicos	1ª edição	Ontopsicológica Editora Universitária	2015
4	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Opinião ou Ciência: Tecnologia X Vida	1ª edição	Ontopsicológica Editora Universitária	2014
5	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas	2ª edição	Ontopsicológica Editora Universitária	2014
6	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Fenomenologia e Ontopsicologia: De Husserl a Meneghetti	1ª edição	Ontopsicológica Editora Universitária	2014

7	Ana Maris Petry http://lattes.cnpq.br/5224087434361870	Prospecto Histórico Científico do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti	1ª edição	Ontopsicológica Editora Universitária	2014
8	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Filosofia Elementar	1ª edição	IESDE Brasil/SA	2008
9	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Bases da análise clínica e a versão científica dos sonhos	1ª edição	Editora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	2001
10	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Sensibilidade, Natureza Humana e Educação	1ª edição	Editora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	1999
11	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	A gênese da alienação psicológica e a Ontopsicologia	1ª edição	Editora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	1996
12	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	A Epistemologia Interdisciplinar: o homem e seu conhecimento	2ª edição	Editora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1991

13	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Uma nova Psicologia para a Pedagogia	2ª edição	Editora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	1996
14	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Uma nova Psicologia para a Pedagogia	1ª edição	Editora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	1991
15	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	A Epistemologia Interdisciplinar: o homem e seu conhecimento	1ª edição	Editora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1975
16	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas	1ª edição	Editora Berthier	1974
17	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	A Educação Não-diretiva	1ª edição	Editora Berthier	1974
18	Alécio Vidor http://lattes.cnpq.br/8800301017909637	Relações entre Pais e Filhos	1ª edição	Editora Berthier	1974

OBS.: Na relação de livros acima não estão inclusos os livros de autoria do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Para verificar qual é a obra dele completa em língua portuguesa e publicada no Brasil, vide Currículo Lattes de Antonio Meneghetti no endereço: <http://lattes.cnpq.br/8161413607019539>

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RELATOS DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS NA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA NO BRASIL

Nº	Autor	Título do Capítulo	Título do Livro	Volume	Páginas	Ano
1	Antonio Meneghetti http://lattes.cnpq.br/8161413607019539	Prolusão à refundação de um critério ético no interior do Humanismo	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	25-32	2019
2	Juliane Nevez Fiorezi	Antonio Meneghetti Faculdade: onde o mundo-da-vida escorre como realidade histórica	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	35-42	2019
3	Fernanda Goulart Martins	Formação profissional através do protagonismo responsável: uma proposta educacional para a sociedade atual e futura	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	43-47	2019

4	Augusto Roberto Gehrke	Os pilares para a formação integral de um profissional	Formando Lideranças para o Desenvolvimento	1ª edição	49-54	2019
			Futuro – Compartilhando Experiências			
5	Giovana Alves Dellazzana	O diferencial de formação profissional da FOIL	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	55-57	2019
6	Bruno Fleck da Silva	A autopoiese ônticohumanisra como critério ético-jurídico: equacionando direitos e devers na perspectiva de um Humanismo Perene	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	61-78	2019
7	Luiza Brutti Ribeiro	O desenvolvimento futuro através da atuação de líderes formados com um viés ontopsicológico	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	79-98	2019

8	Patrícia Wazlawick Ricardo Schaefer Clarissa Miranda	Transform(ações) e resultados na dialética do devir responsável: jovens construindo o futuro com os ODS	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	99-120	2019
9	Juliane Neves Fiorezi	A sustentabilidade em	Formando Lideranças	1ª edição	123-125	2019
		seu aspecto integral: exemplos de aplicação no âmbito empresarial	para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências			
10	Milton José Killing	Programa Origem Sustentável: exemplo de transformação de uma cadeia produtiva	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	127-133	2019
11	Mário Zanatta	Um exemplo de sustentabilidade aplicado ao varejo: práticas realizadas pelo Grupo Calcenter	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	135-145	2019

12	Roberto Argenta	Humanismo empresarial para o desenvolvimento sustentável: o case da Calçados Beira Rio	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	147-154	2019
13	Leonardo Fraiman	Projeto de Vida e atitude empreendedora: apresentação da Metodologia OPEE	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando	1ª edição	157-172	2019

			Experiências			
14	Florentino Mayuri	Reflexões sobre o dilema na formação de líderes para o futuro	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	173-176	2019
15	Eugénia Maria da Silva Tavares Ana Maria Marques Pinto Moreira	Fazer a Ponte: a inovadora experiência da Escola da Ponte	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	177-182	2019

16	Fernanda Goulart Martins	O jovem-líder em autopoção criativa: das exigências do sistema à realização de si mesmo	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	185-193	2019
17	Victoria Dmitrieva	Desenvolvimento do potencial humanista dos jovens na época de transformações digitais	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	195-203	2019
18	Tommy Akira Goto	O que pode esperar a juventude da Psicologia? Da crise do sentido ao	Formando Lideranças para o Desenvolvimento	1ª edição	205-222	2019
		sentido da crise	Futuro – Compartilhando Experiências			
19	Patrick Milano	A importância da internacionalidade para um jovem	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	225-231	2019

20	Nizio Maia Netto	A cidadania mundial: como a internacionalidade contribui no desenvolvimento de jovens com identidade e consciência de mundo	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	233-238	2019
21	Valentina Neis Caraffa	A internacionalização dos jovens em tempos líquidos	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	239-244	2019
22	Ana Paula Bolzan Monteiro	O desenvolvimento do jovem líder por meio de uma formação internacional	Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro – Compartilhando Experiências	1ª edição	245-249	2019
23	Alécio Vidor	Pesquisa em Ontopsicologia	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	23-32	2017
24	Helena Biasotto	Teorias do conhecimento e os paradigmas educacionais: uma revisão histórica	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	33-48	2017

25	Annalisa Cangelosi	Ontologia: da Parmenide a Meneghetti	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	49-76	2017
26	Patrícia Wazlawick	Heisenberg & Meneghetti: Estudos histórico-epistemológicos para compreensão das relações entre informação, conhecimento, campo semântico e intencionalidade	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	77-106	2017
27	Patrícia Wazlawick	Desdobramentos histórico-sociais da conferência da Unesco de 2007: análise ontopsicológica acerca da realidade de formação das novas gerações	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	107-136	2017
28	Ricardo Schaefer	Formação dos jovens no Recanto Maestro: desenvolvimento integral para o protagonismo	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	137-160	2017
		responsável				

29	Clarissa Mazon Miranda Claudio Carrara Michael Penna	O fazer artístico na Orquestra Jovem Recanto Maestro: uma experiência de aprendizado estético e ético	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	161-170	2017
30	Lygia Almeida Marques	Contribuições da Escola Ontopsicológica ao processo de projeto de Arquitetura de Interiores	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	171-198	2017
31	Bernardina Amantino	A psicologia das roupas e a OntoArte na moda	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	199-224	2017
32	Estela Maris Giordani Gabriela Mombelli	Pedagogia Ontopsicológica na prática de orientação de estágio em pedagogia: anos iniciais	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	225-248	2017
33	Patrícia Michelotti	Despertando a formação inteligente: transformando o prazer da leitura em conhecimento integral a crianças, adolescentes e jovens	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	249-270	2017
34	Estela Maris Giordani Elisiana Maria Cassol Tanscheit Daiane Maira Soccá	A leitura inteligente no ensino médio: aplicação dos princípios da	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	271-296	2017

		Pedagogia Ontopsicológica				
35	Eloisa Vieira Ribeiro	Aplicação da Pedagogia Ontopsicológica nos projetos da Fundação Antonio Meneghetti: uma análise do conteúdo	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	297-318	2017
36	Ana Marli Bulegon	Contribuições da Psicotea para o desenvolvimento de aspectos psicológicos nos estudantes de matemática financeira	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	319-342	2017
37	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Narrativa autobiográfica: a escolha ótima, mediada pela percepção organísmica	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	343-356	2017
38	Taline Souza Mendes Ricardo Schaefer	Identidade da empresa: estudos de casos múltiplos sobre práticas de integração de colaboradores em rede de empresas do setor gastronômico do Rio Grande do Sul	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	357-374	2017

39	Érico de Lima Azevedo Horácio Chikota Marlise Aparecida Bassani Maria Luiza Bazzo	Psicologia e Saúde: a experiência prática da Escola Ontopsicológica	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	III	375-395	2017
	Roberta Pozza					

Nº	Autor	Título do Capítulo	Título do Livro	Volume	Páginas	Ano
1	Alécio Vidor Cleoci Rockenbach	Psicologia e Ontopsicologia	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	23-48	2016
2	Ricardo Schaefer	A Filosofia Perene como conhecimento propedêutico à compreensão e aplicação da Ciência Ontopsicológica	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	49-68	2016
3	Patrícia Wazlawick	O problema crítico do conhecimento: “o homem é capaz de conhecer o real?” Interlocuções filosóficas entre Sócrates, Kant, Heisenberg, Husserl – A Crise	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	69-108	2016

4	Patrícia Wazlawick	Antonio Meneghetti e a Ontopsicologia como solução ao problema crítico do conhecimento e a refundação crítica da ciência – A Resposta	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	109-130	2016
5	Agatha Depiné Érico Azevedo	Consultoria Ontopsicológica empresarial e o Em Si ôntico do empreendedor como critério	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	131-154	2016
6	Estela Maris Giordani Daniele Barros Vargas Furtado	Leitura inteligente e o processo de apropriação do conhecimento a partir da Pedagogia Ontopsicológica	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	155-178	2016
7	Liliane de Araújo Mancebo Denise Castilhos de Araújo	Arte, expressividade e criatividade: a OntoArte de Antonio Meneghetti	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	179-202	2016
8	José Luiz Richetti	O significado do trabalho e dignidade da pessoa humana como fundamentos do Estado democrático de direito brasileiro	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	203-232	2016

9	Márcio Sudati Rodrigues Josiane Barbieri	Importância do processo sucessório em empresas familiares do Agronegócio: contribuições da Ontopsicologia	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	233-256	2016
10	Maria Tereza Andreola Adriane Maria Moro Mendes	Pesquisa empírica sobre a relação entre estrutura caracterial da personalidade e a AIDS	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	257-282	2016
11	Juliane Neves Fiorezi Horácio Shigueru Chikota	Aferição dos efeitos em nível físico-biológico mediante aplicação da Melolística com jovens de 18 a 25 anos	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	283-306	2016
12	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Avaliação da mudança de estilo de vida dos jovens	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	307-342	2016
13	Claudiane Weber	As particularidades da vida do campo: jovens e ambiente	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	343-368	2016
14	Eloy Demarchi Teixeira	Contexto de ensino fundamentado na Pedagogia Ontopsicológica: um estudo com ingressantes universitários da Antonio Meneghetti Faculdade	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	369-392	2016

15	Edson Ceratti Vera Lúcia Rodegheri	Formação do líder e a Consultoria Ontopsicológica: um estudo de natureza autobiográfica	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	393-420	2016
16	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol Noemi Boer	A docência no entendimento de professores universitários com formação no Método Ontopsicológico	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	II	421-442	2016

Nº	Autor	Título do Capítulo	Título do Livro	Volume	Páginas	Ano
1	Alécio Vidor	A Filosofia Pura é Ontologia	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	15-24	2015
2	Horácio Chikota Roberta Pozza	Da intuição à autossabotagem: a pesquisa ontopsicológica nos correlatos neurofisiológicos do processo perceptivocognitivo do empreendedor	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	25-58	2015

3	Ana Maris Petry	A Consultoria Ontopsicológica Empresarial: uma abordagem humanista às organizações	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	59-102	2015
---	------------------------	---	---	---	--------	------

4	Patrícia Wazlawick	Quando se toma o todo pela parte: porque Ontopsicologia não é Psicologia	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	103-134	2015
5	Érico de Lima Azevedo Adriane Maria Moro Mendes	A investigação empírica do nexó ontológico no comportamento decisório humano como índice da necessidade de revisão do modelo da racionalidade limitada	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	135-180	2015
6	Adriane Maria Moro Mendes	Gestão do Conhecimento e Ontopsicologia	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	181-196	2015
7	Clarissa Mazon Miranda Ricardo Schaefer Vicente Reis Medeiros	O jornalismo como mediador de consciência e operador de realidade	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	197-216	2015
8	Estela Maris Giordani	Pedagogia Ontopsicológica: a formação integral da pessoa protagonista responsável	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	217-254	2015
9	Patrícia Wazlawick Viviane Elias Portela Glauber Benetti Carvalho	Responsabilidade social em ritmo de música: Projeto Flauta e Pedagogia Ontopsicológica	Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar	I	255-281	2015

ARTIGOS CIENTÍFICOS COM FUNDAMENTAÇÃO NA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA PUBLICADOS NO BRASIL (PESQUISA TEÓRICA E PESQUISA EXPERIMENTAL)

Nº	Nome	Título do Artigo	Periódico	ISSN	Nº/vol/páginas	Ano
1	Annalisa Cangelosi, Rafael Padilha dos Santos	La formazione umanistica per il Brasile del futuro: le sfide di efficacia dei diritti e doveri educativi in prospettiva umana	Revista Jurídicas (Colômbia)	1734-2988	V. 16, n. 2, p. 45-61	2019
2	Ricardo Schaefer	Entrepreneurial Education: Entrepreneurial mindset and behavior in undergraduate students and professors	Revista de Negócios – Studies on emerging countries	1980-4431	V. 24, n. 2, p. 61-90, abril	2019

3	Patrícia Wazlawick	Apresentação – Cadernos Especiais de Pequena Tese do Bacharelado em Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	N.3. p. 6-8	2019
4	Bruno Fleck da Silva	Editorial – Cadernos Especiais de Pequena Tese do Bacharelado em Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	N.3. p. 4-5	2019
5	Ademar Silva Junior	Como recuperar a exatidão de natureza?	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 8-17	2019

6	Alessandra Heinz	Intencionalidade e Miricismo Cotidiano	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 18-24	2019
7	Amauri Paulo Cervo	Considerações sobre a aplicação da	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do	24466298	V.8 n.13/p. 25-34	2019
		Ciência Ontopsicológica no Direito	Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

8	Carla Sewald Vieira	Homem: eterno aprendiz	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 35-46	2019
9	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Narrativa Autobiográfica: a escolha otimal mediada pela percepção organísmica	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação	24466298	V.8 n.13/p. 47-58	2019
			Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

10	Claudia Vicentini	A trajetória da mulher empresária e o campo semântico	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 59-69	2019
11	Délis Stona	A exatidão de consciência do pesquisador científico com base nas premissas da Escola Ontopsicológica	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 70-79	2019
121	Eunice Escosteguy	Filosofia e Informação	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em	24466298	V.8 n.13/p. 80-88	2019

			Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
13	Gustavo dos Santos Oliveira	<i>Epoché e Metanoia como pressupostos elementares para o pesquisador científico</i>	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 89-96	2019

14	Hans Horstmann	Física e Além: transcendendo a indeterminação Werner Heisenberg	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena	24466298	V.8 n.13/p. 97-111	2019
			Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
15	Maria Aparecida Ragalzi Ferraz	Campo Semântico: como reconquistar a linguagem primária da natureza humana	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 112-120	2019

16	Mariana Brito Araújo	Da relação entre Direito Ambiental, meio ambiente e ser humano: anotações prospectivas para uma análise	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 121-142	2019
17	Michael Fragomeni Penna	Storytelling: Curso em uma história. Que histórias posso contar para ensinar	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber	24466298	V.8 n.13/p. 143-155	2019
		alunos e professores a importância da música?	Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

18	José Alfredo Nedel Filho	A gênese do dinheiro	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 156-173	2019
19	Patrícia Gabriela Bilha Salles	Pedagogia Ontopsicológica: um novo modo de fazer Pedagogia	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado	24466298	V.8 n.13/p. 174-180	2019
			em Ontopsicologia-AMF			

20	Rosane Maria Neves	Estilo de Vida e exatidão de consciência: solução exitosa na realização pessoal do operador social	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 181-194	2019
21	Rosangela Alves Nabarro	O reencontro com o próprio projeto de natureza: construindo a própria existência	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 195-203	2019
22	Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho	Explicação sobre a Técnica "Teste do Anel Bi-Digital (BDORT)" segundo a Zótica da Ciência	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da	24466298	V.8 n.13/p. 204-220	2019

		Ontopsicológica	Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
23	Vanessa Alves Nabarro	A resposta da Ontopsicologia ao problema crítico do conhecimento: a questão exatidão do pesquisador	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 221-233	2019

24	Marcelo Pflieger	O organismo como base epistemológica: o problema crítico do conhecimento e a Ontopsicologia	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 234-246	2019
25	Patrícia Wazlawick	Apresentação Quando os jovens estudam, leem, pesquisam e produzem conhecimento com a Ontopsicologia: projeto de Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	N.2 p.4-8	2018

26	Fernando Ítalo Minello Juliana Mayumi Nishi Leodir Mauri Löber Márica Grohmann Zampieri Ricardo Schaefer	Valores pessoais, atitudes e intenção empreendedora: um estudo com estudantes de graduação em administração	E&G - Revista Economia e Gestão	19846606	V.17, p.23	2018
27	Bruno Fleck da Silva	Editorial – Cadernos Especiais de Pequena Tese do Bacharelado em Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	N.3. p. 9	2018
28	Karine Cristina Scherer Patrícia Wazlawick	Aprendizagem técnica e o	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade	24466298	V.8 n.12/p.7-30	2018
		desenvolvimento da <i>forma mentis</i> dos alunos de Administração para uma formação profissional fundamentada em valores humanistas: um estudo	Antonio Meneghetti			

		introdutório				
29	Dinara Simone Pozzatti Patrícia Wazlawick	Processo da estratégia empresarial e o líder de ação	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.8 n.12/p. 143-167	2018
30	Érico de Lima Azevedo	Raízes históricas e epistemológicas da Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.8 n.13/p. 6-27	2018
31	Durval Luiz de Faria Ida Elizabeth Cardinalli Nathália Perin	Morte e Renascimento: reflexões entre a psicoterapia e o tratamento de doenças	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.8 n.13/p. 28-42	2018
32	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Da Comunicação Tele (J.Moreno) à informação de Campo Semântico (A. Menghetti):	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.8 n.13/p. 43-64	2018

		diferentes olhares para a mesma informação em consultoria				
33	Estevão de Souza Silva	As escolhas de formação pessoal e profissional de um jovem protagonista responsável	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 10-17	2018
34	Fernando Duarte Martins de Oliveira	Acenos sobre a história da Psicologia moderna e o desenvolvimento da Ontopsicologia	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 18-28	2018

35	Fernando Duarte Martins de Oliveira	Educação Marcial: a contribuição da	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do	24466298	V.8 n.13/p. 29-40	2018
		escola de artes marciais no processo formativo do jovem protagonista responsável	Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
36	Gustavo Fronza de Prá	Aceno sobre Jovem e Existência	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 41-50	2018

37	Gustavo Fronza de Prá	Breve análise sobre a relação homem e sociedade	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação	24466298	V.8 n.13/p. 51-63	2018
			Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
38	Gustavo Henrique Florêncio	Relação entre inteligências: formação de jovens no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 64-75	2018

39	Henrique Marafiga Martins	O futuro da Educação: uma solução metodológica inspirada na Pedagogia Ontopsicológica	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 76-93	2018
40	Ivo Canísio Mallmann	Pedagogia da ação prática na empresa	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em	24466298	V.8 n.13/p. 94-116	2018
			Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

41	Ivo Canísio Mallmann	O papel do indivíduo para o desenvolvimento da sociedade	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 117-128	2018
42	Luiz Victor Azevedo Gazzaneo	O homem como coeficiente de solução no Direito e na sociedade	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena	24466298	V.8 n.13/p. 129-144	2018
			Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

43	Natália dos Santos Conceição	A formação do jovem: relação entre os principais estereótipos e a responsabilidade pessoal	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 145-153	2018
44	Ricardo Rechnden Barcellos	A análise ontopsicológica da pessoa e a intervenção	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 154-168	2018
45	Ricardo Rechnden Barcellos	Metanoia	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber	24466298	V.8 n.13/p. 169-181	2018

			Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
46	Viviane Siqueira Ribeiro	Considerações sobre a relação estereótipo e identidade segundo a Ontopsicologia	Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.8 n.13/p. 182-189	2018
47	Ricardo Schaefer	Mentalidade Empreendedora: do modo de pensar ao modo de agir do indivíduo empreendedor	A Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE	23162058	V. 6/p. 495-524	2017

48	Patrícia Wazlawick	Escrever, pensar, ler, estudar, pesquisar: produzindo as Pequenas Teses do	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	N.2/p. 1-7	2017
		Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti				
49	Elena Volkova Olga Milkhalyuk Patrícia Wazlawick Ricardo Schaefer Tatiana Vereitnova Victoria Dmitrieva	Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens	RIC@. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada	19807031	V.11/p. 78-100	2017
50	Patrícia Wazlawick	Formação e desenvolvimento pessoal e profissional de jovens universitários: resultados da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica	Revista Nuances: Estudos sobre Educação	22360441	V.28 n.2/ p. 191-211	2017

51	Alécio Vidor	Pesquisa em Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.7 n.10/ p. 5-13	2017
52	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Antonio Meneghetti: o formalizador da Ontopsicologia e as instituições formais de ensino que	Cadernos Especiais de Pequena Tese - Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	N.2/p.60-82	2017
		respaldam o novo saber no mundo				
53	Ricardo Schaefer	Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.7 n.2 /p. 32	2017

54	Eloy Demarchi Teixeira	A Responsabilidade, autonomia e abordagem profunda ao estudo como resultado da Pedagogia Ontopsicológica: um estudo com ingressantes universitários da Antonio Meneghetti Faculdade	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	V.7 n.2 /p. 94-115	2017
55	Adalberto Panzan Junior	Contribuição da Ontopsicologia para a compreensão do conhecimento humano: estudo dos conceitos de importantes estudiosos do período do Renascimento ao Empirismo	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p.7-28	2017

56	Carla Sewald	Perceber-se e aprender-se: caminho para o autoconhecimento	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p. 42-59	2017
57	Cláudia Vicentini	Inteligência ao Feminino	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia:	24466298	N.2/p. 83-93	2017
			Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

58	Délis Stona	Ontopsicologia e Psicologia: a função principal que distingue essas duas grandes Ciências	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p. 83-93	2017
59	Hans Egon Horstmann	A Ontopsicologia como resolução ao problema crítico do conhecimento: um diálogo entre Werner Heisenberg e Antonio Meneghetti	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de	24466298	N.2/p. 116-133	2017
			Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

60	José Nedel Filho	Intelecto e Vontade	<p>Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti</p> <p>Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF</p> <p>Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF</p>	24466298	N.2/p. 145-156	2017
----	-------------------------	----------------------------	---	----------	----------------	------

61	Lilian Werner Philippi da Silva	Alimentação e Percepção	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p. 134-144	2017
62	Gustavo Oliveira	O mecanismo deflector no processo perceptivo-cognitivo: qual o critério de verdade para a construção das ciências	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p. 260-277	2017
63	Marcelo Pflieger	A formação do "homem redondo": Tipos Psicológicos de Jung e a Ciência	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia:	24466298	N.2/p. 288-313	2017

		Ontopsicológica	Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
64	Maria Adamoli	A importância da filosofia empresarial	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p. 157-170	2017
65	Maria Aparecida Ragalzi Ferraz	A percepção como premissa para a construção do conhecimento	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de	24466298	N.2/p. 171-179	2017

			Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
66	Ricardo Schaefer	A Formação de Novos Empreendedores: Natureza da Aprendizagem e Educação Empreendedoras	Revista da Micro E Pequena Empresa (FACCAMP)	19822537	V. 11/ p. 2-20	2017
67	Mariana de Brito Araújo	Direito e Arte: garantia de civilidade como premissa à plenitude do projeto individual	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p. 180-201	2017

68	Michael Fragomeni Penna	Vida ativa: a prática de um instrumento musical como ferramenta de transformação no	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do	24466298	N.2/p. 278-287	2017
		uso do tempo livre em alunos da Orquestra Jovem Recanto Maestro	Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

69	Mônica Oliveira	A importância do miricismo cotidiano para a retomada da percepção organísmica	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do	24466298	N.2/p. 202-206	2017
			Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
70	Patrícia Gabriela Bilha Salles	Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	N.2/p. 207-217	2017

71	Rosane Maria Neves	Sociedade e socialização: revisão conceitual à luz do Paradigma Ontopsicológico	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação	24466298	N.2/p. 314-331	2017
			Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			

72	Rosângela Alves Nabarro	A empresa, a formação de jovens e a Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia. Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia. /p. 218-228	2017
73	Ricardo Schaefer	A Filosofia Perene como conhecimento propedêutico à compreensão e aplicação da ciência Ontopsicológica	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti Cadernos de Ontopsicologia: Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia.	24466298	V.6 n.8, p. 199-214	2016

			Resultado de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica/Projeto Pequena Tese do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia-AMF			
74	Alécio Vidor Cleoci Werle Rockenbach	A Psicologia e a Ontologia como pressupostos ao conhecimento e evolução do humano	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.6 n.8, p. 11-28	2016
75	Elena Volkova Jusélia Silva Olga Milkhalyuk Patrícia Wazlawick Patrícia Salles Ricardo Schaefer Victoria Dmitrieva Tatiana Vereitnova	Sobre a socialização dos jovens modernos: breve discussão entre conceitos da Sociologia, da Psicologia Social e Histórico-Cultural	REMEA: Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental (FURG)	15171256	V.33/p. 331-343	2016
76	Patrícia Wazlawick	Editorial – Cadernos Especias de Pequena Tese do Bacharelado em Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	N.1/p. 1-2	2016

77	Elena Volkova Olga Milkhalyuk Patrícia Wazlawick Ricardo Schaefer Tatiana Vereitnova	Ambiente formativo do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.6 n.8/p. 39-57	2016
	Victoria Dmitrieva					
78	Patrícia Wazlawick	Pensiero filosofico della Cultura Umanistica come presupposto alla Pedagogia Ontopsicologica: risultati del percorso formativo dei giovani nell'educazione universitaria	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.6 n.8/p. 39-57	2016
79	Adalberto Panzan	A insubstituível função da Ontopsicologia na compreensão do ser humano frente ao conhecimento proporcionado pelo Humanismo Clássico	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 6-25	2016

80	Adelaide dos Santos Dias	Aprondamento teórico sobre as imagens oníricas e a correlação com os valores do Em Si organísmico e os valores sistêmicos	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 26-34	2016
----	---------------------------------	--	--	----------	---	------

		sociais				
81	Ademar Silva Junior	O que é a alma?	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 35-48	2016
82	Alessandra Heinz	A razão do homem como certificadora de ciência	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 49-56	2016
83	Amauri Paulo Cervo	Algumas considerações sobre Lógica	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 74-89	2016

84	Andréia Ferreira Gomes	Humanismo Histórico: estudo de sua evolução para chegar à felicidade e realização	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 379390	2016
85	Bernardina Amantino	A raiz do teatro feminino	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 404-	2016

					410	
86	Adelaide Dos Santos Dias	Do hilemorfismo ao código biológico dos sonhos segundo a Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 29-41	2016
87	Carla Sewald Vieira	Homem: o centro e a medida de todas as coisas	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 277290	2017

88	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Hora de colher os frutos: a tomada de decisão por meio do sonho	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 324346	2016
89	Caroline Voguel	A metafísica do Ser: um estudo filosófico para a vida	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 291298	2016
90	Claudia Maria Vicentini	A lógica utilizada pela mulher líder na gestão	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em	2016
					Ontopsicologia, p. 118135	
91	Délis Stona	A importância da formação humanista para o jovem contemporâneo	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 191198	2016

92	Eloy Demarchi Teixeira	Utilização do tempo livre na formação integral	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 57-73	2016
93	Gabriel de Souza Carrara	Os jovens e o nexó ontológico	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 180190	2016
94	Gustavo dos Santos Oliveira	O pensamento de São Tomás de Aquino e a Ontopsicologia: uma breve elucidação acerca do conceito de intelecto	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 90-103	2016
95	Hans Egon Horstmann	A práxis na <i>bottega</i>	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 104117	2016
		renascentista à luz da Ontopsicologia: uma proposta prática				

97	José Alfredo Nedel Filho	O inconsciente do corpo	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 104117	2016
98	Lilian Werner hillippi da Silva	O humanismo empresarial, responsável e funcional	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 134144	2016
99	Marcelo Pflieger	A relação dos três modos de ser e sua relação com o Eu do sujeito	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 288313	2016
100	Maria Aaparecida Ragalzi Ferraz	O critério do humano	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 171-	2016
					179	

101	Maria Adamoli	O valor da Filosofia nas Empresas	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 157170	2016
102	Mariana de Brito Araújo	O uso da lógica e da Ontopsicologia na análise de uma decisão judicial	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 180201	2016
103	Michael Fragomeni Penna	Socialidade e responsabilidade: valores da Cultura Humanista no contexto da Orquestra Jovem Recanto Maestro	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 278287	2016
104	Patrícia Gabriela Bilha Salles	Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 207217	2016
105	Rosane Maria Neves	Identidade e valores	Saber Humano: Revista	24466298	Caderno Especial de	2016

		do Humanismo Perene: critérios para a exatidão do operador social	Científica da Faculdade Antonio Meneghetti		Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 314331	
106	Rosângela Alves Nabarro	Modelo de treinamento das Bottegas Renascentistas utilizado na empresa para a formação de jovens iniciantes no trabalho	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 346359	2016
107	Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho	Desenvolvimento Sustentável e o Humanismo Perene	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 229249	2016
108	Vanessa Alves Nabarro	Estética como ética: a retomada do Humanismo por meio do belo	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Caderno Especial de Ontopsicologia – Iniciação Científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, p. 250259	2016
109	Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol Noemi	Método Ontopsicológico:	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade	24466298	V.5 n.7/p. 53-69	2015

	Boer	contribuições à	Antonio Meneghetti			
		formação continuada na perspectiva de professores do ensino superior				
110	Adriane Maria Moro Mendes Elisandro Elias Ubatuba	Quem é o jovem empreendedor que estuda Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.5 n.7/p. 7-27	2015
111	Viviane Elias Portela Estela Maris Giordani	Projeto flauta: histórico, fundamentos e resultados	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.5 n.7/p. 28-52	2015
112	João Francisco Dias Feltrin Josemar Sidinei Soares	O critério ético em Aristóteles e Meneghetti	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.4 n.5/p. 36-54	2014
113	Luísa Barcelos de Oliveira Josiane Beatriz Piccin Barbieri	O nascimento do eu na Psicoterapia de Autenticação	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.4 n.5/p. 55-66	2014
114	Alécio Vidor	A objetividade da subjetividade	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.3 n.4/p. 37-45	2013

115	Patrícia Wazlawick Sandra Regina Concatto	Arte e Cultura Humanista como premissas para a educação e formação humana	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.3 n.4/p. 14-31	2013
116	Patrícia Wazlawick	L'uomo è in grado di	Revista Nuova Ontopsicologia		V.1/p. 88-101	2013
		conoscere? Percorso filosofico e dalla fenomenologia di Husserl ao nesso ontologico di Antonio Meneghetti				
117	Érico de Lima Azevedo Josiane Barbieri	Por que Ontopsicologia?	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.3 n.4/p. 8-13	2013
1181	Cléo Rossetto Eduardo José Afonso	Direito, Estética e Ontologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.3 n.4/p. 46-69	2013
119	Ângelo Accorsi Moreira	Considerações sobre a Psicotea: abertura de um novo olhar sobre o teatro e sua função no desenvolvimento do ser humano	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.2 n.3/p. 46-59	2012

120	Alécio Vidor	A intuição como preâmbulo à ciência: um estudo de abordagem filosófica	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	V.2 n.3/p. 37-45	2012
121	Glauber Benetti Carvalho Patrícia Wazlawick Paula Bazzo Soraia Schutel Viviane Elias Portela	Projeto Flauta e Pedagogia Ontopsicológica: formando crianças e contribuindo com os	Revista Espaço Intermediário		V.2 n.1/p. 18-37	2011
		Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (8 ODM)				
122	Antonio Meneghetti	Humanismo e Ontopsicologia	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti	24466298	Edição Especial	2011
123	Adriane Maria Moro Mendes Estela Maris Giordani	Pedagogia Ontopsicologica na orientação do estágio dos anos iniciais do ensino fundamental	Revista Nuances	22360441	V.2/p. 43-62	2011
124	Estela Maris Giordani Soraia Schutel Paula Basso Wesley Lacerda e Silva	Proposta de ferramenta de correlação entre perfil de liderança e desempenho profissional	Revista Innovare	21758247	V.1/p. 24-51	2010

125	Alécio Vidor	Ser pessoa e ser empresário	Revista Perspectiva da URI	01012908	V.62	1994
-----	---------------------	------------------------------------	----------------------------	----------	------	------

TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Nº	Autor	Título do Artigo	Congresso	ISBN	Páginas	Ano
1	Ricardo Schaefer Patrícia Wazlawick	Development of the Entrepreneurial Mindset and Behavior by the Means of na Entrepreneurial Education	XVI European Congress of Psychology, 2019, Moscow, Russia	Book of Abstracts European Federation of Psychologist's Associations Lomonosov Moscow State University, Faculty of Psychology. Moscow: Moscow University Press	372-372	2019

2	Bruno Fleck da Silva Tommy Akira Goto Patrícia Wazlawick	A ontologia do mundo da vida e o nexos ontológico: por uma cultura científica antihumanista	I Colóquio Internacional Fenomenologia & Cultura, Covilhã, Portugal	Vária / Apresentação, Programa, Convidados, Resumos, Notas do I Colóquio Internacional Fenomenologia & Cultura. Covilhã, Portugal: Editora da Universidade da	34-35	2019
				Beira Interior		
3	Annalisa Cangelosi Fernanda Goulart Martins Juliane Neves Fiorezi	Relato de uma experiência pedagógica: a tríade ser-saber-fazer aplicada à prática de ensino-aprendizagem	71ª Reunião Anual da SBPC	No prelo		2019
4	Patrícia Wazlawick Ricardo Schaefer Victoria Dmitrieva Tatiana Vereitnova Elena Volkova	Socialização Positiva de jovens em condições de transitoriedade social e econômica: aplicação prática da Pedagogia Ontopsicológica	71ª Reunião Anual da SBPC	No prelo		2019

5	Almir Foletto	Responsabilidade e o dever da pessoa	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 8-9	2018
6	Victoria Dmitrieva	O critério fundamental da pedagogia	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 10-11	2018
7	Helena Biasotto	A formação superior do jovem	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 12-13	2018
8	Helena Biasotto	A formação superior na Antonio Meneghetti Faculdade: contribuição e resultados sobre a	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 17-22	2018

		autóctise histórica dos egressos				
9	Rasa Balte Balciuniene	The problem of creativity: what images do young people choose?	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 23-27	2018

10	Karine Cristina Scherer Patrícia Wazlawick	O desenvolvimento da <i>Forma Mentis</i> dos alunos de administração fundamentada em valores humanistas	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 47-51	2018
11	Marisa Elisabete da Silva	Experiências profissionais com a Pedagogia Ontopsicológica na Educação Infantil	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 61-67	2018
12	Arianna Alejandra Gutierrez Julian Pastor Ramos	Encontro entre o "El Sistema" e a Pedagogía Ontopsicologica	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 68-76	2018
13	Mireila Vieira Fagundes	O crescimento através do protagonismo no trabalho	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 77-80	2018
14	Patrícia Wazlawick	Jovens no mundo: atividades de formação internacional do Bacharelado em	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 215-238	2018

		Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti				
--	--	---	--	--	--	--

15	Patrícia Wazlawick	Jovens & ODS: ações e resultados para a cidadania global no contexto social local da 4ª Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 204-214	2018
16	Monique de Oliveira Gularte Márcia Regina Marchezan	Projeto Mais Árvores e Menos Poluição	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 81-87	2018
17	Jean Missio Marzari	Aulas Atitude Empreendedora: Jovem e Tecnologia	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 88-90	2018
18	William André Mazzardo Dias Jaciane Pretzel Sheila Fernanda Wendt Marlise Ilóis Flores	O papel do líder na gestão da equipe: o desafio de motivar e manter-se motivado	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 249-253	2018
19	Rosane Leal da Silva	Premissas para o êxito do teletrabalho: a visão do líder e o protagonismo responsável do trabalhador	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 271-278	2018
20	José Luiz Richetti	O trabalho e seu valor	III Congresso Uma Nova	978-85-68901-15-1	p. 262-270	2018

		ontológico	Pedagogia para a Sociedade Futura			
21	Lygia de Almeida Marques	A Arquitetura como ambiente humano na puberdade: lugar de pedagogia para formar o homem-pessoa na função social	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 290-299	2018
22	Claudiane Weber	As imagens das mídias sociais e o seu uso na vida cotidiana: responsabilidade e dever da pessoa	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 317-325	2018
23	Rosane Maria Neves	Administração de si com proporção estética	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 326-337	2018
24	Luiz Henrique Dutra Tamiris Alessandra Gervasoni	Direitos humanos em perspectiva crítica e a responsabilidade do indivíduo na concretização de direitos humanos para transformação de uma nova sociedade	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 342-348	2018
25	Viviane Machado Carllosso	Ensaio reflexivo sobre a Felicidade	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade	978-85-68901-15-1	p. 349-353	2018

			Futura			
26	Patricia Michelotti	Escola da Vida: o início	III Congresso Uma Nova	978-85-68901-15-1	p. 354-362	2018

		de uma trajetória de valor	Pedagogia para a Sociedade Futura			
27	Ana Marli Bulegon	Influência da participação dos estudantes, no jogo de papéis, segundo a Psicotea, para a aprendizagem dos conceitos de matemática financeira	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 372-380	2018
28	Liane Martins Bernardes	O ser esclarecido em busca de sua autonomia	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 430-436	2018
29	Darla Vargas	O trabalho infantil: exploração ou estímulo à autonomia	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 437-442	2018
30	José Alfredo Nedel Filho	O potencial do cérebro visceral	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 411-4720	2018

31	Vera Lúcia Rodegheri	O Residence Ontopsicológico de Autenticação: formação da pessoa e do líder	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 421-429	2018
32	Estela Maris Giordani Elisiana Maria Cassol Tanscheitt Darla Vargas	Pedagogia Ontopsicológica nas oficinas de aprendizagens do	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 443-451	2018
		Projeto CriAre				
33	Tatiane Peixoto Isaia Fátima Osmar Burin Jacieli Vedovato Dalla Nora Glauber Beneti Carvalho Ângelo Accorsi Moreira	A Metodologia da Impare Educação: a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem em prol da formação docente continuada para a plena implementação da Base Nacional Comum Curricular	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 525-535	2018
34	Adriana dos Reis Emygdio da Silva	Projeto Ontoletras: a leitura como pedagogia de autenticação para jovens de 18 a 24 anos	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 452-459	2018

35	Glauciane Gonçalves	Protagonismo responsável ao trabalho pelo método ontopsicológico	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 460-466	2018
36	Consuelo Campos	Uma experiência de formação para o uso do critério organísmico no jovem	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 489-499	2018
37	Juliana Fick Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	A importância de uma viagem pedagógica internacional: Primeira Semana Acadêmica	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 518-524	2018

		Internacional do Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade				
38	Mariana Brito Araújo	Aproximação Pedagógica à Ontopsicologia – Um exemplo – Mateus e o Anjo de Caravaggio	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 536-543	2018

39	Bruno Fleck da Silva	Aspectos filosóficos de uma pedagogia da autenticidade operante em Antonio Meneghetti	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 544-550	2018
40	Lygia de Almeida Marques	Contribuições da Escola Ontopsicológica ao processo de projeto de Arquitetura de Interiores	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 551-565	2018
41	Karen Machado Duarte	Marco jurídico do direito à educação e a pedagogia à luz da ciência ontopsicológica: o papel do protagonismo responsável	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 602-607	2018
42	Liliane de Araujo Mancebo	Mundo Feminino: o desafio de viver para ser o próprio valor	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 617-624	2018
43	Helena Biasotto Tainara Groff Schumacher	O acompanhamento dos egressos e a regulação recente do Ensino Superior no Brasil	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 625-631	2018

44	Ricardo Henrique Klüsener	Projeto OIKOS: hortas e a humanização de patios escolares na Quarta Colônia - RS	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 632-639	2018
45	Egídio Antônio Lasta	Repensando o Educador	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 640-646	2018
46	Cleoci Werle Rockenbach	São Francisco de Assis: um exemplo dos valores perenes que tornam o homem mais humano	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 647-654	2018
47	Samuel Augusto Carminatti Vitor Francisco Dalla Corte	Sentido do Trabalho para Jovens e a Cultura Humanista como pressupostos para Responsabilidade e Estilo de Vida	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 655-664	2018
48	Raquel de Melo Ferreira Ricardo Henrique Klüsener Tainara Bruna Friedrich	Aprendendo sobre reciclagem através do lúdico	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 104-111	2018
49	Estevão de Souza Silva	As escolhas de formação pessoal e profissional de um jovem protagonista responsável	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 173-178	2018

50	Karine Cristina Scherer Eliane A. Galvão dos Santos	Formação de professores do ensino superior: ser, saber e fazer	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 185-190	2018
51	Liliane de Araujo Mancebo	Oficinas Criativas: a arte como ponte entre o ser humano e a vida	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 142-149	2018
52	Priscila Valduga Dinarte Roberta de Oliveira Sutel Débora da Silva Doarte	A efetividade do Direito à educação como promoção do protagonismo do educando frente aos desafios do século XXI	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 98-103	2018
53	Fátima Osmari Burin Ângelo Accorsi Moreira Jaciele Dalla Nora Tatiane Peixoto Isaia Glauber Benetti Carvalho	Ludicidade e prática docente: impactos da metodologia impare na educação infantil	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 594-601	2018
54	Martina Bopp Rubin Mário Fernando Mello	A importância da educação empreendedora para a criação de empresas sociais e	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 164-172	2018
		desenvolvimento de líderes sustentáveis				

55	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol Fernando Duarte Martins de Oliveira	Experiência do próprio negócio como protagonista responsável ao trabalho	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 179-184	2018
56	Stefani Cristina Bülow Arlete Salante	Caminhos terapêuticos para inclusão	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 112-119	2018
57	Ana Carolina Marzzari Eloisa Vieira Ribeiro	O jovem e a sua segunda vida baseada em estereótipos e o diferencial da Pedagogia Ontopsicológica	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 127-133	2018
58	Pedro Henrique Hermes Débora Franciele Pfüller	A crise da academia e da prática forense: pressupostos de Ontopsicologia para a formação do novo jurista brasileiro	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 91-97	2018
59	Soila Maria Ferreira Schroder Elsa Maria Schirmann Gass Paula Vicentina Ferreira Machado	Projeto Intersetorial de ações para pessoas com autismo sob a ótica da Ontopsicologia	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 150-155	2018
60	Mateus Marzzari	Líder: um protagonista	III Congresso Uma Nova	978-85-68901-15-1	p. 749-751	2018

	Ana Carolina Marzzari	com projeto vencedor	Pedagogia para a Sociedade Futura			
61	Paula Savegnago Rossato	A Pedagogia Ontopsicológica e a construção de saberes geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 769-771	2018
62	Eloísa Vieira Ribeiro Ana Carolina Marzzari	Campo Semântico em rede na rede: os contributos da Ciência Ontopsicológica	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 786-790	2018
63	Diana Milene Goltz Katiele Daiana da Silva Rehbein Djulia Graciela Achterberg	Core Business por Antonio Meneghetti: o coração ôntico managerial	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 794-798	2018
64	Gerson Jonas Schirmer Marisa Dal Ongaro	A Ontopsicologia e as aulas de Graduação na atualidade: aplicações em aulas da UFSM, Campus Cachoeira do Sul-RS	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 843-846	2018

65	Nicolas Lara do Amaral	Colisão entre a liberdade de expressão e os direitos da personalidade em tempos de internet: o indivíduo como	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 669-673	2018
----	-------------------------------	--	--	-------------------	------------	------

		protagonista				
66	Noá Oliveira Bittencourt Vanessa Miolo Camila Flores Mariana Bizunin	O desenvolvimento do protagonismo responsável à vida dos alunos da Antonio Meneghetti Faculdade	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 680-683	2018
67	Pedro Henrique Hermes Débora Franciele Pfüller	Projeto pequenos cidadãos: cidadania e protagonismo responsável em crianças do Ensino Fundamental	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 684-686	2018
68	Fábio Sarturi Prass	Análise da aprendizagem baseada em problemas no ensino da tecnologia da informação com o auxílio da Ontopsicologia	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 718-723	2018

69	Danielle de Souza Saad Jussara Foletto Marcos Vinicios Machado	A sustentabilidade centrada no trabalho do indivíduo	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 726-728	2018
70	Patrícia Gabriela Bilha Salles	Da busca da identidade à ação do projeto de vida: minha arte é costurar	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 729-731	2018
71	Jéssica Taís Abich Janine Coelho Ouriques	História e desenvolvimento do	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade	978-85-68901-15-1	p. 735-740	2018
		Projeto Saber Fazer uma Escola Viva	Futura			
72	Estela Maris Giordani	A responsabilidade do político como pedagogo na sociedade	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 772-777	2018
73	Vanice Hentges Paula Savegnago Rossato Daniela dos Santos Morales Estela Maris Giordani	Colônia de Férias e diversão inteligente	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 791-793	2018
74	Samara Morais Nejelski Arlete Salante	O uso do tempo livre	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 813-815	2018
75	Bianca Rodrigues Eloisa Vieira Ribeiro	Projeto Jovem & Tecnologia ajuda no desenvolvimento de	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 816-819	2018

		crianças e jovens				
76	Katiele Daiana da Silva Rehbein Diana Milene Goltz Djulia Graciela Achterberg	Realidade contemporânea: os jovens e a regressão ontológica	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 826-830	2018
77	Michael Fragomeni Penna	Responsabilidade de ser pessoa no <i>peak experience</i> da experiência musical	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 835-837	2018
78	Juliana Fick Ana Carolina Marzzari Délis Stona	Nas raízes do novo Humanismo	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 864-866	2018
	Annalisa Cangelosi					
79	Endyra Paulla Santos da Rocha	“Eu no projeto”: Comitê Maestria	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 946-949	2018
80	Débora Franciele Pfüller	“Eu no projeto”: Pequenos cidadãos	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 950-953	2018

81	Guilherme Muller Sagrilo Rodrigues	Desenvolvimento integral através dos projetos sociais da Fundação Antonio Meneghetti	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 959-962	2018
82	Murilo Azevedo Rosa	“Eu no projeto”: Projeto Casa dos Estudantes	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 963-964	2018
83	Fernanda da Silva Pedroso	“Eu no projeto”: Recanto Maestro	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 965-969	2018
84	Maicon Boeck Pfeifer	Os seis pilares de formação: residence ontopsicológico como transformação para a sociedade futura	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 970-974	2018
85	André Menezes da Silva	Primeira Semana Acadêmica Internacional do Curso Bacharelado em Ontopsicologia:	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 975-978	2018

		percepção da participação como estudante				
--	--	---	--	--	--	--

86	Débora da Silva Doarte Roberta de Oliveira Sutel	O jovem protagonista responsável, autor de suas conquistas e contribuidor para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável	III Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-15-1	p. 979-981	2018
<p>ANAIS DO SYMPOSIUM INTERNACIONAL PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA: RESPONSABILIDADE E FORMAÇÃO DO JOVEM PARA A SOCIEDADE DO FUTURO</p> <p>SEDE DA UNESCO PARIS, FRANÇA, OUTUBRO 2017</p>						
1	Horácio Chikota	Aumento do déficit de atenção e da hiperatividade nas 2crianças e nos	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do	978-85-68901-10-6	p. 45-52	2017

		adolescentes, sob o viés médico e ontopsicológico	Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.			
2	Rafael Padilha dos Santos	A potência do telefone móvel, sob o viés ontológico, ontopsicológico e social (da pessoa e da sociedade)	Anais do Simposium Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 53-58	2017
3	Estela Maris Giordani	Pedagogia ontopsicológica para pais e educadores	Anais do Simposium Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro	978-85-68901-10-6	p. 59-66	2017

			de 2017.			
4	Alécio Vidor	A gratificação na educação	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 67-68	2017
5	Josemar Sidinei Soares	Juventude: um momento para ser preciso	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 69-74	2017
6	Patrícia Wazlawick	A vida e o mundo dentro de uma <i>fiction</i>	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do	978-85-68901-10-6	p. 75-82	2017

			Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.			
7	Patrícia Wazlawick	Fazer a Pedagogia Ontopsicológica	Anais do Simposium Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 83-90	2017

8	Clarissa Miranda	Um plano global para o progresso sustentável	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 91-104	2017
9	Clarissa Mazon Miranda	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aplicados no projeto Recanto Maestro: uma bem-sucedida experiência brasileira voltada para a formação humanista	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 105-112	2017

10	Juliane Neves Fiorezi	Um novo humanismo do trabalho	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 113-118	2017
11	Ari Fernando Foletto	Empresário e jovem: a recíproca relação de vantagem	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro.	978-85-68901-10-6	p. 119-124	2017
			Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.			

12	Edna da Silva	Formação do jovem e atitude ao sucesso	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 125-132	2017
13	Wesley Lacerda e Silva	A dialética do mérito e a dinâmica do capaz	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 133-140	2017
14	Roberto Argenta	Formação como	Anais do Simposyum	978-85-68901-10-6	p. 141-146	2017

		garantia de sucesso	Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.			
15	Any Regina Rothmann	Formação para a vida e para a sociedade: diretivas práticas de evidência concreta	Anais do Simposium Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 147-156	2017
16	Wilian Mauri Friedrich Neu	A crise do humano: o jovem como combustível ou solução?	Anais do Simposium Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio	978-85-68901-10-6	p. 157-162	2017

			Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.			
17	Augusto Roberto Gehrke	Juventude “fora de fase”	Anais do Simposium Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 163-168	2017
18	Natália dos Santos Conceição	A recuperação da informação-base da vida	Anais do Simposium Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 169-174	2017

19	Mireila Vieira Fagundes	Da construção de si mesmo à contribuição	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia	978-85-68901-10-6	p. 175-180	2017
		com a sociedade	Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.			
20	Ricardo Schaefer	“Responder” às ocasiões da escola, da sociedade, da vida	Anais do Simposyum Internacional Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro. Realizado pela Fundação Antonio Meneghetti e Faculdade Antonio Meneghetti na Sede da UNESCO, em Paris, França, 6 de setembro de 2017.	978-85-68901-10-6	p. 181-186	2017

**ANAIS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE
FUTURA: PROTAGONISMO RESPONSÁVEL**

**FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI E FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
RECANTO MAESTRO**

SETEMBRO 2016

1	Alécio Vidor	A identidade da Pedagogia Ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 30-31	2016
---	---------------------	--	--	-------------------	----------	------

2	Eloy Demarchi Teixeira Patrícia Wazlawick	A relação entre responsabilidade, autonomia e abordagem profunda ao estudo: um estudo com ingressantes universitários da Antonio Meneghetti Faculdade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 111-124	2016
3	Janine Coelho Ouriques	Casa dos Estudantes da	II Congresso Internacional Uma	978-85-68901-07-6	p. 133-146	2016
	Ariel Ramos Luana Ramos Patrícia Grabiela Bilha Salles André Menezes da Silva	AMF – uma proposta de gestão para a construção da cidadania: pedagogia do fazer	Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável			
4	Patrícia Gabriela Bilha Salles Janine Coelho Ouriques	O caminho para a identidade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 154-158	2016
5	Shaiane Bitencourt Estela Maris Giordani Gabriela Mombelli	Aprendizado da Pedagogia Ontopsicológica na educação de pais e professores	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 147-153	2016

6	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Formação continuada em Ontopsicologia: significados e sentidos	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 168-177	2016
7	Délis Stona	A importância da formação humanista para o jovem contemporâneo	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 187-192	2016
8	Estela Maris Giordani Gabriela Mombelli	Pedagogia Ontopsicológica na prática de orientação de estágio em anos iniciais	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 193-206	2016
9	Gabriel de Souza Carrara	Os jovens e o nexa ontológico	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 217-223	2016
10	Ângelo Accorsi Moreira Glauber Benetti Carvalho Fátima Osmari Burin Viviane Elias Portela	Metodologia IMPARE como meio para o desenvolvimento do profissionalismo docente	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 224-232	2016

11	Glauber Benetti Carvalho Ângelo Accorsi Moreira Tatiane Peixoto Isaía	IMPARE ducação e a Metodologia Sensibile: a formação humanista por meio da educação musical	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 233-242	2016
12	Gustavo dos Santos Oliveira	A autenticidade do adulto-mãe como pressuposto da aplicação de uma pedagogia funcional	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 243-252	2016
13	Gustavo Henrique Florêncio	Relação entre Inteligências: Formação de Jovem no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 253-262	2016
14	Helena Biasotto	O contexto do mercado de trabalho contemporâneo:	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura:	978-85-68901-07-6	p. 263-274	2016
		contribuição da Metodologia Ontopsicológica para a formação da competência de jovens	Protagonismo responsável			

15	Josiane Aparecida Martim Estela Maris Giordani Márcia Cristiane Rambo	Pedagogia Ontopsicológica na prática educativa do pedagogo em formação	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 275-287	2016
16	Júlio Cezar Scheid Jane de Fátima Foliatti Scheid	Estratégias de práticas para a promoção sustentável: enfoque no protagonismo do líder	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 298-311	2016
17	Mami Ueno	Valores humanos, o saber prático e a educação: estudo comparado entre Brasil, Itália e Japão	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 319-335	2016
18	Marcela Anton	Como desenvolver relações funcionais a partir da díade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 336-345	2016
19	Márcia Regina Marchezan Ricardo Schaefer Eloisa Vieira Ribeiro Angélica Zitzmann	Formação pessoal e profissional do NEL: protagonismo responsável	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 346-352	2016
	Elenilton Kohls					

20	Nadege Moreira Pereira Estela Maris Giordani	Aprendizagens da Pedagogia Ontopsicológica durante o estágio do ensino fundamental	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 353-363	2016
21	Alexander Ostrovskiy Tatiana Vereitnova Namdi Namdi	O aconselhamento psicológico de empreendedores: abordagens modernas	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 364-369	2016
22	Patrícia Wazlawick Eloy Demarchi Teixeira	Cultura Humanista e protagonismo responsável: os valores do humanismo histórico perene para a educação contemporânea	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 370-381	2016
23	Priscila Valduga Dinarte	Direito à educação e novas tecnologias: a necessária formação para a cidadania	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 382-391	2016
24	Rosane Leal da Silva	Os desafios à educação na era digital: do paradigma da reprodução ao desenvolvimento da autonomia do educando	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 392-400	2016

25	Vanice Hentges Ana Marli Bulegon	Programação de softwares no ensino fundamental e suas contribuições no desenvolvimento do pensamento lógico matemático: uso do Scratch	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 401-412	2016
26	Tatiana Vereitnova Daria Sklemina Dana Namdi	Bem-estar psicológico como base para a eficiência pessoal: abordagem ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 413-419	2016
27	Viviane Thaís de Araújo Luzia A. de C. M. Longo	Parceria de valor: uma jornada de crescimento mútuo e transformação social	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p.420-428	2016
28	Walter Akio Goya Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho Ana Maria Domingues Luz Araci Martins Musolino	Projeto Eco-Eletro: segurança, renda e Realização Pessoal Através da Destinação Adequada de REEs	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 429-437	2016

29	Wilian Mauri Friedrich Neu	Protagonismo e responsabilidade na formação no jovem	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 438-445	2016
30	Ana Paula Coelho Tonolli	A responsabilidade do educador na	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a	978-85-68901-07-6	p. 459-465	2016

		construção de uma sociedade responsável: da realização de si mesmo a atuação como função social - a contribuição da autenticação ontopsicológica	Sociedade Futura: Protagonismo responsável			
31	Adelaide dos Santos Dias	Aprofundamento teórico sobre as imagens oníricas e a correlação com os valores do em si organísmico e os valores sistêmicosociais	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 446-451	2016

32	Ana Paula Mariana Pregardier	Método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros e a abordagem da Pedagogia Ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 466-475	2016
33	Ana Valéria Silva Gonçalves Estela Maris Giordani	A Pedagogia Ontopsicológica na mediação nos processos de divórcio: como ficam os filhos?	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 476-489	2016
34	Arlete Salante	Gênero e Humanismo	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 490-497	2016
		na formação de alunas de Psicologia	Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável			
35	Bernardina Amantino	Liderar com estilo	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 498-503	2016
36	Cleoci Werle Rockenbach	O estímulo ao protagonismo responsável na política de assistência social	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 504-509	2016

37	Eloísa Vieira Ribeiro Jacieli Vedovato Dalla Nora	O crescimento do jovem através da Pedagogia Ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 515-523	2016
38	Fernando Duarte Martins de Oliveira	Educação Marcial: a contribuição da escola de artes marciais no processo formativo do jovem protagonista responsável	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 524-531	2016
39	Gabriela Mombelli Fernando Belgravo Kohaut da Silva Estela Maris Giordani	Princípios da Pedagogia Ontopsicológica na educação de um filho	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	535-546	2016
40	Ivo Canisio Mallmann	Pedagogia da ação prática na empresa	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura:	978-85-68901-07-6	p. 555-563	2016

			Protagonismo responsável			
41	Maria Alice Schuch http://lattes.cnpq.br/5768202542112018	A mulher professora e a professora mulher: um estudo acerca da responsabilidade docente	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 580-587	2016

42	Patrícia Wazlawick	Pedagogia ontopsicológica, desenvolvimento da personalidade e formação de jovens na universidade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 600-615	2016
43	Rosane Maria Neves	Empreendedorismo e criatividade em ação: trajetória exitosa na formação do jovem “protagonista responsável”	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 621-642	2016
44	Talita Moser Elenice Guimarães	Educação para ser: um relato pessoal	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 647-652	2016
45	Tiago de Moraes Kasper	A responsabilidade do indivíduo na obtenção da autonomia pessoal e na construção de uma sociedade baseada em valores	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 661-666	2016

		humanistas				
--	--	-------------------	--	--	--	--

46	Alana Azevedo Ezequiel Losekann Drews	O diferencial profissional do jovem universitário que estuda na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 667-670	2016
47	Bernadina Amantino	Empresa: oportunidade para o jovem fazer, saber e ser	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 676-678	2016
48	Dionatas Ferreira de Oliveira Hyago Azzolim Aguirre	Tecnologia da informação entre crianças e adolescentes	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 679-683	2016
49	Djovani Pozzobon	Educação e critério ético do ser humano: a Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação profissional do jovem do curso de direito	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 684-696	2016
50	Flávia Lourenço da Silva	Egoísmo sadio	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 701-705	2016
51	Gabrielle Viegas Foletto Adriane Mendes	Proposta de um guia para a escolha dos	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade	978-85-68901-07-6	p. 713-719	2016

		colaboradores do líder baseado nos oito critérios para escolha dos colaboradores explicitados pela FOIL	Futura: Protagonismo responsável			
52	Gustavo Fronza de Prá	Breve aceno sobre jovem e existência	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 720-723	2016
53	Henrique Marafiga Martins	Metodologia educacional por projeto	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 724-729	2016
54	Karin Jorgensen Milano	A filosofia como base para o conhecimento do ser humano	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 730-733	2016
55	Luis Paulo Nery Silveira Jardel Felipe Knirsch	Como a programação pode auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico em crianças, adolescentes e jovens	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 734-737	2016
56	Luiza de Fátima das Neves Fiorezi	Paradigmas pedagógicos na consolidação da autonomia	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 742-746	2016

57	Natália dos Santos	A formação do jovem:	II Congresso Internacional Uma	978-85-68901-07-6	p. 761-766	2016
	Conceição	relação entre os principais estereótipos e a responsabilidade pessoal	Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável			
58	Patrícia Wazlawick	Pedagogia Ontopsicológica e os sete pontos do crescimento: uma apresentação	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 767-774	2016
59	Rhuan Matheus Drescher Letícia Silva Machado Hercules Affonso Karkow	Aplicação da formação empreendedora e liderança nas escolas	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 775-777	2016
60	Ricardo Rechden Barcellos	O aprendizado da análise ontopsicológica da pessoa e intervenção	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 778-784	2016
61	Rosana Niederauer Marques Xavéle Braatz Petermann Everton Lüdke	Promoção da saúde na construção de conceitos e formação da consciência do primeiro ano de vida até a entrada na escola	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 785-789	2016

62	Viviane Siqueira Ribeiro	O jovem como unidade de ação e coeficiente de valor	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável	978-85-68901-07-6	p. 790-794	2016
----	---------------------------------	--	---	-------------------	------------	------

ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA

**FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI E FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
RECANTO MAESTRO**

SETEMBRO 2014

1	Patrícia Paim Lopes Maria Luiza Lampert Batista Noemi Boer	“Contaçon” de história: relato de uma vivência em Cabo Verde, África	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 7-15	2014
---	---	---	--	-------------------	---------	------

2	Vera Lúcia Rodegheri Estela Maris Giordani	O contexto da crise das ciências e proposta da Ontopsicologia aplicada à Pedagogia no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 16-28	2014
---	---	---	--	-------------------	----------	------

		Recanto Maestro				
3	Karoline da Silva Guedes de Freitas Kellen Machado dos Santos Padilha Estela Maris Giordani	O curso de Licenciatura em Pedagogia para quem não quer exercer a profissão professor	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 29-43	2014
4	Ana Carolina Marzzari Norton Soares Joana Gabriela Fabiane Bachinski Ana Rubia Burin Maéli Mattos Patricia Wazlawick Vera Rodegheri	A Humanidade buscando a civilização	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 44-48	2014
5	Josiane Barbieri Rachel Eckert	Relação do jovem com o Humanismo	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 59-65	2014

6	Hivi de Jesus Souto Koppe Noemi Boer	Pedagogia ambiental: concepções de estudantes	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 66-75	2014
7	Gabriely Muniz Siqueira Estela Maris Giordani	Pedagogia Ontopsicológica e dificuldades de adaptação na educação infantil	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 76-96	2014
8	Eduardo Panta Weber Estela Maris Giordani	Uma reflexão sobre a arquitetura nos espaços da educação	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 97-111	2014
9	Ana Marli Bulegon Helena Biasotto	Contribuições da Psicotea para o ensino e a aprendizagem de conceitos de Matemática	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 112-122	2014
10	Bruna Marquetti Dallepiane Estela Maris Giordani	A Pedagogia Ontopsicológica aplicada ao Projeto “Orquestra Juvenil Recanto Maestro”	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 123-139	2014

11	Patrícia Wazlawick Wesley Lacerda e Silva	Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 140-158	2014
12	Estela Maris Giordani Jaqueline de Gaspari Daniele Barros Vargas Furtado	Formação do pedagogo no estágio curricular de ensino fundamental: aplicação da Pedagogia Ontopsicológica	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 159-169	2014
13	Claudiane Weber	As particularidades da atitude à vida no campo: Jovens Sul Brasileiros	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 170-178	2014
14	Karoline da Silva Guedes de	Teoria e a prática:	I Congresso Internacional Uma	978-85-68901-03-8	p. 179-188	2014
	Freitas Kellen Machado dos Sa Padilha Estela Maris Giordani	elementos de Pedagogia Ontopsicológica aprendidas nas orientações de estágio	Nova Pedagogia para a Sociedade Futura			

15	Lilian Werner Philippi da Silva	Considerações sobre a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica a jovens: um relato de experiência	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 199-200	2014
16	Arlete Salante	Gerações Y e Z: o desafio na gestão de pessoas	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 201-210	2014
17	Patrícia Rossato Estela Maris Giordani	Pedagogia Ontopsicológica: educação ao saber servir no Atelier Escola Viva	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 211-224	2014
18	Nádia Isabel de Souza	A contribuição do Projeto OIKOS para o alcance do 7º ODM no Recanto Maestro-RS	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 1-8	2011
19	Ana Maris Petry, Gal Rockenbach de Oliveira, Ricardo Schaefer	A <i>forma mentis</i> de uma sociedade sustentável: uma proposta de formação de jovens	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 17-27	2011
20	Ana Claudia Valentin	A formação	I Congresso Internacional Uma	978-85-68901-03-8	p. 28-39	2011

	Montenegro	ontopsicológica de jovens e a mentalidade sustentável	Nova Pedagogia para a Sociedade Futura			
21	Estela Maris Giordani	A Pedagogia Ontopsicológica na formação do aluno como um ser responsável de sua aprendizagem	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 40-46	2011
22	Véra Lúcia Guedes Simon, Andrea Pereira Lock, Angelise Vieira Mendes, Noemi Boer	Educação ambiental e sustentabilidade: atividades e intervenções do PROMFEA	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 56-64	2011
23	José Reinado Ferreira Carvalho, Renata Quemel Pires, Taís Cristina Sousa de Jesus	Gestão Ambiental aplicado ao Setor Madeireiro: um estudo de caso na empresa Rondobel	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 65-72	2011
24	Eduardo João Moro	O mercado que separa	I Congresso Internacional Uma	978-85-68901-03-8	p. 73-81	2011

		Agricultura Orgânica e Agroecologica	Nova Pedagogia para a Sociedade Futura			
25	Ana Petry, Joana de Jesus	Projeto Formação do Líder Autêntico	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 82-89	2011
26	Mauro Matias Ruiz, André Kohl	Responsabilidade e reciprocidade no	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 90-95	2011

		âmbito empresarial: a empresa como agente de transformação social	Futura			
26	Ana Marli Bulegon, Patrícia Wazlawick, Soraia Schutel, Helena Biasotto, Josele Delazeri, Ana Cláudia Valentin Montenegro, Gisiani Ferreira Alberti, Patrícia Rossato, Sabrina Garcia Hoppe, Marco Antonio Poll Junio, Paula Silva Bazzo	Responsabilidade social & sustentabilidade: contribuições da pesquisa “Dados sócioeconômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul” no desenvolvimento regional	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 96-104	2011

27	Carolina Schuskel Miranda	Valores humanistas aplicados à publicidade como garantia da sustentabilidade na comunicação	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p. 105-114	2011
28	Viviane Portela, Glauber Benetti Carvalho, Patrícia Wazlawick, Soraia Schutel, Estela Maris Giordani	A pesquisa-formação de professores e a replicabilidade do Projeto Flauta a partir do curso de formação profissional continuada em música	I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	978-85-68901-03-8	p.126-134	2011

		da Faculdade Antonio Meneghetti				
29	Anete Giordani, Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol, Fábio de Oliveira Rodrigues, Juliane Neves Fiorezi, Luciana dos	Espaço Cidadão Musical: participação empresarial no apoio ao desenvolvimento sócio-cultural	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 162-171	2011

		sustentável				
34	Estela Maris Giordani, Camila Ribeiro Menotti, Adriane Maria Moro Mendes	O humano e a tecnologia: Rousseau, Heidegger e Meneghetti	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 245-253	2011
35	Lilian Werner Philippi da Silva	Sustentabilidade e recursos hídricos: a experiência da Lavanderia Acquachiará	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 285-293	2011
36	Cristiano Bittencourt dos Santos, Noemi Boer	Educação e Sustentabilidade Ambiental: relato de um case escolar	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 294-301	2011
37	Paula Silva Bazzo, Gabriela Rockenbach de Oliveira, Soraia Schutel, Ricardo Schaefer	A “Identidade Jovem” para os Objetivos do Milênio	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 302-311	2011
38	Diori Lovatto Ricaldi, Almir Foletto, Paulo Costabeber, Marce Fraga	Desenvolvimento local, integrado e sustentável do meio rural e do homem do campo	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 321-326	2011
39	Marcel Lemos Gomes de	Formação	I Congresso Internacional	978-85-68901-03-8	p. 327-337	2011

	Fraga	ontopsicológica do administrador e os princípios do Pacto Global: considerações	Responsabilidade e Reciprocidade			
		acerca das práticas da Faculdade Antonio Meneghetti				
40	Vera Lúcia Rodegheri, Estela Maris Giordani, Joana de Jesus, Vicente Medeiros	Ontopsicologia e aprendizagem entre líderes: a autenticidade e a reciprocidade para responsabilidade social	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 338-345	2011
41	Josiane Barbieri, Maria Alice Schuch, Maria Tereza Andreola, Regina Panceri	Projeto Mulher do Milênio: responsabilizando a mulher pela conquista de autonomia e reciprocidade	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 346-353	2011
42	Adriane Maria Moro Mendes, Estela Maris Giordani	A ação social como ferramenta de desenvolvimento da	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 354-360	2011

		responsabilidade profissional dos estudantes de graduação				
43	Érico de Lima Azevedo	A Ontopsicologia como resposta eficiente à “Crise das ciências” de Edmund Husserl: qual reciprocidade cabe às ciências?	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 361-369	2011
44	Clarissa Miranda, Ricardo Schaefer, Vicente Medeiros	Autenticidade e responsabilidade: premissas para um jornalismo promotor de valores sociais	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 378-388	2011
45	Carmen Ivanete D’Agostini Spanhol, Juliane Neves Fiorezi, Luciana dos Santos	Autossustento: fruto de escolhas existências	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 389-397	2011
46	Patrícia Wazlawick	Declaração Universal	I Congresso Internacional	978-85-68901-03-8	p. 398-412	2011

		dos Direitos do Homem: considerações à luz da dialética de responsabilidade e reciprocidade fundamentada na Ontopsicologia	Responsabilidade e Reciprocidade			
47	Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol	Educar para autonomia e responsabilização	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 413-425	2011
48	Ieda Fatima da Silva Brandeburski, Estela Maris Giordani	Formação continuada de docentes: o ressignificar das práticas pedagógicas como processo existencial	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 426-433	2011
49	Soraia Schutel	O homem parentético de Guerreiro Ramos e a prática sustentável	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 443-455	2011
50	Vicente Reis Medeiros, Ana Claudia Valentini Montenegro	O humanismo, a comunicação empresarial e a	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 446-455	2011

		responsabilidade do assessor de comunicação				
51	Jander Fernandes Martins, Estela Maris Giordani	O Trabalho Didático nas Sociedades Antigas	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 456-462	2011
52	Maria Alice Schuch http://lattes.cnpq.br/5763202542112018	Percepção da mulher sobre sua responsabilidade	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 463-469	2011
53	Tailana Lüdtke, Patrícia Wazlawick	Os sentidos de responsabilidade e reciprocidade	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 470-479	2011
54	Ana Marli Bulegon, Viviane Teresinha Biacchi Brust, Estela Maris Giordani, Erlei Roldan Melgarejo, Josele Nara Delazeri de Oliveira,	A Ciência Ontopsicológica e sua influência na prática pedagógica de professores universitários	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 480-484	2011

	Danielle de Souza Saad					
55	Claudiane Weber	As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 491-496	2011
56	Nádia Isabel de Souza, Soraia Schutel	As sete dimensões da sustentabilidade para a organização saudável	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 497-500	2011
57	Noemi Boer, Bruno de Oliveira Fernandes	Descarte de medicamentos: um modelo de logística reversa	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 504-507	2011
58	Bruna Marquetti Dallepiane, Soraia Schutel, Nádia Isabel de Souza	Instrumento de verificação da sustentabilidade em realidades microssociais a partir da metodologia ontopsicológica	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 515-517	2011
59	Helena Biasotto	Reciprocidade,	I Congresso Internacional	978-85-68901-03-8	p. 527-531	2011

		responsabilidade e a cultura do valor	Responsabilidade e Reciprocidade			
60	Gabrielle Viegas Foletto	Responsabilidade e reciprocidade: contrato natural	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 536-538	2011
61	Daniela Limana Crestani, Sueli Bianchin Fachini, Ana Luisa Pontelli, Joselma Nara Delazeri de Oliveira	Responsabilidade socioambiental: proposta de coleta seletiva em uma Fábrica de Tapetes	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 543-545	2011
62	Giselle Kossatz Lopes	A compreensão da	I Congresso Internacional	978-85-68901-03-8	p. 554-558	2011

		psicologia do cliente como fator do trabalho eficaz do designer	Responsabilidade e Reciprocidade			
63	Maria Lúcia Teixeira Carrara	Pesquisa e desenvolvimento de um produto sustentável: Liliun Recanto	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 578-581	2011
64	Maria Luiza Bazzo	Diagnóstico molecular rápido da tuberculose: uma abordagem integrada de pesquisa, ensino e extensão	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 586-589	2011

65	Nádia Isabel de Souza	Empregados e empregadores: uma relação corresponsável para a sustentabilidade econômico-social	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 590-5922	2011
66	Maria Lúcia de Souza Carrara, Maria Luiza Andreola	Estética funcional com base na Ecobiologia e na Sustentabilidade	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 503-596	2011
67	Janine Coelho Ouriques, Rosane Maria Neves	A complexidade do conceito de promoção da saúde humana e a sua relação com a responsabilidade pessoal e a ajuda	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 597-600	2011

		recíproca				
68	Alécio Vidor	Ciência e Filosofia	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 601-604	2011

69	Márcio Vieira dos Santos	Contrato: principal ferramenta interdisciplinar reguladora da materialização do projeto do indivíduo frente à sociedade, garantindo o desenvolvimento humanista de um ambiente complexo	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 605-608	2011
70	Rosana Niederauer Marques, Estela Maris Giordani, Deisi Sangoi Freitas	Formação pedagógica do docente de estágio curricular supervisionado do Curso de Fisioterapia como fator de responsabilidade social	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 609-612	2011
71	Daniel Sombio	O critério de funcionalidade humana aplicado no Direito	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 613-616	2011
72	Ágatha Depiné, João Henrique Celant, Josemar Soares	O critério ético como ponto de compreensão da relação entre o	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 617-620	2011

		homem e o ambiente diante da crise da PósModernidade				
73	Ademar Silva Júnior, Clodoaldo Martins de Oliveira Júnior	Projeto Vida Nova: Ressocialização de apenados do Centro Penal da Gameleira em Campo Grande-MS	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 621-624	2011
74	Cleoci Rockenbach	Responsabilidade versus assistencialismo em projetos sociais: uma experiência de resgate da dignidade humana	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 625-631	2011
75	Carolina Brandolff Stivanin, Patrícia Wazlawick	“Saber amar o próprio jogo”: a importância da atividade esportiva para a formação integral do jovem líder	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 632-635	2011
76	Sabrina Garcia Hoppe	A arte de saber negociar	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 632-634	2011
77	Luiz Alberto Aude, João Luiz Portela	A importância dos Cursos de Extensão realizados pela Faculdade Antonio Meneghetti e Grupo Meta	I Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	978-85-68901-03-8	p. 639-642	2011

ATOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL BUSINESS INTUITION RIGA, LETÔNIA, 2004

Nº	AUTOR	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	ISSN	PÁGINAS	ANO
1	Alena Antonova	Duas abordagens decisionais no campo legal	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 79-83	2007
2	Barbara Bernabei	Capacidade analítica de supervisão do delegatário	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 84-89	2007
3	Pamela Bernabei	Intuição e Racionalidade	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 90-97	2007
4	Pamela Bernabei	<i>FOIL Management e Business Intuition</i>	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 98-104	2007

5	Pamela Bernabei	Problemáticas, análises e diretivas no processo de colaboração do líder (Colaboração, díade, delegação, transfert, sabotagem, incremento)	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 105-120	2007
6	Helena Biasotto	O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 121-125	2007
7	Sergio Bodriti	Intuição, animais e <i>business</i>	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 126-129	2007
8	Marcelo Bruognolo	Atualização FOIL Sobre o balanço das competências	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 130-134	2007
9	Marcelo Bruognolo	A Ontopsicologia como instrumento de integração entre as diferenciações culturais da globalização	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 135-138	2007

10	Manuel Campus	Business na Arte e Personalidade do Artista	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 139-149	2007
11	Maria Consuelo Campus	C.T.O Intuição Ontopsicológica	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 150-155	2007
12	Annalisa Cangelosi	Auto-Sabotagem: o principal obstáculo na vida de um jovem	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 156-159	2007
13	Analisa Cangelosi	A Melolística como meio orgânico para aproximar-se da intuição	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 160-166	2007
14	Franco Ceccarelli	A saúde como <i>business</i> para além dos mecanismos da autosabotagem	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 167-173	2007
15	Cristina Cecconi	Intuição: entre a loucura e a história	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 174- 178	2007
16	Horácio Chikota	O Líder, o miricismo cotidiano, a vantagem e a auto-sabotagem	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 179-183	2007

17	Lorenzo Cristiano	Na mudança de mercados e regras, a intuição é hoje indispensável: como se abre e, quando a perdemos, o que fazer	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 184-191	2007
18	Carla Di Bernardo	A intuição ponderável economicamente	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 192-195	2007
19	Daniela Di Pietro	O jovem entre contestação, desemprego e liderança	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 196-204	2007

		evolutiva				
20	Victoria Dimitrieva	A auto-sabotagem como infração da ética interior do líder	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 205-209	2007
21	Anna Fedorova	Jovens especialistas no mercado de trabalho e no <i>business</i>: problema de autogestão	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 210-213	2007

22	Natalya Fedoryshyn	O uso funcional dos memes na rádio	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 214- 217	2007
23	Antonella Ferraro	Inovação no Marketing Mix	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 218-221	2007
24	Alessandro Filippetti	Da <i>franchising</i> à autonomia comercial	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 222-225	2007
25	Franca Fizio	Obstetrícia e Ontopsicologia	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 226-232	2007
26	Tatyana Frolova	Intuição na tomada de uma decisão de <i>business</i>	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 233-238	2007
27	Giuseppe Fusco	O corpo como radar de conhecimento: um instrumento para o <i>business</i>	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 239-242	2007
28	Karin Gambaracci	Jovens e estilo de vida	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 243-245	2007
29	Estela Maris Giordani	A formação pessoal e a congruência nos professores universitários	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 246-251	2007

30	Elvio Gramignano	Caso prático de um CEO com conhecimento FOIL	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 252-258	2007
31	Elvio Gramignano	O Plano de Marketing como instrumento para transformar a intuição em ação	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 259-261	2007
32	Elvio Gramignano	Experiência FOIL	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 262-267	2007
33	Natalia Grishina	A intuição como fator elementar do processo cognitivo e decisional	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 268-272	2007
34	Larisa Gusseva	Tudo se resolve a partir das pessoas	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 273-276	2007
35	Svetlana Ipatyeva	Autenticação e estudo na FOIL como garantia da exatidão para o consultor anticrise	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 277-279	2007
36	Vladimir Kalyuga	Cultura Corporativa	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 280-284	2007

37	Viktor Khanin	Trabalho aprofundado sobre as motivações inconscientes dos participantes de um grupo de estudo como condição necessária na introdução para o <i>business</i>	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 285-289	2007
38	Veronika Kozhevnikova	O meme que se pode dispor a serviço do <i>business</i>	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 290-294	2007
39	Emanuela La Rosa	O superego legal como obstáculo à intuição do profissional	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 295-300	2007
40	Tatiana Lisitskaya	A criação da Galeria “OntoArte” como realização global da personalidade	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p.301-304	2007
41	Oscar Livrerio	Informação, lógica e intuição	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 305-312	2007
42	Elena Makusheva	Os centros para aquisição de experiência	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 313-315	2007

43	Oxana Milyanchikova	A globalização é o ponto de responsabilidade dos Líderes	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 316-322	2007
44	Luca Morotti	Marudo: história e experiência de uma intuição	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 323-327	2007
45	Alexander Ostrovskiy	Chantagem legal do empresário por parte do cliente	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 328-330	2007
46	Gabriella Palumbo	O insight do líder e a intuição: um critério	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 331-336	2007
47	Régia Panceri	A intuição do líder na empresa	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 337-340	2007
48	Igor Parubskiy	Formação das estratégias de vendas e análise dos modelos comportamentais do público-alvo	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 341-344	2007
49	Ana Petry	Intuição e mitos brasileiros	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 345-348	2007

50	Pieroni Fausto	O critério dos clientes na formação profissionais	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 349-353	2007
51	Paolo Saibeni	Do Marketing de Massa ao Marketing Holístico	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 354-360	2007
52	Soraia Schutel	Como entrar na estratégia do <i>business</i>	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 361-367	2007
53	Lucio Silvestri	Relação funcional com a Administração Pública	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 368-370	2007
54	Alexey Suhan	A Memética e a Psicologia Social, ou então, como tomar e manter o poder usando a mídia	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 371-376	2007
55	Larisa Tsvetkova	Orientações Estratégicas de desenvolvimento da Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de São Petesburgo	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 377-381	2007

56	Elena Us	Intuição: visão da ação ou imagem da consciência	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 382-387	2007
57	Elena Us	Os conceitos da intuição na Filosofia e a intuição prática na Ontopsicologia	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 388-393	2007
58	Alécio Vidor	O resgate do Eu real como fonte da intuição científica	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 399-402	2007
59	Tatyana Vinokourova	Princípio da escolha dos empregados	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 403-408	2007
60	Ekaterina Yudina	Intuição e Memética	Atos do Congresso Business Intuition	978-85-89941-05-1	p. 409-412	2007

TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FINALIZADOS E AINDA NÃO PUBLICADOS

MOSTRAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI

Nº	Autor	Título do Artigo	Curso	Ano
1	Celso Esperdião	A importância do tempo livre	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
2	Diogo Lauter	Os jovens e a tecnologia	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018

3	Keity Fernandes	Formação da personalidade através dos estereótipos aprendidos na infância	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
4	Pâmela Bortoluzi	Moda e estética como estilo de vida	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
5	Sabrina Raminelli Hall	Contemplando águas profundas: breves acenos sobre o inconsciente	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
6	Vinícius Camargo	Dança: uma arte ou um problema?	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
7	Gustavo Henrique Florêncio	Ontopsicologia e vida cotidiana	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
8	Ivo Canísio Mallmann	Heisenberg (transcrição e tradução de vídeo originalmente em língua alemã)	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018

9	Luiz Victor Azevedo Gazzané	O paradoxo entre o problema crítico do conhecimento	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
10	Natália dos Santos Conceição	Metanoia: a identidade ôntica no projeto de vida	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
11	Ricardo Rechden Barcellos	Metanoia	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
12	Gustavo Fronza de Prá	Conhecimento que	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
		porta a práxis da autorrealização		
13	Breno Prado da Silva	Fundamentação PréSocrática da Ontopsicologia	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
14	Everaldo Vieira	Aceno sobre os estereótipos dos jovens na ótica ontopsicológica	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018

15	Felipe Carpes Irala	O modo como o jovem enfrenta a frustrações	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
16	Juliana Fick	A psicologia feminina como possibilidade de conhecimento integral à mulher	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
17	Karine Pereira Veleda	Os vícios mais difundidos entre os jovens	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
18	Maria Clara Mahlke Ranoff	Os sonhos na Ontopsicologia: aspectos e conceitos	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018

		definidos na Ciência de Antonio Meneghetti		
19	Raquel Gomes	A importância do sono segundo a Ontopsicologia	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
20	Shayani Guaresi	O Líder Protagonista	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018

21	Fernando Duarte Martins de Oliveira	Pré-requisitos conceituais à compreensão do texto Espicularidade e Organísmico: o que são relé, célula fotoelétrica, monitor e efeito estroboscópico	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
22	Gustavo Henrique Florêncio	A formação da personalidade do profissional de Ontopsicologia	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
23	Ivo Canísio Mallmann	Alguns aspectos da fronteira entre a Mecânica Quântica e a Ontopsicologia	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
24	Luiz Victor Azevedo Gazzanéo	Considerações sobre a relação entre Ontopsicologia e Língua	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
25	Natália dos Santos Conceição	Da díade à metanoia	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018

26	Ricardo Rechden Barcellos	Mecanismos de Defesa: um Estudo Ontopsicológico	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2018
27	Délis Stona	Ontopsicologia e Psicologia: a função principal que distingue essas duas grandes Ciências	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2017
28	Marcela Anton	Indivíduo x sociedade: o homem como partícipe de valor para a contribuição no social	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2017
29	Ricardo Schaefer	Em direção a novos paradigmas da ciência: a contribuição da	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2017

		Ciência Ontopsicológica		
30	Belino Oliveira	Análise Onírica	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2016

31	Eunice Escosteguy	Constante H: <i>eidos</i> de Platão e Santo Agostinho	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2016
32	Marcela Anton	Como desenvolver relações funcionais a partir da díade	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2016
33	Marcelo Girarde	Utilização do conceito de univocidade para validar a cientificidade de uma análise	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2016
34	Márcio Vieira dos Santos	Do Ser; Do Em Si ôntico	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2016
35	Patrícia Rossato	O que é intuição	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2016
36	Rodrigo Sales Barbosa	A metodologia ontopsicológica como instrumento de exatidão no processo legislativo	Curso de Bacharelado em Ontopsicologia	2016

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI (AMF)

Nº	Nome do Aluno	Título do TCC	Prof.(a) Orientador(a)	Prof.(a) Membro Banca	Prof.(a) Membro Banca
1	Carmen Ivanete d'Agostini Spanhol	Fazer-se pessoa: a evolução pessoal de mulheres de meia idade acadêmicas do Bacharelado em Ontopsicologia	Profª Drª Noemi Boer	Profª Ms. Maria Tereza Andreola	Profª Drª Claudiane Weber
2	Maria Adamoli	Atravessamentos familiares e socioculturais na formação da visão de si: um estudo de natureza (auto)biográfica	Profª Drª Noemi Boer	Profª Ms. Maria Tereza Andreola	Profª Ms. Juliane Neves Fiorezi
3	Maria Ragalzi Ferraz	Jovens, ambição e escolha da carreira profissional: um estudo introdutório interdisciplinar entre Psicologia, Educação e Ontopsicologia	Profª Drª Patrícia Wazlawick	Profª Ms. Maria Tereza Andreola	Prof. Esp. Mestrando Bruno Fleck da Silva
4	Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho	Transformação Digital e a Liderança	Profª Drª Claudiane Weber	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	Prof. Dr. Felipe Becker Nunes
5	Andréa Ferreira Gomes	A presença de mulheres nos espaços	Profª Drª	Profª Drª Helena	Prof. Esp.
		de poder e decisão: e o desejo de fazer a diferença	Carmen Spanhol	Biasotto	Mestrando Bruno Fleck da Silva

6	Claudia Maria Vicentini	O impacto do jardim e o contato com a terra como ponto de retomada e reforço da autoestima	Profª Drª Claudiane Weber	Prof. Esp. Almir Francisco Foletto	Profª Ms./Doutoranda Fernanda Martins
7	Ricardo Schaefer	Empreender como uma forma de ser, saber e fazer	Profª Drª Patrícia Wazlawick	Profª Drª Noemi Boer	Prof. Dr. Armando João Dalla Costa
8	Rosane Maria Neves	Proporção Estética aplicada: proposta funcional de aprendizagem empresarial	Profª Drª Claudiane Weber	Profª Drª Helena Biasotto	Prof. Esp. Almir Francisco Foletto
9	Rosângela Alves Nabarro	A educação empresarial no processo de formação de gestoras	Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva	Profª Drª Helena Biasotto	Prof. Esp. Almir Francisco Foletto
10	Patrícia Gabriela Bilha Salles	Vestindo a luza da alma: minha arte é costurar	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	Profª Ms. Janine Ouriques	Profª Ms. Carolina Schuskel Miranda Profª Esp. Any Regina Rothmann
11	Mariana de Brito Araújo	Roma, fonte do Humanismo Clássico: do Direito às Belas Artes	Prof. Dr. Josemar Sidinei	Prof. Ms. Lúcio André Müller	Prof. Esp. Mestrando

			Soares	Lorenzon	Bruno Fleck da Silva
12	Hans Egon Horstmann	Metafísica da Física: a relação crítica entre o problema crítico do conhecimento e a Ontopsicologia	Profª Drª Patrícia Wazlawick	Prof. Dr. Alécio Vidor	Prof. Dr. Gilberto Orengo Moreira
13	Ademar Silva Júnior	O conceito de Ecobiologia segundo a Ontopsicologia aplicado à busca pela identidade de um local: o case do Espaço Valmar	Profª Drª Clarissa Mazon Miranda	Profª Drª Claudiane Weber	Prof. Esp. Almir Francisco Foletto
14	Adalberto Panzan Júnior	Do nascimento do Eu à Psicologia da Vitória: caso prático	Profª Ms. Maria Tereza Andreola	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	-
15	Marcelo Pflieger	A “primogenitura da alma” em conquista: o processo de conscientização da estrutura da remoção individual	Profª Ms. Maria Tereza Andreola	Prof. Dr. Érico de Lima Azevedo	Profª Drª Patrícia Wazlawick
16	Amauri Paulo Cervo	Algumas considerações sobre a linguagem não-verbal e sua possível utilização na Ciência Jurídica	Prof. Dr. Ricardo Schaefer	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	Prof. Dr. Rafael Padilha dos Santos
17	Eunice Escosteguy	Informação ôntica: finalmente a <i>Archè</i>	Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares	Prof. Esp. Mestrando Bruno Fleck da Silva	Prof. Ms. Egídio Lasta

18	Alessandra Heinz	Formar-se terapeuta: um estudo da	Profª	Prof. Esp.	Prof. Dr.
		obra de Parmênides em busca dos pressupostos para a formação do Ontoterapeuta	Ms./Doutoranda Fernanda Martins	Mestrando Bruno Fleck da Silva	Josemar Sidinei Soares
19	Carla Sewald Vieira	Critério Organísmico: medida guia da Ciência Ontopsicológica	Profª Ms./Doutoranda Fernanda Martins	Prof. Dr. Horácio Chikota	Prof. Dr. Tommy Akira Goto
20	Délis Stona	Vivenciando as características do Em Si ôntico: o exemplo da Jornada da Vida e do <i>Weekend Life</i>	Profª Drª Annalisa Cangelosi	Profª Ms./Doutoranda Fernanda Martins	Profª Drª Patrícia Wazlawick
21	Gustavo dos Santos Oliveira	Direito e Ontopsicologia: a análise da aplicação do critério autopoietico ôntico-humanista em decisão proferida no Supremo Tribunal Federal	Prof. Ms. Matheus Renard Machado	Profª Drª Rosane Leal da Silva	Profª Drª Annalisa Cangelosi
22	Michael Fragomeni Penna	Contribuição da Ciência Ontopsicológica na metodologia aplicada pela Orquestra Jovem Recanto Maestro	Profª Drª Annalisa Cangelosi	Profª Ms./Doutoranda Fernanda Martins	Prof. Ms. Claudio Carrara

23	Vanessa Alves Nabarro	Da formação acadêmica à formação para a vida: o Bacharelado em Ontopsicologia	Profª Ms./Doutoranda Fernanda Martins	Profª Drª Patrícia Wazlawick	Profª Drª Annalisa Cangelosi
----	------------------------------	--	---	------------------------------------	------------------------------------

24	José Alfredo Nedel Filho	O cérebro visceral	Prof. Dr. Horácio Chikota	Prof. Esp. Almir Francisco Foletto	Profª Ms. Juliane Neves Fiorezi
----	---------------------------------	---------------------------	------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------